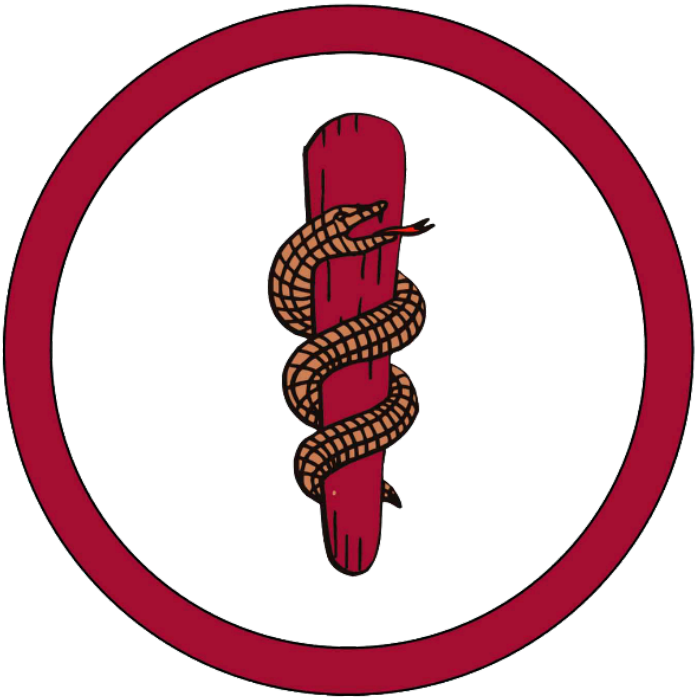
Centro Universitário

Projeto pedagógico do Curso de Odontologia

Coordenador: Prof. Me. Adilson Veiga e souza



2023

EXPEDIENTE

Ugv CENTRO UNIVERSITÁRIO

Rua Padre Saporiti, 717 – Bairro Rio D´Areia

União da Vitória – Paraná

CEP. 84.600-000

Tel.: (42) 3522 6192

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA UGV

Presidente da Mantenedora

Dr. Wilson Ramos Filho

Superintendência das Coligadas UB

Prof. Edson Aires da Silva

REITORIA

Prof. Edson Aires da Silva

PRÓ-REITORIA ACADÊMICA

Prof. Mateus Cassol Tagliani

Coordenação de Curso

Prof. Adilson Veiga e Souza

Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Prof. Adilson Veiga e Souza

Profa. Flávia Brittes

Profa. Solange Schroeder Correa Gubert

Profa. Melissa Geórgia Schwartz

Profa. Camila Machado Costa Grein Cavalcanti

Procurador e Pesquisador Institucional

Prof. Jefferson César dos Santos

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO - ODONTOLOGIA

VERSÃO: 05

REVISADO EM: outubro 2023
APROVADO EM: novembro 2023

APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia da Ugv - Centro Universitário aponta os princípios norteadores, os objetivos, o perfil profissional e as áreas de atuação do profissional egresso. Ressalta, ainda, aspectos envolvendo o corpo docente, as estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem e estrutura curricular flexibilizada oferecida aos acadêmicos, bem como o levantamento dos recursos humanos e materiais disponíveis para a formação dos futuros profissionais.

A construção deste Projeto Pedagógico do Curso – PPC segue as recomendações contidas na RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, DE 21 DE JUNHO DE 2021, a qual Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia, de forma a reformular as diretrizes para o Curso de Odontologia da Ugv - Centro Universitário, em consonância com o PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional e com o PPI – Plano Pedagógico Institucional.

A elaboração deste PPC contou com a participação do corpo discente, docente e técnico administrativo, objetivando a construção de um projeto sólido que propicie a formação de um cirurgião-dentista crítico, reflexivo, competente, criativo, ético e comprometido com o desenvolvimento social, da saúde e ainda humanista, devendo ser resiliente o suficiente para acompanhar a constante transformação da sociedade.

SUMÁRIO

DA MANTENEDORA E DA MANTIDA.....7
IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA (E-MEC)..... 7
IDENTIFICAÇÃO DA MANTIDA (E-MEC)..... 7
HISTÓRICO DA MANTENEDORA E DA MANTIDA.....8
CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO IGUAÇU..... 11
MISSÃO INSTITUCIONAL..... 13
DIMENSÃO 1 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....17
1.1 Políticas institucionais no âmbito do curso e DIRETRIZES PEDAGÓGICAS GERAIS DA INSTITUIÇÃO..... 17
1.1.1 Aspectos geopolíticos e históricos da região..... 24
1.1.2 Mesorregião do Sudeste Paranaense..... 25
1.1.3 Arranjo Produtivo Local de Porto União – União da Vitória.....27
1.1.4 Perfil Social da Região..... 28
1.2 Perfil e objetivos do curso..... 40
1.2.1 Atividades do curso..... 60
1.2.2 Relação com a Comunidade..... 62
1.3 Perfil do egresso..... 65
1.3.1 Competências Habilidades do Egresso.....66
1.3.2 Políticas das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura Afro-brasileira e Indígena..... 72
1.3.3 Política de Educação Ambiental..... 74
1.3.4 ESTRUTURA CURRICULAR..... 76
1.4 Ementas e Bibliografia..... 82
1.5 Metodologias de ensino..... 181
1.6 Estágio curricular supervisionado..... 189
1.6.1 Caracterização do Estágio Curricular do Curso de Odontologia..... 194
1.6.2 Fases do Estágio..... 195
1.6.3 REGIMENTO INTERNO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO... 196
1.6.4 Regulamento de Estágio de Odontologia..... 196
1.7 Atividades complementares..... 207
1.8 Central de Estágio e Trabalhos de Conclusão de Curso..... 208
1.9 Apoio ao discente.....181
1.9.1 Apoio à participação em eventos.....181
1.9.2 Apoio pedagógico aos discentes..... 181
1.9.3 Acompanhamento Psicopedagógico..... 182
1.9.4 Mecanismos de Nivelamento.....183
1.9.5 Programa de Iniciação Científica.....183
1.9.6 Incentivos à Iniciação Científica..... 185
1.9.7 Programas de Extensão..... 186

1.9.8 Política de incentivo e concessão de bolsas..... 189
1.9.9 Bolsas de trabalho ou de administração..... 190
1.9.10 Programa de Incentivo Social Solidário..... 191
1.9.11 Bolsa “Melhor Aluno”..... 191
1.9.12 Bolsa Esporte..... 191
1.9.13 Prouni..... 191
1.9.14 Programa Estude..... 191
1.9.15 FIES..... 191
1.9.16 Mensalidade Flex..... 192
1.10 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa..... 192
1.10.1 Avaliações Institucionais..... 193
1.10.2 SImulado DNA..... 194
1.10.3 Desafio Integrador..... 195
1.11 Tecnologias de Informação e comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem..... 197
1.12 Sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem e Metodologias de Ensino..... 210
1.13 Número de vagas..... 215
1.14 Integração do curso com o sistema local e regional de saúde (sus)..... 216
1.15 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS..... 218
DIMENSÃO 2 – CORPO DOCENTE..... 220
2.1 Núcleo docente Estruturante – NDE..... 221
2.2 regime de trabalho do coordenador de curso..... 225
2.2.1 Atuação do Coordenador de Curso..... 225
2.2.2 Participação efetiva da coordenação de curso e órgãos colegiados acadêmicos da IES..... 228
2.2.3 Experiência profissional de magistério superior e de gestão acadêmica do coordenador..... 229
2.3 Titulação do corpo docente..... 229
2.4 Regime de trabalho do corpo docente do curso..... 230
2.5 Experiência profissional do corpo docente..... 231
2.6 Experiência de magistério superior do corpo docente..... 232
2.7 FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE..... 233
2.8 POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO DA IES..... 234
2.9 Programa de Contratação de Docentes..... 234
Dimensão 3 – INFRAESTRUTURA FÍSICA E DE APOIO DIDÁTICO PEDAGÓGICO..... 236
3.1 GABINETES PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL..... 236
3.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DE CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS..... 236
3.3 SALA DOS PROFESSORES..... 237

3.4 salas de aula..... 237
3.5 acessos dos alunos a equipamentos de informática..... 237
3.6 biblioteca..... 238
3.6.1 Acervo..... 239
3.6.2 Política institucional de atualização do acervo..... 239
3.6.3 Corpo técnico da biblioteca..... 240
3.6.4 Bibliografia básica..... 242
3.6.5 Bibliografia complementar..... 245
3.6.6 Periódicos especializados..... 246
3.6.6.1 Periódicos..... 248
3.6.6.2 Multimídia..... 248
3.6.6.3 Trabalhos de Conclusão de Cursos de Graduação e Pós-Graduação..... 248
3.6.6.4 Intercâmbio..... 249
3.6.6.5 Internet..... 249
3.6.6.6 Bases de Dados..... 249
3.7. Outras Estruturas Físicas..... 249
3.7.1 Sala de Multimeios..... 250
3.7.2 Academia de Musculação..... 250
3.7.3 Quadra de Esporte..... 250
3.7.4 Clínica de Fisioterapia..... 250
3.7.5 Centro Esportivo Universitário..... 250
3.7.6 Estacionamento para Bicicletas, carros, motos, vans e ônibus..... 250
3.7 Órgãos de apoio técnico e administrativo..... 250
3.7.1 Secretaria Acadêmica..... 250
3.7.1.1 Organização do controle acadêmico..... 251
3.7.1.2 Corpo técnico da secretaria acadêmica..... 252
3.8 Comissão de Biossegurança..... 252
3.9 laboratórios específicos para formação básica..... 253
3.9.1 Laboratório de Anatomia Humana e Neuroanatomia..... 253
3.9.2 Laboratório de Bioquímica e Fisiologia..... 256
3.9.3 Laboratório Práticas de Enfermagem..... 257
3.9.4 Laboratório de Microscopia..... 258
3.9.5 Laboratório de Bromatologia e Química (58m2)..... 258
3.9.6 Laboratório de Farmacobotânica (62 m2)..... 259
3.9.7 Laboratório de Farmacotécnica (58 m2)..... 259
3.9.8 Laboratório de Tecnologia da Saúde (64 m2)..... 261
3.9.9 Laboratório de Análises Clínicas (58 m2)..... 261
3.9.10 Laboratório de Biologia Molecular (34m2)..... 262
3.10 laboratórios para formação profissionalizante específica e prestação de serviços à comunidade..... 263
3.10.1 Laboratório de Anatomia Bucomaxilofacial..... 263

3.10.2 Laboratório de Odontologia Pré-clínica..... 263
3.10.3 Laboratório de Prótese Odontológica..... 264
3.10.4 Clínica Odontológica.....265
3.10.5 Espaço físico..... 268
Referências..... 274

DA MANTENEDORA E DA MANTIDA

IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA (E-MEC)

Código da Mantenedora:	1191		
CNPJ:	03.564.489/0001-12		
Razão Social:	UNIDADE DE ENSINO SUPERIOR DO GRANDE VALE DO IGUAÇU S.A.		
Categoria Administrativa:	Pessoa Jurídica de Direito Privado -Com fins lucrativos – Sociedade Mercantil ou Comercial		
CEP:	84600-904	**Caixa Postal:**	
UF:	PR	**Município:**	União da Vitória
Bairro:	RIO D'AREIA	**Endereço:**	RUA PADRE SAPORITI
Complemento:		**Nº:**	717
Telefone(s):	(42) 3522-6192	**Página:**	www.ugv.edu.br
E-mail:	murilo@ugv.edu.br; pi@ugv.edu.br		

IDENTIFICAÇÃO DA MANTIDA (E-MEC)

Código da Mantida:	1927		
Nome da Mantida:	UGV CENTRO UNIVERSITÁRIO		
Sigla:	Ugv		
CEP:	84600-000	**Município:**	União da Vitória
UF:	PR	**Endereço:**	RUA PADRE SAPORITI
Bairro:	RIO D'AREIA	**Nº:**	717
Complemento:		**Fax:**	(42) 3522-6192
Telefone(s):	(42) 3522-6192	**E-mail:**	pi@ugv.edu.br

Site: www.ugv.edu.br **Categoria Administrativa:** Privada com fins lucrativos

Organização Acadêmica: Centro Universitário

HISTÓRICO DA MANTENEDORA E DA MANTIDA

A UNIDADE DE ENSINO SUPERIOR DO GRANDE VALE DO IGUAÇU S.A., mantenedora da Ugv, iniciou suas atividades ao final do ano de 1999.

Após várias discussões, visitas in loco e atendimentos de diligências, foram credenciadas, em agosto de 2001, a Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de União da Vitória e a Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas de União da Vitória. As atividades tiveram início no segundo semestre daquele ano, com os cursos de graduação em Administração com habilitação em Administração Pública, Agronegócios e Marketing, além do curso de graduação em Sistemas de Informação. No início do ano de 2002, foi credenciada a Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde de União da Vitória, e então autorizados os cursos de Nutrição, Educação Física e Enfermagem. No mesmo ano foi autorizado o curso de Fisioterapia. Com a edição do decreto 3860/2001, tornou-se necessário a introdução como parte integrante do Projeto Institucional das Instituições de Ensino Superior, o seu planejamento estratégico, sintetizado no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI. Assim, a Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e a Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde de União da Vitória, tiveram desenvolvidos seus PDI's, e os mesmos foram anexados, no sistema SAPIENS, em 16/04/2002.

A partir deste planejamento e compromissos assumidos, a UNIDADE DE ENSINO SUPERIOR DO GRANDE VALE DO IGUAÇU, definiu sua política de trabalho em consonância com as necessidades e expectativas gerais da sociedade local e em interface permanente com o mercado global.

Entendendo que é papel de uma boa educação preparar indivíduos para compreender os impactos das novas tecnologias na cultura através da concepção de sociedade como um processo complexo e inacabado, onde valores e paradigmas estão sendo permanentemente questionados, a instituição promove uma política de graduação teoricamente rigorosa, sólida e articulada organicamente a um projeto de sociedade e de educação.

Tomando como base o ensino de qualidade e os projetos desenvolvidos junto à comunidade mais carente da região, procura-se promover a criação e a execução de atividades acadêmicas, nas quais os conhecimentos e as atitudes essenciais à formação humana e profissional fossem considerados. Os projetos pedagógicos da Instituição são configurados num conjunto de princípios que expressam a missão de servir como elemento de desenvolvimento e construção do saber, criando alternativas de soluções para os problemas postos pela sociedade.

Essas diretrizes norteadoras requerem ações que atendam as expectativas da sociedade e sejam adaptadas às realidades regionais. Diante disto, a UNIDADE DE ENSINO SUPERIOR VALE DO IGUAÇU, quando da elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional referente à Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde de União da Vitória, período de 2002 a 2006, definiu em seu quadro de expansão a criação dos cursos de graduação em Farmácia, Serviço Social (autorizados no final de ano de 2003), e Odontologia para 2005. O Plano de Desenvolvimento Institucional referente à Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de União da Vitória, período de 2002 a 2006, definiu a criação do curso de Bacharelado em Direito para 2004. Após receber a visita da comissão de avaliadores para o curso de Direito e atender todas as diligências e complementos do PDI, a instituição aguardou pronunciamento do CNE, que se manifestou favorável à autorização do curso de graduação em Direito, fato que ocorreu em fevereiro de 2005.

Com a emissão da Portaria nº 7 de 19 de março de 2004, que dispõe sobre o Aditamento de PDI, a Unidade de Ensino Superior Vale do Iguaçu, de acordo com o Artigo 1º da referida Portaria e tendo em vista o cumprimento dos compromissos assumidos junto ao MEC até então, promoveu modificações, considerando a inclusão e exclusão de cursos. Desta forma, a solicitação do curso de graduação em Odontologia foi substituída, em Aditamento de PDI, pela solicitação do curso de graduação em Medicina Veterinária e o curso de Agronomia foi acrescentado, em PDI, à proposta de expansão da Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas (até então sem PDI aprovado).

Em maio do ano de 2005, a instituição recebeu a visita de comissão de especialistas no MEC para a verificação das condições existentes para a implantação dos cursos

de Medicina Veterinária e Agronomia, exigindo, naquele momento, algumas providências para que os cursos fossem implantados. Essas providências foram tomadas de forma satisfatória e, em setembro de 2005, a comissão manifestou-se favoravelmente à oferta desses cursos.

A autorização dos cursos de Medicina Veterinária e Agronomia ocorreu no final do ano de 2005. Além desses cursos, também foram solicitadas as autorizações para os cursos de Biomedicina e de Educação Física (Bacharelado). O aditamento de PDI não foi realizado, conforme dispõe a portaria normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007. Os dois cursos foram autorizados no mês de dezembro de 2008.

Em 28 de agosto de 2009, foi solicitada a unificação das três faculdades mantidas; Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas de União da Vitória (1793), Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de União da Vitória (1795) e Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde de União da Vitória (1927). A unificação se deu em 24 de dezembro de 2009, com a edição da portaria 1746, com o nome de Faculdades Integradas do Vale do Iguaçu, mantendo o código INEP 1927. Por ocasião da solicitação dessa unificação, foi anexado ao sistema SAPIENS (sistema vigente à época para processos de unificação de mantidas) um Plano de Desenvolvimento Institucional para o período 2009/2013. Como o processo tramitou paralelamente ao sistema e-MEC (que na época não dispunha de ferramenta para unificação de mantidas), tal PDI não foi vinculado a esse sistema. Há que se considerar ainda, que uma das faculdades unificadas, a Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde de União da Vitória, código INEP 1927, tinha processo de recredenciamento tramitando no sistema e-MEC protocolado em 30 de outubro de 2007, com Conceito Institucional – CI igual 4, não concluído à época da unificação. Por entendimento da IES, esse processo também se aplicaria à nova faculdade, já que a unificação se daria nessa faculdade, extinguindo-se as demais (1793 e 1795). Entretanto, não foi este o entendimento da relatora do processo no CNE, que deu parecer favorável ao recredenciamento da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde de União da Vitória, apenas, ignorando essa unificação. Após nota técnica da Secretaria de Educação Superior, a qual concluiu equivocadamente que a Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde de União da Vitória havia sido extinta pela referida portaria de unificação das mantidas, o processo de recredenciamento foi encaminhado ao CNE

para reexame e, finalmente, foi arquivado. A conclusão desse processo foi que as Faculdades Integradas do Vale do Iguaçu tornou-se uma nova IES, credenciada em 2009. Sendo assim, em 2012, conforme legislação em vigor, a IES teve que solicitar o recredenciamento da mesma, o que exigiu a elaboração de um novo PDI para o período 2013/2017.

Conforme PDI inserido no sistema SAPIENS, a nova instituição (unificada) deveria ter solicitado a autorização de 3 novos cursos: Psicologia em 2009, Engenharia de Produção em 2010 e Medicina em 2011. Embora essas solicitações estivessem previstas para esses anos, por questões de reavaliação de investimentos da mantenedora, dificuldades na aquisição de espaços destinados aos novos cursos, entre outras, a solicitação dos cursos de Psicologia e Engenharia de Produção ocorreu apenas em 2011. Dadas as dificuldades inerentes à autorização do curso de Medicina e após a realização de estudos envolvendo o corpo docente e técnico-administrativo, visando a elaboração do planejamento estratégico da instituição (em 2010), optou-se por não solicitar o mesmo, substituindo-se pela solicitação dos cursos de Engenharia Civil e Engenharia Mecânica, constituindo uma nova área de atuação da IES, suprindo a demanda por esses profissionais na região. Não houve aditamento do PDI, comunicando essa mudança, dado o fato de tal ferramenta não estar disponível em nenhum sistema eletrônico do MEC. O curso de Engenharia Mecânica foi autorizado em dezembro de 2012.

Paralelamente aos processos de recredenciamento da IES, unificação de mantidas e autorizações de cursos, a Unidade de Ensino Superior Vale do Iguaçu S.A., através das faculdades mantidas, solicitou, a partir da conclusão de 50% da carga horária mínima de cada curso, o reconhecimento dos mesmos. Foram reconhecidos 11 dos 13 cursos oferecidos pelas três faculdades mantidas. Os outros dois cursos (Biomedicina e Educação Física - Bacharelado) tiveram seus processos de reconhecimento solicitados em 2011. O quadro da próxima página resume a situação atual de cada curso.

CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO IGUAÇU

Visando sempre o melhor do ensino superior e o compromisso com a sociedade, as Faculdades Integradas do Vale do Iguaçu consolidou-se como centro de referência e excelência de ensino, pesquisa e extensão, participando ativamente do processo de

desenvolvimento regional e se transformou em Centro Universitário. O Ministério da Educação (MEC) publicou no dia 25 de março de 2019, a portaria nº 660, de 22 de março de 2019, credenciando as Faculdades Integradas do Vale do Iguaçu como Centro Universitário Vale do Iguaçu (Uniguaçu).

A visita da comissão avaliadora do MEC ocorreu em julho de 2018 e a Instituição obteve um parecer favorável com nota 4 (em uma escala de 1 a 5). A partir de então, os trâmites normais que o Ministério da Educação propôs foram seguidos. A avaliação veio após visitas criteriosas e esta mudança dá mais autonomia para a Instituição. Agora, a então Uniguaçu tem mais autonomia para implantar novos cursos e lançar programas de pesquisa.

Este é mais um acontecimento com a marca Ugv, o qual ficará marcado na história de Porto União da Vitória e será um impulsionador econômico da região, visando sempre o compromisso da Instituição com o Ensino pra Valer.

Como se sabe, inicialmente, todas as instituições de ensino superior são cadastradas como faculdades, podem, posteriormente, solicitar o credenciamento como centro universitário. Para ocorrer a transformação de Faculdade para Centro Universitário alguns itens foram avaliados de forma criteriosa dentro dos seguintes critérios: corpo docente e outras funções; organização didático-pedagógica; pesquisa e extensão; mínimo de oito cursos reconhecidos; avaliações com notas 4 e 5; ofertar cursos em todas as áreas de ensino: ciências exatas, humanas, jurídicas e saúde; instalações físicas.

Com a mudança, além de implantar novos cursos e ter mais autonomia, a Instituição necessita ter um terço do corpo docente formado por mestres ou doutores. Por isso, a Ugv continua constantemente se aperfeiçoando e buscando excelência em todos os serviços prestados em seus mais diversos setores junto à comunidade e aos mais de 4.500 acadêmicos que circulam pela Instituição diariamente.

Primeira marca

Há dezessete anos, surgia a marca de uma instituição que cresceu juntamente com a cidade de União da Vitória, trazendo, em sua essência, os traços

da região que abrigou a sua sede, avizinhada ao majestoso Rio Iguaçu e permeada de montanhas, assim forjou-se uma marca!

A representação das montanhas sobrepostas ao rio em formato de ferradura, abraçam suavemente a estrela que marca a posição exata da nossa Ugv, eis constituição de nossa marca.

A Uniguaçu deu lugar a Ugv, os contornos das montanhas ganharam robustez de um azul harmônico tracejado sutilmente, refletindo-se na tonalidade do rio que junto à montanha amparam a Instituição, representada pela estrela ainda mais brilhante - reforjou-se a marca Ugv!

Nova marca a partir de 2022

MISSÃO INSTITUCIONAL

A Ugv Centro Universitário foi criada com a missão, ainda atual, de ser uma instituição de referência no Estado, assumindo o compromisso institucional de promover o desenvolvimento educacional e social da região, por intermédio da oferta de um ensino de qualidade em diferentes áreas do conhecimento, integrado à iniciação à pesquisa e à extensão. São valores da Instituição: autonomia, cidadania, compromisso social, ética e respeito à diversidade.

ugv

Curso	Autorização	Reconhecimento
Administração	Portaria nº 1.701, de 01 de agosto de 2001, DOU 06/08/2001, Seção 1, p. 4	Portaria nº 204, de 25 de junho de 2020, DOU 07/07/2020, Seção 1, p. 32
Agronomia	Portaria nº 4.166, de 2 de dezembro de 2005, DOU 05/12/2005, Seção 1, p. 31	Portaria nº 109, de 04 de fevereiro de 2021, DOU 05 de fevereiro de 2021, Seção 1, p. 56
Agronomia EaD	Resolução n° 01/2023, de 20 de janeiro de 2023	—
Arquitetura e Urbanismo	Portaria nº 603, de 29 de outubro de 2014, DOU 30/10/2014, Seção 1, p. 44	Portaria nº 247, de 06 de agosto de 2020, DOU 07/08/2020, Seção 1, p. 31
Biomedicina	Portaria nº 1.020, de 4 de dezembro de 2008, DOU 08/12/2008, Seção 1, p. 9	Portaria nº 109, de 04 de fevereiro de 2021, DOU 05 de fevereiro de 2021, Seção 1, p. 56
Biomedicina EaD	Resolução n° 01/2023, de 20 de janeiro de 2023	—
Ciências Contábeis	Resolução n°07/2019, de 02 de abril de 2019	—
Direito	Portaria nº 543, de 22 de fevereiro de 2005, DOU 23/02/2005, Seção 1, p. 18	Portaria nº 204, de 25 de junho de 2020, DOU 07/07/2020, Seção 1, p. 32
Educação Física Bacharelado	Portaria nº 1.019, de 4 de dezembro de 2008, DOU 08/12/2008, Seção 1, p. 9	Portaria nº 109, de 04 de fevereiro de 2021, DOU 05 de fevereiro de 2021, Seção 1, p. 56
Educação Física Licenciatura	Portaria nº 13, de 4 de janeiro de 2002, DOU 09/01/2002, Seção 1, p. 151	Portaria nº 152, de 21 de junho de 2023, DOU 22/06/2023, Seção 1, p. 207
Enfermagem	Portaria nº 12, de 4 de janeiro de 2002, DOU 09/01/2002, Seção 1, p. 151	Portaria nº 109, de 04 de fevereiro de 2021, DOU 05 de fevereiro de 2021, Seção 1, p. 56
Engenharia Civil	Portaria nº 180, de 8 de maio de 2013, DOU 09/05/2013, Seção 1, p. 26	Portaria nº 109, de 04 de fevereiro de 2021, DOU 05 de fevereiro de 2021, Seção 1, p. 56
Engenharia de Produção	Portaria nº 152, de 2 de abril de 2013, DOU 03/04/2013, Seção 1, p. 63	Portaria nº 262, de 23 de março de 2021, DOU 26/03/2021, Seção 1, p. 58

Engenharia de Software	Resolução n°07/2019, de 02 de abril de 2019	—
Engenharia de Software EaD	Resolução n° 01/2023, de 20 de janeiro de 2023	—
Engenharia Elétrica	Portaria nº 536, de 25 de agosto de 2014, DOU 26/08/2014, Seção 1, p. 12	Portaria nº 348, de 27 de outubro de 2020, DOU 29/10/2020, Seção 1, p. 106
Engenharia Mecânica	Portaria nº 278, de 19 de dezembro de 2012, DOU 28/12/2012, Seção 1, p. 53	Portaria nº 109, de 04 de fevereiro de 2021, DOU 05 de fevereiro de 2021, Seção 1, p. 56
Estética e Cosmética	Resolução n°07/2019, de 02 de abril de 2019	—
Farmácia	Portaria nº 3.769, de 12 de dezembro de 2003, DOU 15/12/2003, Seção 1, p. 81	Portaria nº 109, de 04 de fevereiro de 2021, DOU 05 de fevereiro de 2021, Seção 1, p. 56
Fisioterapia	Portaria nº 2.540, de 06 de setembro de 2002, DOU 09/09/2002, Seção 1, p. 17	Portaria nº 109, de 04 de fevereiro de 2021, DOU 05 de fevereiro de 2021, Seção 1, p. 56
Gastronomia	Resolução n°07/2019, de 02 de abril de 2019	—
Medicina Veterinária	Portaria nº 3.920, de 14 de novembro de 2005, DOU 16/11/2005, Seção 1, p. 11	Portaria nº 109, de 04 de fevereiro de 2021, DOU 05 de fevereiro de 2021, Seção 1, p. 56
Nutrição	Portaria nº 14, de 4 de janeiro de 2002, DOU 09/01/2002, Seção 1, p. 151	Portaria nº 109, de 04 de fevereiro de 2021, DOU 05 de fevereiro de 2021, Seção 1, p. 56
Odontologia	Portaria n°339, de 11 de julho de 2019, DOU 15/07/2019, Seção 1, p. 101	—
Psicologia	Portaria nº 632, de 28 de novembro de 2013, DOU 29/11/2013, Seção 1, p. 54	Portaria nº 949, de 30 de agosto de 2021, DOU 31/08/2021, Seção 1, p. 56

Fonte: Elaborado pela Procuradoria Institucional (2023).

DIMENSÃO 1 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1 Políticas institucionais no âmbito do curso e DIRETRIZES PEDAGÓGICAS GERAIS DA INSTITUIÇÃO

A Ugv - Centro Universitário elegeu como eixo central de suas diretrizes pedagógicas a aprendizagem em sua relação dialética com o ensino e que se orienta no desenvolvimento de valores humanistas, princípios éticos, de uma visão crítica da sociedade e do homem enquanto sujeito psicossocialmente constituído na integralidade das relações. Assim, concepções pedagógicas estão alicerçadas na valorização da pessoa e na busca e manutenção da excelência do ensino, da iniciação à pesquisa, da extensão e da inovação.

Além disso, a Ugv - Centro Universitário concebe que sua pedagogia e suas ações educativas estão parametrizadas pela educação por competências, com as quais se procura desenvolver, junto aos acadêmicos e docentes, o conhecimento e a atuação na complexidade de possíveis resoluções para problemas a serem analisados.

A proposta de ensino valoriza a prática docente reflexiva com a compreensão ampla e consistente da organização, do trabalho pedagógico, desde o planejamento, organização curricular, execução e avaliação. Nesse sentido, o educador articula ensino, iniciação à pesquisa e extensão na produção do conhecimento e na prática educativa para atuar de forma ética, profissional e com responsabilidade social.

O conteúdo a ser progressivamente dominado pelo aluno é aquele socialmente considerado necessário para a vida cidadã e para a atuação profissional numa determinada época, numa determinada sociedade. Inserido neste conteúdo está a prática de iniciação científica, conduzida pela orientação docente, e voltada à complementação do conhecimento teórico de sala de aula. Trata-se, portanto, de um conteúdo em constante transformação e que não se resume a simples informações, mas antes demanda uma postura aberta, crítica e reflexiva. É importante ressaltar que, muito além de gerar os saberes necessários para a inserção no mundo atual, o acesso ao conhecimento é uma possibilidade de favorecer o desenvolvimento integral do indivíduo, mantendo-o, inclusive, em constante contato com as inovações diárias da profissão escolhida.

Entende-se o aluno como sujeito de sua própria aprendizagem, capaz de, numa ação autônoma e consciente, buscar o domínio dos conteúdos necessários à vida cidadã e à profissionalização. Para isso, a ação pedagógica visa aproximar o aluno dos conteúdos necessários à sua formação através de professores capacitados em articular ensino, iniciação à pesquisa e extensão, além de fornecer acesso à tecnologia e equipamentos que facilitem a aprendizagem, por considerar-se que o estudante deverá aprender a se relacionar com o conhecimento de forma ativa, construtiva e criadora, em lugar de dominar enorme massa de conteúdos, sem reflexão sobre eles.

Nesse sentido se insere a discussão sobre a prática como estruturante para o processo de ensino-aprendizagem: no processo de construção de conhecimento, a prática necessita ser reconhecida como atividade a partir da qual se identifica, questiona, teoriza e investiga os problemas emergentes no cotidiano. Lida-se com a realidade e dela se retiram os elementos que conferirão significado e direção às aprendizagens.

A concepção educacional ainda contempla como pressupostos:

a) O estabelecimento de vínculo permanente entre teoria e prática, através, principalmente, de atividades práticas, extensionistas e de iniciação científica;

b) O desenvolvimento de práticas educativas interdisciplinares que possibilitem aos educandos referenciais que promovam o conhecimento integrado e significativo, por meio de ações específicas dos cursos, disciplinas integradas, atividades extensionistas e de iniciação científica;

c) A preparação de profissionais capacitados para interpretar criticamente o mundo do trabalho e enfrentar as suas novas relações oriundas das novas tecnologias, considerando o estudo de conteúdos que propiciem uma visão crítica e o fomento à participação de atividades práticas, extensionistas e complementares;

d) O desenvolvimento de padrões novos de gestão, que contemplem a participação e o compromisso social;

e) A valorização do saber acumulado através da experiência de vida de cada educando, conhecendo-o e tornando-o referência para as diretrizes da IES, além da busca de referenciais em vários campos do conhecimento;

f) O conhecimento que valorize a redução das diferenças, da discriminação, da exclusão social, da pobreza, da violência, do analfabetismo, da fome, da desigualdade de gênero e propicie a inclusão;

g) Processo de formação em múltiplos cenários de aprendizagem com a diversificação de estratégias de ensino, aprendizagem e avaliação.

A aquisição e construção coletiva do conhecimento se dão através da mediação, que não ocorre só na sala de aula, mas tem neste espaço seu locus privilegiado. Compreende-se, assim, que o papel do professor é justamente o de mediar, intencionalmente, a relação entre os aprendizes e o objeto a ser apreendido. O perfil do educador deve ser caracterizado pela competência pedagógica e ética, que consiste na capacidade e na condição de construir e realizar a gestão de experiências significativas de aprendizagem, a partir de uma pedagogia

interdisciplinar e proposições didáticas problematizadoras e investigativas acerca da realidade.

Tem, portanto, uma especificidade a ser respeitada: trata-se de um profissional a serviço da orientação e condução do processo de aprendizagem, a partir de uma metodologia que favoreça a construção de sujeitos autônomos. Sua ação implica na compreensão de que a aprendizagem não se esgota no domínio de conteúdos a partir da estrita racionalidade, mas numa educação baseada/orientada nas necessidades práticas da vida em comunidade.

A construção coletiva do conhecimento é um movimento que leva o pensamento a transitar continuamente entre a prática social e as teorias que a explicam. É um movimento de ascensão do senso comum e das primeiras e precárias percepções sobre o real, à uma compreensão da rica e complexa teia que compõe.

O processo de ensino e de aprendizagem inicia-se pelo planejamento reflexivo referenciado pelo Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia (PPC), dos referenciais e objetivos da Ugv - Centro Universitário e do seu PDI, e da legislação do MEC. Nesse processo, visa-se contemplar as habilidades e competências necessárias à formação de um profissional capaz de intervir na realidade, ser competente e conectado ao mundo presente, alicerçado no passado e com vistas a prospectar um futuro mais humano e sustentável. A formulação do planejamento é sistematizada e materializada nos Planos de Ensino.

Com o objetivo de aprimorar e inovar os espaços de ensino com tecnologias que contribuam para a construção do conhecimento, são disponibilizados aos acadêmicos e docentes ferramentas digitais, wireless em todos os espaços institucionais, projetor multimídia e telas nas salas de aula, recursos audiovisuais além de equipamentos para videoconferências. Também é disponibilizado o portal do aluno através do sistema acadêmico, bem como as ferramentas Google Acadêmico® e convênios com a Microsoft®.

Nesse movimento, a iniciação à pesquisa e elaboração pessoal também são essenciais e devem orientar a aprendizagem estabelecendo relação com a prática

social e balizada pelas discussões coletivas orientadas pelo docente durante as aulas. A ação extensionista necessita ir além da prestação de serviços, da difusão cultural (eventos e toda uma vasta gama de realizações artísticas ou culturais), ou da disseminação de conhecimentos (cursos, seminários, palestras, conferências). Deve estar voltada aos problemas sociais e procura encontrar soluções que também realimentam o processo de ensino-aprendizagem em sua totalidade.

Outro aspecto importante da aprendizagem é que uma relação dinâmica e reflexiva, ela deve ser respaldada por uma concepção de avaliação que a tome não como um momento final de verificação de resultados, mas como um dos elementos constitutivos do processo ensino-aprendizagem. A avaliação se situará como um instrumento fundamental para fornecer informações sobre como está se realizando o processo ensino-aprendizagem como um todo. Assim, é concebida como ferramenta e via para a construção do conhecimento e das competências em foco, é realizada de forma gradativa e processual, com o objetivo de contribuir para o processo de aprendizagem. Ocorre como um processo contínuo, sendo realizada através de instrumentos diversificados. Os dados por ela coletados servirão como elementos de reflexão para os professores, alunos e instituição. Trata-se de uma estratégia a favor da constante melhoria do processo ensino/aprendizagem.

Portanto, as diretrizes pedagógicas da Ugv encerram as seguintes premissas fundamentais:

a) A IES deve garantir a aprendizagem mais adequada aos alunos;

b) A aprendizagem implica, ao mesmo tempo, no domínio dos conteúdos considerados essenciais e no desenvolvimento de competências e habilidades;

c) Educação baseada/orientada nas necessidades práticas da vida em comunidade;

d) A avaliação se inscreve como momento de aprendizagem, se baseia na expectativa qualitativa e se realiza mediante processos abertos, transparentes e abrangentes;

e) A educação deve abranger a inclusão das pessoas com deficiência, a educação ambiental e em direitos humanos e as relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana e indígena.

A formação dos profissionais deve envolver não apenas competência técnica, mas também, princípios filosóficos e éticos. É a ética, a reflexão filosófica, o senso de justiça e responsabilidade social que concede o caráter humano à práxis, ao trabalho e ao agir profissional.

Dentro da proposta pedagógica da IES, o processo ensino-aprendizagem se ampliará para além do espaço de sala de aula. As atividades formativas deverão se articular em uma estrutura flexível e integradora composta de:

a) Aulas regulares;
b) Práticas investigativas em ambiente social e escolar;
c) Práticas de laboratório;
d) Estímulo à iniciação científica;
e) Biblioteca com acervo bibliográfico consistente;
f) Estágio supervisionado;
g) Oficinas e seminários sobre temas relacionados a cada área de formação;
h) Ações específicas visando a Responsabilidade Social;
i) Atividades de extensão universitária nas áreas educativas, culturais e sociais.

A estrutura administrativa descrita anteriormente é apresentada no organograma da figura abaixo:

PRÓ-REITORIA ACADÊMICA

A Pró-Reitoria Acadêmica tem por função coordenar as atividades pedagógicas e a administração acadêmica dos cursos de graduação da UGV - Centro Universitário. Promove estudos para viabilizar mudanças na política educacional da Instituição, aprimorando o ensino da graduação, e a realização de projetos, que proporcionem a melhoria da realidade social através do conhecimento.

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, INICIAÇÃO À PESQUISA E EXTENSÃO

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Iniciação à Pesquisa e Extensão é o órgão executivo responsável pelo planejamento, coordenação, execução, controle, supervisão e avaliação das atividades de pesquisa e ensino de pós-graduação stricto sensu e lato sensu, em consonância com os objetivos da Ugv e as políticas públicas da área.

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO

A Pró-Reitoria de Planejamento e Administração tem o compromisso de produzir alternativas para otimizar a utilização dos recursos públicos e assegurar o bom funcionamento logístico da Ugv. Tem como principal função prover a alta

administração da Ugv Centro Universitário, com recursos e competências necessárias para o desenvolvimento das atividades gerenciais, visando promover a integração entre a gestão com a comunidade acadêmica, aferindo a qualidade do serviço prestado pelo reitorado à comunidade.

1.1.1 Aspectos geopolíticos e históricos da região

Na concepção do curso, considerou-se, como ponto de partida, a contextualização da Odontologia como fator de desenvolvimento econômico e social da região de União da Vitória no Paraná, de Porto União em Santa Catarina e arredores.

Os municípios que compõem a região sudeste do Paraná e norte de Santa Catarina são em sua maioria originados, no final do século XIX, pela colonização pelos tropeiros. Com o crescimento das cidades, houve necessidade de atrair imigrantes estrangeiros para a produção de alimentos (poloneses, ucranianos, alemães e russos). A vocação madeireira na região se firmou neste período e a atividade (portanto há mais de cem anos), juntamente com a erva-mate e o fumo, passaram a movimentar a economia da região. Atualmente a atividade madeireira ainda é importante nas cidades de União da Vitória e Porto União, “as gêmeas do Iguaçu”, sendo que o setor de serviços vem crescendo ao longo dos últimos anos.

Para apresentar as características da cidade e arredores utilizou-se das denominações criadas pelo IBGE para congregar diversos municípios de uma área geográfica com similaridades econômicas e sociais: mesorregião e microrregião. Já o governo do estado do Paraná agrupa vários municípios em Núcleos Regionais de Educação - NRE, com o objetivo de desenvolver o ensino fundamental e médio da região. Outra forma de visualizar as influências locais é através dos Arranjos Produtivos Locais – APL que reúnem empresas, fornecedores de insumos, prestadores de serviços, cooperativas, associações e etc., localizadas numa mesma região, com o foco em atividades econômicas correlatas.

O município de União da Vitória está localizado às margens do Rio Iguaçu no sudeste do Estado do Paraná, e faz parte da mesorregião do Sudeste Paranaense, uma das dez mesorregiões do Paraná. Essa mesorregião é formada pela união de 21 municípios: Antônio Olinto, Bituruna, Cruz Machado, Fernandes Pinheiro, General

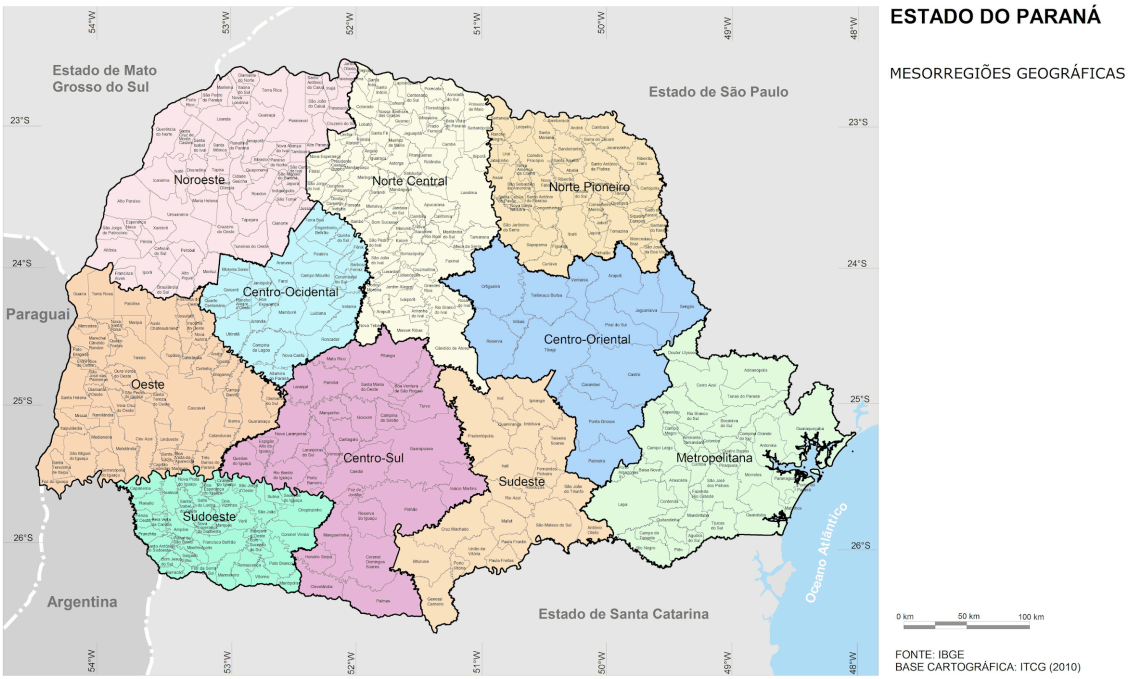
Carneiro, Guamiranga, Imbituva, Ipiranga, Irati, Ivaí, Mallet, Paula Freitas, Paulo Frontin, Porto Vitória, Prudentópolis, Rebouças, Rio Azul, São João do Triunfo, São Mateus do Sul, Teixeira Soares e União da Vitória. Estes municípios são agrupados em quatro microrregiões: Irati, Prudentópolis, São Mateus do Sul e União da Vitória e ocupam uma área total de 17.009 km², assentada nas bacias hidrográficas dos rios Iguaçu e Tibagi.

A economia de União da Vitória é muito influenciada pelo setor de serviços, comércio, agropecuária e indústria. O setor industrial da região apresenta destaque com o setor madeireiro fabricando portas e janelas que são exportadas para todo o Brasil e exterior. O perfil econômico será tratado dentro da Mesorregião do Sudeste Paranaense e dentro do Arranjo Produtivo Local - APL de Porto União / União da Vitória.

1.1.2 Mesorregião do Sudeste Paranaense

A região tem uma pequena participação no total do Valor Adicionado Fiscal (VAF) estadual, em torno de 2%. Os principais segmentos industriais representativos em termos de VAF são: madeireiro (55% do VAF da indústria regional), mineral (25% do VAF da indústria regional) e agroindustrial. Estes segmentos podem ser subdivididos em: lâminas e chapas de madeira, desdobramento de madeira, celulose, papel e papelão, embalagens de papel e papelão, extração xisto e gás natural (14% do VAF da indústria regional) e o segmento cerâmico (9% do VAF da indústria regional).

Mapa da Mesorregião Sudeste paranaense



Cabe registrar que a região tem destaque na produção estadual de fumo, erva-mate e arroz. Essa produção abastece as diversas empresas beneficiadoras desses produtos na região. A pecuária abastece as agroindústrias da região que produzem embutidos (linguiça, salame, lombo defumado, costelinha, bacon e linguicinha).

O segmento cerâmico se destaca com uma unidade de produção de cerâmica branca, a INCEPA em São Mateus do Sul, várias indústrias de cerâmica vermelha principalmente em Guamiranga, Imbituva e Prudentópolis, e uma empresa de cerâmica refratária, localizada no município de Lapa.

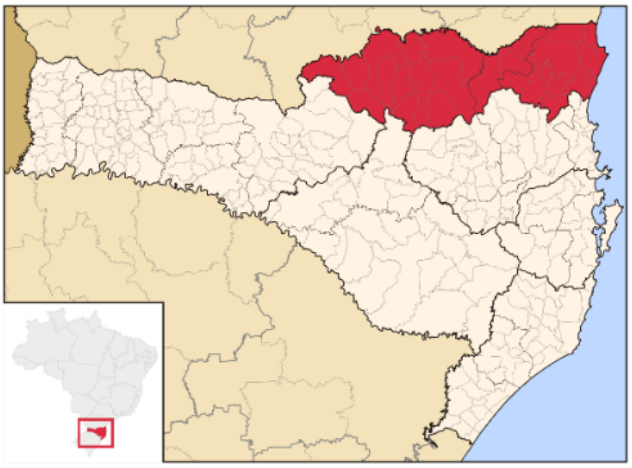
Nesta região existem alguns fatores que favorecem o florescimento de indústrias cerâmicas tais como a abundância de argilas e a produção de gás em São Mateus do Sul que é o combustível preferencial da indústria de cerâmica branca. Outro fato importante que pode atrair segmentos industriais na região, além do cerâmico, é que do processamento do xisto resultam rejeitos com características físico-químicas

regulares e homogêneos que podem servir de matéria-prima para outros segmentos industriais.

1.1.3 Arranjo Produtivo Local de Porto União – União da Vitória

Especificamente nesta região sul do Paraná e planalto norte de Santa Catarina (no Vale do Rio Iguaçu, no território denominado Médio Iguaçu), há o polo conhecido como Arranjo Produtivo Local (APL) de Porto União/União da Vitória. Originário da organização denominada Núcleo das Esquadrias de Madeira, o APL da Madeira de União da Vitória (PR) e Porto União (SC), com sua composição ampliada para todos os segmentos madeireiros dos dois municípios, foi oficializado em 10 de março de 2005, congregando inicialmente em torno de 50 empresas. Nesse APL as indústrias utilizam madeira de Pinus e espécies tropicais, como jatobá, canela, itaúba, cedro, angelim, copaíba e virola, para o desenvolvimento de suas atividades, sendo essa região conhecida principalmente por sua produção de esquadrias de madeira. Porém a região vem sofrendo uma transformação em sua atividade produtiva, não deixando de lado a principal atividade e sim aproveitando para desenvolver novas tecnologias de reaproveitamento de resíduos oriundos dessas atividades, assim como outras relacionadas com o reaproveitamento e reciclagem, sendo um exemplo as empresas instaladas em União da Vitória que trabalham com a madeira plástica, havendo assim a necessidade de profissionais qualificados para pesquisar e implantar essas novas tecnologias.

Mapa da Região do Norte Catarinense



A área do APL abrange os municípios de União da Vitória, Bituruna, Cruz Machado, General Carneiro, Mallet, Paula Freitas, Porto Vitória, Paulo de Frontin e, no estado de Santa Catarina, o município de Porto União, com a existência de mais de 250 estabelecimentos formais nas principais atividades do APL.

A capacidade instalada de produção brasileira de portas é de aproximadamente 6 milhões de peças por ano, sendo que a região do PR e SC, produz aproximadamente 20% da produção brasileira de portas, já que é responsável por uma produção de aproximadamente 1.200.000 portas/ano e 660.000 janelas/ano.

As empresas participantes constituem os ramos de desdobramento de madeira, chapas, laminados e compensados e esquadrias. Entre elas, predominam firmas de micro e pequeno porte, que representam 96,5% do total de estabelecimentos. No segmento de desdobramento de madeira, verifica-se a existência de aproximadamente 90 empresas; no segmento de chapas, laminados e compensados, outras 90 empresas; e no segmento de esquadrias, aproximadamente 80 empresas.

A consolidação e desenvolvimento do APL da madeira tem origem nos seguintes fatores: grande aglomeração de plantas industriais do setor madeireiro, mão-de-obra especializada, conhecimento tácito disseminado, forte tradição e identidade cultural da região, alta capacidade de articulação dos atores locais e presença de instituições que ofertam cursos de nível superior e técnico para formação e qualificação profissional.

1.1.4 Perfil Social da Região

A cidade de União da Vitória é um centro educacional de ensino superior, atraindo estudantes de vários municípios da região sul do Paraná e norte de Santa Catarina, que moram e trabalham num raio de até 150 km. Alguns estudantes originados de cidades mais distantes passam a morar em União da Vitória.

De acordo com as estimativas do IBGE (2022), o município de União da Vitória possui em torno de 55.033 habitantes, sendo que 94% da população vive em área urbana assentada na bacia do Rio Iguaçu. Apresentou em 2010 um Índice de

Desenvolvimento Humano Municipal IDH-M de 0,74 (IBGE, 2010) e um PIB Per Capita de R$ 33.607,71 (IBGE, 2022).

A primeira influência, econômica e social, do município de União da Vitória é sobre os municípios que formam a denominada microrregião de União da Vitória (uma das microrregiões da mesorregião do Sudeste Paranaense). A população da microrregião de União da Vitória foi estimada em 2020 pelo IBGE em 124 mil habitantes e está dividida em sete municípios: Bituruna; Cruz Machado; General Carneiro; Paula Freitas; Paulo Frontin; Porto Vitória; União da Vitória.

A população da Mesorregião do Sudeste Paranaense foi estimada em 2020 pelo IBGE em 437 mil habitantes, dos quais 54% na área urbana. Esta Mesorregião conta, com aproximadamente 1.300 estabelecimentos industriais, distribuídos em 62 segmentos representativos que ofertaram em torno de 20.000 postos de trabalho, correspondendo a 4% na participação do total de empregos industriais do Estado. O segmento madeireiro da Mesorregião do Sudeste Paranaense congrega em torno de 600 empresas e conta com um efetivo aproximado de 14.000 empregados que representam 70% do total da mão-de-obra industrial ocupada na região. Ainda no setor madeireiro os três segmentos mais representativos em mão de obra são: lâminas e chapas de madeira (30%), desdobramento de madeira (20%) e celulose, papel e papelão (10%).

União da Vitória também tem influência sobre o desenvolvimento das microrregiões limítrofes, principalmente sobre os municípios menos desenvolvidos situados nas microrregiões de Guarapuava, Irati, Palmas, São Mateus do Sul, Joaçaba (SC) e Canoinhas (SC). A influência sobre o estado de SC ocorre principalmente na microrregião de Canoinhas, uma das microrregiões mais pobres do Estado de Santa Catarina (243.782 habitantes- IBGE 2020). Esta microrregião está dividida em doze municípios sendo que os três maiores são: Mafra (56.561 habitantes), Canoinhas (55.016 habitantes) e Porto União (35.543 habitantes). A economia da microrregião de Canoinhas não possui uma atividade de grande valor agregado, as que mais se destacam são: a produção de grãos, o setor madeireiro, o setor de serviços e a atividade dos frigoríficos em Itaiópolis, Canoinhas e Mafra.

A saúde, entendida como um fenômeno social que diz respeito à qualidade de vida e ao capital social e humano, assiste à emergência da epidemiologia social que, segundo Berckman e Kawachi, apud Souza e Grundy (2004, p. 1357), “[...] é definida como o ramo da epidemiologia que estuda a distribuição e a influência dos fatores sociais na saúde”. A epidemiologia tradicionalmente compreendida focava principalmente nos fatores de risco para a saúde das populações. A epidemiologia social procura analisar o contexto social em que ocorrem tais fatores de risco.

A medicina científica ocidental passou por um lento desenvolvimento histórico desde Hipócrates até os dias atuais. Foucault (1979) e Adam e Herzlich (2001) oferecem notáveis contribuições a um estudo mais aprofundado sobre o tema. O que nos interessa compreender no momento é que a trajetória do saber médico sofreu importante impacto no século XIX, de um lado pelo avanço da ciência e da pesquisa no campo da biomedicina e, de outro lado, pela organização do trabalho nas sociedades industrializadas urbanas. A medicina científica monopolizou o cuidado para com os doentes e o saber sobre a saúde (FOUCAULT,1979).

Nos dias atuais, a medicina vive uma crise em diversos aspectos, especialmente nos planos institucional, ético, eficácia terapêutica, bioético, corporativo, educação/formação médica, planejamento institucional em saúde, além da crise de recursos institucionais e governamentais para fazer frente à crise da medicina.

Os séculos XIX e XX trouxeram importantes avanços no campo da biologia e, por conseguinte, na medicina. Ao mesmo tempo em que a medicina minimizou o impacto das epidemias com as vacinas e, concomitantemente, reduziu a morbidade das doenças infecciosas com os antibióticos, não deu resposta satisfatória para doenças atualmente dominantes como as doenças crônicas ou a AIDS. Esta ausência de resolutividade provocou rejeição, em segmentos sociais, ao modelo de intervenção sobre o processo saúde-doença praticado pela racionalidade médica, uma vez que esta visão cartesiana do sujeito não dava todas as respostas para os males da civilização contemporânea (ADAM; HERZLICH, 2001).

No campo da odontologia, o Sul do Brasil produziu pesquisas analíticas correlacionando cárie dentária e fatores socioeconômicos. Baldani, Narvai e Antunes

(2002) reuniram informações sobre a prevalência da cárie dentária aferida pelo índice CPO-D aos 12 anos em municípios do Estado do Paraná. Tais autores observaram relevante correlação entre o índice de cárie dentária nos municípios e outros indicadores de desenvolvimento social.

O trabalho inovador de Moysés (2000), analisando desigualdades em saúde bucal e desenvolvimento humano, procurou relacionar o IDH_{UFPR}[1] relativo ao ano de 1996 para os vários estados do Brasil com os indicadores disponíveis em relação ao Levantamento Nacional de Saúde Bucal do mesmo ano, especificamente, à cárie dental. A tabela da página 25, extraída e modificada do referido estudo, demonstra a relação entre IDH e CPO-D, comprovando que "[...] os fatores determinantes da qualidade de vida refletidos no IDH mostraram-se estatisticamente correlacionados com a prevalência de cárie dental nos estados brasileiros." (MOYSÉS, 2000, p. 10). A ordem dos estados estabelecida foi baseada na coluna do *ranking* CPO-D.

No referido estudo, Moysés (2000) concluiu que determinantes sociais de saúde apresentam grande potencial explicativo em relação à biologia das desigualdades e que cárie dentária não é exceção.

Índice de Desenvolvimento Humano e CPO-D aos 12 anos por estado brasileiro, com respectivos *rankings*.

Estado	Índice de Desenvolvimento Humano	Ranking IDH	Média CPO-D 12 anos	Ranking CPO-D
ES	0,816	8	1,47	1

[1] O Índice de Desenvolvimento Humano foi criado originalmente para medir o nível de desenvolvimento humano dos países a partir de indicadores de educação (alfabetização e taxa de matrícula), longevidade (esperança de vida ao nascer) e renda (PIB per capita). O índice varia de 0 (nenhum desenvolvimento humano) a 1 (desenvolvimento humano total). Países com IDH até 0,499 têm desenvolvimento humano considerado baixo; os países com índices entre 0,500 e 0,799 são considerados de médio desenvolvimento humano; países com IDH maior que 0,800 têm desenvolvimento humano considerado alto. Para aferir o nível de desenvolvimento humano de municípios as dimensões são as mesmas – educação, longevidade e renda -, mas alguns dos indicadores usados são diferentes. Embora meçam os mesmos fenômenos, os indicadores levados em conta no IDH Municipal (IDHM) são mais adequados para avaliar as condições de núcleos sociais menores. (PNUD, 2009)

SE	0,663	18	1,5	2
BA	0,609	19	1,53	3
DF	0,858	2	1,90	4
RJ	0,838	5	2,09	5
RS	O,871	1	2,26	6
PR	0,827	6	2,23	7
SP	0,850	3	2,28	8
CE	0,506	23	2,24	9
MG	0,779	11	2,41	10
AM	0,797	9	2,54	11
AP	0,781	10	2,56	12
SC	0,842	4	2,83	13
AL	0,500	25	2,89	14
MS	0,826	7	2,95	15
PE	0,577	20	2,96	16
GO	0,760	13	3,27	17
MT	0,769	12	3,29	18

PI	0,502	24	3,44	19
MA	0,512	22	3,51	20
RN	0,574	21	3,78	21
PB	0,466	26	3,94	22
AC	0,665	17	4,37	23
PA	0,688	16	4,49	24
RO	0,715	15	4,99	25
RR	0,749	14	6,30	26

Fonte: MOYSÉS (2000, p. 7)

A tabela a seguir apresenta o IDH-M[2] dos municípios da 26ª SDR, ordenando-os pelo índice do ano 2000. A posição em relação ao IDH-M se refere a comparação entre todos os municípios do Estado de Santa Catarina.

[2] Minayo, Hartz e Buss (2000) informam que "Apesar das justas críticas que tem recebido, o IDH tem sido bastante utilizado, inclusive no Brasil, e inspirado outros como o Índice de Condições de Vida (ICV). Desenvolvido pela Fundação João Pinheiro, em Belo Horizonte, para estudar a situação de municípios mineiros, foi logo depois adequado, em consórcio com o IPEA, o IBGE e o PNUD, para a análise de todos os municípios brasileiros[...]. Instrumento muito mais sofisticado do que o IDH, com a vantagem de poder ser aplicado para micro-realidades, o ICV é um composto de 20 indicadores em cinco dimensões: 1) renda (familiar per capita, grau de desigualdade, percentagem de pessoas com renda insuficiente, insuficiência média de renda e grau de desigualdade na população de renda insuficiente); 2) educação (taxa de analfabetismo, número médio de anos de estudo, percentagem da população com menos de 4 anos de estudo, percentagem da população com menos de 8 anos de estudo e percentagem da população com mais de 11 anos de estudo); 3) infância (percentagem de crianças que trabalham, percentagem de crianças que não freqüentam escola, defasagem escolar média e percentagem de crianças com mais de um ano de defasagem escolar); 4) habitação (percentagem da população em domicílios com densidade média acima de duas pessoas por dormitório, percentagem da população que vive em domicílios duráveis e percentagem da população que vive em domicílios com instalações adequadas de esgoto) e 5) longevidade (esperança de vida ao nascer e taxa de mortalidade infantil). Mesmo tendo seu espectro de abrangência muito mais ampliado, o ICV trabalha apenas com os aspectos objetivos, passíveis de medição. É fundamental sua contribuição? Sem dúvida, na medida que existe uma intrínseca relação entre a busca de eqüidade social e a capacidade de desenvolvimento intelectual, de aspirações e de reivindicação de determinada população ou grupos sociais" (MINAYO; HARTZ; BUSS, 2000, p. 11).

IDH-M dos municípios da 26ª SDR

	1991		2000		
	IDH-M	Posição	IDH-M	Posição	Nível
Porto União	0,742	51	0,806	102	Alto
Canoinhas	0,696	194	0,780	193	Médio
Irineópolis	0,657	264	0,767	225	Médio
Três Barras	0,667	249	0,758	241	Médio
Major Vieira	0,668	256	0,752	248	Médio
Bela Vista do Toldo	0,632	285	0,702	288	Médio
Santa Catarina	0,748	-	0,822	-	Alto

Fonte: Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano (PNUD, IPEA, Fund. João Pinheiro)

Municípios ordenados pelo IDH-M 2000

O estudo de Frias *et al.* (2007) utiliza dados do Projeto SB-Brasil com informações de 16.833 adolescentes (15 a 19 anos), sobre os quais descreve a prevalência de cárie dentária não tratada em adolescentes no Brasil e analisa a associação da cárie com fatores individuais e contextuais nos municípios onde esses adolescentes residem. Os autores constataram que ser negro ou pardo e residir em área rural foram determinantes individuais de maior probabilidade de apresentar cárie não tratada, ao mesmo tempo em que ser estudante foi identificado como fator de proteção. Ainda o estudo de Frias *et al.* (2007) reporta-se a variáveis de um segundo nível, como a presença de flúor na água de abastecimento público, o IDH-M e proporção de domicílios com ligação de água foram identificados como determinantes contextuais de cárie.

Analisando os resultados obtidos, à guisa de conclusão, Frias *et al.* (2007, p. 284) demonstram que "[...] existe desigualdade na distribuição dos serviços de saúde nas diferentes regiões brasileiras e sugerem que pode haver desigualdade também na efetividade dos serviços prestados". Informam ainda que, para evitar a doença cárie em adolescentes, é necessário implementar políticas de expansão do acesso à água fluoretada e inclusão escolar.

As desigualdades em saúde são reflexos das desigualdades sociais como um todo. Narvai *et al.* (2006, p. 391) comentam que:

> Os conceitos de igualdade, desigualdade, equidade e iniquidade vêm sendo utilizados no período mais recente, também nos estudos epidemiológicos de cárie dentária, com a finalidade de compreender melhor os padrões de distribuição populacional da doença.

Estabelecer relação de causa e efeito entre desigualdades em saúde e as desigualdades sociais tem proporcionado entender melhor o processo saúde doença como fenômeno social.

Barros, Henriques e Mendonça (2000, p. 124) comentam que a pobreza não pode ser definida de forma única e universal, mas sim como referente a situações de carência nas quais "[...] os indivíduos não conseguem manter um padrão mínimo de vida condizente com as referências socialmente estabelecidas em cada contexto histórico." Estabelece-se uma medida, invariante no tempo, das condições de vida dos indivíduos – a linha de pobreza – parâmetro que inclui abaixo desta linha indivíduos tidos como pobres numa dada sociedade.

Desigualdade e pobreza são dois importantes motores para a geração dos problemas sanitários que atingem os brasileiros. Daí sua inserção necessária quando analisamos saúde na perspectiva sociológica. Existem doenças como hanseníase, tuberculose, malária e dengue, conhecidas como doenças da pobreza ou doenças negligenciadas, em referência ao desinteresse das indústrias farmoquímicas internacionais em medicamentos e tecnologia para tratamento de doenças presentes em países pobres e em desenvolvimento, como o Brasil.

A importância da abordagem sociológica do processo de adoecimento e cura justifica o decreto presidencial de 13 de março de 2006 que criou a Comissão

Nacional sobre Determinantes Sociais da Saúde (CNDSS), cujo objetivo é propor políticas efetivas baseadas no diagnóstico realista da situação de nossas populações (RADIS, 2006). Tais determinantes sociais podem ser definidos da seguinte forma:

> Determinantes sociais da saúde (DSS) são elementos de ordem econômica e social que afetam a situação de saúde de uma população: renda, educação, condições de trabalho, transporte, saneamento, meio ambiente. Em nosso país, as iniquidades estão presentes em todos esses setores e em todas as regiões. [...] O que explica que a taxa de mortalidade infantil seja de 316 por mil nascidos vivos em Serra Leoa e de apenas 3 na Islândia, por exemplo, não é a biologia, e sim as condições de vida. (RADIS, 2006, p. 11-13)

Para representar o conteúdo da citação a Figura 2 (p.47) mostra as relações hierárquicas entre os diversos determinantes da saúde.

Relações hierárquicas entre os diversos determinantes da saúde

Fonte: Dahlgren e Whitehead In: FIOCRUZ, disponível em http://www.determinantes.fiocruz.br/chamada_home.htm, acesso em 08/12/07

O esquema propõe que, para combater as iniquidades, é preciso conhecer as condições de vida e trabalho dos grupos populacionais, estabelecendo relações entre estas condições com determinantes mais gerais como ambiente de trabalho, educação, produção agrícola e de alimentos, desemprego, saneamento básico, políticas públicas de saúde e habitação. O indivíduo tem características que lhe são próprias e seu próprio estilo de vida garantido pela sua liberdade de cidadão, mas enquanto membro da comunidade o indivíduo faz parte de uma rede social e comunitária, que precisa apoderar-se do conhecimento de suas condições

socioeconômicas, culturais e ambientais, no interesse de interferir nelas pelo bem de todos (BATISTELLA, 2007).

Na década de 1970 surgiu o enfoque sistêmico sobre saúde, como proposta de reversão conceitual em saúde, afastando o antropocentrismo com viés negativista e restrito, dominante dos espaços ambientais. O ser humano como centro do discurso socioambiental é uma antropofagia que corrói o ideário de vida saudável (MINAYO, 2002). O pensamento ecossistêmico questiona o conceito de desenvolvimento como crescimento econômico no qual importa o dinamismo econômico, a produção de riquezas e o aumento da produtividade. Há que se pôr em questão os conceitos de desenvolvimento humano e de qualidade de vida incorporados à ideia de crescimento, aos quais Minayo (2002, p. 174) acrescenta:

> o sentimento de bem-estar, a visão da finitude dos meios para alcançá-lo e a disposição para, solidariamente, ampliar as possibilidades presentes e futuras. Portanto, da mesma forma que a noção de saúde, a qualidade de vida, dentro do enfoque ecossistêmico, é como um guarda-chuva onde estão ao abrigo nossos desejos de felicidade; nossos parâmetros de direitos humanos; nosso empenho em ampliar as fronteiras dos direitos sociais e das condições de ser saudável e de promover a saúde.

Por isso, saúde e ambiente pelo enfoque ecossistêmico têm relação dinâmica, na qual o uso abusivo e indiscriminado dos recursos naturais e o consequente impacto socioambiental são questionados constantemente.

ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE, POR TIPO DE ESTABELECIMENTO, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DO PARANÁ - DEZEMBRO 2016													
MUNICÍPIOS	**TIPO DE ESTABELECIMENTO**												
	Academia da Saúde	Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)	Centro de Saúde / Unidade Básica de Saúde	Clínica Especializada / Ambulatório Especializado	Consultórios	Hospital Geral	Policlínica	Posto de Saúde	Unidades de Pronto Atendimento (UPAs)	Unidade de Serviço de Apoio de Diagnose e Terapia	Unidade de Vigilância em Saúde	Unidade Móvel de Nível Pré-hospitalar - Urgência / Emergência	Outros Tipos
PARANÁ	**117**	**146**	**1.806**	**2.287**	**13.311**	**402**	**836**	**850**	**77**	**1.927**	**33**	**248**	**812**
Antônio Olinto	1	-	1	1	1	-	-	6	-	-	-	-	1
Bituruna	-	-	5	8	-	1	-	7	-	-	-	-	1
Cruz Machado	-	-	2	3	1	1	-	3	-	2	-	-	1

General Carneiro	1	-	5	1	4	1	1	-	-	-	-	-	1
Mallet	1	-	2	-	9	1	1	6	-	3	-	-	1
Paula Freitas	1	-	3	1	-	-	-	3	-	-	-	-	1
Paulo Frontin	-	-	2	1	5	1	-	4	-	2	-	-	1
Porto Vitória	-	-	2	-	1	-	-	2	-	-	-	-	2
Rio Azul	1	-	2	1	7	1	-	9	-	2	-	-	1
São João do Triunfo	-	-	2	1	3	1	-	8	-	1	-	-	1
União da Vitória	1	1	11	3	112	2	15	11	1	13	-	1	5
FONTE: MS/CNES													
NOTAS: Situação da base de dados nacional com defasagem de 45 dias.													
Posição dos dados, no site do Datasus, 01 jun. 2017.													

1.2 Perfil e objetivos do curso

Área do Conhecimento:	**Ciências da Saúde**
Modalidade:	Bacharelado
Formato:	Educação presencial
Curso:	Odontologia
Título a ser conferido:	Cirurgião-dentista
Unidade responsável:	UGV CENTRO UNIVERSITÁRIO
Carga Horária:	4.800 horas
Turno de Funcionamento:	Matutino
Número de vagas:	80
Forma de acesso	Regimento do Vestibular

O Curso de Odontologia da IES foi concebido em função de necessidades da sociedade paranaense, em especial a Região Sul do Paraná e Norte de Santa Catarina, necessidades estas ligadas à realidade regional que historicamente fomentou-se numa economia extrativista da madeira, a qual entrou em declínio nas últimas décadas, deixando como herança uma diversidade multirracial, uma população migrante sem alternativa socioeconômica e uma limitação histórica para o estabelecimento de um desenvolvimento sustentável.

Para uma adequada alocação de recursos destinados à saúde bucal, é necessário um diagnóstico territorial dos problemas odontológicos encontrados nas populações e uma interferência estratégica sobre as mesmas. O estabelecimento de prioridades, e o consequente suporte para estabelecimento de estratégias de assistência odontológica, devem maximizar a utilização de recursos financeiros e humanos na resolução dos problemas de saúde bucal das populações.

A Associação dos Municípios Sul Paranaense (AMSULPAR) atua fazendo a integração dos municípios de Antônio Olinto, Bituruna, Cruz Machado, General

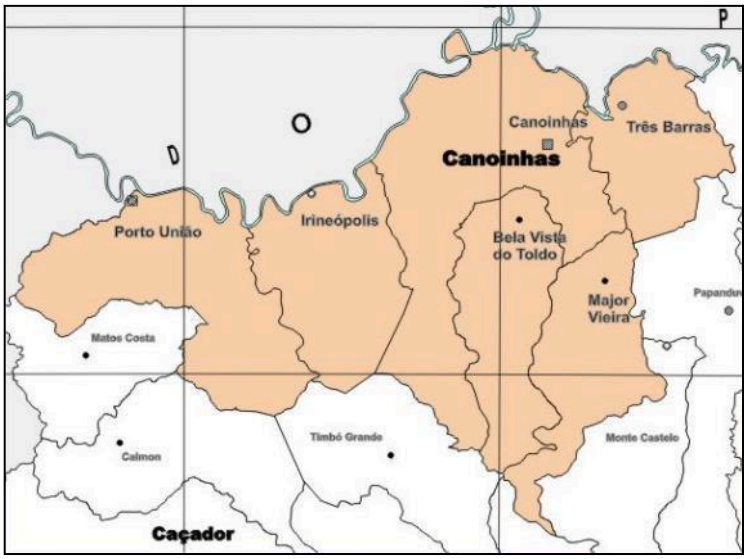
Carneiro, Paula Freitas, Paulo Frontin, Porto Vitória, São Mateus do Sul e União da Vitória, municípios abrangidos pela esfera de atuação da IES no estado do Paraná. Uma análise estatística simples revela que 80% dos cirurgiões dentistas desta região concentram-se maciçamente em apenas dois municípios, deixando um grave vazio assistencial nos demais.

O quadro abaixo expõe estatísticas dos municípios da AMSULPAR de interesse no planejamento do Curso de Odontologia.

Município	Habitantes	Dentistas	Habitantes/Dentista
Antônio Olinto	7.351	1	7.351
Bituruna	15.880	11	1.444
Cruz machado	18.040	9	2.004
General Carneiro	14.039	7	2.006
Paula freitas	5.430	3	1.810
Paulo Frontin	6.913	3	2.304
Porto Vitória	4.020	1	4.020
São Mateus do Sul	41.257	51	809
União da Vitória	52.735	91	580
Total	165.665	177	936

A 26ª Secretaria de Desenvolvimento Regional de Santa Catarina integra os Municípios de Bela Vista do Toldo, Canoinhas, Irineópolis, Major Vieira, Porto União e Três Barras, municípios abrangidos pela esfera de atuação da IES no estado em Santa Catarina. Novamente uma análise estatística simples revela que 85% dos cirurgiões dentistas desta região concentram-se maciçamente em apenas dois municípios, deixando aqui também um grave vazio assistencial nos demais.

Mapa da área de abrangência da SDR Canoinhas



Fonte: http://www.sc.gov.br/conteudo/governo/regionais/canoinhas.htm

O quadro abaixo expõe estatísticas dos municípios da 26ª SDR de interesse no planejamento do Curso de Odontologia.

Município	Habitantes	Dentistas	Habitantes/Dentista
Bela Vista do Toldo	6.276	0	0
Canoinhas	54.296	88	617
Irineópolis	11.061	9	1.229
Major Vieira	7.957	5	1.591
Porto União	35.045	34	1.031
Três Barras	19.046	6	3.174
Total	133.681	142	941

Obs.: Dados de 2009.

Dados do CFO revelam que para 59% dos brasileiros, os seus direitos em relação à Saúde Bucal não estão sendo atendidos, e 68% sequer sabem que têm esse direito

constitucional ao atendimento odontológico pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Há um sério problema de comunicação pública.

Dados do IBGE informam que cerca de 29,6 milhões de pessoas (18,7% da população brasileira) nunca consultou um dentista, apresentando-se em maiores proporções as crianças com menos de 4 anos de idade (85,6%), os homens (20,5%) e a população residente em áreas rurais (32,0%) (IBGE, 2009).

O Ministério da Saúde assinala que há necessidade de reestruturação dos serviços de saúde bucal e, neste aspecto, os princípios do SUS devem ser seguidos para que uma nova perspectiva seja criada para a população, responsabilizando o sistema público para o enfrentamento dos problemas existentes. Tal transformação requer o rompimento com formas de trabalho arcaicas, além de novas maneiras de lidar com o processo saúde-doença e necessidade de capacitar e instrumentalizar equipes e profissionais para consolidação das mudanças (BRASIL, 2006).

Desde o levantamento epidemiológico de 1986 até o levantamento do Projeto SB 2003, podemos constatar que se conseguiu sucesso na redução dos índices CPO-D com populações até os 19 anos de idade. Contudo, o sucesso não se sustenta nas faixas etárias além dos 35 anos de idade. Equivale dizer que o modelo de odontologia que se pratica tem prazo para entrar em colapso, pois nossa população jovem mantém a saúde da boca até certa idade e, depois disso os dentes deterioram, a despeito do desenvolvimento de tecnologias e soluções para os problemas bucais, do aumento proporcional do número de dentistas e da incorporação do dentista na estratégia do Programa Saúde da Família, na forma das Equipes de Saúde Bucal.

Considerando o exposto, urge reconfigurar e reorganizar a atenção odontológica, na esfera das políticas públicas, a fim de estender os benefícios da saúde bucal às pessoas acima dos 35 anos de idade e garantir a continuidade e avanços conquistados para as faixas etárias das crianças e adolescentes.

Vale lembrar que “os números que a saúde gera são a prova: responde por 8% do PIB, incorporando todos os setores estratégicos do futuro (microeletrônica,

biotecnologia, química fina, nanotecnologia, equipamentos); responde por 10% dos postos formais de trabalho qualificado; é o setor mais importante do gasto nacional com Ciência e Tecnologia (25% do total); e emprega 9 milhões de brasileiros em atividades de maior qualificação" (RADIS, 2008, p. 13).

Analisando problemas críticos enfrentados pelo SUS, encontramos assuntos que têm relação direta com o desenvolvimento regional no Brasil. Assim, itens como elevada iniquidade de acesso, desigualdade pessoal e regional, fragmentação do território e vazios assistenciais, tanto nas metrópoles quanto nas regiões menos desenvolvidas, são problemas que necessitam de uma reflexão cuidadosa e que podem servir de ponto de partida para respostas às angústias regionais no tocante aos serviços de saúde, como é o caso do diagnóstico precoce em saúde bucal, na perspectiva da efetivação da prevenção.

Apesar do crescimento no número absoluto de Equipes de Saúde Bucal em Santa Catarina, por exemplo, constata-se que 23,3% da população catarinense não conta com este programa.

Dado que nos interessa no escopo da presente argumentação, é que os maiores municípios da 26ª Secretaria de Desenvolvimento Regional de Santa Catarina (Canoinhas, Porto União e Três Barras) não possuíam Equipes de Saúde Bucal até o ano de 2008. Já municípios menores como Major Vieira e Bela Vista do Toldo, incorporaram ESBs à estratégia da saúde da família há mais tempo. Isto se coaduna com a ideia de redistribuir a atenção, privilegiando municípios menores, nos quais a estrutura municipal de assistência enfrenta problemas maiores por conta das dificuldades próprias da administração destes municípios. Por exemplo, é mais difícil para os municípios menores incorporarem recursos humanos na área de saúde bucal, uma vez que os profissionais tendem historicamente a ocupar centros maiores, ou ainda, os recursos são mais escassos e precisam ser utilizados com mais parcimônia.

Consolidado de Equipes de Saúde Bucal nos municípios da 26ª SDR - Janeiro/2009

Município	População	Equipes de Saúde Bucal							
		Modalidade 1			Modalidade 2			Pop. Cob.	% Cob.
		Qualificadas	no SIAB	Implantadas	Qualificadas	no SIAB	Implantadas		
Bela Vista do Toldo	6.111	2	2	2	-	1	-	6.111	100,0
Canoinhas	54.408	1	-	-	-	-	-	-	-
Irineópolis	10.662	1	1	1	1	-	-	6.900	64,7
Major Vieira	7.609	2	2	2	-	-	-	6.900	90,7
Porto União	33.290	2	2	2	-	-	-	6.900	20,7
Três Barras	18.576	2	2	2	-	-	-	13.800	74,3

Fonte :Coordenação Nacional de Saúde Bucal – Disponível em http://dtr2004.saude.gov.br/dab/cnsb/cidades_atendidas.php - Acessado em 29/04/2009

Os municípios da 26ª SDR estão deficitários em relação à integralidade na assistência à saúde bucal, o que se pode inferir a partir da inexistência de CEOs em todos os municípios. Exceção relativa pode ser conferida à Canoinhas, que tem CEO habilitado por Portaria Ministerial (Portaria Nº2443/GM, de 12 de dezembro de 2005), e em relação à Porto União, mas ainda não se contempla a população com acesso a todas as atribuições assistenciais especializadas estabelecidas.

A partir das dimensões de gestão da saúde bucal e de provimento da saúde bucal como variáveis da avaliação da efetividade da atenção em saúde bucal, podemos analisar tanto a esfera política quanto a esfera técnica segundo suas características próprias. O processo avaliativo e a discussão dos resultados podem ser utilizados para o planejamento da reorientação das políticas públicas e seus programas, uma vez que torna possível a identificação de pontos críticos da atenção em saúde bucal.

Resultados obtidos para a dimensão de gestão de saúde bucal.

Dimensão Gestão Saúde Bucal							
Sub-dimensão	Indicador	Bela Vista do Toldo	Canoinhas	Irineópolis	Major Vieira	Porto União	Três Barras
Intersetorialidade	Acesso ao flúor	☹	☺	☹	☹	☺	☺
Participação Popular	Saúde bucal no controle social	☺	☺	☺	☺	☺	☺
Recursos Humanos	Paralisação do serviço de saúde bucal	☹	☹	☹	☹	☹	☹
Infra-estrutura	Paralisação do serviço de saúde bucal	☹	☹	☹	☹	☹	☹

☺ = satisfatório ☹ = insatisfatório

Fonte: Souza, Adilson Veiga e. **Efetividade das políticas públicas de saúde bucal e o desenvolvimento social no território da 26ª SDR**. 2009. 100 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional, Universidade do Contestado, Campus de Canoinhas, 2009.

O indicador de acesso ao flúor mede a sub-dimensão da intersetorialidade e, para este item, dos municípios que compõem a 26ª SDR, Bela Vista do Toldo e Major Vieira não possuem flúor na água de abastecimento público, ao mesmo tempo em que a porcentagem de cobertura da população por esta ação no município de

Irineópolis é muito baixa, pois a maior parte da população vive na zona rural. Tal constatação sobre o acesso ao flúor é importante, considerando o tempo decorrido desde a primeira legislação a respeito da fluoretação da água de abastecimento público[3] e a ampla comprovação do flúor na água de abastecimento como meio de prevenção para cárie dentária com abrangência populacional. A maioria da população circunscrita à 26ª SDR recebe água fluoretada em seus lares, o que sinaliza com progressiva queda dos índices epidemiológicos para a cárie dentária. Autores como Narvai (2000), Baldani, Narvai e Antunes (2002), Ramires e Buzalaf (2007) e Frias *et al.* (2007) são unânimes ao afirmar que a fluoretação da água de abastecimento público representa uma das principais e mais importantes medidas de saúde pública no controle da cárie dentária. Considerando essa importância, a gestão municipal da saúde bucal deve criar meios para que tal medida atinja a maior parte da população do município, qualquer que seja seu porte populacional e condições de abastecimento de água. Ainda deve-se considerar certa incoerência da gestão municipal quando esta incorpora equipes de saúde bucal ao PSF em áreas onde medidas de grande impacto epidemiológico e de ampla cobertura não foram observadas previamente. Existem alternativas à fluoretação das águas de abastecimento, como o bochecho fluoretado e os dentifrícios fluoretados. Onde não há viabilidade na fluoretação das águas deve-se pensar em tais alternativas.

A sub-dimensão da participação popular apresentou todos os municípios com classificação satisfatória. O controle social, entendido como vigilância da sociedade organizada sobre as ações de governo (GERSCHMAN, 2004), é pressuposto básico da construção democrática do SUS. É de fundamental importância que cada Conselho de Saúde estabeleça uma política voltada para o controle social e que garanta a atualização de demandas de informações sobre questões apresentadas como temas da agenda política do SUS (BRASIL, 2006).

Neste sentido vale ressaltar que a sub-dimensão que apresentou maior número de municípios com classificação satisfatória foi o de participação popular. As Conferências Municipais de Saúde e os Conselhos Municipais de Saúde são as

[3] A adição de flúor nas águas de abastecimento público foi estabelecida e tornada obrigatória no Brasil pela por meio da Lei 6.050 e do Decreto 76.872 de 1975 (TOASSI, 2007, p. 728).

instâncias de discussão e diálogo entre a população usuária dos serviços, os profissionais de saúde e os gestores, sendo autônomas na instituição de diretrizes e políticas públicas para atender as demandas locais. A constatação que a saúde bucal é tema discutido nestes fóruns participativos demonstra a inclusão deste item como tema de pauta nas políticas públicas de saúde no âmbito das administrações municipais. Contudo, é preciso lembrar que o exercício da cidadania é atitude pouco vivenciada em nossas comunidades, o que se justifica pela incipiente formação política dos indivíduos. As reuniões dos conselhos municipais de saúde nem sempre contam com a presença dos membros da comunidade, quer pela falta de divulgação, quer pela falta de interesse ou descrença da população na sua capacidade de intervenção legítima sobre o processo decisório em saúde. Tornar o espaço e a oportunidade dos conselhos municipais de saúde o principal fórum de discussão dos problemas de saúde dos municípios e instrumento de reorganização da sociedade é um dos desafios na consolidação da saúde pública.

A questão dos recursos humanos analisada no estudo contemplava a capacidade do gestor em garantir atendimento contínuo aos usuários, evitando a paralisação do serviço de saúde bucal por mais de dois dias consecutivos em casos de ausência do profissional. Nenhum dos municípios foi classificado como satisfatório, o que demonstra que existem problemas na gestão municipal de recursos humanos. Incoerências podem ser observadas no apontamento dos relatórios de gestão na plataforma do SIA/SIAB como, por exemplo, o caso do município de Bela Vista do Toldo que aponta três dentistas em seu quadro funcional, porém apenas um é efetivo no município. Ainda consta da plataforma SIA/SIAB para Bela Vista do Toldo que os dentistas cumprem 40 horas semanais, porém o número total de horas apontadas perfaz somente 60 horas semanais, podendo-se inferir que falta o apontamento de mais 60 horas semanais. Assim, ou o apontamento de horas está incorreto, ou os dentistas não cumprem às 40 horas semanais apontadas. A gestão de recursos humanos é, portanto, um ponto de fragilidade que chama a atenção no contexto da gestão da saúde bucal nos municípios da 26ª SDR.

A sub-dimensão da infraestrutura apresentou informações que merecem comentário por suas peculiaridades paradoxais. O município de Irineópolis possui quatro

equipamentos disponíveis para atendimento ao SUS, porém somente três dentistas atendem ao SUS. De forma oposta, Canoinhas possui quatro equipamentos disponíveis para atendimento ao SUS, porém treze dentistas atendem ao SUS. Os dados mostram igual situação em Porto União – onze equipamentos para doze dentistas. Em Major Vieira a discrepância é ainda maior, pois existe um equipamento disponível ao SUS e quatro dentistas para atendimento no SUS. Além disto, existem interrupções no atendimento por falta de manutenção de equipamentos, o que arrasta o indicador de infraestrutura para o nível insatisfatório. Isto indica que não se institui diretrizes adequadas para solução de problemas referentes aos equipamentos odontológicos, prejudicando o atendimento aos usuários do serviço. A paralisação dos serviços, pelas mais variadas razões, prejudica a avaliação de todos os municípios pesquisados, pois todos se classificaram como insatisfatórios.

Para avaliar a efetividade da atenção em saúde bucal, a dimensão do provimento da saúde bucal foi dividida em sub-dimensões por faixas etárias ou segundo ciclos de vida. Os resultados obtidos estão resumidos no quadro da página 40, e alguns comentários preliminares esclarecem questões relacionadas à análise desta dimensão.

O conceito ampliado de saúde, como definido no artigo 196 da Constituição Federal, pressupõe a mudança progressiva dos serviços de saúde, que devem evoluir de um modelo assistencial onde a doença é o eixo central e que está baseado no atendimento à livre demanda, para um modelo de atenção integral à saúde, no qual a tônica seja a incorporação progressiva de ações de promoção e de proteção, ao lado daquelas propriamente ditas de recuperação.

Procurando superar o modelo biomédico de atenção às doenças, nas Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal (BRASIL, 2004), propõem-se duas formas de inserção transversal da saúde bucal nos diferentes programas integrais de saúde. Uma delas por linhas de cuidado, cuja metodologia prevê o reconhecimento de especificidades próprias da idade, podendo ser trabalhada como saúde da criança, saúde do adolescente, saúde do adulto e saúde do idoso, como é proposto neste estudo. O princípio da universalidade, basilar na construção do SUS, é contemplado

por esta abordagem, uma vez que se pode analisar a oportunidade de acesso ao serviço de saúde bucal dos diferentes grupos etários da população.

Há uma necessária mudança paradigmática do modelo assistencial curativista, atrelado a alta tecnologia e com marcado viés biomédico, para o modelo baseado em ações vinculadas de promoção e de proteção com as de recuperação e reabilitação, garantindo, a integralidade da atenção em saúde bucal (BRASIL, 2004).

Assim, nos indicadores referentes às sub-dimensões da saúde bucal da criança e do adolescente encontra-se o maior número de municípios com avaliação satisfatória, tanto nos aspectos relacionados à promoção, prevenção e diagnóstico, quanto naqueles relacionados ao tratamento, recuperação e reabilitação. Contudo, a educação em saúde bucal dos adolescentes apresentou resultados insatisfatórios em três municípios, sinalizando para dificuldades na abordagem desta faixa etária no tocante à prevenção. Isto merece atenção em razão do risco aumentado à cárie nesta população, uma vez que os indivíduos se encontram na fase de estabelecimento do padrão de dentição permanente e, ao mesmo tempo, adquirem autonomia em relação aos cuidados com a saúde. Esta autonomia implica na necessidade de fortalecer hábitos e conceitos que possam garantir a efetividade do autocuidado, possíveis com educação em saúde bucal. Três dos municípios analisados não alcançaram escore satisfatório quando a variável de estudo se enquadra na sub-dimensão de promoção, prevenção e diagnóstico, na faixa etária de adolescentes. Esta constatação demonstra interesse superficial dos gestores por ações coletivas de promoção e educação para a saúde bucal.

Resultados obtidos para a dimensão de provimento da saúde bucal

Dimensão Provimento da Saúde Bucal								
Sub-dimensão		Indicador	Bela Vista do Toldo	Canoinhas	Irineópolis	Major Vieira	Porto União	Três Barras
Saúde da criança	Promoção, Prevenção e Diagnóstico	Atividades coletivas em saúde bucal	☺	☺	☺	☺	☺	☺
	Tratamento, Recuperação e Reabilitação	Tratamento conservador	☺	☺	☺	☺	☺	☺
Saúde do Adolescente	Promoção, Prevenção e Diagnóstico	Educação em saúde bucal	☹	☺	☹	☹	☺	☺
	Tratamento, Recuperação e Reabilitação	Tratamento conservador	☺	☺	☺	☺	☺	☺
Saúde do Adulto	Promoção, Prevenção e Diagnóstico	Diagnóstico de lesões da mucosa	☹	☹	☹	☹	☹	☹
	Tratamento, Recuperação e Reabilitação	Saúde do trabalhador	☹	☹	☹	☹	☹	☹
Saúde do Idoso	Promoção, Prevenção e Diagnóstico	Atenção em saúde bucal para idosos com limitação incapacitante	☹	☹	☹	☹	☹	☹
	Tratamento, Recuperação e Reabilitação	Atendimento protético	☹	☹	☹	☹	☹	☹

☺ = satisfatório ☹ = insatisfatório

Fonte: Souza, Adilson Veiga e. **Efetividade das políticas públicas de saúde bucal e o desenvolvimento social no território da 26ª SDR**. 2009. 100 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional, Universidade do Contestado, Campus de Canoinhas, 2009.

Mudando de faixa etária, a saúde bucal do adulto e do idoso, contudo, encontram-se fora da agenda dos gestores, o que pode ser demonstrado pela inexistência de um terceiro turno de assistência que permitiria aos trabalhadores frequentar o atendimento odontológico. Não há um programa implantado de saúde do trabalhador, nem tampouco atendimento a idosos incapacitados de deslocamento fora de seus domicílios. Também não há em nenhum dos municípios atendimento protético reabilitador para adultos edêntulos. Para concluir a análise da dimensão de provimento de saúde bucal ressalte-se que não há destaque para o diagnóstico de lesões de mucosa nas fichas de acompanhamento clínico dos pacientes, o que

coloca o diagnóstico do câncer bucal fora da perspectiva de atenção à saúde bucal de adultos e idosos.

Destas análises preliminares, cabe destacar na dimensão da gestão da saúde bucal, as questões dos recursos humanos, da infraestrutura e da intersetorialidade representam pontos frágeis. O quadro da página 41 mostra como ocorrem atividades relacionadas à gestão e à capacitação de recursos humanos em cada um dos municípios estudados.

Não há uma política estruturada de recursos humanos, o que pode ser constatado nos relatórios de gestão na base do SIAB quando analisamos o processo de capacitação dos profissionais alocados nas prefeituras. Não há, por exemplo, cursos introdutórios para profissionais de Equipes de Saúde da Família, ou capacitação para formação de instrutores e supervisores do PSF.

O interesse do questionamento ao gestor, contudo, procurava saber se o serviço foi paralisado por falta de profissional, o que obteve escore insatisfatório em todos os municípios analisados. Questões como deslocamentos dificultados, incompatibilidade de horários escolares com horários dos serviços de saúde, problemas com transporte de usuários do serviço – comparáveis aos problemas que enfrentam o setor de educação nas prefeituras – são motivos de paralisação dos serviços que caracterizam dificuldades na gestão de recursos humanos para efetividade das ações de serviços de saúde bucal.

Gestão e Capacitação de Recursos Humanos

Gestão e Capacitação de Recursos Humanos		Bela Vista do Toldo	Canoinhas	Irineópolis	Major Vieira	Porto União	Três Barras
Capacitação de Conselheiros Municipais de Saúde		👎	👍	👍	👎	👍	👎
Capacitação em Planejamento em Saúde		👎	?	?	👎	👍	👎
Cursos Introdutórios p/ profissionais de Equipes de Saúde da Família		👎	👍	👍	👎	👎	👎
Cursos de capacitação para agente comunitário de saúde		👎	👍	👍	👎	👍	👎
Capacitação para formação de instrutores e supervisores do PACS		👎	👎	👎	👎	👍	👎
Capacitação p/ formação de instrutores e supervisores do PSF		👎	👎	👎	👎	👎	👎
Programas de educação permanente em saúde		👎	👍	👍	👎	👍	👍
Capacitação em AIDPI,DST/HIV		👎	👍	👍	👍	👍	👎
Capacitação no Sistema de Informação da Atenção Básica – SIAB		👎	👎	👍	👍	👍	👎
Recebeu assessoria da SES na elaboração, implantação e no acompanhamento dos Planos Municipais de Saúde		👎	👎	👎	👎	👎	👎
Definições dos papéis e competências dos profissionais de saúde		👎	👎	👍	👎	👍	👎
Tem o controle de funcionários cedidos a outras esferas de gestão		👎	👍	👎	👎	👍	👎
Possui RH para atender o Controle Social		👍	👎	👍	👎	👎	👎
RESULTADOS DA CAPACITAÇÃO	Quantidade de Cursos Realizados		2	6	1	6	1
	Número de Egressos			26		45	3

👍 = sim 👎 = não

Fonte: Extraído e modificado a partir dos Relatórios de Gestão de 2007 da Secretaria Estadual de Saúde de Santa Catarina - Souza, Adilson Veiga e. **Efetividade das políticas públicas de saúde bucal e o desenvolvimento social no território da 26ª SDR**. 2009. 100 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional, Universidade do Contestado, Campus de Canoinhas, 2009.

Ainda analisando o quadro anterior, todas as secretarias de saúde informam ao SUS que não receberam assessoria da SES na elaboração, implantação e no acompanhamento dos Planos Municipais de Saúde. Quatro municípios não têm controle de funcionários cedidos a outras esferas de gestão. Os municípios de Bela Vista do Toldo, Major Vieira e Três Barras têm na gestão e capacitação de recursos humanos um ponto de fragilidade que merece atenção.

A ação intersetorial ineficiente ou inexistente é um problema crônico nos modelos de gestão da saúde nos municípios brasileiros. Este quadro se repete nos municípios da 26ª SDR. O ensaio de Machado e Porto (2003) observa que este problema se assemelha ao da interdisciplinaridade envolvendo as diferentes perspectivas e espaços de poder de corporações e instituições. Junqueira (1997, p. 37) define intersetorialidade como a "[...] articulação de saberes e experiências no planejamento, realização e avaliação de ações para alcançar efeito sinérgico em situações complexas visando o desenvolvimento social, superando a exclusão social".

Portanto, as ações intersetoriais são pressupostos da gestão municipal, uma vez que os riscos e agravos à saúde dos indivíduos são reflexos das situações e das condições de vida. No presente estudo a falta de fluoretação da água de abastecimento público ou sua baixa cobertura implicam desarticulação entre os vários setores da saúde pública. Vale dizer que o setor de águas e saneamento básico precisa coadunar-se com o setor de assistência odontológica e, como resultado deste sinergismo, todos compreendem que a fluoretação da água é fundamental na redução do risco de cárie.

Quanto ao provimento da saúde bucal, observou-se que a maioria dos municípios obtiveram resultado satisfatório para a sub-dimensão de promoção, prevenção e diagnóstico, quando direcionamos a atenção para saúde da criança e saúde do adolescente. Porém, todos os municípios negligenciam a saúde bucal do adulto e do idoso, perpetuando a centralização das ações de promoção e prevenção destinadas exclusivamente a crianças em idade escolar. Desta forma, fica explícito que as práticas de mudança do modelo assistencial ainda são incipientes nos municípios analisados. O predomínio da ação curativa e mutiladora é abordado no trabalho de Moreira *et al.* (2005) que relatam esta dificuldade. O campo específico na ficha clínica para exame de mucosa inexiste na totalidade dos municípios pesquisados, demonstrando a preocupação centralizadora das ações de prevenção no processo de cárie. A pesquisa do câncer bucal se torna comprometida quando não há espaço para apontamentos rotineiros de lesões em mucosa.

Para comprovar a afirmação acima, na pesquisa realizada em Porto União coletou-se a própria ficha clínica utilizada nos ambulatórios odontológicos do município. Pela leitura e observação do *layout* da ficha nota-se clara omissão de aspectos básicos do exame clínico de qualquer paciente, abordando-se apenas detalhes diretamente relacionados às coroas dentárias. Não há preocupação em saber a queixa principal, os antecedentes clínicos relevantes, o estado geral de saúde ou mesmo informações específicas do campo odontológico como situação periodontal, situação de raízes dentárias, má-oclusão ou qualquer outra informação além das coroas dentárias.

A integralidade da atenção, outro princípio do SUS, não tem suporte nos municípios da 26ª SDR. Enquanto as crianças e adolescentes encontram-se na escola usufruem de assistência, mas depois, nas faixas etárias mais altas, prevalece a exclusão do sistema de saúde. O atendimento integral ao indivíduo prescinde da garantia de acesso universal e equitativo ao sistema.

Uma dificuldade para a consecução dos objetivos desta pesquisa foi a ausência de dados de procedimentos odontológicos organizados por faixa etária nos sistemas de informações municipais. Para uma aferição mais apurada seria necessário levantar os prontuários clínicos da população assistida e tabular os dados encontrados, o que pode ser campo de estudo para o Curso de Odontologia da Ugv. Mas o desinteresse da gestão municipal em observar critérios epidemiológicos, dentro do que preconiza a pesquisa orientada cientificamente, remete à qualidade dos bancos de dados municipais, ao mesmo tempo em que permite inferir sobre a necessidade de capacitar os gestores para monitorar as atividades em saúde bucal de forma metodologicamente adequada.

Outra inferência que se pode fazer é sobre a ausência de dados de procedimentos por faixa etária. As prefeituras municipais não possuem estrutura descentralizada para a produção e uso das informações, o que inviabiliza o controle social efetivo. Além disso, esta é uma das causas de incongruências já apontadas neste estudo quando se cotejam dados com o banco de dados das plataformas do SIA.

Ponto também importante na avaliação da efetividade na atenção em saúde bucal é a universalidade do acesso, entendida como garantia de que todos tem acesso à saúde. Os gestores municipais ainda não assumiram a prática de acesso universal dos cidadãos aos serviços de saúde bucal, levando-se em consideração que o grupo de crianças em idade escolar ainda é privilegiado e as demais faixas etárias não têm acesso aos serviços. Tais informações comprovam a falta de capacitação dos gestores para geração e uso das informações, o que compromete o diagnóstico da realidade, o planejamento das ações e sua avaliação. A sistematização das informações é precária em todos os municípios estudados, o que inviabiliza o controle social.

O território estudado conta com instituições de ensino superior (IES) que poderiam ajudar neste processo de capacitação dos gestores para coleta e utilização de informações, contudo, não há menção deste interesse pelos municípios da 26ª SDR ou, pelo menos, não há articulação interinstitucional neste sentido.

O Programa Brasil Sorridente está sendo implantado na 26ª SDR como iniciativa isolada de cada município, sem a preocupação de fundamentar a adesão ao programa em dados epidemiológicos e índices que ajudem no diagnóstico da realidade em saúde bucal no território delimitado. A proposta deste programa é garantir as ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde bucal de todos os brasileiros, pois se entende que isto é fundamental para a saúde geral e a qualidade de vida da população (BRASIL, 2004). Porém, o que se pode observar no território da 26ª SDR, a partir desta pesquisa, é que tal programa não está adequadamente articulado com as demais políticas de saúde e demais políticas públicas, o que compromete o desenvolvimento social.

No que se refere à assistência, as diretrizes do Programa Brasil Sorridente almejam a ampliação e qualificação da atenção básica, o que possibilitaria acesso a todas as faixas etárias – princípios da universalidade e da equidade, e permitiria atendimentos em todos os níveis de atenção – princípio da integralidade. Ainda atendendo às principais linhas de ação do programa, há que se viabilizar a adição de flúor a estações de tratamento de águas de abastecimento público, o que beneficiaria a população de Bela Vista do Toldo, Major Vieira e Irineópolis; fortalecer

a Estratégia Saúde da Família, capacitando as Equipes de Saúde Bucal, no interesse de reorganizar a Atenção Básica; implantar a Atenção Especializada, o que implicaria em implantação de Centros de Especialidades Odontológicas e Laboratórios Regionais de Próteses Dentárias.

Para o cumprimento de todas as diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal é necessário mobilizar os municípios que compõem o território da 26ª SDR para ações conjuntas, articuladas com atores sociais, formando uma coesão de interesses que beneficie a todos. Estabelecer parcerias intermunicipais e interinstitucionais é fundamental para democratizar o acesso aos serviços de saúde bucal.

O foco deste estudo é a Atenção Básica, porém no interesse de envolver o conceito de atenção integral preconizado pelo SUS, considerações sobre atenção especializada podem ser emitidas.

Os Centros de Especialidade Odontológica (CEOs) representam o compromisso da Política Nacional de Saúde Bucal em oferecer atenção integral a todos os cidadãos, pois incorpora serviços de média a alta complexidade. Tais centros deveriam ser preparados para oferecer, no mínimo, os seguintes serviços, segundo a CNSB: diagnóstico bucal, com ênfase no diagnóstico e detecção do câncer de boca; periodontia especializada (tratamento de doenças dos tecidos de suporte e proteção dos dentes); cirurgia oral menor dos tecidos moles e duros; endodontia (tratamento de canal); e atendimento a portadores de necessidades especiais.

Além dos CEOs, o Programa Brasil Sorridente incentiva a implantação de Laboratórios Regionais de Prótese Dentária. Ao lado do câncer bucal, o edentulismo é um dos mais graves problemas de saúde bucal no Brasil. A CNSB (2009) informa que o Brasil conta 75% dos idosos desdentados, e em adultos entre 30 e 44 anos de idade o índice de edentulismo é de 30%. Como se não bastasse, conta-se um total de 5 mil adolescentes desdentados sem prótese na boca. Estima-se que 8 milhões de pessoas precisam de prótese dentária no Brasil.

No entanto, é preciso investir na prevenção e reverter o modelo curativista de odontologia praticado também no território da 26ª SDR. Esta é uma tarefa difícil e o debate em torno do tema seria motivo para um estudo complementar. Interferir na

hegemonia da prática “biologista” e “tecnicista”, enraizada do modelo de odontologia vigente no Brasil, implica promover mudança paradigmática desde a formação dos profissionais da área, dando-lhes enfoque sociológico dos problemas da comunidade, fortalecendo a interdisciplinaridade e efetivamente reincorporando a boca ao corpo do indivíduo em sua totalidade e em relação à coletividade.

A questão do acesso aos serviços odontológicos ainda representa entrave para a gestão municipal. A inexistência de um terceiro turno e a concentração das ações nas faixas etárias escolares impede ou dificulta o acesso de adultos e idosos, excluindo-os da atenção básica em saúde bucal.

Fator que influencia dificultando a avaliação da efetividade das políticas públicas no território da 26ª SDR é a falta de dados e informações consistentes e significantes por parte dos gestores municipais. As informações estão pulverizadas em diferentes setores da administração pública, ou então não são consolidadas para análise e avaliação das ações de saúde bucal e coletiva. A falta de dados compromete a avaliação e o acompanhamento dos resultados de qualquer política implementada nos municípios em questão.

Outros fatores influenciadores nas ações de saúde bucal e suas políticas públicas e, por extensão, na saúde coletiva, são a capacitação de recursos humanos e a intersetorialidade. Parcerias com as instituições de ensino superior podem contribuir com os municípios na solução destes problemas.

Ainda na abordagem dos fatores intervenientes na consecução da estratégia de reorganização dos serviços do SUS, destacamos a necessidade de educação continuada dos atores deste processo, considerando ser este um processo dinâmico, positivamente pretensioso de mudança na gestão e na lógica do processo de trabalho em saúde (MEHRY, 1997).

Saúde e desenvolvimento compõem um binômio indissociável. No Brasil a perspectiva criada pela epidemiologia social é promissora, uma vez que incorpora a ideia de promoção de saúde, propondo uma mudança paradigmática ao modelo biomédico vigente, abordando a saúde como eixo estruturante do desenvolvimento. O desafio está em conseguir mobilizar as comunidades para a participação e conscientização social, fazendo os indivíduos lutarem pela redução das desigualdades socioeconômicas e, por consequência, por uma condição sanitária

melhor e com equidade, rejeitando a preponderância de interesses políticos individuais sobre o desenvolvimento coletivo. A epidemiologia social tem o papel de procurar entender como o meio físico e social afetam o estado de saúde das populações. Uma população mais saudável pode se envolver de modo efetivo com o desenvolvimento e chancelar seu ingresso numa sociedade justa e igualitária.

A ampliação dos horizontes da epidemiologia pode ser conseguida incorporando a velhos conceitos os conceitos de capital social e de capital humano, estes permitindo a ruptura de barreiras ideológicas e científicas, ampliando o leque de atores do processo de construção da cidadania e do sentido de pertencer aos nossos territórios. Talvez possamos, baseados nesta ferramenta que é a epidemiologia social, promover o “empoderamento” de nossas comunidades, a organização social e o enfrentamento das desigualdades no campo da saúde, o que pode ser conquistado com difusão do conhecimento e entendimento das realidades locais.

A oferta de um serviço odontológico de qualidade, bem como a presença do atendimento odontológico em todo o país, depende do aprimoramento do ensino técnico e do ensino superior, com vagas distribuídas de forma a atender às necessidades regionais.

A presença do curso de odontologia na região contribui com instituições filantrópicas, públicas e privadas que acolhem trabalhos técnico-acadêmicos, tanto de alunos como docentes, demonstrando a riqueza da inserção profissional em momentos de discussão nas conferências municipais de saúde, de elaboração de projetos de saúde e reabilitação bucal, programas de prevenção e orientações gerais a população.

O curso de Odontologia da Ugv terá atuação em projetos sociais voltados para a comunidade de toda a região, pois os alunos do curso são de Porto União, União da Vitória e das demais cidades da região norte catarinense e sul paranaense, além de muitas outras regiões do país.

Estudos de Cordioli e Batista (2007) evidenciaram aspectos essenciais que ainda dificultam a concretização do perfil de egresso preconizado pelas Diretrizes Curriculares, especialmente no tocante ao preparo para uma prática generalista da profissão. Salientam-se a falta de articulação da teoria com a prática, uma visão da Odontologia descontextualizada da realidade com consequente despreparo para atuação no mercado de trabalho, uma formação inadequada para o trabalho no contexto do SUS, um preparo inadequado para ações ligadas à administração e ao gerenciamento da própria prática e pouco preparo para o relacionamento com o paciente e com os outros profissionais da área. O curso de Odontologia da Ugv, acompanhando a tendência dos demais cursos da IES em dezessete anos de existência, propõe melhor preparar o aluno para a vida profissional e para a pesquisa por meio do incentivo à iniciação científica, além de um continuo investimento no corpo docente do curso. Constrói-se assim, um diferencial na formação de novos profissionais cirurgiões dentistas.

O curso de graduação em Odontologia, conforme apregoa a RESOLUÇÃO CNE/CES 3, DE 21 DE FEVEREIRO DE 2021, a qual institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia, objetiva formar o cirurgião-dentista com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico, capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautando em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atenção para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

1.2.1 Atividades do curso

O curso de Odontologia, no contexto de aulas teóricas e práticas pré-clínicas, é realizado em horário predominantemente matutino, exceto aulas em Clínica Odontológica e os estágios curriculares obrigatórios que seguirão horário próprio e flexibilizado de acordo com as particularidades do campo em que se realizarão e também procurando adequar-se aos atendimentos à população da Clínica de Odontologia da Ugv. O Curso está organizado em disciplinas com atividades teóricas e práticas que são desenvolvidas:

1. nos edifícios da Ugv, com sua infraestrutura de salas de aula teóricas e laboratórios de saúde;
2. nos Laboratórios de Disciplinas Pré-Clínicas e de Anatomia Bucomaxilofacial, exclusivamente montados para atender o Curso de Odontologia;
3. na Clínica Odontológica da Ugv, em edificação própria para este fim, equipada com 28 equipamentos odontológicos completos, para atendimento de pacientes da comunidade em geral e dos serviços públicos conveniados, sob supervisão profissional;
4. em escolas, centros comunitários, unidades de saúde municipais, onde se estabelece parceria com os municípios para prática da Odontologia Coletiva e Preventiva.

Atendendo uma proposta de atendimento à comunidade e, ao mesmo tempo, permitindo ao aluno a experienciação da prática clínica odontológica, os estágios curriculares serão realizados em horários matutino ou vespertino conforme melhor se adeque às circunstâncias do momento de oferta do estágio.

A estrutura curricular do Curso de Odontologia da Ugv privilegia aspectos como a seleção e a integração de conteúdos com níveis crescentes de complexidade e a indissociabilidade entre teoria e prática e visa o atendimento integral do paciente. O Projeto Pedagógico concebido visa criar oportunidades para os estudantes se aproximarem dos problemas de saúde segundo o saber de várias disciplinas e áreas. Assim fica evidente que o processo de aprendizagem confrontará o aluno com o problema de saúde em uma situação real e dinâmica, em que os diferentes conteúdos de forma articulada subsidiam a compreensão e aplicação na resolução dos problemas levantados.

A formação técnica, por meio de aulas práticas, acontece ao longo do curso e ocorre de maneira contínua e integrada. Os conteúdos das aulas de laboratório pré-clínica e a clínica com pacientes são distribuídos de maneira a desenvolver no acadêmico a capacidade de inter-relação entre as diferentes áreas do conhecimento.

Na perspectiva da formação generalista e para superar o risco de uma formação fragmentada, afastando os problemas da excessiva especialização, evitou-se o isolamento dos conteúdos, reorganizando as disciplinas com a eliminação de conteúdo repetitivo; procurando permitir aos professores das diversas disciplinas a troca de conhecimento a fim de atingir um objetivo comum: a reciprocidade e integração entre as diferentes áreas de conhecimento. A interdisciplinaridade no Curso de Odontologia da Ugv acontece em vários momentos, a começar pela disciplina de Introdução à Odontologia, seguindo-se das disciplinas pré-clínicas, seguidas das disciplinas clínicas apoiadas pelas disciplinas de Diagnóstico e Cirurgia Bucal, e culminando com as disciplinas de Reabilitação Bucal, Clínica de Atenção Básica, Clínica Especializada e Clínica Integrada, que integram conteúdos de Dentística, Prótese, Periodontia, Cirurgia e Endodontia. Os conteúdos de Odontopediatria se integram aos conteúdos de Ortodontia e são trabalhados nas disciplinas de Clínica Integrada Odontopediátrica I e II e Ortodontia Preventiva e Interceptadora. A aplicação dos conhecimentos básicos se integra aos procedimentos clínicos de forma dinâmica.

Além disso, é também estimulada e praticada, ainda na graduação, atividades de pesquisa e extensão, iniciação científica e atividades complementares e sociais.

A realização deste curso demanda, por parte do aluno, a aquisição de material e instrumental próprios de cada disciplina, e tal aquisição será paulatina e racional, de modo a impactar o mínimo possível o planejamento financeiro dos alunos. As listas de materiais a serem adquiridos pelos alunos passarão por estudo prévio para aferir sua adequação e oportunidade no desenvolvimento dos propósitos do curso.

1.2.2 Relação com a Comunidade

A IES entende o seu desenvolvimento como muito próximo ao da comunidade de que é originária e busca a institucionalização de suas atividades de ensino e extensão.

O reconhecimento de que “a produção de conhecimento se faz na interface escola/comunidade” (RENEX, 1998), leva ao enfrentamento da questão da extensão. Esta se coloca como prática que interliga uma faculdade, em suas

atividades de ensino, com as demandas econômicas, sociais e culturais da região onde se instala.

Assim, a ação extensionista vai além da prestação de serviços (assistências, consultorias, assessorias, atendimento nas empresas juniores), da difusão cultural (eventos e toda uma vasta gama de realizações artísticas ou culturais), ou da disseminação de conhecimentos (cursos, seminários, palestras, conferências). Mais do que na simples formulação da missão institucional, é na compreensão desta identidade, na vivência deste conceito: “Ensino pra valer e compromisso social” pela comunidade acadêmica que a IES promove a integração entre ensino e extensão.

O acadêmico do curso de Odontologia tem a oportunidade de ampliar seus conhecimentos através das experiências do estágio supervisionado, participação em congressos, eventos especiais e palestras, desenvolvendo atividades complementares e de extensão. A IES oportuniza a participação dos acadêmicos em programas, projetos e atividades de iniciação científica ou extensão ou práticas investigativas através dos meios de comunicação e divulgação científicos citados abaixo:

a) **Encontro de Iniciação Científica**: evento realizado pela IES em que os discentes podem apresentar trabalhos científicos, sob a orientação de professores dos cursos, realizados durante o ano letivo. O trabalho é apresentado para a comunidade em geral via apresentação oral ou painéis.

b) **Comunicação “On-line”**: A IES possui um sistema de comunicação interno via provedor. A comunidade acadêmica pode acessar informações tais como: páginas dos cursos, notas, frequência, documentos da Ugv, atividades, agenda de estágios, TCC´s e eventos, dentre outros.

c) **Painéis eletrônicos informativos**: A estrutura da Ugv comporta vários painéis eletrônicos, no hall de entrada dos prédios (área de convivência e lazer). Proporcionando, assim, um sistema de informação ágil, bem como um ambiente mais agradável para a comunidade e visitantes, promovendo a socialização das informações.

d) **Revistas Científicas**: Cumprindo seu papel de socializadora e difusora de conhecimentos, a IES publica semestralmente duas revistas de caráter científico. Trata-se da Revista de Estudos Vale do Iguaçu (publicação de artigos, resumos e resenhas dos docentes) e a Revista Científica de Periodicidade Anual do Encontro de Iniciação Científica e Mostra de Pós-Graduação, produzida a partir de artigos dos acadêmicos (participantes e expositores no Programa de Iniciação Científica).

e) **Página em rede social Facebook/Instagram** para que os acadêmicos tenham suas atividades publicadas, assim como é possível atualizar os acadêmicos e comunidade externa em relação às atividades desenvolvidas pelo curso e também notícias sobre as áreas de atuação do cirurgião-dentista, acesso através do link www.facebook.com/odontologiauniguacu a ser criado.

g) **Rádio Educadora Uniguaçu**: a Ugv e a Fundação Sagrado Coração de Jesus de União da Vitória mantém uma parceria para operação da Rádio Educadora Uniguaçu, usando a radiodifusão para a formação cívica, moral, educativa e espiritual. Assim como o sonho já realizado do Centro de Eventos Ugv, a Rádio também é uma realização que a Instituição busca há anos, e esta parceria irá difundir novos conhecimentos, contribuir para a cultura e progresso local. Assim a Ugv celebra mais uma parceria dando passos ao futuro, parceria esta que foi firmada no dia 7 de dezembro de 2017. A partir de então a Rádio deixou de ser Rádio Educadora AM 1480 kHz e foi denominada Rádio Educadora Ugv FM 101,9, e entre algumas mudanças está a reformulação da programação. A parceria com a Rádio Educadora também vem alicerçar novos caminhos para a Ugv, que tem no seu plano de desenvolvimento futuro, oferecer cursos na área de Comunicação.

h) **Centro de Eventos Ugv**, conta com mais de dois mil metros quadrados e hoje tem capacidade para receber aproximadamente 3.126 pessoas. Constitui-se o maior espaço para eventos da região e foi concebido para suprir as necessidades das comunidades de União da Vitória e Porto União as quais passam a contar com

um espaço para receber diversos tipos de eventos culturais e sociais.

O Curso de Odontologia desenvolve diversas atividades, tanto para a comunidade interna quanto externa. As atividades serão decorrentes de necessidades detectadas pelo próprio curso, como para atender uma determinada demanda.

1.3 Perfil do egresso

○ Conselho Federal de Odontologia apregoa que:

> A formação dos profissionais de saúde deve estar cada vez mais próxima do cuidado integral, que constitui a base da filosofia do SUS. É imperativo promover a articulação entre o sistema de saúde, suas áreas de gestão e as instituições de ensino, incentivando a aprendizagem baseada na Atenção Básica em Saúde (ABS). Inserir o estudante de odontologia em atividades práticas, tanto para o seu desenvolvimento técnico quanto para vivenciar a realidade da saúde no país, é indispensável para que ele entenda a importância da aplicação de ações preventivas e promotoras da saúde coletiva, especialmente no que se refere à saúde bucal.

O curso de graduação em Odontologia da Ugv assume o compromisso de buscar o perfil do formando estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia, conforme consta no artigo 30 da resolução CNE/CES 3, de 21 de junho de 2021:

Art. 3º O perfil do egresso do curso de graduação em Odontologia deverá incluir as seguintes características:

I - generalista, dotado de sólida fundamentação técnico-científica e ativo na construção permanente de seu conhecimento;

II - humanístico e ético, atento à dignidade da pessoa humana e às necessidades individuais e coletivas, promotor da saúde integral e transformador da realidade em benefício da sociedade;

III - apto à atuação em equipe, de forma interprofissional, interdisciplinar e transdisciplinar;

IV - proativo e empreendedor, com atitude de liderança;

V - comunicativo, capaz de se expressar com clareza;

VI - crítico, reflexivo e atuante na prática odontológica em todos os níveis de atenção à saúde;

VII - consciente e participativo frente às políticas sociais, culturais, econômicas e ambientais e às inovações tecnológicas.

1.3.1 Competências Habilidades do Egresso

Recorte da Resolução CNE/CES 3, de 21 de junho de 2021, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia.

CAPÍTULO II

DAS COMPETÊNCIAS GERAIS

Art. 4º A graduação em Odontologia tem por objetivo desenvolver nos egressos as competências gerais compreendidas nas seguintes categorias:

I - Atenção à saúde;

II - Tomada de decisões;

III - Comunicação;

IV - Liderança;

V - Gestão em saúde;

VI - Educação permanente.

Parágrafo único. Para os efeitos desta Resolução, competência é compreendida como a capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes, utilizando os recursos disponíveis em prol de iniciativas e ações que se expressem em desempenhos capazes de solucionar, com pertinência, oportunidade e sucesso, os desafios que se apresentam à prática profissional, em diferentes contextos do trabalho em saúde.

Seção I

Da Atenção à Saúde

Art. 5º Quanto à Atenção à Saúde, a graduação em Odontologia visa à formação do cirurgião-dentista para atuar considerando a ética e as dimensões da diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, e cultural, que singularizam cada pessoa ou cada grupo social, e que seja capaz de:

I - reconhecer a saúde como direito humano e condição digna de vida e atuar com base no direito ao acesso universal à saúde e aos demais princípios do SUS, tais como os de universalidade, integralidade e equidade, de forma contínua e articulada com todos os setores da sociedade;

II - atuar na integralidade do cuidado à saúde por meio do desenvolvimento de ações e serviços de promoção, proteção, recuperação e manutenção da saúde,

individual e coletiva; exigidos para cada caso, em todos os pontos da rede de atenção do SUS, que possibilitem responder às necessidades sociais em saúde;

III - atuar interprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente na atenção à saúde, pautando seu pensamento crítico em valores éticos e em evidências científicas, e de forma que permitir a escuta qualificada e singular de cada indivíduo e das comunidades;

IV - exercer sua profissão de forma articulada com o contexto social, econômico, cultural e ambiental com ênfase na identificação das condições de vida dos indivíduos e das comunidades, como fatores de determinação da condição de saúde-doença da população, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição no respectivo contexto;

V - promover a humanização do cuidado à saúde de forma contínua e integrada, tendo em vista as demais ações e instâncias da saúde, de modo a desenvolver projetos terapêuticos compartilhados, estimulando o autocuidado e a autonomia das pessoas, famílias, grupos e comunidades, bem como reconhecer os usuários como protagonistas ativos da sua própria saúde, inclusive as pessoas com deficiência;

VI - realizar com segurança processos e procedimentos, referenciados nos padrões vigentes da prática profissional, de modo a evitar riscos, efeitos adversos e danos aos usuários, a si mesmo e aos demais profissionais, agindo com base no reconhecimento clínico-epidemiológico, nos riscos e vulnerabilidades dos indivíduos e grupos sociais;

VII - fundamentar a atenção à saúde nos princípios da ética e da bioética, bem como nas legislações regulatórias do exercício profissional, levando em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico.

Seção II

Da Tomada de Decisão

Art. 6º Quanto à Tomada de Decisão, a graduação em Odontologia visa à formação do cirurgião-dentista capaz de:

I - aplicar conhecimentos, metodologias, procedimentos, instalações, equipamentos e insumos, de modo a produzir melhorias no acesso e na qualidade integral à saúde da população e no desenvolvimento científico, tecnológico, e em seus aspectos de inovação que retroalimentam as decisões;

II - avaliar sistematicamente e realizar a escolha das condutas adequadas, com base em evidências científicas e na escuta ativa centrada nas necessidades dos indivíduos, famílias, grupos e comunidades.

Seção III

Da Comunicação

Art. 7º Quanto à Comunicação, a graduação em Odontologia visa à formação do cirurgião-dentista capaz de:

I - interagir com usuários, familiares, comunidades e membros das equipes profissionais, com empatia, sensibilidade, interesse e respeito aos saberes e à cultura popular, por meio de linguagem acessível, facultando aos usuários a compreensão das ações e dos procedimentos indicados;

II - relacionar-se com a equipe de saúde de forma a articular os diferentes conhecimentos na solução dos problemas de saúde, assim como contribuir com a convivência harmoniosa nos serviços de saúde;

III - manter a confidencialidade das informações recebidas incluindo imagens obtidas, estimulando a confiança mútua, a autonomia e a segurança do usuário sob cuidado;

IV - compreender a comunicação verbal e não-verbal, a escrita e a leitura da Língua Portuguesa, assim como, para atendimento às comunidades pertinentes, a Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS) e línguas indígenas, sendo desejável, ainda, a compreensão de pelo menos uma Língua estrangeira.

V - conhecer e aplicar tecnologias de informação e comunicação como meio para tratar as informações e mediar o processo comunicativo entre profissionais e usuários sob cuidado.

Seção IV

Da Liderança

Art. 8º Quanto à Liderança, a graduação em Odontologia visa à formação do cirurgião-dentista capaz de:

I - reconhecer a liderança como atributo a ser exercitado por meio de relações interpessoais que envolvam compromisso, comprometimento, responsabilidade, empatia e tomada de decisões;

II - construir relações de colaboração e incentivar o desenvolvimento da equipe profissional, o desempenho de ações e a geração de mudanças nos processos de trabalho, de forma efetiva, eficaz e integrada, mediadas pela interação, participação e diálogo;

III - exercer posições de liderança e proatividade que visem ao bem-estar no trabalho da equipe interprofissional e na interação comunitária;

IV - Motivar a busca pela autonomia e autocuidado em saúde.

Seção V

Da Gestão em Saúde

Art. 9º Quanto à Gestão em Saúde, a graduação em Odontologia visa à formação do cirurgião-dentista capaz de:

I - conhecer, compreender e participar de ações que visem à melhoria dos indicadores de qualidade de vida e de morbidade em saúde, passíveis de serem realizados por um profissional generalista, propositivo e resolutivo;

II - aplicar os fundamentos da epidemiologia e do conhecimento da comunidade, como fatores fundamentais à gestão, ao planejamento e à avaliação das ações profissionais;

III - desenvolver parcerias, organizar contratos e constituir redes que estimulem e ampliem a aproximação entre instituições, serviços e os outros setores envolvidos na atenção integral e promoção da saúde;

IV - realizar a gestão do processo de trabalho da equipe de saúde em consonância com o conceito ampliado de saúde, com as políticas públicas e com os princípios e diretrizes do SUS;

V - compreender o gerenciamento e administração da equipe de trabalho, da informação, dos recursos financeiros, humanos e materiais;

VI - realizar a gestão estrutural, financeira, organizacional, tributária e dos processos de trabalho de consultórios, das clínicas e dos demais serviços de saúde;

VII - gerir o cuidado à saúde, de forma efetiva e eficiente, utilizando conhecimentos e dispositivos de diferentes níveis tecnológicos, de modo a promover a organização dos sistemas integrados de saúde para a formulação e desenvolvimento de projetos terapêuticos individuais e coletivos;

VIII - conhecer os movimentos sociais e as formas de participação da população no sistema de saúde;

IX - contribuir para a promoção e o debate de políticas públicas de saúde em instâncias colegiadas, como Conselhos Distritais e Conferências de Saúde, visando à colaboração e à construção de programas e políticas justas e solidárias em defesa da vida.

Seção VI

Educação Permanente

Art. 10. Quanto à Educação Permanente, a graduação em Odontologia visa à formação do cirurgião-dentista capaz de:

I - compreender e atuar de forma proativa na estrutura organizacional e na cultura institucional dos serviços de saúde, por meio da reflexão sobre a ação, visando às mudanças nas estruturas institucionais, nas organizacionais e no processo de trabalho, necessárias para a melhoria constante do desempenho da equipe de

saúde, para a geração de práticas desejáveis de gestão, de atenção e de relacionamento com a população atendida;

II - atuar interprofissionalmente com base na reflexão sobre a própria prática, por meio da troca de saberes com profissionais da área da saúde e de outras áreas do conhecimento, para a identificação e discussão dos problemas e para o aprimoramento contínuo da colaboração e da qualidade da atenção à saúde;

III - desenvolver novos conhecimentos com base na fundamentação teórico reflexiva no exercício do trabalho, assim como nas oportunidades de intercâmbio profissional e de educação permanente formal, na vivência comunitária, no cotidiano das unidades da rede de serviços de atenção à saúde, considerando ainda a referência, a contrarreferência e o gerenciamento dos imprevistos.

CAPÍTULO III

DAS COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

Art. 11. A graduação em Odontologia tem por objetivo formar o cirurgião dentista para o exercício das seguintes competências específicas:

I - exercer a Odontologia de forma articulada com o contexto social, econômico, cultural e ambiental, entendendo-a como uma forma de participação comunitária;

II - conhecer e respeitar o Código de Ética Odontológica, as normas dos trabalhadores da área da saúde bucal na sociedade e no desenvolvimento da profissão, assim como as leis, as portarias e as regulamentações sobre saúde bucal;

III - desenvolver ações de promoção, prevenção, reabilitação, manutenção e vigilância da saúde, em nível individual e coletivo, reconhecendo a relação da saúde bucal com as condições sistêmicas do indivíduo;

IV - coletar, registrar, organizar, analisar e interpretar dados e informações clínicas e epidemiológicas relevantes para a identificação da normalidade e para a construção do diagnóstico, da terapêutica e do controle referentes às doenças e agravos bucais e suas relações com as condições sistêmicas do indivíduo;

V - aplicar os princípios de biossegurança na prática odontológica, de acordo com as normas legais e regulamentares pertinentes, promovendo o autocuidado e a prevenção de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais relacionadas à prática odontológica;

VI - executar procedimentos odontológicos com vistas à prevenção, à interceptação e ao tratamento das doenças e aos agravos bucais, assim como à reabilitação e à manutenção do equilíbrio do sistema estomatognático e da saúde bucal, compreendendo suas relações com as condições sistêmicas e com a integralidade do indivíduo nas diferentes fases do ciclo de vida, tendo como base as evidências científicas e a incorporação de inovações tecnológicas no exercício da profissão;

VII - participar de investigações científicas, respeitando o rigor científico e os princípios de ética em pesquisa, além de desenvolver o pensamento crítico, reflexivo e criativo e a capacidade de de buscar e produzir conhecimento;

VIII - aplicar os fundamentos da epidemiologia e do conhecimento da comunidade, como fatores fundamentais à gestão, ao planejamento e à avaliação das ações profissionais para fundamentar a tomada de decisão em saúde;

IX - trabalhar em equipe interprofissional e de saúde bucal, informando e educando a equipe e a população a respeito da saúde bucal;

X - planejar e desenvolver a atenção odontológica individual e coletiva, considerando a família como unidade de cuidado, e respeitando os ciclos de vida;

XI - supervisionar as atividades do técnico em saúde bucal e auxiliar em saúde bucal.

O processo de construção de uma nova matriz curricular dos cursos de graduação no Brasil na década de 1990 teve início a partir da Lei 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação, conhecida como LDB, que estipulou como competência do curso a elaboração do seu projeto pedagógico com a participação do corpo docente. Nos cursos de Odontologia, esta determinação foi especificada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Odontologia (DCNO) de 2021.

O curso de Odontologia da IES adota o regime seriado semestral, a fim de absorver os princípios de integração e integralidade que a proposta do curso apresenta, além de permitir o máximo desempenho do acadêmico. O Curso estrutura-se de acordo com a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e com a Resolução CNE/CES 3, de 21 de junho de 2021, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Odontologia.

Para a integralização do Curso e obtenção do Diploma, o aluno deve cumprir 4.800 horas, sendo, 3.600 horas em Unidades Curriculares, conforme a distribuição da carga horária contida na estrutura curricular, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Odontologia, além de realizar 240 horas de Atividades Complementares, conforme as normas deste PPC. Deverá, ainda, apresentar Trabalho de Conclusão de Curso– TCC, aprovado em defesa pública e cumprir no mínimo 960 horas de Estágio Curricular Supervisionado. O estágio

obrigatório poderá ser ofertado e desenvolvido nos períodos matutino, vespertino e/ou noturno de acordo com as escalas de ocupação dos locais de estágio. As disciplinas clínicas com atendimento à pacientes deverão ser cumpridas presencialmente e o aluno deverá ser aprovado em todas elas para qualificar-se a cumprir qualquer dos estágios curriculares supervisionados.

O curso apresenta duração formal de cinco anos (dez semestres), com duração mínima de dez semestres e com duração máxima de vinte semestres. As aulas são oferecidas em turno único, matutino, de modo a proporcionar ao acadêmico liberação do outro turno para participar de outras atividades que completam a sua formação acadêmica plena. O curso oferecerá anualmente 80 vagas, formando duas turmas de 40 alunos, dispostas em um único ingresso anual, no primeiro semestre de cada ano.

O quadro a seguir mostra a distribuição da carga horária do Curso em aulas, bem como o tempo mínimo e máximo de integralização do Curso.

Exigência	Aulas	Mínimo	Máximo
Disciplinas Obrigatórias	3.600	10 semestres	20 semestres
Estágio Supervisionado	960		
Atividades Complementares Obrigatórias	240		
Total	**4.800**	10 semestres	20 semestres

1.3.2 Políticas das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura Afro-brasileira e Indígena

Em junho de 2004 o Conselho Nacional da Educação, através da Resolução nº1, instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, estabelecendo (art. 1°, § 1°) que as Instituições de Ensino Superior deveriam incluir nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP 3/2004.

O Curso de Odontologia da Ugv, após deliberação junto ao NDE, e posterior aprovação junto ao colegiado, entendeu que tais medidas se constituem de orientações, princípios e fundamentos para o planejamento, execução e avaliação da educação, tendo por meta promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção de nação democrática.

Assim, em cumprimento ao art. 3º da citada resolução, a Educação das Relações Étnico-Raciais e o estudo de História e Cultura Afro-Brasileira, e História e Cultura Africana será desenvolvida por meio de conteúdos, competências, atitudes e valores, a serem estabelecidos pela IES e por seus professores, atendendo as indicações, recomendações e diretrizes explicitadas no Parecer CNE/CP 003/2004.

Importante destacar que a estrutura de implementação da política das relações étnico-racial e o ensinamento de história e cultura afro-brasileira e indígena está suportada em três pilares:

• Consciência política e histórica da diversidade, que conduz a: igualdade básica de pessoa humana como sujeito de direitos; - à compreensão de que a sociedade é formada por pessoas que pertencem a grupos étnico-raciais distintos; conhecimento e à valorização da história dos povos africanos e da cultura afro-brasileira na construção histórica e cultural brasileira; superação da indiferença, injustiça e desqualificação com que os negros, os povos indígenas e também as classes populares às quais os negros, no geral, pertencem, são comumente tratados; - desconstrução, por meio de questionamentos e análises críticas, objetivando eliminar conceitos, ideias e comportamentos; diálogo, via fundamental para entendimento entre diferentes, com a finalidade de negociações, tendo em vista objetivos comuns; visando a uma sociedade justa.

• Fortalecimento de identidades e de direitos, que orienta a: desencadeamento de processo de afirmação de identidades, de historicidade negada ou distorcida; o rompimento com imagens negativas forjadas; esclarecimentos a respeito de equívocos quanto a uma identidade humana universal; combate à privação e violação de direitos; ampliação do acesso a

informações sobre a diversidade da nação brasileira e sobre a recriação das identidades

• Ações educativas de combate ao racismo e a discriminações, que encaminha a: conexão dos objetivos, estratégias de ensino e atividades com a experiência de vida dos alunos e professores; condições para professores e alunos pensarem, decidirem, agirem, assumindo responsabilidade por relações étnico-raciais positivas; valorização da oralidade, da corporeidade e da arte, por exemplo, como a dança, marcas da cultura de raiz africana, ao lado da escrita e da leitura; educação patrimonial, aprendizado a partir do patrimônio cultural afro-brasileiro; cuidado para que se dê um sentido construtivo à participação dos diferentes grupos sociais; entre outros.

A Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena são contempladas, principalmente: em conteúdo dos projetos de extensão institucionais e em atividades extracurriculares promovidas pela IES.

1.3.3 Política de Educação Ambiental

O Presidente do Conselho Nacional de Educação promulgou em 15 de junho de 2012 a RESOLUÇÃO nº 2 do CNE/CP, estabelecendo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, em conformidade com o inciso VI do §1º do artigo 225 da Constituição Federal de 1988, que determina que o Poder Público deve promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino, pois “todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”.

A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), prevê que na formação básica do cidadão seja assegurada a compreensão do ambiente natural e social e que a Educação Superior deve desenvolver o entendimento do ser humano e do meio em que vive. A Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, regulamentada pelo Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, dispõe especificamente sobre a Educação Ambiental (EA) e institui a

Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), como componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo;

Estabelece o art. 2º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental que esta é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental.

A educação ambiental é a ação educativa permanente pela qual a comunidade educativa tem a tomada de consciência de sua realidade global, do tipo de relações que os homens estabelecem entre si e com a natureza, dos problemas derivados de ditas relações e suas causas profundas. Também, deve proporcionar as condições para o desenvolvimento das capacidades necessárias para que grupos sociais, em diferentes contextos socioambientais do país, intervenham, de modo qualificado tanto na gestão do uso dos recursos ambientais quanto na concepção e aplicação de decisões que afetam a qualidade do ambiente.

De acordo com a ANVISA , das 154 mil toneladas de resíduos sólidos urbanos gerados por dia no Brasil, 2% representam os resíduos gerados nos serviços de saúde, incluindo a odontologia. Destes, 20% são resíduos tóxicos e contaminantes que necessitam de tratamento prévio à disposição final, tendo em vista o risco que representam à saúde pública, ocupacional e ambiental (BRASIL, 2004).

Segundo um estudo da Associação Americana Eco Dentistry, o impacto ambiental anual da odontologia, nos Estados Unidos, revela-se em 680 milhões de barreiras de plástico descartáveis; 1,7 bilhão de pacotes de esterilização; 28 milhões de litros de fixador; 4.800.000 folhas de chumbo; 3,7 toneladas de resíduos de amálgama; 9 bilhões de galões de água (sistemas de 22 vácuo de água) ou 360 litros de água/dia/consultório (FREITAS, 2010).

A Educação Ambiental será abordada principalmente nos Projetos de Extensão Curriculares.

Uma das atitudes desde o planejamento da infraestrutura para o Curso de Odontologia no tangente à questão ambiental foi a adoção de métodos radiográficos digitais que dispensam o uso de reveladores e fixadores, o que constitui importante impacto positivo sobre o meio ambiente.

1.3.4 ESTRUTURA CURRICULAR

O projeto pedagógico do Curso de Bacharelado em Odontologia da Ugv apresenta um currículo voltado para conteúdos essenciais relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional da região, proporcionando formação integral para o atendimento primário, secundário e terciário em Odontologia. O currículo pleno do curso de Odontologia apresenta disciplinas básicas e instrumentais, teóricas e práticas, disciplinas de formação profissional e disciplinas de formação complementar. A estrutura curricular em curso está apresentada a seguir como conteúdos básicos, conteúdos específicos, conteúdos profissionalizantes, disciplinas optativas, estágios, trabalho de conclusão de curso (TCC) e atividades complementares.

Matriz Curricular

1º ANO	**1º Período**	CHT
	Biossegurança e Ergonomia	80
	Introdução à Odontologia	40
	Anatomia Humana	120
	Biologia Tecidual e do Desenvolvimento	80
	Bioquímica	80
	TOTAL	400
	2º Período	CHT
	Anatomia e Escultura Dental	120
	Biomateriais Aplicados à Odontologia	40
	Desenvolvimento Dentofacial	80
	Fisiologia Humana I	80
	Comunicação e Metodologia Científica	80
	TOTAL	400
2º ANO	**3º Período**	CHT
	Semiologia e Diagnóstico por Imagem I	80
	Oclusão Dental	40
	Dentística Restauradora Pré-Clínica I	80
	Fisiologia Humana II	40
	Cariologia	80
	Mecanismos das Doenças	80
	TOTAL	400
	4º Período	CHT
	Semiologia e Diagnóstico por Imagem II	80
	Saúde Coletiva	80

	Dentística Restauradora Pré-Clínica II	40
	Endodontia Pré-Clínica	80
	Periodontia Pré-Clínica	40
	Farmacologia	80
	TOTAL	400
3º ANO	**5º Período**	CHT
	Prótese Pré-Clínica Laboratorial	80
	Diagnóstico e Cirurgia bucal I	80
	Dentística Restauradora Clínica	80
	Endodontia Clínica	40
	Periodontia Clínica	40
	Prótese Pré-Clínica	80
	TOTAL	400
	6º Período	CHT
	Odontologia Legal e Forense	40
	Diagnóstico e Cirurgia bucal II	160
	Reabilitação Bucal I	80
	Ortodontia Preventiva e Interceptadora	40
	Gestão e Orientação Profissional	80
	TOTAL	400
	7º Período	CHT
4º ANO	Deontologia e Ética Profissional	80
	Diagnóstico e Cirurgia bucal III	160
	Reabilitação Bucal II	80
	Clínica Integrada Odontopediátrica I	80
	TOTAL	400

	8º Período	CHT
	PEX	80
	Extensão - Reabilitação Bucal III	160
	Estágio em Saúde Coletiva	80
	Estágio em Clínica Integrada I	80
	Clínica Integrada Odontopediátrica II	40
	Clínica de Orto Prev e Intercept	40
	Optativa I	80
5º ANO	**TOTAL**	560
	9º Período	CHT
	TC	80
	Extensão - Práticas em Saúde Bucal	160
	Estágio em Clínica Especializada I	80
	Estágio em Clínica Integrada II	160
	Estágio em Clínica de Atenção Básica I	160
	TOTAL	640
	10º Período	CHT
	Extensão - Práticas em Saúde Bucal	160
	Estágio em Clínica Odontopediátrica	80
	Estágio em Clínica Especializada II	80
	Estágio em Clínica Integrada III	80
	Estágio em Clínica de Atenção Básica II	160
	TOTAL	560
	Disciplinas de Formação Básica Geral	**1240**
	Disciplinas de Formação Específica Profissional e TCC	**1880**
	Disciplinas de Estágio Supervisionado	**960**

	Disciplinas optativas	**80**
	Atividades Complementares	**160**
	Projetos de Extensão	**480**
TOTAL		**4800**

1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período	9º Período	10º Período
Introdução à Odontologia 40	Anatomia e Escultura Dental 120	Semiologia e Diag. por Imagem I 80	Semiologia e Diag. por Imagem II 80	Prótese Pré-Clínica Laboratorial 80	Odontologia Legal e Forense 40	Deontologia e Ética Profissional 80	Extensão - Reabilitação Bucal III 160	Extensão - Práticas em Saúde Bucal 160	Extensão - Clínica Integrada 160
Anatomia Humana 120	Biomateriais Aplicados à Odontologia 40	Oclusão Dental 40	Saúde Coletiva 80	Diagnóstico e Cirurgia bucal I 80	Diagnóstico e Cirurgia bucal II 120	Diagnóstico e Cirurgia bucal III 160	Estágio em Saúde Coletiva 80	Estágio em Clínica de Atenção Básica I 80	Estágio em Clínica de Atenção Básica II 160
Biologia Tecidual e do Desenvolvimento 80	Densenvolvimento Dentofacial 80	Dentística Restauradora Pré-Clínica I 80	Dentística Restauradora Pré-Clínica II 40	Dentística Restauradora Clínica 80	Reabilitação Bucal I 80	Reabilitação Bucal II 80	Estágio em Clínica Integrada I 80	Estágio em Clínica Especializada I 160	Estágio em Clínica Especializada II 80
Bioquímica 80	Fisiologia Humana I 80	Fisiologia Humana II 40	Endodontia Pré-Clínica 80	Endodontia Clínica 40	Ortodontia Preventiva e Interceptadora 80	Clínica Integrada Odontopediátrica I 80	Clínica Integrada Odontopediátrica II 40	Estágio em Clínica Integrada II 160	Estágio em Clínica Integrada III 80
Biossegurança e Ergonomia 80	Comunicação e Metodologia Científica 80	Cariologia 80	Periodontia Pré-Clínica 40	Periodontia Clínica 40	Gestão e Orientação Profissional 80		Clínica de Orto Prev e Intercept 40	TC 80	Estágio em Clínica Odontopediátrica 80
		Mecanismos das Doenças 80	Farmacologia 80	Prótese Pré-Clínica 80			PEX 80		
							Optativa 80		

TOTAL DE HORAS									
1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período	9º Período	10º Período
400	400	400	400	400	400	400	560	640	560
4560									
Atividades Complementares 240									

	Disciplinas de Formação Básica Geral	1240
	Disciplinas de Formação Específica Profissional e TCC	1720
	Disciplinas de Estágio Supervisionado	960
	Disciplinas optativas	80
	Atividades Complementares	240
	Projetos de Extensão	560
TOTAL DE HORAS		4800

1.4 Ementas e Bibliografia

<table>
<tr><th colspan="2">1º Período</th></tr>
<tr><th colspan="2">BIOSSEGURANÇA E ERGONOMIA</th></tr>
<tr><td colspan="2">Noções de Ergonomia aplicada à Odontologia. Biossegurança (conceitos e definições; doenças infectocontagiosas relevantes para a Odontologia; cuidados pré-operatório, transoperatório e pós-operatório no atendimento ao paciente; limpeza, desinfecção, esterilização e monitoramento destes processos nos materiais odontológicos e no ambiente ambulatorial; acidentes de trabalho com instrumentos perfurocortantes com suas implicações; gerenciamento de resíduos sólidos em saúde).</td></tr>
<tr><th colspan="2">BIBLIOGRAFIA BÁSICA</th></tr>
<tr><th>BIBLIOTECA FÍSICA</th><th>BIBLIOTECA VIRTUAL</th></tr>
<tr><td>1. HIRATA, Hiroyuki, M.; FILHO, Mancini, J.; HIRATA, Crespo, R. D. Manual de biossegurança 3. ed. Barueri-SP: Manole, 2012. 4 ex.
2. KROEMER, E., K. H.; GRANDJEAN, Etienne. Manual de Ergonomia. 5. ed. Porto Alegre: Bookman. 2005. 10 ex.
3. NARESSI, Galvão, W.; ORENHA, Soares, E.; NARESSI, Mutti, S. C. Ergonomia e Biossegurança em Odontologia - Série Abeno. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 09 ex.</td><td>1. HINRICHSEN, Lemos, S. Biossegurança e Controle de Infecções - Risco Sanitário Hospitalar. 3. ed. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2018. ISBN 9788527734288. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734288/. Acesso em: 22 May 2020
2. HIRATA, Hiroyuki, M.; FILHO, Mancini, J.; HIRATA, Crespo, R. D. Manual de biossegurança. 3. ed. Barueri-SP: Manole, 2017. ISBN 9788520461419. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461419/. Acesso em: 22 May 2020
3. KROEMER, E., K. H.; GRANDJEAN, Etienne. Manual de Ergonomia. 5. ed. Porto Alegre: Bookman. 2007 ISBN 9788560031290. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788560031290/. Acesso em: 22 May 2020
4. NARESSI, Galvão, W.; ORENHA, Soares, E.; NARESSI, Mutti, S. C. Ergonomia e Biossegurança em Odontologia - Série Abeno. São Paulo: Artes Médicas, 2013. ISBN 9788536701806. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978853670180</td></tr>
</table>

	6/. Acesso em: 22 May 2020
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BIBLIOTECA FÍSICA	**BIBLIOTECA VIRTUAL**
1. BORÉM, Aluízio;VIEIRA, Maria Lúcia Carneiro. **Glossário de Biotecnologia**. Viçosa, Universidade Federal de Viçosa, 2005. R660.6/B731g/Livros. 10 ex. 2. BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde ambiental e gestão de resíduos de serviços da saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. 317 p. (F. Comunicação e educação em saúde). ISBN 85-334-0579-0. 01 ex. 3. DANIELLOU, F. **A Ergonomia em busca de seus principios** : Debates epistemológicos. São Paulo, Edgard Blücher, 2004. 02 ex.	1. CARRARA, Dirceu; STRABELLI, Varejão, T. M.; UIP, Everson, D. **Controle de Infecção - A Prática do Terceiro Milênio**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN 9788527730785. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730785/. Acesso em: 22 May 2020 2. CARDOSO, Oliveira, T.A. D. **Biossegurança, Estratégias de Gestão, Riscos, Doenças Emergentes e Reemergentes**. São Paulo: Santos, 2012. ISBN 978-85-412-0062-2. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0062-2/. Acesso em: 22 May 2020 3. CARVALHO, R. D. (Coord.) **Enfermagem em Centro de Material, Biossegurança e Bioética** (Série Manuais de Especialização). 1ª ed. Barueri, SP: Manole, 2015. ISBN 9788520452615. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452615/. Acesso em: 22 May 2020 4. CORRÊA, Moraes, V., BOLETTI, Rosner, R. **Ergonomia**: Fundamentos e Aplicações - Série Tekne. Porto Alegre: Bookman, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582603154/. Acesso em: 22 May 2020 5. FALZON, P. **Ergonomia**. 2ª ed. São Paulo: Blucher, 2018. ISBN 9788521213475. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521213475/. Acesso em: 22 May 2020
INTRODUÇÃO À ODONTOLOGIA	
Origem e história da Odontologia no mundo e no Brasil. Evolução de seus procedimentos, instrumentos e técnicas. Conhecimento do histórico e do funcionamento da profissão no mundo e superações paradigmáticas para uma	

prática de saúde, amparada em bases humanísticas. As diversas especialidades da Odontologia. O mercado de trabalho e áreas de atuação. Código de Ética da profissão.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BIBLIOTECA FÍSICA	**BIBLIOTECA VIRTUAL**
1. BORAKS, S. **Semiotécnica, diagnóstico e tratamento das doenças da boca**. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 160p. (Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica). 09 ex 2. MARCUCCI, Gilberto. **Estomatologia** - Série Fundamentos de Odontologia. 2 ed. São Paulo, Editora Santos, 2018. 340 p. ISBN: 9788527725484 09 ex. 3. SANTOS, Amara Eulalia Chagas. **Odontologia Integrada no Adulto**. São Paulo, Editora Santos, 2015 ISBN: 9788572889919 09 ex	1. BORAKS, S. **Semiotécnica, diagnóstico e tratamento das doenças da boca**. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 160p. (Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica). ISBN 9788536702001. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702001/. Acesso em: 22 May 2020 2. MARCUCCI, Gilberto. **Estomatologia** - Série Fundamentos de Odontologia. 2 ed. São Paulo, Editora Santos, 2014. 340 p. ISBN: 9788527725484 e ISBN 978-85-277-2651-1. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2651-1/. Acesso em: 22 May 2020 3. SANTOS, Amara Eulalia Chagas. **Odontologia Integrada no Adulto**. São Paulo, Editora Santos, 2015 ISBN: 9788572889919 e 978-85-277-2681-8. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2681-8/. Acesso em: 22 May 2020
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BIBLIOTECA FÍSICA	**BIBLIOTECA VIRTUAL**
1. DANIELLOU, F. **A Ergonomia em busca de seus princípios** : Debates epistemológicos. São Paulo, Edgard Blücher, 2004. 02 ex 2. MAYER-LUECKEL, Hendrik. **Cariologia**: Ciência e Prática Clínica. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2016. 456 p. ISBN 978-85-352-8265-8 02 ex 3. SWARTZ, Mark H. **Tratado de semiologia médica**: história e exame físico. 5. ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2006. 01 ex.	1. CORDON, R. **Odontologia Multidisciplinar**. Rio de Janeiro, Elsevier, 2015. 9788595153790. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595153790/. Acesso em: 07 Jun 2020 2. CRIVELLO JUNIOR, Oswaldo (coord). **Epidemiologia da Saúde Bucal** - Série Fundamentos de Odontologia, 2ª edição. Rio de Janeiro, Santos - Grupo GEN, 2013. 978-85-412-0300-5. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0300-5/. Acesso em: 07 Jun 2020

	3. MALTZ, Marisa; CURY, Jaime; TENUTA, Livia; GROISMAN, Sonia. Cariologia: **Conceitos Básicos, Diagnóstico e Tratamento Não Restaurador** - Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica. São Paulo: Artes Médicas, 2016. ISBN 9788536702636. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702636/. Acesso em: 22 May 2020 4. MORITA, Maria Celeste (Coord); KRIGER, Léo; MOYSÉS, Samuel Jorge; MOYSÉS, Simone Tetu. **Odontologia Baseada em Evidências e Intervenção Mínima em Odontologia**. São Paulo, Artes Médicas, 2016. 9788536702575. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702575/. Acesso em: 07 Jun 2020 5. FREITAS, Fernanda Natrieli. Promoção e Prevenção em Saúde Bucal. São Paulo, Editora Saraiva, 2014. 9788536521299. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521299/. Acesso em: 07 Jun 2020
ANATOMIA HUMANA	
Introdução ao estudo da Anatomia – Nomenclatura anatômica; termos de posição e direção; conceitos de normal, anormal e variação. Aulas laboratoriais em cadáveres e peças anatômicas isoladas, previamente dissecadas, referentes aos tópicos das aulas teóricas. Sistema esquelético; sistema digestório; sistema respiratório; sistema urinário; sistema reprodutor. Aulas laboratoriais em cadáveres e peças anatômicas isoladas (previamente dissecadas) naturais e artificiais, referentes aos tópicos das aulas teóricas. Teoria: 2 horas/aula Prática: 4 horas/aula.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BIBLIOTECA FÍSICA	**BIBLIOTECA VIRTUAL**
1. JACOB, Stanley W.; FRANCONE, Clarice Ashworth; LOSSOW, Walter J. **Anatomia e fisiologia humana**. 5.ed. Rio de Janeiro, Guanabara, 1990 11 ex. 2. NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana**. Revisão de Eduardo Cotecchia Ribeiro. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 547 p., il. Inclui bibliografia. ISBN	1. ALVES, Nilton, CÂNDIDO, L., P. Anatomia para o Curso de Odontologia Geral e Específica, 4ª edição. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730389/ 2. MOORE, L., K., DALLEY, F., A., AGUR, R., A. M.

978-85-352-2148-0. 01 ex, 3. SOBOTA, J. **Atlas de Anatomia Humana**. 21a ed. 2000 - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 54 ex.	Anatomia Orientada para Clínica, 8ª edição. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734608/ 3. NETTER, F. H. - Atlas de Anatomia Humana. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. ISBN 9788595150553. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150553/. Acesso em: 23 May 2020 4. ROHEN, W., J., LÜTJEN-DRECOLL, Elke. Anatomia Humana: Resumos em Quadros e Tabelas – Vasos, Nervos e Músculos. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454718/ 5. TORTORA, J, G., NIELSEN, T., M. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**, 14ª edição. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2019 ISBN 9788527734867. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734868/. Acesso em: 23 May 2020
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BIBLIOTECA FÍSICA	**BIBLIOTECA VIRTUAL**
1. DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia Básica dos Sistemas Orgânicos**. São Paulo, Atheneu, 2009. 05 ex. 2. GARDNER, Ernest; GRASY, Donald J.; O'RAHILLY, Ronan. **Anatomia: Estudo Regional do Corpo Humano**. 4.ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1988. 18 ex 3. GRAY, Henry. **Anatomia**. 29.Ed. Rio De Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 07 ex 4. WOLF-HEIDEGGER, G.; KOPF-MAIER, Petra. **Atlas de Anatomia Humana**. 5.ed. Rio de Janeiro, Guanabara	1. CARIA, P. H. F. **Anatomia Geral e Odontológica**. São Paulo: Artes Médicas, 2014 (Série ABENO: Odontologia Essencial: parte básica). ISBN 9788536702223. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702223/. Acesso em: 23 May 2020 2. GILROY, M., A. **Atlas de Anatomia**, 3ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN 9788527732765. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732765/. Acesso em: 22 May 2020

Koogan, 2000 06 ex.	3. GRAAFF, V. D., M., K. **Anatomia Humana**. 6. ed. Barueri,SP: Manole, 2003. ISBN 9788520452677. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452677/. Acesso em: 23 May 2020 4. HEIDEGGER, Wolf. **Atlas de Anatomia Humana**, 6ª edição. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2006. ISBN 978-85-277-2162-2. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2162-2/. Acesso em: 22 May 2020 5. LOGAN, Bari M.;REYNOLDS,Patricia A;RICE,Scott. **McMinn: Atlas colorido de anatomia da cabeça e do pescoço**. 5.ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2017. ISBN 9788595151383. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151383/. Acesso em: 23 May 2020 6. MARTIN, John H. **Neuroanatomia**: Texto e Atlas. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. ISBN 9788580552645. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552645/. Acesso em: 23 May 2020
BIOLOGIA TECIDUAL E DO DESENVOLVIMENTO	
Estudo morfofuncional da célula (aspectos estruturais, ultra-estruturais e as funções das membranas e organelas celulares); Estudo morfológico e histofisiológico dos tecidos e suas inter-relações; Estudo dos aspectos histológicos dos sistemas: digestivo, endócrino, reprodutor, respiratório e renal; Estudo histológico e histofisiológico dos sistemas fundamentais e suas variedades; Estudo descritivo da anatomia microscópica com ênfase nas relações histofisiológicas e funções dos sistemas: cardiovascular, linfoide, digestivo, respiratório, urinário, reprodutor, endócrino e órgãos dos sentidos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BIBLIOTECA FÍSICA	**BIBLIOTECA VIRTUAL**
1. ALBERTS, Bruce et al. **Biologia molecular da célula**. Tradução de Ana Beatriz Gorini da Veiga. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 1396 p., il. ISBN 978-85-363-2066-3. 11 ex.	1. DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, Jose. **Bases da biologia celular e molecular**. 16. ed. 2017 ISBN 978-85-277-2386-2. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-23

2. DE ROBERTIS, Eduardo M. F. de; HIB, José. **Bases da biologia celular e molecular**. Tradução de Antonio Francisco Dieb Paulo. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 389 p., il. Bibliografia. ISBN 978-85-277-1203-3. 16 ex. 3. JUNQUEIRA, Luiz C.; CARNEIRO, José. **Biologia celular e molecular**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 332 p., il. ISBN 85-277-1045-9. 20 ex.	86-2/. Acesso em: 23 May 2020 2. GILBERT, F., S. **Biologia do Desenvolvimento**. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715147/ 3. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, José. **Histologia Básica** - Texto e Atlas, 13ª edição. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2017.ISBN 9788527732178. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732178/. Acesso em: 23 May 2020
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BIBLIOTECA FÍSICA	**BIBLIOTECA VIRTUAL**
1. CORMACK, David H. **Fundamentos de histologia**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1996 05 ex 2. POLLARD, Thomas D; EARNSHAW, Willian C; JOHNSON, GRAHAM T. (Ilustrado) et al. **Biologia celular**. Rio de Janeiro, Elsevier, 2006 10 ex.	1. ALMEIDA, Lara M. de; PIRES, Carlos. Biologia Celular - **Estrutura e Organização Molecular**. São Paulo: Érica, 2014. ISBN 9788536520803. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520803/. Acesso em: 23 May 2020 2. CARLSON, B. M. **Embriologia Humana e Biologia do Desenvolvimento**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. ISBN 9788595156913. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156913/. Acesso em: 23 May 2020 3. GARTNER, L. P.; HIATT, James. **Histologia Essencial**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011 ISBN 9788595155480. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155480/. Acesso em: 23 May 2020 4. LODISH, Harvey; BERK, Arnold; KAISER, C. A; KRIEGER, Monty; BRETSCHER, Anthony; PLOEGH, Hidde; AMON, Angelika; SCOTT, Matthew P. **Biologia Celular e Molecular**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. ISBN 9788582710500. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710500

	0/. Acesso em: 23 May 2020 ROSS, Michael H.; PAWLINA, Wojciech. **Histologia - Texto e Atlas** - Correlações com Biologia Celular e Molecular, 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. ISBN 9788527729888. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729888/. Acesso em: 23 May 2020
BIOQUÍMICA	
Relação de estrutura e função de biomoléculas. Metabolismo de proteínas, lipídios, aminoácidos e carboidratos. Mecanismo de catálise biológica. Biossíntese e degradação de biomoléculas. Composição e funções dos componentes do meio interno e mecanismos físico-químicos-bioquímicos e fisiológicos responsáveis pela sua constância. pH e Sistemas tampão. Ensaios de extração, identificação e quantificação de biomoléculas (aminoácidos, proteínas, carboidratos e lipídeos). Princípios de dosagem colorimétrica. Curva de calibração para determinação da concentração de biomoléculas. Caracterização de enzimas e cinética enzimática. Detecção e quantificação de vitaminas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BIBLIOTECA FÍSICA	**BIBLIOTECA VIRTUAL**
1. CHAMPE, Pamela C.; HARVEY, Richard A. **Bioquímica ilustrada**. 3.ed. Porto Alegre, Artes Médicas, 2006. 17 ex 2. VOET, Donald; VOET, Judith G.**Fundamentos Bioquímica**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 1616 p., il. 10 ex.	1. MORITA, Maria Celeste (Coord); KRIGER, Léo; MOYSÉS, Samuel Jorge; MOYSÉS, Simone Tetu. - **Bioquímica Oral**. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702674/ 2. MAGALHÃES, Carolina, A., OLIVEIRA, de, R. C., BUZALAF, Rabelo, M. A. **Bioquímica Básica e Bucal**. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731089/ 3. RODWELL, Victor, BENDER, David, BOTHAM, Kathleen, KENNELLY, Peter, WEIL, P. Anthony. **Bioquímica Ilustrada de Harper**. 30. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. ISBN 9788580555950. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555950/. Acesso em: 23 May 2020 4. VOET, Donald; VOET, Judith G.; PRATT, Charlotte

	W. **Fundamentos de bioquímica**. 4. ed. Porto Alegre, Artmed, 2002. ISBN 9788582710050. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710050/. Acesso em: 23 May 2020
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BIBLIOTECA FÍSICA	**BIBLIOTECA VIRTUAL**
1. CAMPBELL, Mary K.; FARRELL, Shawn. **Bioquímica**. 8. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015. 812 p. Inclui bibliografia. ISBN 978-85-221-1870-0. 01 ex. 2. CONN, Eric Edward; MENNUCCI, Lélia; MAGALHÃES, José Reinaldo. **Introdução à bioquímica**. Tradução de P. K. Stumpf. São Paulo: Edgard Blücher, 1998. 525 p., il. ISBN 85-212-0158-3. 10 ex. 3. LEHNINGER, Albert Lester. **Lehninger princípios de bioquímica**. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2006. 1202 p., il. ISBN 85-7378-166-1. 03 ex. 4. MURRAY, Robert H. et al. **Harper: bioquímica**. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 1990. 705 p., il. 17 ex. (2002) 5. UCKO, David A. **Química para as ciências da saúde**: uma introdução à química geral, orgânica e biológica. Tradução de José Roberto Giglio. 2. ed. São Paulo: Manole, 1992. 646 p., il. ISBN 85-204-0057-4. 05 ex,	1. BROWN, T.A. **Bioquímica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. ISBN 9788527733038. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733038/. Acesso em: 23 May 2020 2. BETTELHEIM, F. A., BROWN, W. H., CAMPBELL, M. K., FARRELL, S. O. **Introdução à Bioquímica**: Tradução da 9ª edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning, 2017. ISBN 9788522126347. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126347/. Acesso em: 23 May 2020 3. CAMPBELL, Mary K. **Bioquímica**. 8.ed. Porto Alegre, Artmed, 2015. ISBN 88522125005. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522125005/. Acesso em: 23 May 2020 4. LEHNINGER, Albert Lester; NELSON, David L.; COX, Michael M. **Princípios de bioquímica**. 7.ed. São Paulo, Sarvier, 2019. ISBN 9788582715345. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715345/. Acesso em: 23 May 2020 5. RODWELL, Victor, BENDER, David, BOTHAM, Kathleen, KENNELLY, Peter, WEIL, P. Anthony. **Bioquímica Ilustrada de Harper**. 30. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. ISBN 9788580555950. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555950/. Acesso em: 23 May 2020
2º Período	

<table>
<tr><th colspan="2">ANATOMIA E ESCULTURA DENTAL</th></tr>
<tr><td colspan="2">Estudo anatômico de osteologia, sindesmologia, miologia, angiologia, neuroanatomia, estesiologia, endocrinologia, esplancnologia, anatomia topográfica e regional da cabeça e do pescoço. Anatomia dental coronal e radicular, interna e externa de dentes decíduos e permanentes. Anatomia descritiva, desenho dos dentes e técnica de escultura por desgaste. Identificação de dentes naturais. Teoria: 50% Prática: 50%</td></tr>
<tr><th colspan="2">BIBLIOGRAFIA BÁSICA</th></tr>
<tr><th>BIBLIOTECA FÍSICA</th><th>BIBLIOTECA VIRTUAL</th></tr>
<tr><td>1. BAKER, Eric W. (edit). Anatomia de cabeça e pescoço para odontologia. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2012. 09 ex.
2. MADEIRA, M. C.; RIZZOLO – Anatomia do Dente. 8ª ed. São Paulo: Sarvier. 2016. 169 p. 09 ex.
3. RIQUIERI, Hilton. Anatomia e Escultura dental. 2ª Ed. Nova Odessa-SP: Napoleão. 2017. 376 p. ISBN 978-85-480-0013-3 09 ex.</td><td>1. LOGAN, Bari M.;REYNOLDS,Patricia A;RICE,Scott. McMinn:Atlas colorido de anatomia da cabeça e do pescoço. 5.ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2017. ISBN 9788595151383. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151383/. Acesso em: 23 May 2020
2. VIEIRA, Glauco Fionarelli. Atlas de Anatomia dos Dentes Permanentes - Coroa Dental, 3ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733731/. Acesso em: 07 Jun 2020
3. CARIA, P. H. F. Anatomia Geral e Odontológica. São Paulo: Artes Médicas, 2014 (Série ABENO: Odontologia Essencial: parte básica). ISBN 9788536702223. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702223/. Acesso em: 23 May 2020</td></tr>
<tr><th colspan="2">BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</th></tr>
<tr><th>BIBLIOTECA FÍSICA</th><th>BIBLIOTECA VIRTUAL</th></tr>
<tr><td>1. ABRAHAMS, P. H.; HUTCHINGS, R. T.; MARKS JR, S. C. Atlas colorido de anatomia humana de McMinn. 4.ed. São Paulo, Manole, 1999 03 ex.
2. SOBOTA, J. Atlas de Anatomia Humana. 21a ed. 2000 - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006 55 ex.
3. WOLF-HEIDEGGER, G.; KOPF-MAIER, Petra. Atlas de Anatomia Humana. 5.ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2000 06 ex.</td><td>1. MARTIN, John H. Neuroanatomia: Texto e Atlas. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. ISBN 9788580552645. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552645/. Acesso em: 23 May 2020
2. WOLF-HEIDEGGER, G. Atlas de Anatomia Humana, 6ª edição. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2006. ISBN 978-85-277-2162-2. Disponível em:</td></tr>
</table>

	https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2162-2/. Acesso em: 22 May 2020 3. ROSSI, Marcelle Alvarez. **Anatomia craniofacial aplicada à odontologia** : abordagem fundamental e clínica. 2. ed. -- Rio de Janeiro : Santos Ed., 2017. 166 p. ISBN 9788527731935. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731935/. Acesso em: 07 Jun 2020 4. REHER, Peter; REHER, Vanessa G. S.; TEIXEIRA, Lucilia M. de S. **Anatomia Aplicada à Odontologia**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan (Grupo GEN), 2020. ISBN 9788527736374. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736374/. Acesso em: 07 Jun 2020 5. BUCHAIM, R. L. M. **Manual de anatomia odontológica**. Barueri, São Paulo: Editora Manole, 2018. 9788520462331. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520462331/. Acesso em: 07 Jun 2020
BIOMATERIAIS APLICADOS À ODONTOLOGIA	
Introdução ao estudo dos materiais odontológicos e propriedades gerais. Materiais de moldagem, modelagem e registro utilizados em reabilitação bucal. Controle de infecção nos materiais de moldagem, modelagem e registros maxilomandibulares. Materiais para base e reembasamento de próteses removíveis. Materiais de cimentação. Cerâmicas odontológicas. Ligas metálicas para próteses e núcleos. Fundição odontológica. Materiais restauradores indiretos. Agentes de limpeza para próteses acrílicas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BIBLIOTECA FÍSICA	**BIBLIOTECA VIRTUAL**
1. ANUSAVICE, Kenneth J.; SHEN, Chiayi; RAWLS, H. Ralph. **Phillips Materiais Dentários**. 12 ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2013 09 ex **2.** MONDELLI, José. **Fundamentos de Dentística Operatória**. 2ª ed. São Paulo: Santos. 2017.ISBN: 9788527730938 09 ex.	1. ANUSAVICE, Kenneth J.; SHEN, Chiayi; RAWLS, H. Ralph. **Phillips Materiais Dentários**. 12 ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155428/. Acesso em: 23 May 2020 2. CHAIN, M. C. **Materiais Dentários**. São Paulo:

	Artes Médicas, 2013. 160p. (Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica) ISBN 9788536702063. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702063/. Acesso em: 23 May 2020 **3.** MONDELLI, José. **Fundamentos de Dentística Operatória**, 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN 9788527731102. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731102/. Acesso em: 23 May 2020
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BIBLIOTECA FÍSICA	**BIBLIOTECA VIRTUAL**
1. REIS, Alessandra; LOGUERCIO, Alessandro D. **Materiais Dentários Diretos** - dos fundamentos à aplicação clínica. 1ª ed. São Paulo: Santos. 2007. ISBN: 9788572886116 04 ex. 2. SAKAGUCHI, Ronald L. (edit.);POWERS, John M. (edit.). Craig : **Materiais Dentários Restauradores**. 13 ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2012. 01 ex.	1. HEYMANN, H. O. **Studervant Arte e Ciência da Dentística Operatória**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. ISBN 9788595152670. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152670/. Acesso em: 23 May 2020 2. PEREIRA, Carlos J.; NETTO, A. C.; GONÇALVES, Alencar. **Dentística**: Uma Abordagem Multidisciplinar. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702247/ 3. OLIVEIRA, A. S. **Materiais Dentários Protéticos** - Conceitos, Manuseio, Conservação e Manutenção. São Paulo: Érica: Saraiva, 2014. ISBN 9788536521077. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521077/. Acesso em: 23 May 2020 4. SILVA, Adriana Fernandes da; LUND, Rafael Guerra. **Dentística restauradora: do planejamento à execução**. Rio de Janeiro: Santos, 2016. ISBN 9788527728782. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527728782>. Acesso em: 23 jan. 2019

DESENVOLVIMENTO DENTOFACIAL	
Morfologia e fisiologia dos componentes celulares. Fecundação. Primeira à quarta semanas do desenvolvimento embrionário humano. Embriologia da cabeça, face e cavidade oral. Formação do dente e dos tecidos de suporte. Mucosa oral. Tecidos conjuntivos. Osso. Cartilagem. Dentinogênese. Complexo dentina-polpa. Amelogênese. Estruturas esmalte. Periodonto. Erupção. Glândula salivares. Tecido muscular. Tecido Nervoso. Reparo e regeneração dos tecidos orais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BIBLIOTECA FÍSICA	**BIBLIOTECA VIRTUAL**
1. ARANA, Victor; BRADASCHIA, Vivian. **Biologia Celular e Tecidual para Odontologia- Moleculas, Celulas e Tecidos**. 1ª ed. Rio de janeiro: Elsevier. 2012 09 ex. 2. BERKOVITZ, B. K. B.; HOLLAND, G. R.; MOXHAM, B. J. **Anatomia, embriologia e histologia bucal**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 378p. 09 ex.	1. GARTNER, L. P.; HIATT, James. **Histologia Essencial**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011 ISBN 9788595155480. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155480/. Acesso em: 23 May 2020 2. KATCHBURIAN, Eduardo, ARANA, Victor. **Histologia e Embriologia Oral**. 4ª edição. Rio de Janeiro: 2017. ISBN 9788527732239. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732239/. Acesso em: 23 May 2020 3. NANCI, A. Ten Cate - **Histologia Oral**. 9. ed. Rio de janeiro: Elsevier, 2018. ISBN 9788595150386. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150386/. Acesso em: 23 May 2020
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BIBLIOTECA FÍSICA	**BIBLIOTECA VIRTUAL**
1. DIFIORE, M. S. H.; MANCINI, R. E.; ROBERTS, E. D. P. **Atlas de histologia**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 03 ex. 2. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, José. **Biologia celular e molecular**. 7.ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2000. 20 ex. 3. MOORE, K. L. **Embriologia básica**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 20 ex.	1. CARLSON, B. M. **Embriologia Humana e Biologia do Desenvolvimento**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. ISBN 9788595156913. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156913/. Acesso em: 23 May 2020 2. GARTNER, L. **Tratado de Histologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. ISBN 9788595150720. Disponível em:

4. SOBOTTA, J. **Histologia**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 04 ex. 5. ZHANG, Shu-Xi. **Atlas de histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 03 ex.	https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150720/. Acesso em: 23 May 2020 3. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, José. **Histologia Básica** - Texto e Atlas, 13ª edição. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2017.ISBN 9788527732178. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732178/. Acesso em: 23 May 2020 4. MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, Mark G. **Embriologia Clínica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. ISBN 9788595150935. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150935/. Acesso em: 23 May 2020 5. OVALLE, W. **Netter Bases da Histologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. ISBN 9788595151901. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151901/. Accesso em: 23 May 2020 6. ROSS, Michael H.; PAWLINA, Wojciech. **Histologia - Texto e Atlas - Correlações com Biologia Celular e Molecular**, 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. ISBN 9788527729888. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729888/. Acesso em: 23 May 2020
FISIOLOGIA HUMANA I	
Bases da Fisiologia celular. Fisiologia de membranas celulares e bioeletrogênese. Fisiologia do sistema nervoso central, sistema sensorial, fisiologia da dor, sistema motor e funções superiores. Fisiologia do sistema nervoso autônomo. Fisiologia da contração muscular e de reflexos musculares. Fisiologia do sistema circulatório e do sangue. Fisiologia do Sistema Respiratório.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BIBLIOTECA FÍSICA	**BIBLIOTECA VIRTUAL**
1. CINGOLANI, Horacio E. (Org.); HOUSSAY, Alberto B. (Org.). **Fisiologia humana de houssay**. 7.ed. Porto Alegre, Artmed, 2004. 11 ex. 2. GUYTON, Arthur C. **Fisiologia humana**. 6.ed. Rio	1. COSTANZO, S., L. **Fisiologia**. 6ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2788-4/. Acesso em: 23 May 2020

de Janeiro, Guanabara Koogan, 1988. 35 ex. 3. GUYTON, Arthur C.; HALL, John. **Tratado de fisiologia médica**. 11.ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2006. 18 ex. 4. SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 2.ed. São Paulo, Manole, 2003. 19 ex.	2. HALL, J. E. **Guyton & Hall Fundamentos de Fisiologia**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151550/. Acesso em: 23 May 2020 3. SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia Humana**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714041/. Acesso em: 23 May 2020
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BIBLIOTECA FÍSICA	**BIBLIOTECA VIRTUAL**
1. AIRES, Margarida de Mello. **Fisiologia**. 2.ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2012. 05 ex. 2. DAVIES, Andrew; BLAKELEY, Asa G. H.; KIDD, Cecil. **Fisiologia humana**. Porto Alegre, Artmed, 2002 03 ex. 3. DOUGLAS, Carlos Roberto. **Tratado de fisiologia aplicado na saúde**. 5.ed. São Paulo, Robe Editorial, 2002. 11 ex. 4. GANONG, William. **Fisiologia médica**. 17.ed. Rio de Janeiro, Pretice-Hall, 1999 05 ex. 5. MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. **Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano.** 5.ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2003. 20 ex.	1. AIRES, Margarida de Mello. **Fisiologia**, 5ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. ISBN 9788527734028. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734028/. Acesso em: 23 May 2020 2. BARRETT, K. E.; BARMAN, S. M.; BOITANO, Scott; BROOKS, Heddwen. **Fisiologia Médica de Ganong**. 24. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. ISBN 9788580552935. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552935/. Acesso em: 23 May 2020 3. KOEPPEN, B. M.; STANTON, B. A. Berne e Levy - **Fisiologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. ISBN 9788595151406. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151406/. Acesso em: 23 May 2020 4. SHERWOOD, L. **Fisiologia humana**: Das células aos sistemas. 7ª ed.. São Paulo: Cengage Learning, 2011. ISBN 9788522126484. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126484/. Acesso em: 23 May 2020 5. TORTORA, J, G., NIELSEN, T., M. **Princípios de**

	Anatomia e Fisiologia, 14ª edição. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2019 ISBN 9788527734867. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734868/. Acesso em: 23 May 2020 6. VANPUTTE, Cinnamon;REGAN, Jennifer; RUSSO, Andrew. **Anatomia e Fisiologia de Seeley**.10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. ISBN 9788580555899. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555899/. Acesso em: 23 May 2020 7. WIDMAIER, P. E.; RAFF, Hershel; STRANG, K. T.; VANDER, J., A. **Vander - Fisiologia Humana**, 14ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN 9788527732345. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732345/. Acesso em: 23 May 2020
COMUNICAÇÃO E METODOLOGIA CIENTÍFICA	
Língua, fala, norma, variações e sociedade. Noções básicas de linguagem, comunicação e expressão na prática acadêmica. Os diversos tipos de textos e suas características. Modalidades linguísticas falada e escrita; O português coloquial e a norma culta; Leitura e produção escrita; Estratégias de leitura: recuperação da informação; Compreensão e interpretação de textos; Reflexão sobre forma e conteúdo; O texto e sua funcionalidade; Textualidade: coesão e coerência, intenção comunicativa, habilidades de interpretação; Leitura e compreensão de textos acadêmico-científicos; A comunicação científica: aspectos lógicos e técnicos; Tipos de conhecimentos; A ciência e a pesquisa científica: natureza, objetivos e classificação da ciência; O método científico. Hipótese, leis teóricas; A pesquisa, conceito, tipos e etapas; Definição e estrutura de textos acadêmico-científicos; Etapas de elaboração; Formas básicas de apresentação de textos: resenha, relatório, resumo, comunicação científica, artigos; Produção acadêmico-científica escrita e oral	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BIBLIOTECA FÍSICA	**BIBLIOTECA VIRTUAL**
1. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo, Atlas, 2006. 16 ex. 2. JEKEL, JF. **Epidemiologia, Bioestatística e**	1. MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**, 8ª ed. São Paulo: Atlas - Grupo GEN, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010777

<table>
<tr><td>Medicina Preventiva. Artmed editora, 2006 14 ex.
3. VIEIRA, Sonia; HOSSNE, William Saad. Metodologia científica para área de saúde. Rio de Janeiro, Campus, 2003 10 ex.</td><td>0/. Acesso em: 12 Jun 2020
2. NASCIMENTO, L.P. D. Elaboração de projetos de pesquisa: Monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126293/. Acesso em: 12 Jun 2020
3. VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. Metodologia Científica para a Área da Saúde. Rio de Janeiro: Elsevier - Grupo GEN, 2015.. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150928/. Acesso em: 12 Jun 2020</td></tr>
<tr><td colspan="2">BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</td></tr>
<tr><td>BIBLIOTECA FÍSICA</td><td>BIBLIOTECA VIRTUAL</td></tr>
<tr><td>1ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 6.ed. São Paulo, Atlas, 2003. 0ex.
2. POPPER, K. R. A Lógica da pesquisa científica. 8. ed. São Paulo: Cultrix, 2000. 05 ex.
3. RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 5. ed. São Paulo, Atlas, 2002. 15 ex
4. SOUZA, Adilson Veiga e; ILKIU, Giovana Simas de Melo. Manual de Normas Técnicas para Trabalhos Acadêmicos. Unidade de Ensino Superior Vale do Iguaçu. União da Vitória: Kaygangue, 2017. 15 ex.
5. COSTA NETO, Pedro Luís de Oliveira. Estatística. 2.ed. São Paulo, Edgard Blücher, 2002. 20 ex.
6. VIEIRA, Sonia. Introdução à bioestatística. 3.ed. Rio de Janeiro, Campus, 2005.17 ex.</td><td>1. ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10.ed. São Paulo, Atlas - Grupo GEN, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522478392/. Acesso em: 12 Jun 2020
2. AZEVEDO, A. B. Metodologia Científica ao Alcance de Todos. Barueri-SP: Editora Manole, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520450116/. Acesso em: 12 Jun 2020
3. BAPTISTA, M. N.; CAMPOS, D. C. de. Metodologias Pesquisa em Ciências - Análise Quantitativa e Qualitativa, 2ª ed. São Paulo: LTC - Grupo GEN, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521630470/. Acesso em: 12 Jun 2020
4. MATIAS-PEREIRA, José. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. São Paulo: Atlas - Grupo</td></tr>
</table>

	GEN, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008821/. Acesso em: 12 Jun 2020 5. ZANGIACOMI, M. E. **Bioestatística para os cursos de graduação da área da saúde**. São Paulo: Blucher, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521209034/. Acesso em: 12 Jun 2020
3º Período	
SEMIOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM I	
Semiotécnica odontológica. Ficha clínica e prontuário clínico. Exame Clínico. Avaliação odontológica. Plano de tratamento. Exames complementares laboratoriais. Fundamentos para as técnicas radiográficas intra e extrabucal (produção e propriedades dos raios-X; aparelhos de Raios X; filmes radiográficos, processamento radiográfico; fatores que interferem na produção da imagem radiográfica e efeitos biológicos dos Raios X). Exames por imagens intrabucais. Princípios de interpretação radiográfica. Anatomia imaginológica do complexo maxilofacial.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BIBLIOTECA FÍSICA	**BIBLIOTECA VIRTUAL**
1. ALVARES, Luiz Casati; TAVANO, Orivaldo. **Curso de radiologia em odontologia**. 5.ed. São Paulo, Santos, 2017. 09 ex. 2. MALAMED, Stanley F. **Manual de Anestesia Local**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2013. ISBN-13: 978-85-352-6154-7 09 EX. 3. MOEDDER, U. et al. **Cabeça e pescoço: direto ao ponto**. Porto Alegre: Artmed, 2009. 268 p. (Série Diagnóstico por Imagem). 09 ex. 4. PURICELLI, E. **Técnica anestésica, exodontia e cirurgia dentoalveolar**. São Paulo: Artes Médicas, 2014. 160p. (Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica) 09 ex.	1. BORAKS, S. **Semiotécnica, diagnóstico e tratamento das doenças da boca**. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 160p. (Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica). ISBN. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702001/. Acesso em: 22 May 2020 2. LANGLAIS, Robert P.; MILLER, Craig S. **Radiologia Oral - Exercícios e Interpretação**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan - Grupo GEN, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157316/. Acesso em: 07 Jun 2020 3. PORTO, Celmo Celeno. **Semiologia Médica**, 8ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan - Grupo GEN, 2019.. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734998/. Acesso em: 07 Jun 2020

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BIBLIOTECA FÍSICA	**BIBLIOTECA VIRTUAL**
1. BORAKS, S. **Semiotécnica, diagnóstico e tratamento das doenças da boca**. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 160p. (Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica). 9 ex. 2. DANIELLOU, F. **A Ergonomia em busca de seus princípios** : Debates epistemológicos. São Paulo, Edgard Blücher, 2004. 02 ex. 3. HIRATA, Mario Hiroyuki;CRESPO HIRATA, Rosario Dominguez;FILHO, Jorge Mancini. **Manual de biossegurança**. 2ed. Barueri, Manole, 2012. 04 ex. 4. LÓPEZ, Mario; LAURENTYS-MEDEIROS, José de. **Semiologia médica: as bases do diagnóstico clínico**. 4.ed. Rio de Janeiro, Revinter, 2001. 06 ex. 5. SILVA, Carlos Roberto Lyra da.; SANTIAGO, Luiz Carlos; SILVA, Roberto Carlos Lyra da. **Causas de sinais & sintomas**: Medicina, enfermagem, Odontologia, nutrição, odontologia. Rio de Janeiro, Águia Dourada, 2010. 02 ex. 6. SWARTZ, Mark H. T**ratado de semiologia médica: história e exame físico**. 5. ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2006. 01 ex.	1. KIGNEL, Sergio e cols. **Estomatologia - Bases do Diagnóstico para o Clínico Geral**. 2ª edição. São Paulo: Santos - Grupo GEN, 2013. ISBN 978-85-412-0417-0. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0417-0/. Acesso em: 07 Jun 2020 2. WHITE, S.; PHAROAH, Michael J. **Radiologia Oral**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan - Grupo GEN, 2015. 9788595153899. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595153899/. Acesso em: 07 Jun 2020 3. FENYO-PEREIRA, Marlene (org.). **Fundamentos de Odontologia - Radiologia Odontológica e Imaginologia**, 2ª edição. São Paulo: Santos - Grupo GEN, 2013. 978-85-412-0234-3. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0234-3/. Acesso em: 07 Jun 2020 4. WATANABE, P. C. A.; ARITA, E. S. **Imaginologia e Radiologia Odontológica**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan - Grupo GEN, 2019. 9788595150829. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150829/. Acesso em: 07 Jun 2020 5. CHEN, M. Y. M.; POPE, T. L.; OTT, D. J. **Radiologia Básica**. Porto Alegre: Artmed - Grupo A, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551099/. Acesso em: 12 Jun 2020
OCLUSÃO	
Anatomia funcional e biomecânica do sistema mastigatório; Introdução ao uso de articulador semi-ajustável; Alinhamento e oclusão da dentição; Mecânica do movimento mandibular; Critérios para uma oclusão funcional ideal; Determinantes da morfologia	

<table>
<tr><td colspan="2">oclusal; Neuroanatomia funcional e fisiologia do sistema mastigatório; Etiologia de desordens funcionais no sistema mastigatório; Diagnóstico das desordens temporomandibulares; Considerações gerais no tratamento das desordens temporomandibulares; Sinais e sintomas de bruxismo; Terapia com placa oclusal; Montagem de modelos de estudo dentados em articulador semi-ajustável; Análise clínica e laboratorial da oclusão; Harmonização da guia anterior, ajuste oclusal e enceramento progressivo; Demonstração de confecção e ajuste de placa oclusal.</td></tr>
<tr><td colspan="2">BIBLIOGRAFIA BÁSICA</td></tr>
<tr><td>BIBLIOTECA FÍSICA</td><td>BIBLIOTECA VIRTUAL</td></tr>
<tr><td>1. CARDOSO, Antonio Carlos. Oclusão para você e para mim. 1ª ed. São Paulo: Santos. 2003. ISBN: 9788572883641 09 ex.
2. FERNANDES NETO, A. J.; NEVES, F. D. das; SIMAMOTO JUNIOR, P. C. Oclusão. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 160p. (Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica). 09 ex.
3. GROSS, Martin. A Ciência e a Arte da Oclusão e da Reabilitação Oral. 1ª ed. Nova Odessa-SP: Napoleão. 2017. ISBN 978-85-480-0016-4 02 ex.</td><td>1. GROSSMANN, Eduardo; PAIVA, Helson José de; PAIVA, Angela Maria Fernandes Vieira de. Dores bucofaciais: conceitos e terapêutica. 1. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788536701943. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536701943>. Acesso em: 23 jan. 2019
2. KLINEBERG, Iven; ECKERT, Steven E. Oclusão Funcional em Odontologia Restauradora e Prótese Dentária. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152731/. Acesso em: 07 Jun 2020
3. FERNANDES NETO, A. J.; NEVES, F. D. das; SIMAMOTO JUNIOR, P. C. Oclusão. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 160p. (Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica). ISBN 9788536702049. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702049/. Acesso em: 07 Jun 2020</td></tr>
<tr><td colspan="2">BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</td></tr>
<tr><td>BIBLIOTECA FÍSICA</td><td>BIBLIOTECA VIRTUAL</td></tr>
<tr><td>1. ANUSAVICE, Kenneth J.; SHEN, Chiayi; RAWLS, H. Ralph. Phillips Materiais Dentários. 12 ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2013. 09 ex.
2. BALDO, Marcos Vinícius; REGATÃO, Milene Camargo. Fundamentos de Odontologia: Fisiologia Oral 02 ex.
3. JIMÉNEZ-LÓPEZ, Vicente. Ajuste Oclusal em</td><td>ANUSAVICE, Kenneth J.; SHEN, Chiayi; RAWLS, H. Ralph. Phillips Materiais Dentários. 12 ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2013. e ISBN 9788595155428. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155428/. Acesso em: 23 May 2020</td></tr>
</table>

Implantes e Dentes Naturais: Oclusão em 3D. 1ª ed. Nova Odessa-SP: Napoleão. 2017. ISBN 978-85-480-0010-2 02 ex. 4. MADEIRA, M. C.; RIZZOLO – **Anatomia do Dente** 09 ex. 5. RIQUIERI, Hilton. **Anatomia e Escultura dental**. 2ª Ed. Nova Odessa-SP: Napoleão. 2017. 376 p. ISBN 978-85-480-0013-3 09 ex.	
DENTÍSTICA RESTAURADORA PRÉ-CLÍNICA I	
Nomenclatura e instrumental utilizado em Dentística. Ergonomia e desenvolvimento de habilidades motoras aplicada às intervenções operatórias. Isolamento absoluto do campo operatório. Materiais restauradores diretos: resina composta e amálgama dental. Materiais utilizados para proteção do complexo dentina-polpa: materiais à base de hidróxido de cálcio, cimentos de ionômero de vidro, vernizes cavitários e adesivos dentinários. Princípios gerais do preparo de cavidades. Preparos cavitários e restaurações com materiais restauradores diretos. Proteção pulpar em dentes permanentes.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BIBLIOTECA FÍSICA	**BIBLIOTECA VIRTUAL**
1. MONDELLI, José. **Fundamentos de Dentística Operatória**. 2ª ed. São Paulo: Santos. 2017.ISBN: 9788527730938 09 ex. 2. PEREIRA, J. C.; ANAUATE-NETTO, C.; GONÇALVES, S. A. (Org.). **Dentística: uma abordagem multidisciplinar**. São Paulo: Artes Médicas, 2014. 344p. Sturdevant arte e ciência da dentística operatória 3. SWIFT, JR. Edward J.;RITTER, André V. **Sturdevant arte e ciência da dentística operatória**. 6.ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2013. 617.6/H618s/Livros. 09 ex.	1. HEYMANN, H. O. **Studervant Arte e Ciência da Dentística Operatória**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. ISBN 9788595152670. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152670/. Acesso em: 23 May 2020 2. MONDELLI, José. **Fundamentos de Dentística Operatória**. 2ª ed. São Paulo: Santos. 2017.ISBN: 9788527730938 ISBN 9788527731102. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731102/. Acesso em: 07 Jun 2020 3. SILVA, Adriana Fernandes da; LUND, Rafael Guerra. **Dentística restauradora: do planejamento à execução**. Rio de Janeiro: Santos, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788527728782. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527728782>. Acesso em: 23 jan. 2019
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BIBLIOTECA FÍSICA	**BIBLIOTECA VIRTUAL**

1. ANUSAVICE, Kenneth J.; SHEN, Chiayi; RAWLS, H. Ralph. **Phillips Materiais Dentários**. 12 ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2013. 2. ORÉFICE, Rodrigo Lambert; PEREIRA, Marivalda de Magalhães; MANSUR, Herman Sander. **Biomateriais - Fundamentos & Aplicações**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2012. ISBN: 9788570065063 3. REIS, Alessandra; LOGUERCIO, Alessandro D. **Materiais Dentários Diretos** - dos fundamentos à aplicação clínica. 1ª ed. São Paulo: Santos. 2007. ISBN: 9788572886116 4. LANG, Niklaus P.;LINDHE, Jan. **Tratado de periodontia clínica e implantologia oral**. 6 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2018. 09 ex.	1. ANUSAVICE, Kenneth J.; SHEN, Chiayi; RAWLS, H. Ralph. **Phillips Materiais Dentários**. 12 ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155428/. Acesso em: 23 May 2020 2. CHAIN, M. C. **Materiais Dentários**. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 160p. (Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica) ISBN 9788536702063. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702063/. Acesso em: 23 May 2020 3. CONCEIÇÃO, E. Noochi. **Dentística: Saúde e Estética**. Porto Alegre: Artmed - Grupo A, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536323817/. Acesso em: 12 Jun 2020 4. LANG, Niklaus P.; LINDHE, Ian. **Tratado de Periodontia Clínica e Implantologia Oral**, 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan - Grupo GEN, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733052/. Acesso em: 08 Jun 2020 5. VIEIRA, Glauco Fionarelli. **Atlas de Anatomia dos Dentes Permanentes** - Coroa Dental, 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733731/. Acesso em: 07 Jun 2020
FISIOLOGIA HUMANA II	
Fisiologia do sistema respiratório e da fonação. Fisiologia do sistema renal. Fisiologia do trato gastrointestinal, com ênfase no mecanismo e controle da mastigação, deglutição e secreção salivar. Fisiologia do eixo hipotálamo-hipófise. Fisiologia dos hormônios endócrinos: hormônio do crescimento, hormônios da tireóide e paratireóide, insulina, glucagon e glicocorticóides. Fisiologia dos sistemas reprodutores masculino e feminino.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BIBLIOTECA FÍSICA	**BIBLIOTECA VIRTUAL**
1. CINGOLANI, Horacio E. (Org.); HOUSSAY, Alberto B. (Org.). **Fisiologia humana de houssay**. 7.ed. Porto	1. COSTANZO, S., L. Fisiologia. 6ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. ISBN 978-85-277-2788-4.

<table>
<tr><td>Alegre, Artmed, 2004.
2. GUYTON, Arthur C. Fisiologia humana. 6.ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1988.
3. GUYTON, Arthur C.; HALL, John. Tratado de fisiologia médica. 11.ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2006.
4. SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 2.ed. São Paulo, Manole, 2003.</td><td>Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2788-4/. Acesso em: 23 May 2020
2. HALL, J. E. Guyton & Hall Fundamentos de Fisiologia. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. ISBN 9788595151550. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151550/. Acesso em: 23 May 2020
3. SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia Humana. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. ISBN 9788582714041. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714041/. Acesso em: 23 May 2020</td></tr>
<tr><td colspan="2">BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</td></tr>
<tr><td>BIBLIOTECA FÍSICA</td><td>BIBLIOTECA VIRTUAL</td></tr>
<tr><td>1. AIRES, Margarida De Mello. Fisiologia. 2. ed. Rio De Janeiro, Guanabara Koogan, 2012.
2. DAVIES, Andrew; BLAKELEY, Asa G. H.; KIDD, Cecil. Fisiologia Humana. Porto Alegre, Artmed, 2002
3. DOUGLAS, Carlos Roberto. Tratado De Fisiologia Aplicado Na Saúde. 5.Ed. São Paulo, Robe Editorial, 2002.
4. GANONG, William. Fisiologia Médica. 17 Ed. Rio De Janeiro, Pretice-Hall, 1999
5. MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. Fisiologia Do Exercício: Energia, Nutrição E Desempenho Humano. 5.Ed. Rio De Janeiro, Guanabara Koogan, 2003.</td><td>1. AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia, 5ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. ISBN 9788527734028. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734028/. Acesso em: 23 May 2020
2. BARRETT, K. E.; BARMAN, S. M.; BOITANO, Scott; BROOKS, Heddwen. Fisiologia Médica de Ganong. 24. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. ISBN 9788580552935. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552935/. Acesso em: 23 May 2020
3. KOEPPEN, B. M.; STANTON, B. A. Berne e Levy - Fisiologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. ISBN 9788595151406. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151406/. Acesso em: 23 May 2020
4. SHERWOOD, L. Fisiologia humana: Das células aos sistemas. 7ª ed.. São Paulo: Cengage Learning, 2011. ISBN</td></tr>
</table>

	9788522126484. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126484/. Acesso em: 23 May 2020 5. TORTORA, J, G., NIELSEN, T., M. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**, 14ª edição. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2019 ISBN 9788527734867. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734868/. Acesso em: 23 May 2020 6. VANPUTTE, Cinnamon;REGAN, Jennifer; RUSSO, Andrew. **Anatomia e Fisiologia de Seeley**.10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. ISBN 9788580555899. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555899/. Acesso em: 23 May 2020 7. WIDMAIER, P. E.; RAFF, Hershel; STRANG, K. T.; VANDER, J., A. **Vander - Fisiologia Humana**, 14ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN 9788527732345. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732345/. Acesso em: 23 May 2020
CARIOLOGIA	
Conceitos e terminologia do estudo da doença cárie. Interações químicas entre o dente e os fluidos orais. Introdução a microbiologia: estrutura e função dos microrganismos, fisiologia microbiana, processos energéticos de nutrição, cultivo bacteriano, ecologia e genética microbiana, taxonomia, agentes letais aos microrganismos, grupos importantes de bactérias patogênicas. Desenvolvimento e progressão das lesões cariosas. Classificação e diagnóstico da cárie dentária. Aspectos clínicos, histopatológicos e radiográficos da cárie dental. Tratamento não restaurador da doença cárie: papel da higiene bucal, influência da dieta e nutrição, uso de fluoretos, papel da saliva no controle da saúde bucal. Estratégias de tratamento da doença cárie. Controle químico e mecânico da microbiota. Decisão do tratamento restaurador. Selamento de lesões de cárie. Remoção parcial (seletiva) de tecido cariado e CIV. Reações do complexo dentino-pulpar. Técnicas de escovação. Prática de orientação de escovação e dieta para crianças e adultos. Técnicas profissionais de aplicação de flúor e de remoção de biofilme (profilaxia). Tratamento restaurador convencional.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

BIBLIOTECA FÍSICA	BIBLIOTECA VIRTUAL
1. ALLEN, S. D. et al. Diagnóstico Microbiológico: Texto a Atlas colorido. 5 ed. Rio de Janeiro Medsi., 2001. 2. BROOKS, Geo F.; BUTEL, Janet S.; MORSE, Stephen A. Microbiologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 3. JANEWAY, C. A. et al. Imunobiologia. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002 4. JORGE, Antonio Olavo Cardoso. Microbiologia e Imunologia Oral. 1ª Ed. Rio de Janeiro, Elsevier. 2012. ISBN-13: 978-85-352-5944- 5. MURRAY, Patrick R. ROSENTHAL, Ken S. PFALLER, Michael A. Microbiologia médica. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2009. 6. PEAKMAN, M; VERGANI, D. Imunologia básica e clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999 7. STEWART, J.; WEIR, D. M. Imunologia básica e aplicada. 8 ed. Rio de Janeiro: Rewinter, 2002	1. FEJERSKOV, Ole; NYVAD, Bente; KIDD, Edwina. **Cárie Dentária – Fisiopatologia e Tratamento.** 3ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN 9788527731799. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731799/. Acesso em: 23 May 2020 2. MALTZ, Marisa; CURY, Jaime; TENUTA, Livia; GROISMAN, Sonia. **Cariologia: Conceitos Básicos, Diagnóstico e Tratamento Não Restaurador** - Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica. São Paulo: Artes Médicas, 2016. ISBN 9788536702636. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702636/. Acesso em: 23 May 2020 3. MARSH, P. D. **Marsh & Martin Microbiologia Oral**. 6 ed. Rio de janeiro: Elsevier, 2018. ISBN 9788595151765. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151765/. Acesso em: 23 May 2020
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BIBLIOTECA FÍSICA	**BIBLIOTECA VIRTUAL**
1. ABBAS, A. K; LICHTMAN, A. H. **Imunologia celular e molecular**. 5 ed. Rio de Janeiro: Saunders-Elsevier, 2005 2. ALCAMO, I. E; ELSON, L. M. **Microbiologia um livro para colorir**. São Paulo: Roca, 2004. 3. GEHA, R. S.; ROSEN, F. **Estudo de casos em imunologia**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002 4. KOBAYASHI, G. S. et al. **Microbiologia Médica**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004 5. MIMS, C. **Microbiologia Médica**. 2 ed. São Paulo: Manole. 1999. 6. PARSLOW, T. G. STITES, D. P.; TERR, A. I.	1. ABBAS, A. K. **Imunologia Celular e Molecular**. 9. ed. Rio de janeiro: Elsevier, 2019. ISBN 9788595150355. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150355/. Acesso em: 23 May 2020 2. FELDENS, Carlos Alberto; KRAMER, Paulo Floriani; **Cárie Dentária na Infância - Uma Abordagem Contemporânea**. São Paulo: Santos, 2013 ISBN 978-85-412-0187-2. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0187-2/. Acesso em: 23 May 2020 3. GOERING, R. V. **Mims Microbiologia Médica**. 5.

Imunologia médica. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004 7. RAVEL, R. **Laboratório clínico: aplicação clínica dos dados laboratoriais**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997 8. SILVA, Carlos Henrique Pessôa de Menezes. NEUFELD, Paulo Murillo. **Bacteriologia e micologia para o laboratório clínico**. Rio de Janeiro: Revinter, 2006.	ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. ISBN 9788595151802. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151802/. Acesso em: 23 May 2020 4. SPOLIDORIO, Denise M. P.; DUQUE, Cristiane. **Microbiologia e Imunologia Geral e Odontológica** - Vol.1 - Série Abeno. São Paulo: Artes Médicas, 2013. ISBN 9788536701905. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536701905/. Acesso em: 23 May 2020 5. SPOLIDORIO, Denise M. P.; DUQUE, Cristiane. **Microbiologia e Imunologia Geral e Odontológica** - Vol.1 - Série Abeno. São Paulo: Artes Médicas, 2013. ISBN 9788536701929. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536701905/. Acesso em: 23 May 2020

MECANISMOS DAS DOENÇAS	
Estudo dos processos patológicos e lesões gerais que ocorrem nas células e tecidos. Definição de mecanismos fundamentais das doenças e conceitos de homeostase. Processos patológicos regressivos, inflamatórios, metabolismos, neoplásicos e pré-neoplásicos e respostas de reparação, regeneração, cicatrização e adaptação. Envelhecimento celular. Morte celular. Detectar os agentes infecciosos e parasitários ou indicar a sua presença no organismo humano. Doenças Genéticas de interesse odontológico	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BIBLIOTECA FÍSICA	**BIBLIOTECA VIRTUAL**
1. BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo patologia geral**. 2.ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2000. 2. KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robbins & Cotran Patologia: **Bases Patológicas das Doenças**. 9.ed. Rio de janeiro: Elsevier. 2016. 3. KUMAR et al. **Patologia Básica**. 5 ed. Rio de	1. BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo Patologia Geral**. 6 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan - Grupo GEN, 2018. 9788527733243. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733243/. Acesso em: 07 Jun 2020 2. KUMAR, V.; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. **Robbins & Cotran Patologia - Bases Patológicas das**

Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.	**Doenças**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan - Grupo GEN, 2016. 9788595150966. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150966/. Acesso em: 07 Jun 2020 3. SILBERNAGL, Stefan; LANG, Florian. **Fisiopatologia: texto e atlas**. 2. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2016. 2016. ISBN 9788536325996. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325996/. Acesso em: 07 Jun 2020
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BIBLIOTECA FÍSICA	**BIBLIOTECA VIRTUAL**
1. ABBAS, A. K.; KUMAR, V.; FAUSTO, N.; MITCHELL, R. **Fundamentos de Patologia Robbins & Cotran**. 7 ed. Elsevier, 2006 2. BECKER, Paulo F. L. **Patologia geral**. São Paulo, Sarvier, 1977. 3. BRUM, Ana Karine Ramos; ANTCZAK, Susan E. **Fisiopatologia básica**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2005. 4. MCKEE, Grace T. **Citopatologia**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1997 5. MENDES, Ernesto. **Doenças alérgicas: asma, rinite alérgica, dermatite atópica**. São Paulo, Sarvier, 1998. 6. PEAKMAN & VERGANI. **Imunologia básica e clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 7. TERR & STITES. **Imunologia Básica**. Rio de Janeiro: Pretice-Hall, 1992.	1. NEVILLE, B.; DOUGLAS, D. Damm; ALLEN, Carl M.; CHI, Angela C. **Patologia Oral e Maxilofacial**. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier - Grupo GEN, 2016. ISBN 9788595151390. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151390/. Acesso em: 07 Jun 2020 2. REGEZI, J. A.; SCIUBBA, James J.; JORDAN, Richard C. K. **Patologia Oral**. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier - Grupo GEN, 2017. ISBN 9788595152953. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152953/. Acesso em: 07 Jun 2020 3. TOMMASI, M. H. M.. **Diagnóstico em Patologia Bucal**. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier - Grupo GEN, 2014. ISBN 9788595156906. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156906/. Acesso em: 07 Jun 2020 4. SPERANDIO, F. F.; GIUDICE, F. S. **Atlas de Histopatologia Oral Básica**. São Paulo: Santos - Grupo GEN, 2013. 978-85-412-0172-8. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0172-8/. Acesso em: 07 Jun 2020 5. HAMMER, Gary D.; McPHEE, Stephen J.

	Fisiopatologia da doença.7 ed. Porto Alegre: Artmed - Grupo A, 2015. ISBN 9788580555288. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555288/. Acesso em: 07 Jun 2020 6. ALMEIDA, Paes Oslei de. **Patologia Oral**. São Paulo: Artes Médicas - Grupo A, 2016. ISBN 9788536702612. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702612/. Acesso em: 07 Jun 2020
4º Período	
SAÚDE COLETIVA	
A disciplina tem seu caráter voltado à ciência e construção de ferramentas teóricas e metodológicas necessárias ao planejamento e administração de serviços públicos de saúde, buscando instrumentalizar o aluno para o trabalho no Sistema Único de Saúde (SUS): modelos de atenção em saúde bucal; SUS e políticas de saúde; Redes de Atenção à Saúde; Epidemiologia; Planejamento e avaliação em serviços públicos de saúde.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BIBLIOTECA FÍSICA	**BIBLIOTECA VIRTUAL**
1. COHN, Amélia; ELIAS, Paulo Eduardo M. **Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços**. 5.ed. São Paulo, Cortez, 2003. 2. ROUQUAYROL, Maria Zelia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. **Epidemiologia e saúde**. 6.ed. Rio de Janeiro, MEDSI, 2003	1. MOREIRA, Taís de Campos et al. Saúde coletiva. Porto Alegre : SAGAH, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023895/. Acesso em: 08 Jun 2020 2. MOYSÉS, Samuel Jorge. **Saúde Coletiva: Políticas, Epidemiologia da Saúde Bucal e Redes de Atenção Odontológicas.** São Paulo: Artes Médicas - Grupo A, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702087/. Acesso em: 08 Jun 2020 3. PEREIRA, A. C. **Saúde Coletiva: Métodos Preventivos para Doenças Bucais**. São Paulo: Artes Médicas - Grupo A, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536701981/. Acesso em: 08 Jun 2020 BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes da política**

	nacional de saúde bucal. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 2. BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de especialidades em saúde bucal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) 3. BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde bucal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Cadernos de Atenção Básica, n. 17) (Série A. Normas e Manuais Técnicos) 4. BRASIL. Ministério da Saúde. SB Brasil 2010: **Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: resultados principais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BIBLIOTECA FÍSICA	**BIBLIOTECA VIRTUAL**
1. DEVER, G. E. Alan. **A epidemiologia na administração dos serviços de saúde**. São Paulo, PROAHSA, 1998. 2. LAURENTI, Ruy; JORGE, Maria Helena Prado de Mello; LEBRÃO, Maria Lúcia et al. **Estatísticas de saúde**. 2. ed. São Paulo, EPU, 1987. 3. PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2006 4. ROUQUAYROL, Maria Zelia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. **Introdução à epidemiologia**. 3.ed. Rio de Janeiro, MEDSI, 2002.	1. BRASIL. Ministério da Saúde. GUIA de vigilância epidemiológica. 5.ed. Brasília, Fundação Nacional de Saúde, 1998
SEMIOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM II	
Exames por imagens extrabucais. Métodos de localização radiográfica. Distúrbios do desenvolvimento bucomaxilofacial. Diagnóstico de doenças que acometem os tecidos dentários, periodontais e tecidos moles bucais. Princípios de técnicas e terapêutica cirúrgicas. Técnicas anestésicas em Odontologia. Princípios fundamentais de cirurgias bucomaxilofaciais. Princípios teóricos de exodontias (unitárias e múltiplas). Técnicas de biópsias. Acidentes e complicações cirúrgicas (locais e sistêmicas). Treinamento dos princípios de cirurgia e técnicas de exodontia em manequim cirúrgico odontológico. Preparo paro o atendimento ambulatorial de pacientes (primeira consulta e encaminhamento a disciplinas específicas)	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BIBLIOTECA FÍSICA	**BIBLIOTECA VIRTUAL**
1. ALVARES, Luiz Casati;TAVANO, Orivaldo. **Curso**	1. BORAKS, S. **Semiotécnica, diagnóstico e**

<table>
<tr><td>

de radiologia em odontologia. 5.ed. São Paulo, Santos, 2017.

2. MALAMED, Stanley F. **Manual de Anestesia Local**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2013. ISBN-13: 978-85-352-6154-7

3. MOEDDER, U. et al. **Cabeça e pescoço: direto ao ponto**. Porto Alegre: Artmed, 2009. 268 p. (Série Diagnóstico por Imagem).

4. PURICELLI, E. **Técnica anestésica, exodontia e cirurgia dentoalveolar**. São Paulo: Artes Médicas, 2014. 160p. (Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica)

</td><td>

tratamento das doenças da boca. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 160p. (Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica). Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702001/. Acesso em: 22 May 2020

2. LANGLAIS, Robert P.; MILLER, Craig S. **Radiologia Oral - Exercícios e Interpretação**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan - Grupo GEN, 2019. 9788595157316. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157316/. Acesso em: 07 Jun 2020

3. PORTO, Celmo Celeno. **Semiologia Médica**, 8ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan - Grupo GEN, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734998/. Acesso em: 07 Jun 2020

</td></tr>
<tr><td colspan="2">BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</td></tr>
<tr><td>BIBLIOTECA FÍSICA</td><td>BIBLIOTECA VIRTUAL</td></tr>
<tr><td>

1. BORAKS, S. **Semiotécnica, diagnóstico e tratamento das doenças da boca**. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 160p. (Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica).

2. DANIELLOU, F. **A Ergonomia em busca de seus princípios** : Debates epistemológicos. São Paulo, Edgard Blücher, 2004.

3. HIRATA, Mario Hiroyuki;CRESPO HIRATA, Rosario Dominguez;FILHO, Jorge Mancini. **Manual de biossegurança**. 2ed. Barueri, Manole, 2012.

4. LÓPEZ, Mario; LAURENTYS-MEDEIROS, José de. **Semiologia médica: as bases do diagnóstico clínico**. 4.ed. Rio de Janeiro, Revinter, 2001.

5. SILVA, Carlos Roberto Lyra da.; SANTIAGO, Luiz Carlos; SILVA, Roberto Carlos Lyra da. **Causas de sinais &**

</td><td>

1. KIGNEL, Sergio e cols. **Estomatologia - Bases do Diagnóstico para o Clínico Geral**. 2ª edição. São Paulo: Santos - Grupo GEN, 2013. ISBN 978-85-412-0417-0. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0417-0/. Acesso em: 07 Jun 2020

2. WHITE, S.; PHAROAH, Michael J. **Radiologia Oral**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan - Grupo GEN, 2015. 9788595153899. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595153899/. Acesso em: 07 Jun 2020

3. FENYO-PEREIRA, Marlene (org.). **Fundamentos de Odontologia - Radiologia Odontológica e Imaginologia**, 2ª edição. São Paulo: Santos - Grupo GEN, 2013. 978-85-412-0234-3. Disponível em:

</td></tr>
</table>

sintomas: Medicina, enfermagem, Odontologia, nutrição, odontologia. Rio de Janeiro, Águia Dourada, 2010. 6. SWARTZ, Mark H. T**ratado de semiologia médica: história e exame físico**. 5. ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2006.	https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0234-3/. Acesso em: 07 Jun 2020 4. WATANABE, P. C. A.; ARITA, E. S. **Imaginologia e Radiologia Odontológica**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan - Grupo GEN, 2019. 9788595150829. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150829/. Acesso em: 07 Jun 2020 5. CHEN, M. Y. M.; POPE, T. L.; OTT, D. J. **Radiologia Básica**. Porto Alegre: Artmed - Grupo A, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551099/. Acesso em: 12 Jun 2020
DENTÍSTICA RESTAURADORA PRÉ-CLÍNICA II	
Nomenclatura e instrumental utilizado em Dentística. Ergonomia e desenvolvimento de habilidades motoras aplicada às intervenções operatórias. Isolamento absoluto do campo operatório. Materiais restauradores diretos: resina composta e amálgama dental. Materiais utilizados para proteção do complexo dentina-polpa: materiais à base de hidróxido de cálcio, cimentos de ionômero de vidro, vernizes cavitários e adesivos dentinários. Princípios gerais do preparo de cavidades. Preparos cavitários e restaurações com materiais restauradores diretos. Proteção pulpar em dentes permanentes.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BIBLIOTECA FÍSICA	**BIBLIOTECA VIRTUAL**
1. HEYMANN, Harald O. JR; Edward J. Swift; RITTER, André V. **Studervant Arte e Ciência da Dentística Operatória** - 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2013. ISBN-13: 978-85-352-6325-1 2. MONDELLI, José. **Fundamentos de Dentística Operatória**. 2ª ed. São Paulo: Santos. 2017.ISBN: 9788527730938 3. PEREIRA, J. C.; ANAUATE-NETTO, C.; GONÇALVES, S. A. (Org.). **Dentística: uma abordagem multidisciplinar**. São Paulo: Artes Médicas, 2014. 344p.	1. HEYMANN, H. O. **Studervant Arte e Ciência da Dentística Operatória**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. ISBN 9788595152670. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152670/. Acesso em: 23 May 2020 2. MONDELLI, José. **Fundamentos de Dentística Operatória**. 2ª ed. São Paulo: Santos. 2017.ISBN: 9788527730938 ISBN 9788527731102. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731102/. Acesso em: 07 Jun 2020 3. SILVA, Adriana Fernandes da; LUND, Rafael Guerra. **Dentística restauradora: do planejamento à execução**. Rio de Janeiro: Santos, 2016. 1 recurso online. ISBN

	9788527728782. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527728782>. Acesso em: 23 jan. 2019
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BIBLIOTECA FÍSICA	**BIBLIOTECA VIRTUAL**
1. ANUSAVICE, Kenneth J.; SHEN, Chiayi; RAWLS, H. Ralph. **Phillips Materiais Dentários**. 12 ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2013. 2. ORÉFICE, Rodrigo Lambert; PEREIRA, Marivalda de Magalhães; MANSUR, Herman Sander. **Biomateriais - Fundamentos & Aplicações**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2012. ISBN: 9788570065063 3. REIS, Alessandra; LOGUERCIO, Alessandro D. **Materiais Dentários Diretos** - dos fundamentos à aplicação clínica. 1ª ed. São Paulo: Santos. 2007. ISBN: 9788572886116 4. LANG, Niklaus P.;LINDHE, Jan. **Tratado de periodontia clínica e implantologia oral**. 6 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2018..	1. ANUSAVICE, Kenneth J.; SHEN, Chiayi; RAWLS, H. Ralph. **Phillips Materiais Dentários**. 12 ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155428/. Acesso em: 23 May 2020 2. CHAIN, M. C. **Materiais Dentários**. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 160p. (Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica) ISBN 9788536702063. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702063/. Acesso em: 23 May 2020 3. CONCEIÇÃO, E. Noochi. **Dentística: Saúde e Estética**. Porto Alegre: Artmed - Grupo A, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536323817/. Acesso em: 12 Jun 2020 4. LANG, Niklaus P.; LINDHE, Ian. **Tratado de Periodontia Clínica e Implantologia Oral**, 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan - Grupo GEN, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733052/. Acesso em: 08 Jun 2020 5. VIEIRA, Glauco Fionarelli. **Atlas de Anatomia dos Dentes Permanentes** - Coroa Dental, 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733731/. Acesso em: 07 Jun 2020
ENDODONTIA PRÉ-CLÍNICA	
Anatomia interna e cavidades de acesso endodôntico. Princípios básicos que regem a Endodontia. Instrumental endodôntico. Técnicas endodônticas para tratamento do canal radicular. Odontometria. Preparo químico-mecânico dos canais radiculares. Substâncias químicas auxiliares empregadas no tratamento endodôntico. Medicação intracanal. Obturação do sistema	

de canais radiculares. Restauração provisória. Ergonomia aplicada à Endodontia.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BIBLIOTECA FÍSICA	**BIBLIOTECA VIRTUAL**
1. ESTRELA, C. **Endodontia laboratorial e clínica**. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 160p. (Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica). 2. HARGREAVES, Kenneth M; BERMAN, Louis H. Cohen. **Caminhos da Polpa**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2017. ISBN-13: 978-85-352-6891-1 3. LEONARDO, M. R.; LEONARDO, R. T. (Org.). T**ratamento de canais radiculares: avanços técnicos e biológicos de uma endodontia minimamente invasiva em nível aplical e periapical**. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2017.	1. ESTRELA, Carlos. **Endodontia Laboratorial e Clínica**. São Paulo: Artes Médicas - Grupo A, 2013. Série ABENO. ISBN 9788536701967. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536701967/. Acesso em: 08 Jun 2020 2. HARGREAVES, K. M.; BERMAN, Louis H. **Cohen - Caminhos da Polpa**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier - Grupo GEN, 2017. 9788595153059. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595153059/. Acesso em: 09 Jun 2020 3. LOPES, H. P.; SIQUEIRA, J. F. **Endodontia - Biologia e Técnica**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan - Grupo GEN, 2015. ISBN 9788595152687. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152687/. Acesso em: 08 Jun 2020 4. SOUZA FILHO, Francisco José de. **Endodontia Passo a Passo**. São Paulo: Artes Médicas - Grupo A, 2015. ISBN 9788536702506. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702506/. Acesso em: 08 Jun 2020
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BIBLIOTECA FÍSICA	**BIBLIOTECA VIRTUAL**
1. ANDRADE, E. D. **Terapêutica medicamentosa em odontologia** . 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 256p. 2. ANUSAVICE, Kenneth J.; SHEN, Chiayi; RAWLS, H. Ralph. **Phillips Materiais Dentários**. 12 ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2013. 3. BEER, R. BAUMANN, M. A.; KIELBASSA, A. M. **Endodontia: texto e atlas**. Porto Alegre: Artmed, 2006. 246p. 4. LOPES, Hélio Pereira; SIQUEIRA, José Freitas.	1. ANUSAVICE, Kenneth J.; SHEN, Chiayi; RAWLS, H. Ralph. **Phillips Materiais Dentários**. 12 ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2013. e ISBN 9788595155428. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155428/. Acesso em: 23 May 2020 2. MALAMED, S. F. **Manual de Anestesia Local**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier - Grupo GEN, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156555

Endodontia. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2015. 848 p. ISBN-13: 978-85-352-7967-2 5. MALAMED, Stanley F. **Manual de Anestesia Local**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2013. ISBN-13: 978-85-352-6154-7	5/. Acesso em: 08 Jun 2020 3. NEWMAN, M. G.; TAKEI, H.H.; KLOKKVOLD, P. R. **Carranza Periodontia Clínica**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier - Grupo GEN, 2016. ISBN 9788595155916. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155916/. Acesso em: 08 Jun 2020 4. SOARES, Ilson J.; GOLDBERG, Fernando. **Endodontia**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed - Grupo A, 2011. ISBN 9788536325149. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325149/. Acesso em: 08 Jun 2020 5. SOUZA, E. L. R.; TORINO, G. G; MARTINS, G. B. **Antibióticos em Endodontia - Por que, como e quando usá-los**. São Paulo: Santos, 2014 - Grupo GEN, 2014. ISBN 978-85-277-2588-0. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2588-0/. Acesso em: 08 Jun 2020
PERIODONTIA PRÉ-CLÍNICA	
Anatomia do Periodonto. Etiologia das doenças periodontais. Patologia periodontal. Instrumental e instrumentação em Periodontia. Controle da placa bacteriana: mecânico e químico.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BIBLIOTECA FÍSICA	**BIBLIOTECA VIRTUAL**
1. LANG, Niklaus P.;LINDHE, Jan. T**ratado de periodontia clínica e implantologia oral**. 6.ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2018. 2. NEWMAN,Michael G; TAKEI,Henry H; KLOKKEVOLD,Perry R et al. Carranza : **Periodontia Clínica**. 12.ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2016. 3. WOLF, H. F.; RATEITSCHAK, E. M.; RATEITSCHAK, K. H. **Periodontia**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 532 p. (Coleção Artmed de Atlas Coloridos de Odontologia).	1. HARPENAU, Lisa A.; KAO, Richard T.; LUNDERGAN, William P.; SANZ, Mariano. **Periodontia e Implantodontia** – Algoritmos de Hall para Prática Clínica. 5ª ed. São Paulo: Santos, - Grupo GEN, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728805/. Acesso em: 08 Jun 2020 2. LANG, Niklaus P.; LINDHE, Ian. **Tratado de Periodontia Clínica e Implantologia Oral**, 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan - Grupo GEN, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733305

	2/. Acesso em: 08 Jun 2020 3. NEWMAN, M. G.; TAKEI, H.H.; KLOKKVOLD, P. R. **Carranza Periodontia Clínica**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier - Grupo GEN, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155916/. Acesso em: 08 Jun 2020
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BIBLIOTECA FÍSICA	**BIBLIOTECA VIRTUAL**
1. ANDRADE, E. D. **Terapêutica medicamentosa em odontologia**. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 256p. 2. ANUSAVICE, Kenneth J.; SHEN, Chiayi; RAWLS, H. Ralph. **Phillips Materiais Dentários**. 12 ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2013. 3. BERKOVITZ, B. K. B.; HOLLAND, G. R.; MOXHAM, B. J. **Anatomia, embriologia e histologia bucal**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 378p. 4. JORGE, Antonio Olavo Cardoso. **Microbiologia e Imunologia Oral**. 1ª Ed. Rio de Janeiro, Elsevier. 2012. ISBN-13: 978-85-352-5944-5 5. MALAMED, Stanley F. **Manual de Anestesia Local**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2013. ISBN-13: 978-85-352-6154-7 6. OPPERMANN, R. V.; RÖSING, C. K. **Periodontia laboratorial e clínica. São Paulo**: Artes Médicas, 2013. 160 p. (Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica).	1. ANUSAVICE, Kenneth J.; SHEN, Chiayi; RAWLS, H. Ralph. **Phillips Materiais Dentários**. 12 ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155428/. Acesso em: 23 May 2020 2. MALAMED, S. F. **Manual de Anestesia Local**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier - Grupo GEN, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156555/. Acesso em: 08 Jun 2020 3. OPPERMANN, R. V.; RÖSING, C. K. **Periodontia laboratorial e clínica. São Paulo**: Artes Médicas, 2013. (Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica). Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702025/. Acesso em: 08 Jun 2020 4. GAUDY, Jean-François; CANNAS, Bernard; GILLOT, Luc. **Atlas de anatomia para implantodontia**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152830/. Acesso em: 08 Jun 2020 5. LOPES, H. P.; SIQUEIRA, J. F. **Endodontia - Biologia e Técnica**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan - Grupo GEN, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152687/. Acesso em: 08 Jun 2020
FARMACOLOGIA	

Definição, conceitos e princípios básicos em Farmacologia. Farmacopeia Brasileira. Farmacotécnica. Farmacocinética. Farmacodinâmica e neurotransmissão. Farmacologia da inflamação e dos agentes antibióticos. Farmacologia dos sistemas nervoso autônomo e central, voltado para a aplicação prática em Odontologia. Toxicologia.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BIBLIOTECA FÍSICA	**BIBLIOTECA VIRTUAL**
1. GOODMAN, Louis Sanford; GILMAN, Alfred Goodman; BRUNTON, Laurence L. (Edit.) et al.. **Goodman e Gilman as bases farmacológicas da terapêutica**. 11.ed. Porto Alegre, McGraw-Hill Int, 2010. 2. RANG, H. P. **Farmacologia**. 6 ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2007. 3. SILVA, Penildon. **Farmacologia**. 6 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2002. 4. ANDRADE, E. D. **Terapêutica medicamentosa em odontologia**. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 256p.	1. ANDRADE, E. D. de; GROPPO, F. C.; VOLPATO, M. C.; ROSALEN, P. L.; RANALI, J. **Farmacologia, Anestesiologia e Terapêutica em Odontologia**. Série ABENO. São Paulo: Artes Médicas - Grupo A, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536701882/. Acesso em: 08 Jun 2020 2. MORETHSON, Priscila. **Farmacologia para Clínica Odontológica**. Rio de Janeiro: Santos - Grupo GEN, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2711-2/. Acesso em: 08 Jun 2020 3. RITTER, J. M. **Rang & Dale Farmacologia**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan - Grupo GEN, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157255/. Acesso em: 08 Jun 2020
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BIBLIOTECA FÍSICA	**BIBLIOTECA VIRTUAL**
1. HARVEY, Richard A.; CHAMPE, Pamela C.; MYCEK, Mary J. **Farmacologia ilustrada**. 2.ed. Porto Alegre, Artmed, 2002. 2. STERN, Arnold. **Farmacologia**. 9.ed. São Paulo, Manole, 1999. 3. THOMAS, Gareth. **Química medicinal: uma introdução**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2003. 4. TOUITOU, Yvan. **Farmacologia: noções básicas**. 10 ed. São Paulo, ANDREI, 2005.	1. FORD, Susan M. **Farmacologia Clínica**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan - Grupo GEN, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735681/. Acesso em: 09 Jun 2020 2. GOMEZ, R.; TORRES, I. L. S. **Farmacologia Clínica**. Rio de Janeiro: Elsevier - Grupo GEN, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151826/. Acesso em: 09 Jun 2020

	3. KATZUNG, Bertram G.; TREVOR, Anthony J. **Farmacologia Básica e Clínica**. Porto Alegre: Artmed - Grupo A, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555974/. Acesso em: 09 Jun 2020 4. LÜLLMANN, Heinz, MOHR, Klaus; HEIN, Lutz. **Farmacologia**. 7 ed. Porto Alegre: Artmed - Grupo A, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713815/. Acesso em: 09 Jun 2020 5. WANNMACHER, Lenita; FERREIRA, Maria Beatriz C. **Farmacologia Clínica para Dentistas.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan - Grupo GEN, 2007. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2052-6/. Acesso em: 09 Jun 2020
5º Período	
PRÓTESE PRÉ-CLÍNICA	
Treinamento das etapas de confecções de próteses fixas em manequins. Preparos dentais de dentes com finalidade protética e reconstruções coronárias para próteses fixas - núcleos metálicos fundidos e núcleo com pino pré-fabricado. Coroas provisórias. Técnicas de moldagem, modelo de trabalho, técnicas de cimentação provisória e definitiva em prótese parcial fixa convencional. Ergonomia aplicada.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BIBLIOTECA FÍSICA	**BIBLIOTECA VIRTUAL**
1. HEYMANN, Harald O. JR; Edward J. Swift; RITTER, André V. **Studervant Arte e Ciência da Dentística Operatória** - 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2013. ISBN-13: 978-85-352-6325-1 2. RIQUIERI, Hilton. **Anatomia e Escultura dental**. 2ª Ed. Nova Odessa-SP: Napoleão. 2017. 376 p. ISBN 978-85-480-0013-3	1. HEYMANN, H. O. **Studervant Arte e Ciência da Dentística Operatória**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152670/. Acesso em: 23 May 2020 2. PEGORARO, L. F. et al. **Fundamentos de prótese fixa**. São Paulo: Artes Médicas, 2014. 144p. (Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica). Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702469/. Acesso em: 09 Jun 2020

	3. PEGORARO, L. F. et al. **Prótese fixa: bases para o planejamento em reabilitação oral**. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 488p. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536701820/. Acesso em: 09 Jun 2020
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BIBLIOTECA FÍSICA	**BIBLIOTECA VIRTUAL**
1. ANUSAVICE, Kenneth J.; SHEN, Chiayi; RAWLS, H. Ralph. **Phillips Materiais Dentários**. 12 ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2013. 2. PEREIRA, J. R. (Org.). **Prótese sobre implante**. São Paulo: Artes Médicas, 2012. 304p.	1. ANUSAVICE, Kenneth J.; SHEN, Chiayi; RAWLS, H. Ralph. **Phillips Materiais Dentários**. 12 ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155428/. Acesso em: 23 May 2020 2. KLINEBERG, Iven; ECKERT, Steven E. **Oclusão Funcional em Odontologia Restauradora e Prótese Dentária**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152731/. Acesso em: 07 Jun 2020 3. VOLPATO, Cláudia Ângela Maziero. **Próteses Odontológicas - Uma Visão Contemporânea - Fundamentos e Procedimentos**. São Paulo: Santos, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0038-7/. Acesso em: 09 Jun 2020 4. MISCH, C. E. **Prótese sobre Implantes Dentais**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152182/. Acesso em: 09 Jun 2020 5. NEVES, Flávio D. das; BARBOSA, Gustavo A. S.; BERNARDES, Sérgio R. **Fundamentos da Prótese Sobre Implantes**. Rio de Janeiro, Elsevier, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156937/. Acesso em: 09 Jun 2020
DIAGNÓSTICO E CIRURGIA BUCAL I	
Anestesiologia. Pré-operatório e preparo do ambiente cirúrgico. Urgência e Emergência em Odontologia. Exames	

imagenológicos avançados. Diagnóstico de doenças ósseas do complexo bucomaxilofacial. Diagnóstico e tratamento cirúrgico de cistos e tumores. Infecções maxilofaciais. Noções gerais de cirurgia pré-protética. Atendimento ambulatorial de pacientes objetivando o diagnóstico, tratamento e proservação de lesões bucais. Atendimento ambulatorial de pacientes com necessidade de exodontias de baixa complexidade (exodontia de dentes irrompidos que não necessitem de odontosecção e osteotomia).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIBLIOTECA FÍSICA	BIBLIOTECA VIRTUAL
1. ANDRADE, E. D. **Terapêutica medicamentosa em odontologia**. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 256p. 2. MALAMED, Stanley F. **Manual de Anestesia Local**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2013. ISBN-13: 978-85-352-6154-7 3. SANTOS, Amara Eulalia Chagas. **Odontologia Integrada no Adulto**. São Paulo, Editora Santos ISBN: 9788572889919 2015	1. ANDRADE, E. D. de; GROPPO, F. C.; VOLPATO, M. C.; ROSALEN, P. L.; RANALI, J. **Farmacologia, Anestesiologia e Terapêutica em Odontologia**. Série ABENO. São Paulo: Artes Médicas - Grupo A, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536701882/. Acesso em: 08 Jun 2020 2. HUPP, James R.; ELLIS, Edward; TUCKER, Myron R. **Cirurgia Oral e Maxilofacial Contemporanea**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2015. 704 p. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152779/. Acesso em: 09 Jun 2020 3. MALAMED, S. F. **Manual de Anestesia Local**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier - Grupo GEN, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156555/. Acesso em: 08 Jun 2020

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIBLIOTECA FÍSICA	BIBLIOTECA VIRTUAL
1. ALVARES, Luiz Casati; TAVANO, Orivaldo. **Curso de radiologia em odontologia**. 5.ed. São Paulo, Santos, 2017. 2. BORAKS, S. **Semiotécnica, diagnóstico e tratamento das doenças da boca**. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 160p. (Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica). 3. ESTRELA, Carlos; ESTRELA, Cyntia R. A. **Controle de Infecção em Odontologia** - Artes Médicas 4. MARCUCCI, Gilberto. **Estomatologia** - Série	1. BORAKS, S. **Semiotécnica, diagnóstico e tratamento das doenças da boca**. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 160p. (Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica). Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702001/. Acesso em: 22 May 2020 2. KADEMANI, D.; TIWANA, Paul S. **Atlas de Cirurgia Oral e Maxilofacial**. Rio de Janeiro: Elsevier - Grupo GEN, 01/2019. Disponível em:

Fundamentos de Odontologia. 2 ed. São Paulo, Editora Santos, 2014. 340 p. ISBN: 9788527725484	https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150485/. Acesso em: 09 Jun 2020 3. MARCUCCI, Gilberto (ed.) **Fundamentos de Odontologia - Estomatologia**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan - Grupo GEN, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736350/. Acesso em: 09 Jun 2020 4. PASSARELLI, D.H.R.C. **Atlas de Estomatologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan - Grupo GEN, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595154612/. Acesso em: 09 Jun 2020 5. PRADO, Roberto; SALIM, Martha **Cirurgia Bucomaxilofacial**, 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan - Grupo GEN, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733076/. Acesso em: 09 Jun 2020
DENTÍSTICA RESTAURADORA CLÍNICA	
Diagnóstico e tratamento de lesões de cárie do paciente. Selamento terapêutico de lesões de cárie e reparo de restaurações defeituosas. Pinos intraradiculares. Estética e Cosmética em Odontologia. Clareamento vital e não vital. Microabrasão dental. Acabamento e polimento de restaurações. Disciplina clínica com atendimento a pacientes.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BIBLIOTECA FÍSICA	**BIBLIOTECA VIRTUAL**
1. HEYMANN, Harald O. JR; Edward J. Swift; RITTER, André V. **Studervant Arte e Ciência da Dentística Operatória** - 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2013. ISBN-13: 978-85-352-6325-1 2. MONDELLI, José. **Fundamentos de Dentística Operatória**. 2ª ed. São Paulo: Santos. 2017.ISBN: 9788527730938 3. PEREIRA, J. C.; ANAUATE-NETTO, C.; GONÇALVES, S. A. (Org.). **Dentística: uma abordagem multidisciplinar**. São Paulo: Artes Médicas, 2014. 344p.	1. HEYMANN, H. O. **Studervant Arte e Ciência da Dentística Operatória**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. ISBN 9788595152670. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152670/. Acesso em: 23 May 2020 2. MONDELLI, José. **Fundamentos de Dentística Operatória**. 2ª ed. São Paulo: Santos. 2017.ISBN: 9788527730938 ISBN 9788527731102. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731102/. Acesso em: 07 Jun 2020

	3. SILVA, Adriana Fernandes da; LUND, Rafael Guerra. **Dentística restauradora: do planejamento à execução**. Rio de Janeiro: Santos, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788527728782. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527728782>. Acesso em: 23 jan. 2019
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BIBLIOTECA FÍSICA	**BIBLIOTECA VIRTUAL**
1. ANUSAVICE, Kenneth J.; SHEN, Chiayi; RAWLS, H. Ralph. **Phillips Materiais Dentários**. 12 ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2013. 2. CHAIN, M. C. **Materiais dentários**. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 160p. (Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica). 3. ORÉFICE, Rodrigo Lambert; PEREIRA, Marivalda de Magalhães; MANSUR, Herman Sander. **Biomateriais - Fundamentos & Aplicações**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2012. ISBN: 9788570065063 4. REIS, Alessandra; LOGUERCIO, Alessandro D. **Materiais Dentários Diretos** - dos fundamentos à aplicação clínica. 1ª ed. São Paulo: Santos. 2007. ISBN: 9788572886116 5. LANG, Niklaus P.;LINDHE, Jan. **Tratado de periodontia clínica e implantologia oral**. 6 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2018..	1. ANUSAVICE, Kenneth J.; SHEN, Chiayi; RAWLS, H. Ralph. **Phillips Materiais Dentários**. 12 ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2013. e ISBN 9788595155428. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155428/. Acesso em: 23 May 2020 2. CHAIN, M. C. **Materiais Dentários**. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 160p. (Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica) ISBN 9788536702063. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702063/. Acesso em: 23 May 2020
ENDODONTIA CLÍNICA	
Histofisiologia do complexo dentina-polpa. Patologia pulpar. Microbiologia endodôntica. Diagnóstico em Endodontia. Intervenções conservadoras e radicais sobre a polpa dentária. Seleção de casos para o tratamento endodôntico. Terapêutica aplicada à Endodontia. Tratamento de urgências. Retratamento endodôntico. Erros e acidentes em Endodontia. Atendimento a pacientes.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BIBLIOTECA FÍSICA	**BIBLIOTECA VIRTUAL**
1. ESTRELA, C. **Endodontia laboratorial e clínica**. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 160p. (Série Abeno:	1. ESTRELA, Carlos. **Endodontia Laboratorial e Clínica**. São Paulo: Artes Médicas - Grupo A, 2013. Série

Odontologia Essencial - Parte Clínica). 2. HARGREAVES, Kenneth M; BERMAN, Louis H. Cohen. **Caminhos da Polpa**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2017. ISBN-13: 978-85-352-6891-1 3. LEONARDO, M. R.; LEONARDO, R. T. (Org.). T**ratamento de canais radiculares: avanços técnicos e biológicos de uma endodontia minimamente invasiva em nível aplical e periapical**. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2017.	ABENO. ISBN 9788536701967. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536701967/. Acesso em: 08 Jun 2020 2. HARGREAVES, K. M.; BERMAN, Louis H. **Cohen - Caminhos da Polpa**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier - Grupo GEN, 2017. 9788595153059. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595153059/. Acesso em: 09 Jun 2020 3. LOPES, H. P.; SIQUEIRA, J. F. **Endodontia - Biologia e Técnica**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan - Grupo GEN, 2015. ISBN 9788595152687. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152687/. Acesso em: 08 Jun 2020 4. SOUZA FILHO, Francisco José de. **Endodontia Passo a Passo**. São Paulo: Artes Médicas - Grupo A, 2015. ISBN 9788536702506. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702506/. Acesso em: 08 Jun 2020
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BIBLIOTECA FÍSICA	**BIBLIOTECA VIRTUAL**
1. ANDRADE, E. D. **Terapêutica medicamentosa em odontologia** . 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 256p. 2. ANUSAVICE, Kenneth J.; SHEN, Chiayi; RAWLS, H. Ralph. **Phillips Materiais Dentários**. 12 ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2013. 3. BEER, R. BAUMANN, M. A.; KIELBASSA, A. M. **Endodontia: texto e atlas**. Porto Alegre: Artmed, 2006. 246p. 4. LOPES, Hélio Pereira; SIQUEIRA, José Freitas. **Endodontia**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2015. 848 p. ISBN-13: 978-85-352-7967-2 5. MALAMED, Stanley F. **Manual de Anestesia Local**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2013. ISBN-13: 978-85-352-6154-7	1. ANUSAVICE, Kenneth J.; SHEN, Chiayi; RAWLS, H. Ralph. **Phillips Materiais Dentários**. 12 ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2013. e ISBN 9788595155428. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155428/. Acesso em: 23 May 2020 2. MALAMED, S. F. **Manual de Anestesia Local**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier - Grupo GEN, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156555/. Acesso em: 08 Jun 2020 3. NEWMAN, M. G.; TAKEI, H.H.; KLOKKVOLD, P. R. **Carranza Periodontia Clínica**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier - Grupo GEN, 2016. ISBN 9788595155916. Disponível em:

	https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155916/. Acesso em: 08 Jun 2020 4. SOARES, Ilson J.; GOLDBERG, Fernando. **Endodontia**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed - Grupo A, 2011. ISBN 9788536325149. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325149/. Acesso em: 08 Jun 2020 5. SOUZA, E. L. R.; TORINO, G. G; MARTINS, G. B. **Antibióticos em Endodontia - Por que, como e quando usá-los**. São Paulo: Santos, 2014 - Grupo GEN, 2014. ISBN 978-85-277-2588-0. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2588-0/. Acesso em: 08 Jun 2020 6.
PERIODONTIA CLÍNICA	
Diagnóstico, classificação e tratamento das doenças periodontais. Prognóstico e plano de trata- mento. Terapia periodontal não cirúrgica. Noções e indicações de terapia periodontal cirúrgica. Aplicações práticas na clínica odontológica.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BIBLIOTECA FÍSICA	**BIBLIOTECA VIRTUAL**
1. LANG, Niklaus P.;LINDHE, Jan. T**ratado de periodontia clínica e implantologia oral**. 6.ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2018. 2. NEWMAN,Michael G; TAKEI,Henry H; KLOKKEVOLD,Perry R et al. Carranza : **Periodontia Clínica**. 12.ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2016. 3. WOLF, H. F.; RATEITSCHAK, E. M.; RATEITSCHAK, K. H. **Periodontia**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 532 p. (Coleção Artmed de Atlas Coloridos de Odontologia).	1. HARPENAU, Lisa A.; KAO, Richard T.; LUNDERGAN, William P.; SANZ, Mariano. **Periodontia e Implantodontia** – Algoritmos de Hall para Prática Clínica. 5ª ed. São Paulo: Santos, - Grupo GEN, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728805/. Acesso em: 08 Jun 2020 2. LANG, Niklaus P.; LINDHE, Ian. **Tratado de Periodontia Clínica e Implantologia Oral**, 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan - Grupo GEN, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733052/. Acesso em: 08 Jun 2020 3. NEWMAN, M. G.; TAKEI, H.H.; KLOKKVOLD, P. R. **Carranza Periodontia Clínica**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier - Grupo GEN, 2016. Disponível em:

	https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155916/. Acesso em: 08 Jun 2020
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BIBLIOTECA FÍSICA	**BIBLIOTECA VIRTUAL**
1. ANDRADE, E. D. **Terapêutica medicamentosa em odontologia**. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 256p. 2. ANUSAVICE, Kenneth J.; SHEN, Chiayi; RAWLS, H. Ralph. **Phillips Materiais Dentários**. 12 ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2013. 3. BERKOVITZ, B. K. B.; HOLLAND, G. R.; MOXHAM, B. J. **Anatomia, embriologia e histologia bucal**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 378p. 4. JORGE, Antonio Olavo Cardoso. **Microbiologia e Imunologia Oral**. 1ª Ed. Rio de Janeiro, Elsevier. 2012. ISBN-13: 978-85-352-5944-5 5. MALAMED, Stanley F. **Manual de Anestesia Local**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2013. ISBN-13: 978-85-352-6154-7 6. OPPERMANN, R. V.; RÖSING, C. K. **Periodontia laboratorial e clínica. São Paulo**: Artes Médicas, 2013. 160 p. (Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica).	1. ANUSAVICE, Kenneth J.; SHEN, Chiayi; RAWLS, H. Ralph. **Phillips Materiais Dentários**. 12 ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155428/. Acesso em: 23 May 2020 2. MALAMED, S. F. **Manual de Anestesia Local**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier - Grupo GEN, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156555/. Acesso em: 08 Jun 2020 3. OPPERMANN, R. V.; RÖSING, C. K. **Periodontia laboratorial e clínica. São Paulo**: Artes Médicas, 2013. (Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica). Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702025/. Acesso em: 08 Jun 2020 4. GAUDY, Jean-François; CANNAS, Bernard; GILLOT, Luc. **Atlas de anatomia para implantodontia**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152830/. Acesso em: 08 Jun 2020 5. LOPES, H. P.; SIQUEIRA, J. F. **Endodontia - Biologia e Técnica**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan - Grupo GEN, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152687/. Acesso em: 08 Jun 2020
PRÓTESE LABORATORIAL	
Introdução ao estudo das próteses removíveis parciais e totais. Confecção de prótese total bimaxilar em manequins. Moldagens e relações intermaxilares de próteses totais em manequins, incluindo fases laboratoriais. Seleção e montagem de dentes artificiais em manequins. Delineamento de modelos de estudo padrão de arcos parcialmente desdentados. Preparo de dentes naturais troquelados para prótese parcial removível. Ergonomia e Biossegurança aplicadas.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BIBLIOTECA FÍSICA	**BIBLIOTECA VIRTUAL**
	TURANO, J. C.; TURANO, L. M.; TURANO, M. V. **Fundamentos de Prótese Total**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan - Grupo GEN, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734950/. Acesso em: 09 Jun 2020 CARR, A. B.; BROWN, D. T. **McCracken Prótese Parcial Removível**. Rio de Janeiro: Elsevier - Grupo GEN, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152021/. Acesso em: 09 Jun 2020 TELLES, Daniel de Moraes. **Prótese Total – Convencional**. São Paulo: Santos - Grupo GEN, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0206-0/. Acesso em: 09 Jun 2020
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BIBLIOTECA FÍSICA	**BIBLIOTECA VIRTUAL**
1. ANUSAVICE, Kenneth J.; SHEN, Chiayi; RAWLS, H. Ralph. **Phillips Materiais Dentários**. 12 ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2013. 2. RIQUIERI, Hilton. **Anatomia e Escultura dental**. 2ª Ed. Nova Odessa-SP: Napoleão. 2017. 376 p. ISBN 978-85-480-0013-3	1. ANUSAVICE, Kenneth J.; SHEN, Chiayi; RAWLS, H. Ralph. **Phillips Materiais Dentários**. 12 ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155428/. Acesso em: 23 May 2020 2. KLINEBERG, Iven; ECKERT, Steven E. **Oclusão Funcional em Odontologia Restauradora e Prótese Dentária**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152731/. Acesso em: 07 Jun 2020 3. SALVADOR, Milton C. G. et al. **Manual de Laboratório** - **Prótese Total**, 3ª ed. São Paulo: Santos - Grupo GEN, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-03

	71-5/. Acesso em: 09 Jun 2020 4. CUNHA, V. de P. P. da. **Prótese Total Contemporânea na Reabilitação Bucal**. 2ª edição. São Paulo: Santos - Grupo GEN, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0382-1/. Acesso em: 09 Jun 2020 5. RUSSI, S.; ROCHA, E. **Prótese total e prótese parcial removível**. São Paulo: Artes Médicas, 2015. 136p. (Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica). Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702520/. Acesso em: 09 Jun 2020
6º Período	
ODONTOLOGIA LEGAL E FORENSE	
Introdução ao estudo da odontologia legal. Estudo da regulamentação do exercício profissional e das atribuições de cada membro da equipe odontológica. Detalhamento das atribuições e atividades dos órgãos e instituições da categoria odontológica. Estudo da antropologia forense. Estudo da identidade e identificação. Estudo da tanatologia e traumatologia forense. Perícias em odontologia. Compreensão das relações entre odontologia e direito. Detalhamento e construção de documentação odontológica. Caracterização e análise do erro odontológico. Fundamentação da responsabilidade profissional. Análise dos códigos deontológicos em odontologia.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BIBLIOTECA FÍSICA	**BIBLIOTECA VIRTUAL**
1. Código de Ética Odontológica - Resolução CFO-118/2012 2. Código de Processo Ético Odontológico - Resolução CFO-59/2004	1. DARUGE, Eduardo; JUNIOR, E. D.; JUNIOR, L. F. **Tratado de Odontologia Legal e Deontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan - Grupo GEN, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730655/. Acesso em: 09 Jun 2020 2. ROVIDA, T. A. S.; GARBIN, C. A. S. **Noções de Odontologia Legal e Bioética**. São Paulo: Artes Médicas - Grupo A, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702100/. Acesso em: 09 Jun 2020

	3. VANRELL, Jorge P. **Odontologia Legal e Antropologia Forense**. 3ª ed. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735223/. Acesso em: 09 Jun 2020
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BIBLIOTECA FÍSICA	**BIBLIOTECA VIRTUAL**
1. CROCE, Delton;CROCE JÚNIOR, Delton. **Manual de medicina legal**. 6.ed. São Paulo, Saraiva, 2009. 2. FRANÇA, Genival Veloso de. **Fundamentos de Medicina legal**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2005. 3. NERI, D.; MOREIRA, O. S. **A bioética em laboratório**: células-tronco, clonagem e saúde humana. São Paulo: Loyola, 2004. 4. PESSINI, Léo; BARCHIFONTAINE, Christian de Paul de. **Problemas atuais de bioética**. 8.ed. São Paulo, Loyola, 2010. 5. VALLS, Álvaro L. M. **O que é ética**. São Paulo, Brasiliense, 2008.	1. CROCE, Delton. **Manual de Medicina Legal**, 8ª ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502149533/. Acesso em: 09 Jun 2020 2. DORTA, Daniel J. et al. **Toxicologia forense**. São Paulo: Editora Blucher, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521213680/. Acesso em: 09 Jun 2020 3. FRANÇA, G. V. de. **Medicina Legal**, 11ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan - Grupo GEN, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732284/. Acesso em: 09 Jun 2020 4. BISCAIA, Leonardo. **Perícia Médica - Consulta Rápida**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan - Grupo GEN, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731614/. Acesso em: 09 Jun 2020 5. COHEN, C.; OLIVEIRA, R. A. **Bioética, direito e medicina**. Barueri-SP; Manole, 2020. . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520458587/. Acesso em: 09 Jun 2020
DIAGNÓSTICO E CIRURGIA BUCAL II	
Noções teóricas de tratamento radical e/ou conservador de dentes retidos. Noções gerais de cirurgia com finalidade endodôntica. Princípios teóricos básicos ao atendimento de pacientes vítimas de trauma. Traumatismo Dentoalveolar. Estudo de casos clínicos. Atendimento ambulatorial de pacientes objetivando o diagnóstico, tratamento e proservação de lesões bucais.	

Atendimento ambulatorial de pacientes com necessidade de exodontias de média complexidade (exodontia de dentes irrompidos que necessitem de odontosecção e/ou osteotomia).	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BIBLIOTECA FÍSICA	**BIBLIOTECA VIRTUAL**
1. ANDRADE, E. D. **Terapêutica medicamentosa em odontologia**. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 256p. 2. MALAMED, Stanley F. **Manual de Anestesia Local**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2013. ISBN-13: 978-85-352-6154-7 3. SANTOS, Amara Eulalia Chagas. **Odontologia Integrada no Adulto**. São Paulo, Editora Santos ISBN: 9788572889919 2015	1. ANDRADE, E. D. de; GROPPO, F. C.; VOLPATO, M. C.; ROSALEN, P. L.; RANALI, J. **Farmacologia, Anestesiologia e Terapêutica em Odontologia**. Série ABENO. São Paulo: Artes Médicas - Grupo A, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536701882/. Acesso em: 08 Jun 2020 2. HUPP, James R.; ELLIS, Edward; TUCKER, Myron R. **Cirurgia Oral e Maxilofacial Contemporanea**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2015. 704 p. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152779/. Acesso em: 09 Jun 2020 MALAMED, S. F. **Manual de Anestesia Local**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier - Grupo GEN, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156555/. Acesso em: 08 Jun 2020
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BIBLIOTECA FÍSICA	**BIBLIOTECA VIRTUAL**
1. ALVARES, Luiz Casati;TAVANO, Orivaldo. **Curso de radiologia em odontologia**. 5.ed. São Paulo, Santos, 2017. 2. BORAKS, S. **Semiotécnica, diagnóstico e tratamento das doenças da boca**. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 160p. (Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica). 3. ESTRELA, Carlos; ESTRELA, Cyntia R. A. **Controle de Infecção em Odontologia** - Artes Médicas 4. MARCUCCI, Gilberto. **Estomatologia** - Série Fundamentos de Odontologia. 2 ed. São Paulo, Editora Santos, 2014. 340 p. ISBN: 9788527725484 5. NARESSI, W. G.; ORENHA, E. S.; NARESSI, S.	1. BORAKS, S. **Semiotécnica, diagnóstico e tratamento das doenças da boca**. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 160p. (Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica). Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702001/. Acesso em: 22 May 2020 2. KADEMANI, D.; TIWANA, Paul S. **Atlas de Cirurgia Oral e Maxilofacial**. Rio de Janeiro: Elsevier - Grupo GEN, 01/2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150485/. Acesso em: 09 Jun 2020 3. MARCUCCI, Gilberto (ed.) **Fundamentos de**

C. M. Ergonomia e biossegurança em odontologia. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 128 p. (Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica).	**Odontologia - Estomatologia**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan - Grupo GEN, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736350/. Acesso em: 09 Jun 2020 4. PASSARELLI, D.H.R.C. **Atlas de Estomatologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan - Grupo GEN, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595154612/. Acesso em: 09 Jun 2020 PRADO, Roberto; SALIM, Martha **Cirurgia Bucomaxilofacial**, 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan - Grupo GEN, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733076/. Acesso em: 09 Jun 2020
REABILITAÇÃO BUCAL I	
Atendimento clínico a pacientes com necessidade de prótese total e/ou coroas unitárias. Exames clínico e complementares em Prótese Fixa – montagem dos modelos de estudo e enceramento diagnóstico; Planejamento em prótese parcial fixa; Registros intermaxilares e articuladores semi-ajustáveis em prótese fixa; Prova da infraestrutura e remontagem em prótese fixa; Seleção de cor e ajuste funcional e estético em prótese fixa; Cimentação, controle posterior e manutenção em prótese fixa. Exame clínico, preparo de boca, moldagem anatômica e funcional, relações intermaxilares e provas funcionais em prótese total; Prótese total monomaxilar; Instalação e proservações em prótese total.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BIBLIOTECA FÍSICA	**BIBLIOTECA VIRTUAL**
1. RIQUIERI, Hilton. **Anatomia e Escultura dental**. 2ª Ed. Nova Odessa-SP: Napoleão. 2017. 376 p. ISBN 978-85-480-0013-3	1. TURANO, J. C.; TURANO, L. M.; TURANO, M. V. **Fundamentos de Prótese Total**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan - Grupo GEN, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734950/. Acesso em: 09 Jun 2020 2. CARR, A. B.; BROWN, D. T. **McCracken Prótese Parcial Removível**. Rio de Janeiro: Elsevier - Grupo GEN, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152021/. Acesso em: 09 Jun 2020

	3. TELLES, Daniel de Moraes. **Prótese Total – Convencional**. São Paulo: Santos - Grupo GEN, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0206-0/. Acesso em: 09 Jun 2020 4. HEYMANN, H. O. Studervant **Arte e Ciência da Dentística Operatória**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152670/. Acesso em: 23 May 2020 5. PEGORARO, L. F. et al. **Fundamentos de prótese fixa**. São Paulo: Artes Médicas, 2014. 144p. (Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica). Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702469/. Acesso em: 09 Jun 2020 6. PEGORARO, L. F. et al. **Prótese fixa: bases para o planejamento em reabilitação oral**. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 488p. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536701820/. Acesso em: 09 Jun 2020
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BIBLIOTECA FÍSICA	**BIBLIOTECA VIRTUAL**
1. ANUSAVICE, Kenneth J.; SHEN, Chiayi; RAWLS, H. Ralph. **Phillips Materiais Dentários**. 12 ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2013.	1. ANUSAVICE, Kenneth J.; SHEN, Chiayi; RAWLS, H. Ralph. **Phillips Materiais Dentários**. 12 ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155428/. Acesso em: 23 May 2020 2. CUNHA, V. de P. P. da. **Prótese Total Contemporânea na Reabilitação Bucal**. 2ª edição. São Paulo: Santos - Grupo GEN, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0382-1/. Acesso em: 09 Jun 2020 3. KLINEBERG, Iven; ECKERT, Steven E. **Oclusão**

	Funcional em Odontologia Restauradora e Prótese Dentária. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152731/. Acesso em: 07 Jun 2020 4. MISCH, C. E. **Prótese sobre Implantes Dentais**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152182/. Acesso em: 09 Jun 2020 5. NEVES, Flávio D. das; BARBOSA, Gustavo A. S.; BERNARDES, Sérgio R. **Fundamentos da Prótese Sobre Implantes**. Rio de Janeiro, Elsevier, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156937/. Acesso em: 09 Jun 2020 6. RUSSI, S.; ROCHA, E. **Prótese total e prótese parcial removível**. São Paulo: Artes Médicas, 2015. 136p. (Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica). Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702520/. Accesso em: 09 Jun 2020 7. SALVADOR, Milton C. G. et al. **Manual de Laboratório - Prótese Total**, 3ª ed. São Paulo: Santos - Grupo GEN, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0371-5/. Acesso em: 09 Jun 2020 8. VOLPATO, Cláudia Ângela Maziero. **Próteses Odontológicas - Uma Visão Contemporânea - Fundamentos e Procedimentos**. São Paulo: Santos, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0038-7/. Acesso em: 09 Jun 2020
ORTODONTIA PREVENTIVA E INTERCEPTADORA	
Desenvolvimento da oclusão normal e maloclusão. Diagnóstico e Classificação das maloclusões. Medidas ortodônticas preventivas e interceptadoras na dentadura decídua e mista. Ergonomia aplicada.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

BIBLIOTECA FÍSICA	BIBLIOTECA VIRTUAL
	1. GRABER, Lee W.; VANARSDALL JR., Robert L.; VIG, Katherine W.L. Ortodontia- **Princípios e Técnicas Atuais** - 6ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2019 Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150713/. Acesso em: 09 Jun 2020 2. PROFITT, W. R.; FIELDS, H. W.; SARVER, D. M.; ACKERMAN, J. L. **Ortodontia Contemporânea**. Rio de Janeiro: Elsevier - Grupo GEN, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156685/. Acesso em: 09 Jun 2020 3. SILVA FILHO, Omar Gabriel da. **Ortodontia Interceptiva**: protocolo de tratamento em duas fases. São Paulo: Artes Médics - Grupo A, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536701783/. Acesso em: 09 Jun 2020
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BIBLIOTECA FÍSICA	**BIBLIOTECA VIRTUAL**
	1. DUQUE, Cristiane et al. **Odontopediatria - Uma Visão Contemporânea**. São Paulo: Santos - Grupo GEN, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0230-5/. Acesso em: 09 Jun 2020 2. GUEDES-PINTO, A. C. MELLO-MOURA, A. C. V. **Odontopediatria**, 9ª edição. Rio de Janeiro: Santos - Grupo GEN, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728881/. Acesso em: 09 Jun 2020 3. JANSON, G. et al. **Introdução à ortodontia**. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 160p. (Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica). Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536701868/. Acesso em: 09 Jun 2020

	4. MASSARA, M. de L. de A.; REDUA, P. C. B. **Manual de Referência para Procedimentos Clínicos em Odontopediatria**. 2ª ed. São Paulo: Santos - Grupo GEN, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0332-6/. Acesso em: 09 Jun 2020 5. NANDA, R.; URIBE, F. A. **Atlas de Ortodontia Complexa**. Rio de Janeiro: Elsevier - Grupo GEN, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595153684/. Acesso em: 09 Jun 2020
GESTÃO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL	
Planejamento e gestão. Aspectos legais a serem observados na implantação da clínica odontológica. Recursos humanos em Odontologia e trabalho em equipe. Profilaxia das doenças relacionadas ao exercício profissional. Meio ambiente e gestão de resíduos sólidos em serviços de saúde. Avaliação dos sistemas de prestação de serviço odontológico. O controle da documentação profissional. A Odontologia e suas tendências: mercado de trabalho e aspectos atuais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BIBLIOTECA FÍSICA	**BIBLIOTECA VIRTUAL**
1. CARVALHO, A.V. C; NASCIMENTO, L. P. **Administração de Recursos Humanos**. São Paulo: Thompson Learning, 2002. 2. DRUCKER, Peter Ferdinand. **Introdução à administração**. São Paulo, Pioneira, 2002. 3. KWASNICKA, Eunice, Laçava. **Introdução à Administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, (1995 - 2011). 4. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à administração**. São Paulo: Atlas, 2000. 5. NARESSI, W. G.; ORENHA, E. S.; NARESSI, S. C. M. **Ergonomia e biossegurança em odontologia**. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 128 p. (Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica). 6. OLIVO, Silvio; HAYASHI, André R.;SILVA, Hélio. **Como planejar sua empresa**. 2.ed. Brasília, SEBRAE, 2003.	1. NARESSI, Galvão, W.; ORENHA, Soares, E.; NARESSI, Mutti, S. C. **Ergonomia e Biossegurança em Odontologia** - Série Abeno. São Paulo: Artes Médicas, 2013. ISBN 9788536701806. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536701806/. Acesso em: 22 May 2020 2. OLIVEIRA, S. M. K. de. **Fundamentos de administração hospitalar e saúde**. Porto Alegre: SAGAH - Grupo A, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028630/. Acesso em: 09 Jun 2020 3. SOUZA, E. N. da Cruz de et al. **Gestão da qualidade em serviços de saúde**. Porto Alegre: SAGAH - Grupo A, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029816

	1/. Acesso em: 09 Jun 2020 4. GOES, P. S. A. et al. **Gestão da prática em saúde bucal**. São Paulo: Artes Médicas, 2014. 128 p. (Série Abeno: Odontologia Essencial - Temas Interdisciplinares). https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536702483
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BIBLIOTECA FÍSICA	**BIBLIOTECA VIRTUAL**
1. Código de Ética Odontológica - Resolução CFO-118/2012 2. Código de Processo Ético Odontológico - Resolução CFO-59/2004 3. DANIELLOU, F. A **Ergonomia em busca de seus principios : Debates epistemológicos**. São Paulo, Edgard Blücher, 2004. 4. CERTO, Samunel C. **Administração estratégica: Planejamento e implantação da estratégia**. 2 ed. São Paulo, Pearson, 2010. 5. CHIAVENATO, Idalberto. **Administração: teoria, processo e prática**. 3.ed. São Paulo, Pearson, 2007. 6. ESTRELA, Carlos; ESTRELA, Cyntia R. A. **Controle de Infecção em Odontologia** - Artes Médicas 7. FERNANDES, Bruno Henrique Rocha; BERTON, Luiz Hamilton. **Administração estratégica: da competência empreendedora à avaliação de desempenho**. São Paulo, Saraiva, 2005. 8. FERREIRA, Ademir Antonio; REIS, Ana Carla Fonseca; PEREIRA, Maria Isabel. **Gestão empresarial de Taylor aos nossos dias: evolução e tendências da moderna administração de empresas**. 7.ed. São Paulo, Thomson, 2002. 9. KOTLER, Philip. **Administração de marketing: a edição do novo milênio**. 10.ed. São Paulo, Prentice Hall, 2004. 10. MOTTA, Fernando C. Prestes; VASCONCELOS, Isabella F. Gouveia de. **Teoria geral da administração**. São	1. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Manual de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde**. Brasília : Ministério da Saúde, 2006. 182 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) ISBN 85-334-1176-6 2. COSTIN, C. **Administração Pública**. Rio de Janeiro - Grupo GEN, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152281/. Acesso em: 09 Jun 2020 3. DUBOIS, Alexy; KULPA, Luciana; SOUZA, Luiz Eurico **Gestão de Custos e Formação de Preços - Conceitos, Modelos e Ferramentas**. 4 ed. São Paulo: Atlas - Grupo GEN, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597022803/. Acesso em: 09 Jun 2020 4. KUAZAQUI, Edmir; TANAKA, Luiz Carlos T. **Marketing e gestão estratégica de serviços em saúde**. São Paulo: Cengage Thomson Learning, 2008. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522127283/. Acesso em: 09 Jun 2020 5. SILVA FILHO, C. R. V. da. **Gestão de resíduos sólidos**, 3ª ed. São Paulo: Editora Trevisan, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788599519554/. Acesso em: 09 Jun 2020 6. SOUZA. A. F. de et al. **Planejamento financeiro pessoal e gestão do patrimônio**. Barueri- SP: Editora Manole,

Paulo, Pioneira, 2002. 11. VIEIRA, Jair Lot. **Lei de biossegurança** : Lei n°11.105, de 24 de março de 2005. São Paulo, Edipro, 2005.	2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455135/. Acesso em: 09 Jun 2020
7º Período	
DEONTOLOGIA E ÉTICA PROFISSIONAL	
Direitos e deveres do cirurgião-dentista, profissionais técnicos e auxiliares, e pessoas jurídicas que exerçam atividades na área Odontológica em âmbito público e/ou privado, com a obrigação de inscrição nos Conselhos de Odontologia, segundo as atribuições específicas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BIBLIOTECA FÍSICA	**BIBLIOTECA VIRTUAL**
1. Código de Ética Odontológica - Resolução CFO-118/2012 2. Código de Processo Ético Odontológico - Resolução CFO-59/2004 3. FONTINELE JÚNIOR, Klinger. **Pesquisa em saúde: ética, bioética e legislação**. Goiânia: AB Editora, 2003. 4. FORTES, Paulo Antonio de Carvalho. **Ética e saúde: questões éticas, deontológicas e legais, autonomia e direitos do paciente, estudo de casos**. São Paulo, Pedagógica e Un, 2002. 5. PEGORARO, Olinto A. **Ética é Bioética**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. 7. SÁ, Antonio Lopes de. **Ética profissional**. 4.ed. São Paulo, Atlas, 2005.	1. DARUGE, Eduardo; JUNIOR, E. D.; JUNIOR, L. F. **Tratado de Odontologia Legal e Deontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan - Grupo GEN, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730655/. Acesso em: 09 Jun 2020 2. ROVIDA, T. A. S.; GARBIN, C. A. S. **Noções de Odontologia Legal e Bioética**. São Paulo: Artes Médicas - Grupo A, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702100/. Acesso em: 09 Jun 2020 3. SANTOS, A. P. M dos et al. Legislação e ética profissional. Porto Alegre: SAGAH - Grupo A, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029019/. Accesso em: 09 Jun 2020
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BIBLIOTECA FÍSICA	**BIBLIOTECA VIRTUAL**
1. FORTES, Paulo Antonio de Carvalho; ZOBOLI, Elma Lourdes Campos Pavone (Org.). **Bioética e saúde pública**. 2 ed. São Paulo, Loyola, 2004 2. HOLANDA, S. B. de. **Raízes do Brasil**. 26. ed.	

São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 3. NERI, D.; MOREIRA, O. S. **A bioética em laboratório: células-tronco, clonagem e saúde humana**. São Paulo: Loyola, 2004. 4. PESSINI, Léo; BARCHIFONTAINE, Christian de Paul de. **Problemas atuais de bioética**. 8.ed. São Paulo, Loyola, 2010. 5. PRADO JR., C. **Formação do Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. 6. SOUZA, Adilson Veiga e; ILKIU, Giovana Simas de Melo. **Manual de Normas Técnicas para Trabalhos Acadêmicos**. Unidade de Ensino Superior Vale do Iguaçu. União da Vitória: Kaygangue, 2016. 7. VALLS, Álvaro L. M. **O que é ética**. São Paulo, Brasiliense, 2008.	

DIAGNÓSTICO E CIRURGIA BUCAL III	
Conceitos gerais de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial. Base teórica de Traumatologia Maxilofacial. Noções gerais de cirurgias reconstrutoras e estéticas. Atendimento ambulatorial de pacientes com necessidades cirúrgicas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BIBLIOTECA FÍSICA	**BIBLIOTECA VIRTUAL**
1. ANDRADE, E. D. **Terapêutica medicamentosa em odontologia**. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 256p. 2. DAVARPANAH, M. et al. **Cirurgia bucal**. Porto Alegre: Artmed, 2007. 168 p. 3. FONSECA, J. Raymond. **Trauma Bucomaxilofacial**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2015. 912 p. ISBN 978-85-352-7311-3 4. MALAMED, Stanley F. **Manual de Anestesia Local**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2013. ISBN-13: 978-85-352-6154-7 5. SANTOS, Amara Eulalia Chagas. **Odontologia Integrada no Adulto**. São Paulo, Editora Santos ISBN: 9788572889919 2015	1. ANDRADE, E. D. de; GROPPO, F. C.; VOLPATO, M. C.; ROSALEN, P. L.; RANALI, J. **Farmacologia, Anestesiologia e Terapêutica em Odontologia**. Série ABENO. São Paulo: Artes Médicas - Grupo A, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536701882/. Acesso em: 08 Jun 2020 2. HUPP, James R.; ELLIS, Edward; TUCKER, Myron R. **Cirurgia Oral e Maxilofacial Contemporanea**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2015. 704 p. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152779/. Acesso em: 09 Jun 2020 MALAMED, S. F. **Manual de Anestesia Local**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier - Grupo GEN, 2013. Disponível em:

	https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156555/. Acesso em: 08 Jun 2020
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BIBLIOTECA FÍSICA	**BIBLIOTECA VIRTUAL**
1. ALVARES, Luiz Casati;TAVANO, Orivaldo. **Curso de radiologia em odontologia**. 5.ed. São Paulo, Santos, 2017. 2. BORAKS, S. **Semiotécnica, diagnóstico e tratamento das doenças da boca**. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 160p. (Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica). 3. ESTRELA, Carlos; ESTRELA, Cyntia R. A. **Controle de Infecção em Odontologia** - Artes Médicas 4. MARCUCCI, Gilberto. **Estomatologia** - Série Fundamentos de Odontologia. 2 ed. São Paulo, Editora Santos, 2014. 340 p. ISBN: 9788527725484 5. NARESSI, W. G.; ORENHA, E. S.; NARESSI, S. C. M. Ergonomia e biossegurança em odontologia. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 128 p. (Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica).	1. BORAKS, S. **Semiotécnica, diagnóstico e tratamento das doenças da boca**. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 160p. (Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica). Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702001/. Acesso em: 22 May 2020 2. KADEMANI, D.; TIWANA, Paul S. **Atlas de Cirurgia Oral e Maxilofacial**. Rio de Janeiro: Elsevier - Grupo GEN, 01/2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150485/. Acesso em: 09 Jun 2020 3. MARCUCCI, Gilberto (ed.) **Fundamentos de Odontologia - Estomatologia**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan - Grupo GEN, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736350/. Acesso em: 09 Jun 2020 4. PASSARELLI, D.H.R.C. **Atlas de Estomatologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan - Grupo GEN, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595154612/. Acesso em: 09 Jun 2020 PRADO, Roberto; SALIM, Martha **Cirurgia Bucomaxilofacial**, 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan - Grupo GEN, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733076/. Acesso em: 09 Jun 2020
REABILITAÇÃO BUCAL II	
Atendimento clínico a pacientes com necessidade de prótese total e/ou coroas unitárias. Exames clínico e complementares em Prótese Fixa – montagem dos modelos de estudo e enceramento diagnóstico; Planejamento em prótese parcial fixa; Registros	

intermaxilares e articuladores semi-ajustáveis em prótese fixa; Prova da infraestrutura e remontagem em prótese fixa; Seleção de cor e ajuste funcional e estético em prótese fixa; Cimentação, controle posterior e manutenção em prótese fixa. Exame clínico, preparo de boca, moldagem anatômica e funcional, relações intermaxilares e provas funcionais em prótese total; Prótese total monomaxilar; Instalação e proservações em prótese total.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BIBLIOTECA FÍSICA	**BIBLIOTECA VIRTUAL**
1. RIQUIERI, Hilton. **Anatomia e Escultura dental**. 2ª Ed. Nova Odessa-SP: Napoleão. 2017. 376 p. ISBN 978-85-480-0013-3	1. TURANO, J. C.; TURANO, L. M.; TURANO, M. V. **Fundamentos de Prótese Total**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan - Grupo GEN, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734950/. Acesso em: 09 Jun 2020 2. CARR, A. B.; BROWN, D. T. **McCracken Prótese Parcial Removível**. Rio de Janeiro: Elsevier - Grupo GEN, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152021/. Acesso em: 09 Jun 2020 3. TELLES, Daniel de Moraes. **Prótese Total – Convencional**. São Paulo: Santos - Grupo GEN, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0206-0/. Acesso em: 09 Jun 2020 4. HEYMANN, H. O. Studervant **Arte e Ciência da Dentística Operatória**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152670/. Acesso em: 23 May 2020 5. PEGORARO, L. F. et al. **Fundamentos de prótese fixa**. São Paulo: Artes Médicas, 2014. 144p. (Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica). Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702469/. Acesso em: 09 Jun 2020 6. PEGORARO, L. F. et al. **Prótese fixa: bases para o planejamento em reabilitação oral**. 2. ed. São Paulo: Artes

	Médicas, 2013. 488p. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536701820/. Acesso em: 09 Jun 2020
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BIBLIOTECA FÍSICA	**BIBLIOTECA VIRTUAL**
1. ANUSAVICE, Kenneth J.; SHEN, Chiayi; RAWLS, H. Ralph. **Phillips Materiais Dentários**. 12 ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2013.	1. ANUSAVICE, Kenneth J.; SHEN, Chiayi; RAWLS, H. Ralph. **Phillips Materiais Dentários**. 12 ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155428/. Acesso em: 23 May 2020 2. CUNHA, V. de P. P. da. **Prótese Total Contemporânea na Reabilitação Bucal**. 2ª edição. São Paulo: Santos - Grupo GEN, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0382-1/. Acesso em: 09 Jun 2020 3. KLINEBERG, Iven; ECKERT, Steven E. **Oclusão Funcional em Odontologia Restauradora e Prótese Dentária**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152731/. Acesso em: 07 Jun 2020 4. MISCH, C. E. **Prótese sobre Implantes Dentais**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152182/. Acesso em: 09 Jun 2020 5. NEVES, Flávio D. das; BARBOSA, Gustavo A. S.; BERNARDES, Sérgio R. **Fundamentos da Prótese Sobre Implantes**. Rio de Janeiro, Elsevier, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156937/. Acesso em: 09 Jun 2020 6. RUSSI, S.; ROCHA, E. **Prótese total e prótese parcial removível**. São Paulo: Artes Médicas, 2015. 136p. (Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica). Disponível em:

	https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702520/. Accesso em: 09 Jun 2020 7. SALVADOR, Milton C. G. et al. **Manual de Laboratório - Prótese Total**, 3ª ed. São Paulo: Santos - Grupo GEN, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0371-5/. Acesso em: 09 Jun 2020 8. VOLPATO, Cláudia Ângela Maziero. **Próteses Odontológicas - Uma Visão Contemporânea - Fundamentos e Procedimentos**. São Paulo: Santos, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0038-7/. Acesso em: 09 Jun 2020
CLÍNICA INTEGRADA ODONTOPEDIÁTRICA I	
Disciplina de prática em clínica interdisciplinar. Atendimento integral do paciente infantil. Diagnóstico e planejamento. Tratamento da doença cárie e outros agravos bucais. Terapia pulpar em dentes decíduos. Apecificação em dente permanente. Reabilitação estético funcional do paciente infantil. Prótese em Odontopediatria. Tratamento das lesões traumáticas dos dentes anteriores decíduos e permanentes. Cirurgia em Odontopediatria. Terapêutica Aplicada. Medidas ortodônticas preventivas e interceptadoras.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BIBLIOTECA FÍSICA	**BIBLIOTECA VIRTUAL**
	1. GRABER, Lee W.; VANARSDALL JR., Robert L.; VIG, Katherine W.L. **Ortodontia- Princípios e Técnicas Atuais** - 6ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2019 Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150713/. Acesso em: 09 Jun 2020 2. PROFITT, W. R.; FIELDS, H. W.; SARVER, D. M.; ACKERMAN, J. L. **Ortodontia Contemporânea**. Rio de Janeiro: Elsevier - Grupo GEN, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156685/. Acesso em: 09 Jun 2020 3. SILVA FILHO, Omar Gabriel da. **Ortodontia Interceptiva: protocolo de tratamento em duas fases**. São Paulo: Artes Médics - Grupo A, 2013. Disponível em:

	https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536701783/. Acesso em: 09 Jun 2020
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BIBLIOTECA FÍSICA	**BIBLIOTECA VIRTUAL**
LEONARDO, M. R.; LEONARDO, R. T. (Org.). Tratamento de canais radiculares: avanços técnicos e biológicos de uma endodontia minimamente invasiva em nível aplical e periapical. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2017. MALAMED, Stanley F. Manual de Anestesia Local. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2013. ISBN-13: 978-85-352-6154-7 MAYER-LUECKEL, Hendrik. Cariologia: Ciência e Prática Clínica. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2016. 456 p. ISBN 978-85-352-8265-8 PEREIRA, J. C.; ANAUATE-NETTO, C.; GONÇALVES, S. A. (Org.). Dentística: uma abordagem multidisciplinar. São Paulo: Artes Médicas, 2014. 344p.	1. DUQUE, Cristiane et al. **Odontopediatria - Uma Visão Contemporânea**. São Paulo: Santos - Grupo GEN, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0230-5/. Acesso em: 09 Jun 2020 2. GUEDES-PINTO, A. C. MELLO-MOURA, A. C. V. **Odontopediatria**, 9ª edição. Rio de Janeiro: Santos - Grupo GEN, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728881/. Acesso em: 09 Jun 2020 3. JANSON, G. et al. **Introdução à ortodontia**. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 160p. (Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica). Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536701868/. Acesso em: 09 Jun 2020 4. MASSARA, M. de L. de A.; REDUA, P. C. B. **Manual de Referência para Procedimentos Clínicos em Odontopediatria**. 2ª ed. São Paulo: Santos - Grupo GEN, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0332-6/. Acesso em: 09 Jun 2020 5. NANDA, R.; URIBE, F. A. **Atlas de Ortodontia Complexa**. Rio de Janeiro: Elsevier - Grupo GEN, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595153684/. Acesso em: 09 Jun 2020
8º Período	

Programa de Extensão Institucional - PEX
Soft Skills e Extensão. As Novas Competências do mercado de trabalho. Hard e soft skills. Autoconhecimento. Relacionamentos interpessoais. Inteligência emocional. Gestão de tempo e produtividade. Tomada de decisão. Comunicação assertiva. Oratória. Métodos de treinamento. Planejamento e avaliação de programas de extensão. Desenvolvimento de comunidades. Direitos Humanos História dos direitos humanos. Direitos humanos e formação para a cidadania. Preconceito, discriminação. Comunicação não violenta. Cultura da paz. Cidadania na sociedade contemporânea. Ética e cidadania. Saúde, Sustentabilidade e Tecnologia Saúde única. Qualidade ambiental. Valoração ambiental. Sociedade, ciência e tecnologia. Indicadores de desenvolvimento sustentável. Impacto de políticas públicas, programas e projetos em sustentabilidade e tecnologia. Tecnologias para a prevenção e minimização de impactos ambientais: perspectivas e avanços. Economia e empreendedorismo Introdução a economia. Produção e custos. Noções de empreendedorismo. Características, tipos e habilidades do empreendedor. Gestão empreendedora, liderança e motivação. Prática empreendedora. Ferramentas úteis ao empreendedor (marketing e administração estratégica). Plano de negócios: etapas, processos e elaboração.
Bibliografia básica: 1. Letícia, S. Comunicação e Expressão. Grupo A, 2019. 9788595029750. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029750/. Acesso em: 06 Feb 2021 2. A., S.P.; D., N.W. Economia. Grupo A, 2012. 9788580551051. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551051/. Acesso em: 03 Mar 2021 3. DORNELAS, J. Empreendedorismo, transformando ideias em negócios. São Paulo: Editora Empreende, 2021. 9786587052083. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786587052083/. Acesso em: 04 Mar 2021. 4. KURATKO, D. F. Empreendedorismo: teoria, processo, prática ? Tradução da 10ª edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2018. 9788522125715. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522125715/. Acesso em: 04 Mar 2021. Bibliografia Complementar: 1. Cooper, Ann A. Como ser um líder. Cengage Learning Brasil, 2013. [Minha Biblioteca]. 2. Barbeiro, H. Falar para liderar. [Digite o Local da Editora]: Grupo Almedina (Portugal), 2020. 9788562937422. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788562937422/. Acesso em: 06 Feb 2021 3. DA, S.C.R.L.; Economia e mercados: introdução à economia. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2017. 9788547227739. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547227739/. Acesso em:

03 Mar 2021
4. DORNELAS, J. Plano de negócios com o modelo Canvas. São Paulo: Editora Empreende, 2020. 9786587052076. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786587052076/. Acesso em: 04 Mar 2021.
5. BIZZOTO, C. E. N. Plano de negócios para empreendimentos inovadores. São Paulo: Grupo GEN, 2008. 9788522468232. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522468232/. Acesso em: 04 Mar 2021.

EXTENSÂO - REABILITAÇÃO BUCAL III

A Extensão Universitária é um conjunto de atividades acadêmicas, de caráter múltiplo e flexível, que se constitui num processo educativo, cultural e científico, articulado ao ensino e à pesquisa, de forma indissociável, e que viabiliza, através de ações concretas e contínuas, a relação transformadora entre a Universidade e a sociedade. A comunidade também é beneficiada pelos projetos de extensão que contemplam ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde bucal e geral para todos os públicos (crianças, adolescentes, adultos e idosos) dentro de escolas, creches, unidades de saúde e todos os aparelhos sociais que demandam de atenção à saúde das comunidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018 (*) (**) - Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/201
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192

ESTÁGIO EM SAÚDE COLETIVA

Estágio prático nas Unidades de Saúde do município, com participação pró-ativa do acadêmico em atividades desenvolvidas junto a diferentes equipamentos sociais, visando o acompanhamento de indivíduos, famílias e comunidade de inserção, em suas necessidades de saúde, sob os princípios da Atenção Primária em Saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIBLIOTECA FÍSICA	BIBLIOTECA VIRTUAL
1. COHN, Amélia; ELIAS, Paulo Eduardo M. **Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços**. 5.ed. São Paulo, Cortez, 2003. 2. ROUQUAYROL, Maria Zelia; ALMEIDA FILHO,	Títulos diversos 1. BRASIL. Ministério da Saúde. SB Brasil 2010: **Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: resultados principais**.

Naomar de. **Epidemiologia e saúde**. 6.ed. Rio de Janeiro, MEDSI, 2003	Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 2. BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes da política nacional de saúde bucal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 3. BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de especialidades em saúde bucal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) 4. BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde bucal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Cadernos de Atenção Básica, n. 17) (Série A. Normas e Manuais Técnicos)
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BIBLIOTECA FÍSICA	**BIBLIOTECA VIRTUAL**
1. BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica**. 5.ed. Brasília, Fundação Nacional de Saúde, 1998 2. DEVER, G. E. Alan. **A epidemiologia na administração dos serviços de saúde**. São Paulo, PROAHSA, 1998. 3. LAURENTI, Ruy; JORGE, Maria Helena Prado de Mello; LEBRÃO, Maria Lúcia et al.. **Estatísticas de saúde**. 2. ed. São Paulo, EPU, 1987. 4. PEREIRA, Maurício Gomes. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2006 5. ROUQUAYROL, Maria Zelia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. **Introdução à epidemiologia**. 3.ed. Rio de Janeiro, MEDSI, 2002.	Títulos diversos
ESTÁGIO EM CLÍNICA INTEGRADA I	
Disciplina de estágio em clínica interdisciplinar. Atenção integral ao paciente, com ênfase nas áreas de Dentística Restauradora, Endodontia e Periodontia. Aprofundamento da complexidade dos casos clínicos em cada uma das especialidades acima listadas.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BIBLIOTECA FÍSICA	**BIBLIOTECA VIRTUAL**
1. ESTRELA, C. **Endodontia laboratorial e clínica. São Paulo: Artes Médicas**, 2013. 160p. (Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica). 2. HARGREAVES, Kenneth M; BERMAN, Louis H. Cohen **Caminhos da Polpa**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2017. ISBN-13: 978-85-352-6891-1 3. HEYMANN, Harald O. JR; Edward J. Swift; RITTER, André V. **Studervant Arte e Ciência da Dentística Operatória** - 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2013. ISBN-13: 978-85-352-6325-1 e HEYMANN, H. O. Studervant Arte e Ciência da Dentística Operatória. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. ISBN 9788595152670. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152670/. Acesso em: 23 May 2020 4. LEONARDO, M. R.; LEONARDO, R. T. (Org.). **Tratamento de canais radiculares: avanços técnicos e biológicos de uma endodontia minimamente invasiva em nível aplical e periapical**. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2017. 5. LINDHE, Jan. **Tratado de Periodontia Clínica e Implantologia Oral** 6. MONDELLI, José. **Fundamentos de Dentística Operatória**. 2ª ed. São Paulo: Santos. 2017.ISBN: 9788527730938 7. NEWMANN, Michael G. Carranza Periodontia Clínica. 12ª ed 8. WOLF, H. F.; RATEITSCHAK, E. M.; RATEITSCHAK, K. H. **Periodontia**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 532 p. (Coleção Artmed de Atlas Coloridos de Odontologia).	Títulos diversos

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BIBLIOTECA FÍSICA	**BIBLIOTECA VIRTUAL**
1. ANDRADE, E. D. **Terapêutica medicamentosa em odontologia**. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 256p. 2. ANUSAVICE, Kenneth J.; SHEN, Chiayi; RAWLS, H. Ralph. **Phillips Materiais Dentários**. 12 ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2013. 3. BEER, R. BAUMANN, M. A.; KIELBASSA, A. M . **Endodontia: texto e atlas**. Porto Alegre: Artmed, 2006. 246p. 4. BERKOVITZ, B. K. B.; HOLLAND, G. R.; MOXHAM, B. J. **Anatomia, embriologia e histologia bucal**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 378p. 5. JORGE, Antonio Olavo Cardoso. **Microbiologia e Imunologia Oral**. 1ª Ed. Rio de Janeiro, Elsevier. 2012. ISBN-13: 978-85-352-5944-5 6. LOPES, Hélio Pereira; SIQUEIRA, José Freitas. **Endodontia**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2015. 848 p. ISBN-13: 978-85-352-7967-2 7. MALAMED, Stanley F. **Manual de Anestesia Local**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2013. ISBN-13: 978-85-352-6154-7 8. MASIOLI, Marco Antônio e Cols. **Odontologia Restauradora de A a Z**. 1ª Ed. Florianópolis: Ponto. 2012. 396 p. ISBN 978-85-60023-08-0 9. ORÉFICE, Rodrigo Lambert; PEREIRA, Marivalda de Magalhães; MANSUR, Herman Sander. **Biomateriais - Fundamentos & Aplicações**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2012. ISBN: 9788570065063 10. REIS, Alessandra; LOGUERCIO, Alessandro D. **Materiais Dentários Diretos - dos fundamentos à aplicação clínica**. 1ª ed. São Paulo: Santos. 2007. ISBN: 9788572886116	Títulos diversos
CLÍNICA INTEGRADA ODONTOPEDIÁTRICA II	
Disciplina de prática em clínica interdisciplinar. Atendimento integral do paciente infantil. Diagnóstico e planejamento.	

Tratamento da doença cárie e outros agravos bucais. Terapia pulpar em dentes decíduos. Apecificação em dente permanente. Reabilitação estético funcional do paciente infantil. Prótese em Odontopediatria. Tratamento das lesões traumáticas dos dentes anteriores decíduos e permanentes. Cirurgia em Odontopediatria. Terapêutica Aplicada. Medidas ortodônticas preventivas e interceptadoras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIBLIOTECA FÍSICA	BIBLIOTECA VIRTUAL
1. GUEDES-PINTO, Antônio Carlos; MELO-MOURA. Anna Carolina Volpi. Odontopediatria. 9ª Ed. São Paulo: Santos. 2016. 832 p. ISBN: 9788527728669 2. PORDEUS, I. A.; PAIVA, S. M. Odontopediatria. São Paulo: Artes Médicas, 2014. 160p. (Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica).	1. GRABER, Lee W.; VANARSDALL JR., Robert L.; VIG, Katherine W.L. **Ortodontia- Princípios e Técnicas Atuais** - 6ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2019 Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150713/. Acesso em: 09 Jun 2020 2. PROFITT, W. R.; FIELDS, H. W.; SARVER, D. M.; ACKERMAN, J. L. **Ortodontia Contemporânea**. Rio de Janeiro: Elsevier - Grupo GEN, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156685/. Acesso em: 09 Jun 2020 3. SILVA FILHO, Omar Gabriel da. **Ortodontia Interceptiva: protocolo de tratamento em duas fases**. São Paulo: Artes Médics - Grupo A, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536701783/. Acesso em: 09 Jun 2020

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIBLIOTECA FÍSICA	BIBLIOTECA VIRTUAL
LEONARDO, M. R.; LEONARDO, R. T. (Org.). Tratamento de canais radiculares: avanços técnicos e biológicos de uma endodontia minimamente invasiva em nível aplical e periapical. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2017. MALAMED, Stanley F. Manual de Anestesia Local. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2013. ISBN-13: 978-85-352-6154-7 MAYER-LUECKEL, Hendrik. Cariologia: Ciência e Prática Clínica. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2016. 456 p. ISBN 978-85-352-8265-8 PEREIRA, J. C.; ANAUATE-NETTO, C.; GONÇALVES, S.	1. DUQUE, Cristiane et al. **Odontopediatria - Uma Visão Contemporânea**. São Paulo: Santos - Grupo GEN, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0230-5/. Acesso em: 09 Jun 2020 2. GUEDES-PINTO, A. C. MELLO-MOURA, A. C. V. **Odontopediatria**, 9ª edição. Rio de Janeiro: Santos - Grupo GEN, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728881/. Acesso em: 09 Jun 2020

A. (Org.). Dentística: uma abordagem multidisciplinar. São Paulo: Artes Médicas, 2014. 344p. PROFFIT, William R.; FIELDS, Henry W.; SARVER, David M. Ortodontia Contemporanea. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2013. 768 p. ISBN-13: 978-85-352-6295-7	3. JANSON, G. et al. **Introdução à ortodontia**. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 160p. (Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica). Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536701868/. Acesso em: 09 Jun 2020 4. MASSARA, M. de L. de A.; REDUA, P. C. B. **Manual de Referência para Procedimentos Clínicos em Odontopediatria**. 2ª ed. São Paulo: Santos - Grupo GEN, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0332-6/. Acesso em: 09 Jun 2020 5. NANDA, R.; URIBE, F. A. **Atlas de Ortodontia Complexa**. Rio de Janeiro: Elsevier - Grupo GEN, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595153684/. Acesso em: 09 Jun 2020
CLÍNICA DE ORTODONTIA PREVENTIVA E INTERCEPTADORA	
Disciplina de prática clínica. Desenvolvimento da oclusão normal e maloclusão. Diagnóstico e Classificação das maloclusões. Medidas ortodônticas preventivas e interceptadoras na dentadura decídua e mista. Ergonomia aplicada.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BIBLIOTECA FÍSICA	**BIBLIOTECA VIRTUAL**
	1. GRABER, Lee W.; VANARSDALL JR., Robert L.; VIG, Katherine W.L. Ortodontia- **Princípios e Técnicas Atuais** - 6ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2019 Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150713/. Acesso em: 09 Jun 2020 2. PROFITT, W. R.; FIELDS, H. W.; SARVER, D. M.; ACKERMAN, J. L. **Ortodontia Contemporânea**. Rio de Janeiro: Elsevier - Grupo GEN, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156685/. Acesso em: 09 Jun 2020

	3. SILVA FILHO, Omar Gabriel da. **Ortodontia Interceptiva**: protocolo de tratamento em duas fases. São Paulo: Artes Médics - Grupo A, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536701783/. Acesso em: 09 Jun 2020
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BIBLIOTECA FÍSICA	**BIBLIOTECA VIRTUAL**
	1. DUQUE, Cristiane et al. **Odontopediatria - Uma Visão Contemporânea**. São Paulo: Santos - Grupo GEN, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0230-5/. Acesso em: 09 Jun 2020 2. GUEDES-PINTO, A. C. MELLO-MOURA, A. C. V. **Odontopediatria**, 9ª edição. Rio de Janeiro: Santos - Grupo GEN, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728881/. Acesso em: 09 Jun 2020 3. JANSON, G. et al. **Introdução à ortodontia**. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 160p. (Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica). Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536701868/. Acesso em: 09 Jun 2020 4. MASSARA, M. de L. de A.; REDUA, P. C. B. **Manual de Referência para Procedimentos Clínicos em Odontopediatria**. 2ª ed. São Paulo: Santos - Grupo GEN, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0332-6/. Acesso em: 09 Jun 2020 5. NANDA, R.; URIBE, F. A. **Atlas de Ortodontia Complexa**. Rio de Janeiro: Elsevier - Grupo GEN, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595153684/. Acesso em: 09 Jun 2020

OPTATIVA
Disciplina optativa que será escolhida pelo próprio acadêmico no rol das disciplinas optativas oferecida nos demais cursos da insituição.
Bibliografia básica: Segue o plano de ensino do docente responsável pela disciplina escolhida pelo aluno. **Bibliografia complementar:** Segue o plano de ensino do docente responsável pela disciplina escolhida pelo aluno.
9º Período
EXTENSÂO – Práticas em Saúde bucal
A Extensão Universitária é um conjunto de atividades acadêmicas, de caráter múltiplo e flexível, que se constitui num processo educativo, cultural e científico, articulado ao ensino e à pesquisa, de forma indissociável, e que viabiliza, através de ações concretas e contínuas, a relação transformadora entre a Universidade e a sociedade. A comunidade também é beneficiada pelos projetos de extensão que contemplam ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde bucal e geral para todos os públicos (crianças, adolescentes, adultos e idosos) dentro de escolas, creches, unidades de saúde e todos os aparelhos sociais que demandam de atenção à saúde das comunidades.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018 (*) (**) - Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/201 http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192
Trabalho de Conclusão de Curso
Aprimoramento das competências inerentes ao método de investigação científica. Aplicação prática dos conteúdos vivenciados nas disciplinas de Bioestatística e de Metodologia Científica e Bioestatística ao tema de interesse para desenvolvimento do trabalho científico. Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso pelo discente sob orientação docente.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIBLIOTECA FÍSICA	BIBLIOTECA VIRTUAL
1. COSTA NETO, Pedro Luís de Oliveira. **Estatística**. 2.ed. São Paulo, Edgard Blücher, 2002. 2. JEKEL, JF. **Epidemiologia, Bioestatística e Medicina Preventiva**. Artmed editora, 2006	Títulos diversos

3. SOUZA, Adilson Veiga e; ILKIU, Giovana Simas de Melo. **Manual de Normas Técnicas para Trabalhos Acadêmicos**. Unidade de Ensino Superior Vale do Iguaçu. União da Vitória: Kaygangue, 2016. 4. VIEIRA, Sonia. **Introdução à bioestatística**. 3.ed. Rio de Janeiro, Campus, 2005.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BIBLIOTECA FÍSICA	**BIBLIOTECA VIRTUAL**
1. ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 6.ed. São Paulo, Atlas, 2003. 2. BARROS NETO, B. **Como fazer experimentos: pesquisa e desenvolvimento na ciência e indústria**. Campinas: Unicamp, 2002 3. CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. **Bioestatística: príncipios e aplicações**. Porto Alegre, Artmed, 2003 4. FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Curso de estatística**. 6.ed. São Paulo, Atlas, 1996. 5. FONSECA, Jairo Simon da;MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estatística aplicada**. 2.ed. São Paulo, Atlas, 1995. 6. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo, Atlas, 2006. 7. POPPER, K. R. **A Lógica da pesquisa científica**. 8. ed. São Paulo: Cultrix, 2000. 8. RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 5. ed. São Paulo, Atlas, 2002. 9. VIEIRA, Sonia; HOSSNE, William Saad. **Metodologia científica para área de saúde**. Rio de Janeiro, Campus, 2003 Referencial teórico-bibliográfico selecionado pelos alunos referente a cada Trabalho de Conclusão de Curso. Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso de	Títulos diversos

Odontologia da Uniguaçu. Normas da revista especializada indexada selecionada pelo orientador para elaboração do trabalho. Outras fontes selecionadas pelo professor orientador de acordo com a necessidade e pertinência.	
ESTÁGIO EM CLÍNICA ESPECIALIZADA I	
Disciplina de estágio intra-muros. Integração dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, com prática clínica em áreas especializadas, preferencialmente as contempladas pela Política Nacional de Saúde Bucal nos Centros de Especialidades Odontológicas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BIBLIOTECA FÍSICA	**BIBLIOTECA VIRTUAL**
1. BRASIL. Ministério da Saúde. **SB Brasil 2010: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: resultados principais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 2. BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes da política nacional de saúde bucal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 3. BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de especialidades em saúde bucal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) 4. MARCUCCI, Gilberto. **Estomatologia - Série Fundamentos de Odontologia**. 2 ed. São Paulo, Editora Santos, 2014. 340 p. ISBN: 9788527725484	Títulos diversos
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BIBLIOTECA FÍSICA	**BIBLIOTECA VIRTUAL**
1. BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde bucal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Cadernos de Atenção Básica, n. 17) (Série A. Normas e Manuais Técnicos) 2. CORDON, Rosely. **Odontologia Multidisciplinar**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2015. 432 p. ISBN 978-85-352-7685-5 3. GUEDES-PINTO, Antônio Carlos;	Títulos diversos

MELO-MOURA. Anna Carolina Volpi. **Odontopediatria**. 9ª Ed. São Paulo: Santos. 2016. 832 p. ISBN: 9788527728669 4. MONNERAT, F. Antônio. **TRA - Tratamento Restaurador Atraumático**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2015. 232 p. ISBN 978-85-352-7684-8 5. PORDEUS, I. A.; PAIVA, S. M. **Odontopediatria**. São Paulo: Artes Médicas, 2014. 160p. (Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica). 6. SANTOS, Amara Eulalia Chagas. **Odontologia Integrada no Adulto**. São Paulo, Editora Santos ISBN: 9788572889919 2015	
ESTÁGIO EM CLÍNICA INTEGRADA II	
Disciplina de estágio intra-muros. Integração dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, com prática clínica generalista.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BIBLIOTECA FÍSICA	**BIBLIOTECA VIRTUAL**
1. ESTRELA, C. **Endodontia laboratorial e clínica**. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 160p. (Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica). 2. HARGREAVES, Kenneth M; BERMAN, Louis H. Cohen **Caminhos da Polpa**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2017. ISBN-13: 978-85-352-6891-1 3. HEYMANN, Harald O. JR; Edward J. Swift; RITTER, André V. **Studervant Arte e Ciência da Dentística Operatória** - 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2013. ISBN-13: 978-85-352-6325-1 4. LEONARDO, M. R.; LEONARDO, R. T. (Org.). **Tratamento de canais radiculares: avanços técnicos e biológicos de uma endodontia minimamente invasiva em nível aplical e periapical**. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2017. 5. LINDHE, Jan. **Tratado de Periodontia Clínica e Implantologia Oral**	Títulos diversos

6. MALAMED, Stanley F. **Manual de Anestesia Local**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2013. ISBN-13: 978-85-352-6154-7 7. MONDELLI, José. **Fundamentos de Dentística Operatória**. 2ª ed. São Paulo: Santos. 2017.ISBN: 9788527730938 8. NEWMANN, Michael G. **Carranza Periodontia Clínica**. 12ª ed 9. PORDEUS, I. A.; PAIVA, S. M. **Odontopediatria**. São Paulo: Artes Médicas, 2014. 160p. (Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica). 10. RIQUIERI, Hilton. **Anatomia e Escultura dental**. 2ª Ed. Nova Odessa-SP: Napoleão. 2017. 376 p. ISBN 978-85-480-0013-3 11. SANTOS, Amara Eulalia Chagas. **Odontologia Integrada no Adulto**. São Paulo, Editora Santos ISBN: 9788572889919 2015 12. WOLF, H. F.; RATEITSCHAK, E. M.; RATEITSCHAK, K. H. **Periodontia**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 532 p. (Coleção Artmed de Atlas Coloridos de Odontologia).	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BIBLIOTECA FÍSICA	**BIBLIOTECA VIRTUAL**
1. ALVARES, Luiz Casati; TAVANO, Orivaldo. **Curso de radiologia em odontologia**. 5.ed. São Paulo, Santos, 2017. 2. ANDRADE, E. D. **Terapêutica medicamentosa em odontologia**. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 256p. 3. ANUSAVICE, Kenneth J.; SHEN, Chiayi; RAWLS, H. Ralph. **Phillips Materiais Dentários**. 12 ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2013. 4. BEER, R. BAUMANN, M. A.; KIELBASSA, A. M. **Endodontia: texto e atlas**. Porto Alegre: Artmed, 2006. 246p. 5. BERKOVITZ, B. K. B.; HOLLAND, G. R.;	Títulos diversos

<table>
<tr><td>MOXHAM, B. J. Anatomia, embriologia e histologia bucal. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 378p.
6. BORAKS, S. Semiotécnica, diagnóstico e tratamento das doenças da boca. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 160p. (Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica).
10. ESTRELA, Carlos; ESTRELA, Cyntia R. A. Controle de Infecção em Odontologia - Artes Médicas
11. JORGE, Antonio Olavo Cardoso. Microbiologia e Imunologia Oral. 1ª Ed. Rio de Janeiro, Elsevier. 2012. ISBN-13: 978-85-352-5944-5
12. LOPES, Hélio Pereira; SIQUEIRA, José Freitas. Endodontia. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2015. 848 p. ISBN-13: 978-85-352-7967-2
14. MARCUCCI, Gilberto. Estomatologia - Série Fundamentos de Odontologia. 2 ed. São Paulo, Editora Santos, 2014. 340 p. ISBN: 9788527725484
15. MASIOLI, Marco Antônio e Cols. Odontologia Restauradora de A a Z. 1ª Ed. Florianópolis: Ponto. 2012. 396 p. ISBN 978-85-60023-08-0
16. MAYER-LUECKEL, Hendrik. Cariologia: Ciência e Prática Clínica. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2016. 456 p. ISBN 978-85-352-8265-8
17. NARESSI, W. G.; ORENHA, E. S.; NARESSI, S. C. M. Ergonomia e biossegurança em odontologia. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 128 p. (Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica).
18. ORÉFICE, Rodrigo Lambert; PEREIRA, Marivalda de Magalhães; MANSUR, Herman Sander. Biomateriais - Fundamentos & Aplicações. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2012. ISBN: 9788570065063</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">ESTÁGIO EM CLÍNICA DE ATENÇÃO BÁSICA I</td></tr>
<tr><td colspan="2">Disciplina de estágio e integração dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, com prática clínica em diversos serviços</td></tr>
</table>

odontológicos. Acolhimento ao paciente e classificação de risco. Atendimento a pacientes caracterizados como Urgência e Emergência em Odontologia, em ambiente ambulatorial. Atendimento a pacientes visando o diagnóstico, o tratamento e a manutenção da saúde, situados no primeiro nível de atenção. Referência e contra-referência. Os cenários de práticas serão os serviços de acolhimento e urgências da UNIGUAÇU e ambientes extramuros, incluindo a zona rural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIBLIOTECA FÍSICA	BIBLIOTECA VIRTUAL
1. BRASIL. Ministério da Saúde. **SB Brasil 2010: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: resultados principais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 2. BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes da política nacional de saúde bucal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 3. BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de especialidades em saúde bucal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) 4. MARCUCCI, Gilberto. **Estomatologia - Série Fundamentos de Odontologia**. 2 ed. São Paulo, Editora Santos, 2014. 340 p. ISBN: 9788527725484	Títulos diversos

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIBLIOTECA FÍSICA	BIBLIOTECA VIRTUAL
1. BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde bucal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Cadernos de Atenção Básica, n. 17) (Série A. Normas e Manuais Técnicos) 2. GUEDES-PINTO, Antônio Carlos; MELO-MOURA. Anna Carolina Volpi. **Odontopediatria**. 9ª Ed. São Paulo: Santos. 2016. 832 p. ISBN: 9788527728669 3. PORDEUS, I. A.; PAIVA, S. M. **Odontopediatria**. São Paulo: Artes Médicas, 2014. 160p. (Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica). 4. SANTOS, Amara Eulalia Chagas. **Odontologia Integrada no Adulto**. São Paulo, Editora Santos ISBN: 9788572889919 2015	Títulos diversos

10º PERÍODO	
EXTENSÂO – Clínica Integrada	
A Extensão Universitária é um conjunto de atividades acadêmicas, de caráter múltiplo e flexível, que se constitui num processo educativo, cultural e científico, articulado ao ensino e à pesquisa, de forma indissociável, e que viabiliza, através de ações concretas e contínuas, a relação transformadora entre a Universidade e a sociedade. A comunidade também é beneficiada pelos projetos de extensão que contemplam ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde bucal e geral para todos os públicos (crianças, adolescentes, adultos e idosos) dentro de escolas, creches, unidades de saúde e todos os aparelhos sociais que demandam de atenção à saúde das comunidades.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018 (*) (**) - Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/201 http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192	
ESTÁGIO EM CLÍNICA INTEGRADA ODONTOPEDIÁTRICA	
Disciplina de estágio em clínica interdisciplinar. Atendimento integral do paciente infantil. Diagnóstico e planejamento. Tratamento da doença cárie e outros agravos bucais. Terapia pulpar em dentes decíduos. Apecificação em dente permanente. Reabilitação estético funcional do paciente infantil. Prótese em Odontopediatria. Tratamento das lesões traumáticas dos dentes anteriores decíduos e permanentes. Cirurgia em Odontopediatria. Terapêutica Aplicada. Medidas ortodônticas preventivas e interceptadoras.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BIBLIOTECA FÍSICA	**BIBLIOTECA VIRTUAL**
	Títulos diversos
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BIBLIOTECA FÍSICA	**BIBLIOTECA VIRTUAL**
1. LEONARDO, M. R.; LEONARDO, R. T. (Org.). **Tratamento de canais radiculares: avanços técnicos e biológicos de uma endodontia minimamente invasiva em nível aplical e periapical**. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2017. 2. MALAMED, Stanley F. **Manual de Anestesia**	Títulos diversos

Local. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2013. ISBN-13: 978-85-352-6154-7 3. MAYER-LUECKEL, Hendrik. **Cariologia: Ciência e Prática Clínica**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2016. 456 p. ISBN 978-85-352-8265-8 4. PROFFIT, William R.; FIELDS, Henry W.;SARVER, David M. **Ortodontia Contemporanea**. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2013. 768 p. ISBN-13: 978-85-352-6295-7	
ESTÁGIO EM CLÍNICA ESPECIALIZADA II	
Disciplina de estágio intra-muros. Integração dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, com prática clínica em áreas especializadas, preferencialmente as contempladas pela Política Nacional de Saúde Bucal nos Centros de Especialidades Odontológicas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BIBLIOTECA FÍSICA	**BIBLIOTECA VIRTUAL**
1. BRASIL. **Ministério da Saúde. SB Brasil 2010: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: resultados principais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 2. BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes da política nacional de saúde bucal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 3. BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de especialidades em saúde bucal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) 4. MARCUCCI, Gilberto. **Estomatologia - Série Fundamentos de Odontologia**. 2 ed. São Paulo, Editora Santos, 2014. 340 p. ISBN: 9788527725484	Títulos diversos
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BIBLIOTECA FÍSICA	**BIBLIOTECA VIRTUAL**
1. BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde bucal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Cadernos de Atenção Básica, n. 17) (Série A. Normas e Manuais Técnicos) 2. SANTOS, Amara Eulalia Chagas. **Odontologia Integrada no Adulto**. São Paulo, Editora Santos ISBN:	Títulos diversos

9788572889919 2015	
ESTÁGIO EM CLÍNICA INTEGRADA III	
Disciplina de estágio intra-muros. Integração dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, com prática clínica generalista.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BIBLIOTECA FÍSICA	**BIBLIOTECA VIRTUAL**
1. ESTRELA, C. **Endodontia laboratorial e clínica**. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 160p. (Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica). 2. HARGREAVES, Kenneth M; BERMAN, Louis H. Cohen **Caminhos da Polpa**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2017. ISBN-13: 978-85-352-6891-1 3. HEYMANN, Harald O. JR; Edward J. Swift; RITTER, André V. **Studervant Arte e Ciência da Dentística Operatória** - 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2013. ISBN-13: 978-85-352-6325-1 4. LEONARDO, M. R.; LEONARDO, R. T. (Org.). **Tratamento de canais radiculares: avanços técnicos e biológicos de uma endodontia minimamente invasiva em nível aplical e periapical**. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2017. 5. LINDHE, Jan. **Tratado de Periodontia Clínica e Implantologia Oral** 6. MALAMED, Stanley F. **Manual de Anestesia Local**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2013. ISBN-13: 978-85-352-6154-7 7. MONDELLI, José. **Fundamentos de Dentística Operatória**. 2ª ed. São Paulo: Santos. 2017.ISBN: 9788527730938 8. NEWMANN, Michael G. **Carranza Periodontia Clínica**. 12ª ed 9. RIQUIERI, Hilton. **Anatomia e Escultura dental**. 2ª Ed. Nova Odessa-SP: Napoleão. 2017. 376 p. ISBN	Títulos diversos

978-85-480-0013-3 10. SANTOS, Amara Eulalia Chagas. **Odontologia Integrada no Adulto**. São Paulo, Editora Santos ISBN: 9788572889919 2015 11. WOLF, H. F.; RATEITSCHAK, E. M.; RATEITSCHAK, K. H. **Periodontia**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 532 p. (Coleção Artmed de Atlas Coloridos de Odontologia).	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BIBLIOTECA FÍSICA	**BIBLIOTECA VIRTUAL**
1. ALVARES, Luiz Casati;TAVANO, Orivaldo. **Curso de radiologia em odontologia**. 5.ed. São Paulo, Santos, 2017. 2. ANDRADE, E. D. **Terapêutica medicamentosa em odontologia**. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 256p. 3. ANUSAVICE, Kenneth J.; SHEN, Chiayi; RAWLS, H. Ralph. **Phillips Materiais Dentários**. 12 ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2013. 4. BEER, R. BAUMANN, M. A.; KIELBASSA, A. M. **Endodontia**: texto e atlas. Porto Alegre: Artmed, 2006. 246p. 5. BERKOVITZ, B. K. B.; HOLLAND, G. R.; MOXHAM, B. J. **Anatomia, embriologia e histologia bucal**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 378p. 6. BORAKS, S. **Semiotécnica, diagnóstico e tratamento das doenças da boca**. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 160p. (Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica). 7. ESTRELA, Carlos; ESTRELA, Cyntia R. A. Controle de Infecção em Odontologia - Artes Médicas 8. JORGE, Antonio Olavo Cardoso. **Microbiologia e Imunologia Oral**. 1ª Ed. Rio de Janeiro, Elsevier. 2012. ISBN-13: 978-85-352-5944-5 9. LOPES, Hélio Pereira; SIQUEIRA, José Freitas. **Endodontia**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2015. 848 p.	Títulos diversos

ISBN-13: 978-85-352-7967-2 10. MARCUCCI, Gilberto. **Estomatologia - Série Fundamentos de Odontologia**. 2 ed. São Paulo, Editora Santos, 2014. 340 p. ISBN: 9788527725484 11. MASIOLI, Marco Antônio e Cols. **Odontologia Restauradora de A a Z**. 1ª Ed. Florianópolis: Ponto. 2012. 396 p. ISBN 978-85-60023-08-0 12. MAYER-LUECKEL, Hendrik. **Cariologia: Ciência e Prática Clínica**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2016. 456 p. ISBN 978-85-352-8265-8 13. NARESSI, W. G.; ORENHA, E. S.; NARESSI, S. C. M. **Ergonomia e biossegurança em odontologia**. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 128 p. (Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica). 14. ORÉFICE, Rodrigo Lambert; PEREIRA, Marivalda de Magalhães; MANSUR, Herman Sander. **Biomateriais - Fundamentos & Aplicações**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2012. ISBN: 9788570065063 15. REIS, Alessandra; LOGUERCIO, Alessandro D. **Materiais Dentários Diretos - dos fundamentos à aplicação clínica**. 1ª ed. São Paulo: Santos. 2007. ISBN: 9788572886116	
ESTÁGIO EM CLÍNICA DE ATENÇÃO BÁSICA II	
Disciplina de estágio e integração dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, com prática clínica em diversos serviços odontológicos. Acolhimento ao paciente e classificação de risco. Atendimento a pacientes caracterizados como Urgência e Emergência em Odontologia, em ambiente ambulatorial. Atendimento a pacientes visando o diagnóstico, o tratamento e a manutenção da saúde, situados no primeiro nível de atenção. Referência e contrarreferência. Os cenários de práticas serão os serviços de acolhimento e urgências da UNIGUAÇU e ambientes extramuros, incluindo a zona rural.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BIBLIOTECA FÍSICA	**BIBLIOTECA VIRTUAL**
1. BRASIL. Ministério da Saúde. **SB Brasil 2010: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: resultados principais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 2. BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes da**	Títulos diversos

política nacional de saúde bucal. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 3. BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de especialidades em saúde bucal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) 4. MARCUCCI, Gilberto. **Estomatologia** - Série Fundamentos de Odontologia. 2 ed. São Paulo, Editora Santos, 2014. 340 p. ISBN: 9788527725484	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BIBLIOTECA FÍSICA	**BIBLIOTECA VIRTUAL**
Bibliografia complementar: 1. BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde bucal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Cadernos de Atenção Básica, n. 17) (Série A. Normas e Manuais Técnicos) 2. SANTOS, Amara Eulalia Chagas. **Odontologia Integrada no Adulto**. São Paulo, Editora Santos ISBN: 9788572889919 2015	Títulos diversos

As disciplinas optativas são de escolha dos alunos e serão ofertadas seguindo as sugestões abaixo:

OPTATIVAS
Harmonização Facial
Estudos de anatomia facial avançada, aplicação de preenchimentos e toxina botulínica. Bichectomia – indicações e contraindicações. Expressão facial, linha do sorriso, cirurgias corretivas nas discrepâncias dentofaciais.
Bibliografia Básica 1. BAKER, Eric W. (edit). **Anatomia de cabeça e pescoço para odontologia**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2012. 2. DAL GOBBO, Priscila. Estética facial essencial : orientações para o profissional de estética. São Paulo, Atheneu, 2010. **3.** KEDE, Maria Paulina Villarejo (Edit.);SABATOVICH, Oleg (Edit.). Dermatologia estética. 2 .ed. São Paulo, Atheneu, 2009
Bibliografia Complementar 1. BORGES, Fábio dos Santos. Dermato-funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas. São Paulo, Phorte Editora, 2006. 2. GUIRRO, Elaine;GUIRRO, Rinaldo. Fisioterapia dermato-funcional: fundamentos-recursos-patologias. 3.ed. Belém, Manole, 2004 3. MACKIE, Rona M. A saúde da pele. São Paulo, Experimento, 1996.
Introdução ao Estudo de LIBRAS

A língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e sua oficialização pela lei 10.436 em 2002. O reconhecimento da LIBRAS como meio legal de comunicação e expressão, entre outros recursos de expressão a ela associados. A LIBRAS inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores, promovendo a integração e a inclusão social. A prática da LIBRAS.

Bibliografia Básica

1. GESSER, A. **Libras... que língua é essa?**: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.
2. QUADROS, R. M. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
3. SKLIAR, C. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 3.ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

Bibliografia Complementar

1. CAPOVILLA, F. C. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue**. 3.ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2013.
2. GESSER, A. **O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a LIBRAS**. São Paulo: Parábola, 2012.
3. LODI, A. C.; HARRISON, K. **Letramento e minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2002.
4. QUADROS, R. M. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artemed, 1997.
5. SÁ, N. R. L. **Cultura, poder e educação de surdos**. 2.ed. São Paulo: Paulinas, 2010.
6. SILVA, I. R. **Cidadania, surdez e linguagem**. São Paulo: Plexus, 2003.
7. SKLIAR, C. **Atualidade da educação bilíngue para surdos**: processos e projetos. 5.ed. Porto Alegre: Mediação, 2017.
8. SOUZA, R. M. **Educação de surdos: pontos e contrapontos**. 3.ed. São Paulo: Summus, 2007.

Odontologia em Saúde Coletiva

Estudos avançados de saúde bucal das comunidades, diagnóstico epidemiológico em saúde bucal, políticas públicas de saúde bucal, gestão da saúde bucal no SUS, formas de intervenção sobre saúde bucal das populações.

Bibliografia básica:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes da política nacional de saúde bucal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de especialidades em saúde bucal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. (Série A. Normas e Manuais Técnicos)
3. BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde bucal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Cadernos de Atenção Básica, n. 17) (Série A. Normas e Manuais Técnicos)
4. BRASIL. Ministério da Saúde. **SB Brasil 2010**: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: resultados principais. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
5. COHN, Amélia; ELIAS, Paulo Eduardo M. **Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços**. 5.ed. São Paulo, Cortez, 2003.
6. ROUQUAYROL, Maria Zelia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. **Epidemiologia e saúde**. 6.ed. Rio de Janeiro, MEDSI, 2003

Bibliografia complementar:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. **GUIA de vigilância epidemiológica**. 5.ed. Brasília, Fundação Nacional de Saúde, 1998

2. DEVER, G. E. Alan. **A epidemiologia na administração dos serviços de saúde**. São Paulo, PROAHSA, 1998.
3. LAURENTI, Ruy; JORGE, Maria Helena Prado de Mello; LEBRÃO, Maria Lúcia *et al.* **Estatísticas de saúde**. 2. ed. São Paulo, EPU, 1987.
4. PEREIRA, Maurício Gomes. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2006
5. ROUQUAYROL, Maria Zelia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. **Introdução à epidemiologia**. 3.ed. Rio de Janeiro, MEDSI, 2002.

Diagnóstico Oral Avançado

Diagnóstico oncológico em odontologia, técnicas de biópsia e encaminhamento para a patologia clínica, diagnóstico imagenológico avançado, estudos de casos clínicos.

Bibliografia Básica

1. BORAKS, S. **Semiotécnica, diagnóstico e tratamento das doenças da boca**. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 160p. (Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica).
2. JORGE, Antonio Olavo Cardoso. **Microbiologia e Imunologia Oral.** 1ª Ed. Rio de Janeiro, Elsevier. 2012. ISBN-13: 978-85-352-5944-5
3. HUPP, James R.; ELLIS, Edward; TUCKER, Myron R. **Cirurgia Oral e Maxilofacial Contemporânea.** 6ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2015. 704 p. ISBN-13: 978-85-352-7252-9 – Biblioteca Virtual

Bibliografia Complementar

1. LÓPEZ, Mario; LAURENTYS-MEDEIROS, José de. **Semiologia médica**: as bases do diagnóstico clínico. 4.ed. Rio de Janeiro, Revinter, 2001.
2. SWARTZ, Mark H. **Tratado de semiologia médica**: história e exame físico. 5. ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2006.

Dor Orofacial e DTM

Estudos avançados da dor orofacial e disfunções temporomandibulares. Diagnóstico de maloclusões etiológicas de dor e DTM. Confecção e ajustes de dispositivos interoclusais. Casuística cirúrgica em Dor e Orofacial e DTM.

Bibliografia Básica

1. CARDOSO, Antonio Carlos. **Oclusão para você e para mim**. 1ª ed. São Paulo: Santos. 2003. ISBN: 9788572883641
2. FERNANDES NETO, A. J.; NEVES, F. D. das; SIMAMOTO JUNIOR, P. C. **Oclusão**. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 160p. (Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica).
3. GROSSMANN, Eduardo; PAIVA, Helson José de; PAIVA, Angela Maria Fernandes Vieira de. **Dores bucofaciais**: conceitos e terapêutica. 1. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788536701943. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536701943>. Acesso em: 23 jan. 2019

Bibliografia Complementar

1. GROSS, Martin. **A Ciência e a Arte da Oclusão e da Reabilitação Oral**. 1ª ed. Nova Odessa-SP: Napoleão. 2017. ISBN 978-85-480-0016-
2. JIMÉNEZ-LÉPEZ, Vicente. **Ajuste Oclusal em Implantes e Dentes Naturais**: Oclusão em 3D. 1ª ed. Nova Odessa-SP: Napoleão.

2017. ISBN 978-85-480-0010-2

Emergências Odontológicas

Intervenções urgentes em pacientes odontológicos. Atendimento de situações de emergência e treinamento em socorros urgentes. Medicações rotineiras em urgências e emergências.

Bibliografia Básica

1. FONSECA, J. Raymond. **Trauma Bucomaxilofacial**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2015. 912 p. ISBN 978-85-352-7311-3
2. HUPP, James R.; ELLIS, Edward; TUCKER, Myron R. **Cirurgia Oral e Maxilofacial Contemporânea**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2015. 704 p. ISBN-13: 978-85-352-7252-9
3. MALAMED, Stanley F. **Manual de Anestesia Local**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2013. ISBN-13: 978-85-352-6154-7

Bibliografia Complementar

1. MOEDDER, U. *et al.* **Cabeça e pescoço**: direto ao ponto. Porto Alegre: Artmed, 2009. 268 p. (Série Diagnóstico por Imagem).
2. PURICELLI, E. **Técnica anestésica, exodontia e cirurgia dentoalveolar**. São Paulo: Artes Médicas, 2014. 160p. (Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica)

Prótese Odontológica Avançada

Prótese sobre implantes, próteses em pacientes com grandes deformidades faciais. Próteses bucomaxilofaciais. Soluções implantológicas complexas.

Bibliografia Básica

1. PEGORARO, L. F. *et al.* **Fundamentos de prótese fixa**. São Paulo: Artes Médicas, 2014. 144p. (Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica).
2. PEGORARO, L. F. *et al.* **Prótese fixa: bases para o planejamento em reabilitação oral**. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 488p.
3. RIQUIERI, Hilton. **Anatomia e Escultura dental**. 2ª Ed. Nova Odessa-SP: Napoleão. 2017. 376 p. ISBN 978-85-480-0013-3

Bibliografia Complementar

1. PEREIRA, J. R. (Org.). **Prótese sobre implante**. São Paulo: Artes Médicas, 2012. 304p.
2. TELLES, Daniel. **Próteses Fixas sobre Implantes**. 1ª Ed. São Paulo: Quintessence. 2014. 600 p. ISBN: 9788578890445

Terapia Medicamentosa

Prescrição medicamentosa (receituário e receita de fármacos controlados). Anestésicos locais em pacientes em situações especiais. Tratamento medicamentoso da ansiedade no paciente odontológico. Tratamento medicamentoso da dor crônica facial. Aprofundamento nos conhecimentos e aplicações terapêuticas dos analgésicos (não opióides e opióides), antiinflamatórios (não esteroidais e esteroidais) e antibióticos. Profilaxia antimicrobiana. Medicamentos em odontopediatria. Interações medicamentosas. Hemostáticos e coagulantes. Antivirais. Fármacos que afetam os tecidos.

Bibliografia básica:

1. GRAHAME-SMITH, D. G. **Tratado de farmacologia clínica e farmacoterapia**. 3.ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2004.

2. RANG, H. P. **Farmacologia**. 6 ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2007.
3. SILVA, Penildon. **Farmacologia**. 6.ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2002.

Bibliografia complementar:

1. GOODMAN, Louis Sanford;GILMAN, Alfred Goodman;BRUNTON, Laurence L. (Edit.) *et al.*. **Goodman e Gilman as bases farmacológicas da terapêutica**. 11.ed. Porto Alegre, McGraw-Hill Int, 2010.
2. HARVEY, Richard A.; CHAMPE, Pamela C.; MYCEK, Mary J. **Farmacologia ilustrada**. 2.ed. Porto Alegre, Artmed, 2002.

RELAÇÃO DA BIBLIOGRAFIA DISPONÍVEL NA BIBLIOTECA VIRTUAL "MINHA BIBLIOTECA"

1. ABBAS, A. K. Imunologia Celular e Molecular. 9. ed. Rio de janeiro: Elsevier, 2019. ISBN 9788595150355. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150355/. Acesso em: 23 May 2020
2. AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia, 5ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. ISBN 9788527734028. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734028/. Acesso em: 23 May 2020
3. ALMEIDA, Lara M. de; PIRES, Carlos. Biologia Celular - Estrutura e Organização Molecular. São Paulo: Érica, 2014. ISBN 9788536520803. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520803/. Acesso em: 23 May 2020
4. ALVES, Nilton, CÂNDIDO, L., P. Anatomia para o Curso de Odontologia Geral e Específica, 4ª edição. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730389/
5. ANDRADE, E. D. de; GROPPO, F. C.; VOLPATO, M. C.; ROSALEN, P. L.; RANALI, J. Farmacologia, Anestesiologia e Terapêutica em Odontologia. Série ABENO. São Paulo: Artes Médicas - Grupo A, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536701882/. Acesso em: 08 Jun 2020
6. ANUSAVICE, Kenneth J.; SHEN, Chiayi; RAWLS, H. Ralph. Phillips Materiais Dentários. 12 ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155428/. Acesso em: 23 May 2020
7. BARRETT, K. E.; BARMAN, S. M.; BOITANO, Scott; BROOKS, Heddwen. Fisiologia Médica de Ganong. 24. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. ISBN 9788580552935. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552935/. Acesso em: 23 May 2020
8. BETTELHEIM, F. A., BROWN, W. H., CAMPBELL, M. K., FARRELL, S. O. Introdução à Bioquímica: Tradução da 9ª edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning, 2017. ISBN 9788522126347. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126347/. Acesso em: 23 May 2020
9. BISCAIA, Leonardo. Perícia Médica - Consulta Rápida. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan - Grupo GEN, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731614/. Acesso em: 09 Jun 2020
10. BORAKS, S. Semiotécnica, diagnóstico e tratamento das doenças da boca. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 160p. (Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica). ISBN. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702001/. Acesso em: 22 May 2020
11. BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo Patologia Geral. 6 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan - Grupo GEN, 2018. 9788527733243. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733243/. Acesso em: 07 Jun 2020
12. BROWN, T.A. Bioquímica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. ISBN 9788527733038. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733038/. Acesso em: 23 May 2020
13. BUCHAIM, R. L. M. Manual de anatomia odontológica. Barueri, São Paulo: Editora Manole, 2018. 9788520462331. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520462331/. Acesso em: 07 Jun 2020
14. CAMPBELL, Mary K. Bioquímica. 8.ed. Porto Alegre, Artmed, 2015. ISBN 88522125005. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522125005/. Acesso em: 23 May 2020
15. CARDOSO, Oliveira, T.A. D. Biossegurança, Estratégias de Gestão, Riscos, Doenças Emergentes e Reemergentes. São Paulo: Santos, 2012. ISBN 978-85-412-0062-2. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0062-2/. Acesso em: 22 May 2020

16. CARIA, P. H. F. Anatomia Geral e Odontológica. São Paulo: Artes Médicas, 2014 (Série ABENO: Odontologia Essencial: parte básica). ISBN 9788536702223. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702223/. Acesso em: 23 May 2020
17. CARLSON, B. M. Embriologia Humana e Biologia do Desenvolvimento. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. ISBN 9788595156913. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156913/. Acesso em: 23 May 2020
18. CARR, A. B.; BROWN, D. T. McCracken Prótese Parcial Removível. Rio de Janeiro: Elsevier - Grupo GEN, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152021/. Acesso em: 09 Jun 2020
19. CARRARA, Dirceu; STRABELLI, Varejão, T. M.; UIP, Everson, D. Controle de Infecção - A Prática do Terceiro Milênio. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN 9788527730785. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730785/. Acesso em: 22 May 2020
20. CARVALHO, R. D. (Coord.) Enfermagem em Centro de Material, Biossegurança e Bioética (Série Manuais de Especialização). 1ª ed. Barueri, SP: Manole, 2015. ISBN 9788520452615. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452615/. Acesso em: 22 May 2020
21. CHAIN, M. C. Materiais Dentários. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 160p. (Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica) ISBN 9788536702063. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702063/. Acesso em: 23 May 2020
22. CHEN, M. Y. M.; POPE, T. L.; OTT, D. J. Radiologia Básica. Porto Alegre: Artmed - Grupo A, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.c50. GRAAFF, V. D., M., K. Anatomia Humana. 6. ed. Barueri,SP: Manole, 2003. ISBN 9788520452677. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452677/. Acesso em: 23 May 2020
23. COHEN, C.; OLIVEIRA, R. A. Bioética, direito e medicina. Barueri-SP; Manole, 2020. . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520458587/. Acesso em: 09 Jun 2020
24. CORDON, R. Odontologia Multidisciplinar. Rio de Janeiro, Elsevier, 2015. 9788595153790. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595153790/. Accesso em: 07 Jun 2020
25. CORRÊA, Moraes, V., BOLETTI, Rosner, R. Ergonomia: Fundamentos e Aplicações - Série Tekne. Porto Alegre: Bookman, 2015. ISBN 9788582603154. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582603154/. Acesso em: 22 May 2020
26. COSTANZO, S., L. Fisiologia. 6ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. ISBN 978-85-277-2788-4. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2788-4/. Acesso em: 23 May 2020
27. COSTIN, C. Administração Pública. Rio de Janeiro - Grupo GEN, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152281/. Acesso em: 09 Jun 2020
28. CRIVELLO JUNIOR, Oswaldo (coord). Epidemiologia da Saúde Bucal - Série Fundamentos de Odontologia, 2ª edição. Rio de Janeiro, Santos - Grupo GEN, 2013. 978-85-412-0300-5. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0300-5/. Accesso em: 07 Jun 2020
29. CROCE, Delton. Manual de Medicina Legal, 8ª ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502149533/. Acesso em: 09 Jun 2020
30. CUNHA, V. de P. P. da. Prótese Total Contemporânea na Reabilitação Bucal. 2ª edição. São Paulo: Santos - Grupo GEN, 2014. Disponível em:

https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0382-1/. Acesso em: 09 Jun 2020
31. DARUGE, Eduardo; JUNIOR, E. D.; JUNIOR, L. F. Tratado de Odontologia Legal e Deontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan - Grupo GEN, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730655/. Acesso em: 09 Jun 2020
32. DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, Jose. Bases da biologia celular e molecular. 16. ed. 2017 ISBN 978-85-277-2386-2. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2386-2/. Acesso em: 23 May 2020
33. DORTA, Daniel J. et al. Toxicologia forense. São Paulo: Editora Blucher, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521213680/. Acesso em: 09 Jun 2020
34. DUBOIS, Alexy; KULPA, Luciana; SOUZA, Luiz Eurico Gestão de Custos e Formação de Preços - Conceitos, Modelos e Ferramentas. 4 ed. São Paulo: Atlas - Grupo GEN, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597022803/. Acesso em: 09 Jun 2020
35. DUQUE, Cristiane et al. Odontopediatria - Uma Visão Contemporânea. São Paulo: Santos - Grupo GEN, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0230-5/. Acesso em: 09 Jun 2020
36. ESTRELA, Carlos. Endodontia Laboratorial e Clínica. São Paulo: Artes Médicas - Grupo A, 2013. Série ABENO. ISBN 9788536701967. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536701967/. Acesso em: 08 Jun 2020
37. FALZON, P. Ergonomia. 2ª ed. São Paulo: Blucher, 2018. ISBN 9788521213475. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521213475/. Acesso em: 22 May 2020
38. FEJERSKOV, Ole; NYVAD, Bente; KIDD, Edwina. Cárie Dentária – Fisiopatologia e Tratamento. 3ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN 9788527731799. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731799/. Acesso em: 23 May 2020
39. FELDENS, Carlos Alberto; KRAMER, Paulo Floriani; Cárie Dentária na Infância - Uma Abordagem Contemporânea. São Paulo: Santos, 2013 ISBN 978-85-412-0187-2. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0187-2/. Acesso em: 23 May 2020
40. FENYO-PEREIRA, Marlene (org.). Fundamentos de Odontologia - Radiologia Odontológica e Imaginologia, 2ª edição. São Paulo: Santos - Grupo GEN, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0234-3/. Acesso em: 07 Jun 2020
41. FERNANDES NETO, A. J.; NEVES, F. D. das; SIMAMOTO JUNIOR, P. C. Oclusão. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 160p. (Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica). ISBN 9788536702049. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702049/. Acesso em: 07 Jun 2020
42. FORD, Susan M. Farmacologia Clínica. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan - Grupo GEN, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735681/. Acesso em: 09 Jun 2020
43. FRANÇA, G. V. de. Medicina Legal, 11ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan - Grupo GEN, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732284/. Acesso em: 09 Jun 2020
44. FREITAS, Fernanda Natrieli. Promoção e Prevenção em Saúde Bucal. São Paulo, Editora Saraiva, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521299/. Accesso em: 07 Jun 2020

45. GARTNER, L. P.; HIATT, James. Histologia Essencial. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155480/. Acesso em: 23 May 2020
46. GAUDY, Jean-François; CANNAS, Bernard; GILLOT, Luc. Atlas de anatomia para implantodontia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152830/. Acesso em: 08 Jun 2020
47. GILBERT, F., S. Biologia do Desenvolvimento. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715147/
48. GILROY, M., A. Atlas de Anatomia, 3ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732765/. Acesso em: 22 May 2020
49. GOERING, R. V. Mims Microbiologia Médica. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. ISBN 9788595151802. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151802/. Acesso em: 23 May 2020
50. GOMEZ, R.; TORRES, I. L. S. Farmacologia Clínica. Rio de Janeiro: Elsevier - Grupo GEN, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151826/. Acesso em: 09 Jun 2020
51. GRABER, Lee W.; VANARSDALL JR., Robert L.; VIG, Katherine W.L. Ortodontia- Princípios e Técnicas Atuais - 6ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2019 Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150713/. Acesso em: 09 Jun 2020
52. GROSSMANN, Eduardo; PAIVA, Helson José de; PAIVA, Angela Maria Fernandes Vieira de. Dores bucofaciais: conceitos e terapêutica. 1. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788536701943. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536701943>. Acesso em: 23 jan. 2019
53. GUEDES-PINTO, A. C. MELLO-MOURA, A. C. V. Odontopediatria, 9ª edição. Rio de Janeiro: Santos - Grupo GEN, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728881/. Acesso em: 09 Jun 2020
54. HALL, J. E. Guyton & Hall Fundamentos de Fisiologia. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151550/. Acesso em: 23 May 2020
55. HAMMER, Gary D.; McPHEE, Stephen J. Fisiopatologia da doença.7 ed. Porto Alegre: Artmed - Grupo A, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555288/. Acesso em: 07 Jun 2020
56. HARGREAVES, K. M.; BERMAN, Louis H. Cohen - Caminhos da Polpa. 11ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier - Grupo GEN, 2017. 9788595153059. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595153059/. Acesso em: 09 Jun 2020
57. HARPENAU, Lisa A.; KAO, Richard T.; LUNDERGAN, William P.; SANZ, Mariano. Periodontia e Implantodontia – Algoritmos de Hall para Prática Clínica. 5ª ed. São Paulo: Santos, - Grupo GEN, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728805/. Acesso em: 08 Jun 2020
58. HEIDEGGER, Wolf. Atlas de Anatomia Humana, 6ª edição. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2006. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2162-2/. Acesso em: 22 May 2020
59. HEYMANN, H. O. Studervant Arte e Ciência da Dentística Operatória. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152670/. Acesso em: 23 May 2020
60. HINRICHSEN, Lemos, S. Biossegurança e Controle de Infecções - Risco Sanitário Hospitalar. 3. ed. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2018. ISBN 9788527734288. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734288/. Acesso em: 22 May 2020

61. HIRATA, Hiroyuki, M.; FILHO, Mancini, J.; HIRATA, Crespo, R. D. Manual de biossegurança. 3. ed. Barueri-SP: Manole, 2017. ISBN 9788520461419. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461419/. Acesso em: 22 May 2020
62. HUPP, James R.; ELLIS, Edward; TUCKER, Myron R. Cirurgia Oral e Maxilofacial Contemporanea. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2015. 704 p. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152779/. Acesso em: 09 Jun 2020
63. JANSON, G. et al. Introdução à ortodontia. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 160p. (Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica). Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536701868/. Acesso em: 09 Jun 2020
64. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, José. Histologia Básica - Texto e Atlas, 13ª edição. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2017.ISBN 9788527732178. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732178/. Acesso em: 23 May 2020
65. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, José. Histologia Básica - Texto e Atlas, 13ª edição. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2017.ISBN 9788527732178. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732178/. Acesso em: 23 May 2020
66. KADEMANI, D.; TIWANA, Paul S. Atlas de Cirurgia Oral e Maxilofacial. Rio de Janeiro: Elsevier - Grupo GEN, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150485/. Acesso em: 09 Jun 2020
67. KADEMANI, D.; TIWANA, Paul S. Atlas de Cirurgia Oral e Maxilofacial. Rio de Janeiro: Elsevier - Grupo GEN, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150485/. Acesso em: 09 Jun 2020
68. KATCHBURIAN, Eduardo, ARANA, Victor. Histologia e Embriologia Oral. 4ª edição. Rio de Janeiro: 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732239/. Acesso em: 23 May 2020
69. KATZUNG, Bertram G.; TREVOR, Anthony J. Farmacologia Básica e Clínica. Porto Alegre: Artmed - Grupo A, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555974/. Acesso em: 09 Jun 2020
70. KIGNEL, Sergio e cols. Estomatologia - Bases do Diagnóstico para o Clínico Geral. 2ª edição. São Paulo: Santos - Grupo GEN, 2013. ISBN 978-85-412-0417-0. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0417-0/. Acesso em: 07 Jun 2020
71. KLINEBERG, Iven; ECKERT, Steven E. Oclusão Funcional em Odontologia Restauradora e Prótese Dentária. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152731/. Acesso em: 07 Jun 2020
72. KOEPPEN, B. M.; STANTON, B. A. Berne e Levy - Fisiologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. ISBN 9788595151406. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151406/. Acesso em: 23 May 2020
73. KROEMER, E., K. H.; GRANDJEAN, Etienne. Manual de Ergonomia. 5. ed. Porto Alegre: Bookman. 2007 ISBN 9788560031290. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788560031290/. Acesso em: 22 May 2020
74. KUAZAQUI, Edmir; TANAKA, Luiz Carlos T. Marketing e gestão estratégica de serviços em saúde. São Paulo: Cengage Thomson Learning, 2008. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522127283/. Acesso em: 09 Jun 2020
75. KUMAR, V.; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robbins & Cotran Patologia - Bases Patológicas das Doenças. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan - Grupo GEN, 2016. 9788595150966. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150966/. Acesso em: 07 Jun 2020
76. LANG, Niklaus P.; LINDHE, Ian. Tratado de Periodontia Clínica e Implantologia Oral, 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan - Grupo GEN, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733052/. Acesso em: 08 Jun 2020
77. LANGLAIS, Robert P.; MILLER, Craig S. Radiologia Oral - Exercícios e Interpretação. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan - Grupo GEN, 2019.. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157316/. Acesso em: 07 Jun 2020

78. LEHNINGER, Albert Lester; NELSON, David L.; COX, Michael M. Princípios de bioquímica. 7.ed. São Paulo, Sarvier, 2019. ISBN 9788582715345. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715345/. Acesso em: 23 May 2020
79. LODISH, Harvey; BERK, Arnold; KAISER, C. A; KRIEGER, Monty; BRETSCHER, Anthony; PLOEGH, Hidde; AMON, Angelika; SCOTT, Matthew P. Biologia Celular e Molecular. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. ISBN 9788582710500. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710500/. Acesso em: 23 May 2020
80. LOGAN, Bari M.;REYNOLDS,Patricia A;RICE,Scott. McMinn:Atlas colorido de anatomia da cabeça e do pescoço. 5.ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2017. ISBN 9788595151383. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151383/. Acesso em: 23 May 2020
81. LOPES, H. P.; SIQUEIRA, J. F. Endodontia - Biologia e Técnica. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan - Grupo GEN, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152687/. Acesso em: 08 Jun 2020
82. LÜLLMANN, Heinz, MOHR, Klaus; HEIN, Lutz. Farmacologia. 7 ed. Porto Alegre: Artmed - Grupo A, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713815/. Acesso em: 09 Jun 2020
83. MAGALHÃES, Carolina, A., OLIVEIRA, de, R. C., BUZALAF, Rabelo, M. A. Bioquímica Básica e Bucal. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731089/
84. MALAMED, S. F. Manual de Anestesia Local. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier - Grupo GEN, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156555/. Acesso em: 08 Jun 2020
85. MALTZ, Marisa; CURY, Jaime; TENUTA, Livia; GROISMAN, Sonia. Cariologia: Conceitos Básicos, Diagnóstico e Tratamento Não Restaurador - Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica. São Paulo: Artes Médicas, 2016. ISBN 9788536702636. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702636/. Acesso em: 22 May 2020
86. MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica, 8ª ed. São Paulo: Atlas - Grupo GEN, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010770/. Acesso em: 12 Jun 2020
87. MARCUCCI, Gilberto. Estomatologia - Série Fundamentos de Odontologia. 2 ed. São Paulo, Editora Santos, 2014. 340 p. ISBN: 9788527725484 e ISBN 978-85-277-2651-1. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2651-1/. Acesso em: 22 May 2020
88. MARSH, P. D. Marsh & Martin Microbiologia Oral. 6 ed. Rio de janeiro: Elsevier, 2018. ISBN 9788595151765. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151765/. Acesso em: 23 May 2020
89. MARTIN, John H. Neuroanatomia: Texto e Atlas. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. ISBN 9788580552645. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552645/. Acesso em: 23 May 2020
90. MASSARA, M. de L. de A.; REDUA, P. C. B. Manual de Referência para Procedimentos Clínicos em Odontopediatria. 2ª ed. São Paulo: Santos - Grupo GEN, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0332-6/. Acesso em: 09 Jun 2020
91. MASSARA, M. de L. de A.; REDUA, P. C. B. Manual de Referência para Procedimentos Clínicos em Odontopediatria. 2ª ed. São Paulo: Santos - Grupo GEN, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0332-6/. Acesso em: 09 Jun 2020
92. MISCH, C. E. Prótese sobre Implantes Dentais. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152182/. Acesso em: 09 Jun 2020

93. MONDELLI, José. **Fundamentos de Dentística Operatória**, 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN 9788527731102. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731102/. Acesso em: 23 May 2020
94. MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, Mark G. Embriologia Clínica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150935/. Acesso em: 23 May 2020
95. MOORE, L., K., DALLEY, F., A., AGUR, R., A. M. Anatomia Orientada para Clínica, 8ª ed. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734608/
96. MOREIRA, Taís de Campoos et al. Saúde coletiva. Porto Alegre : SAGAH, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023895/. Acesso em: 08 Jun 2020
97. MORETHSON, Priscila. Farmacologia para Clínica Odontológica. Rio de Janeiro: Santos - Grupo GEN, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2711-2/. Acesso em: 08 Jun 2020
98. MORITA, Maria Celeste (Coord); KRIGER, Léo; MOYSÉS, Samuel Jorge; MOYSÉS, Simone Tetu. Odontologia Baseada em Evidências e Intervenção Mínima em Odontologia. São Paulo, Artes Médicas, 2016. 9788536702575. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702575/. Accesso em: 07 Jun 2020
99. MORITA, Maria Celeste (Coord); KRIGER, Léo; MOYSÉS, Samuel Jorge; MOYSÉS, Simone Tetu. - Bioquímica Oral. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702674/
100. MOYSÉS, Samuel Jorge. Saúde Coletiva: Políticas, Epidemiologia da Saúde Bucal e Redes de Atenção Odontológicas. São Paulo: Artes Médicas - Grupo A, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702087/. Acesso em: 08 Jun 2020
101. NANCI, A. Ten Cate - Histologia Oral. 9. ed. Rio de janeiro: Elsevier, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150386/. Acesso em: 23 May 2020
102. NANDA, R.; URIBE, F. A. Atlas de Ortodontia Complexa. Rio de Janeiro: Elsevier - Grupo GEN, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595153684/. Acesso em: 09 Jun 2020
103. NARESSI, Galvão, W.; ORENHA, Soares, E.; NARESSI, Mutti, S. C. Ergonomia e Biossegurança em Odontologia - Série Abeno. São Paulo: Artes Médicas, 2013. ISBN 9788536701806. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536701806/. Acesso em: 22 May 2020
104. NETTER, F. H. - Atlas de Anatomia Humana. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150553/. Acesso em: 23 May 2020
105. NEVES, Flávio D. das; BARBOSA, Gustavo A. S.; BERNARDES, Sérgio R. Fundamentos da Prótese Sobre Implantes. Rio de Janeiro, Elsevier, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156937/. Acesso em: 09 Jun 2020
106. NEVILLE, B.; DOUGLAS, D. Damm; ALLEN, Carl M.; CHI, Angela C. Patologia Oral e Maxilofacial. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier - Grupo GEN, 2016. ISBN 9788595151390. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151390/. Acesso em: 07 Jun 2020
107. NEWMAN, M. G.; TAKEI, H.H.; KLOKKVOLD, P. R. Carranza Periodontia Clínica. 10ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier - Grupo GEN, 2016. ISBN 9788595155916. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155916/. Acesso em: 08 Jun 2020

108. OLIVEIRA, A. S. Materiais Dentários Protéticos - Conceitos, Manuseio, Conservação e Manutenção. São Paulo: Érica: Saraiva, 2014. ISBN 9788536521077. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521077/. Acesso em: 23 May 2020
109. om.br/#/books/9788580551099/. Acesso em: 12 Jun 2020
110. OPPERMANN, R. V.; RÖSING, C. K. Periodontia laboratorial e clínica. São Paulo: Artes Médicas, 2013. (Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica). Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702025/. Acesso em: 08 Jun 2020
111. Oswaldo, F.M.C. J. Fundamentos de Odontologia - Radiologia Odontológica e Imaginologia, 2ª edição. [Digite o Local da Editora]; Grupo GEN, 06/2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0234-3/. Accesso em: 07 Jun 2020
112. OVALLE, W. Netter Bases da Histologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. ISBN 9788595151901. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151901/. Accesso em: 23 May 2020
113. PASSARELLI, D.H.R.C. Atlas de Estomatologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan - Grupo GEN, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595154612/. Acesso em: 09 Jun 2020
114. PEGORARO, L. F. et al. Fundamentos de prótese fixa. São Paulo: Artes Médicas, 2014. 144p. (Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica). Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702469/. Acesso em: 09 Jun 2020
115. PEGORARO, L. F. et al. Prótese fixa: bases para o planejamento em reabilitação oral. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 488p. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536701820/. Acesso em: 09 Jun 2020
116. PEREIRA, A. C. Saúde Coletiva: Métodos Preventivos para Doenças Bucais. São Paulo: Artes Médicas - Grupo A, 2013. 9788536701981. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536701981/. Acesso em: 08 Jun 2020
117. PEREIRA, Carlos J.; NETTO, A. C.; GONÇALVES, Alencar. Dentística: Uma Abordagem Multidisciplinar. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702247/
118. PORTO, Celmo Celeno. Semiologia Médica, 8ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan - Grupo GEN, 2019.. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734998/. Acesso em: 07 Jun 2020
119. PRADO, Roberto; SALIM, Martha Cirurgia Bucomaxilofacial, 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan - Grupo GEN, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733076/. Acesso em: 09 Jun 2020
120. PROFITT, W. R.; FIELDS, H. W.; SARVER, D. M.; ACKERMAN, J. L. Ortodontia Contemporânea. Rio de Janeiro: Elsevier - Grupo GEN, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156685/. Acesso em: 09 Jun 2020
121. REGEZI, J. A.; SCIUBBA, James J.; JORDAN, Richard C. K. Patologia Oral. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier - Grupo GEN, 2017. ISBN 9788595152953. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152953/. Acesso em: 07 Jun 2020
122. REHER, Peter; REHER, Vanessa G. S.; TEIXEIRA, Lucilia M. de S. Anatomia Aplicada à Odontologia. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan (Grupo GEN), 2020. ISBN 9788527736374. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736374/. Acesso em: 07 Jun 2020
123. RITTER, J. M. Rang & Dale Farmacologia. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan - Grupo GEN, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157255/. Acesso em: 08 Jun 2020
124. RODWELL, Victor, BENDER, David, BOTHAM, Kathleen, KENNELLY, Peter, WEIL, P. Anthony. Bioquímica Ilustrada de Harper. 30. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. ISBN 9788580555950. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555950/. Acesso em: 23 May 2020

125. ROHEN, W., J., LÜTJEN-DRECOLL, Elke. Anatomia Humana: Resumos em Quadros e Tabelas – Vasos, Nervos e Músculos. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454718/
126. ROSS, Michael H.; PAWLINA, Wojciech. Histologia - Texto e Atlas - Correlações com Biologia Celular e Molecular, 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. ISBN 9788527729888. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729888/. Acesso em: 23 May 2020
127. ROSSI, Marcelle Alvarez. Anatomia craniofacial aplicada à odontologia : abordagem fundamental e clínica. 2. ed. -- Rio de Janeiro : Santos Ed., 2017. 166 p. ISBN 9788527731935. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731935/. Acesso em: 07 Jun 2020
128. ROVIDA, T. A. S.; GARBIN, C. A. S. Noções de Odontologia Legal e Bioética. São Paulo: Artes Médicas - Grupo A, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702100/. Acesso em: 09 Jun 2020
129. RUSSI, S.; ROCHA, E. Prótese total e prótese parcial removível. São Paulo: Artes Médicas, 2015. 136p. (Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica). Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702520/. Accesso em: 09 Jun 2020
130. SALVADOR, Milton C. G. et al. Manual de Laboratório - Prótese Total, 3ª ed. São Paulo: Santos - Grupo GEN, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0371-5/. Acesso em: 09 Jun 2020
131. SANTOS, A. P. M dos et al. Legislação e ética profissional. Porto Alegre: SAGAH - Grupo A, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029019/. Accesso em: 09 Jun 2020
132. SANTOS, Amara Eulalia Chagas. Odontologia Integrada no Adulto. São Paulo, Editora Santos, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2681-8/. Acesso em: 22 May 2020
133. SHERWOOD, L. Fisiologia humana: Das células aos sistemas. 7ª ed.. São Paulo: Cengage Learning, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126484/. Acesso em: 23 May 2020
134. SILBERNAGL, Stefan; LANG, Florian. Fisiopatologia: texto e atlas. 2. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2016. 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325996/. Acesso em: 07 Jun 2020
135. SILVA FILHO, C. R. V. da. Gestão de resíduos sólidos, 3ª ed. São Paulo: Editora Trevisan, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788599519554/. Acesso em: 09 Jun 2020
136. SILVA FILHO, Omar Gabriel da. Ortodontia Interceptiva: protocolo de tratamento em duas fases. São Paulo: Artes Médics - Grupo A, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536701783/. Acesso em: 09 Jun 2020
137. SILVA, Adriana Fernandes da; LUND, Rafael Guerra. Dentística restauradora: do planejamento à execução. Rio de Janeiro: Santos, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527728782>. Acesso em: 23 jan. 2019
138. SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia Humana. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. ISBN 9788582714041. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714041/. Acesso em: 23 May 2020
139. SOARES, Ilson J.; GOLDBERG, Fernando. Endodontia. 2 ed. Porto Alegre: Artmed - Grupo A, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325149/. Acesso em: 08 Jun 2020

140. SOUZA FILHO, Francisco José de. Endodontia Passo a Passo. São Paulo: Artes Médicas - Grupo A, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702506/. Acesso em: 08 Jun 2020
141. SOUZA, E. L. R.; TORINO, G. G; MARTINS, G. B. Antibióticos em Endodontia - Por que, como e quando usá-los. São Paulo: Santos, 2014 - Grupo GEN, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2588-0/. Acesso em: 08 Jun 2020
142. SOUZA, E. N. da Cruz de et al. Gestão da qualidade em serviços de saúde. Porto Alegre: SAGAH - Grupo A, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029811/. Acesso em: 09 Jun 2020
143. SOUZA. A. F. de et al. Planejamento financeiro pessoal e gestão do patrimônio. Barueri- SP: Editora Manole, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455135/. Acesso em: 09 Jun 2020
144. SPERANDIO, F. F.; GIUDICE, F. S. Atlas de Histopatologia Oral Básica. São Paulo: Santos - Grupo GEN, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0172-8/. Acesso em: 07 Jun 2020
145. SPOLIDORIO, Denise M. P.; DUQUE, Cristiane. Microbiologia e Imunologia Geral e Odontológica - Vol.1 - Série Abeno. São Paulo: Artes Médicas, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536701905/. Acesso em: 23 May 2020
146. TELLES, Daniel de Moraes. Prótese Total – Convencional. São Paulo: Santos - Grupo GEN, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0206-0/. Acesso em: 09 Jun 2020
147. TOMMASI, M. H. M.. Diagnóstico em Patologia Bucal. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier - Grupo GEN, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156906/. Acesso em: 07 Jun 2020
148. TORTORA, J, G., NIELSEN, T., M. Princípios de Anatomia e Fisiologia, 14ª edição. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734868/. Acesso em: 23 May 2020
149. TURANO, J. C.; TURANO, L. M.; TURANO, M. V. Fundamentos de Prótese Total. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan - Grupo GEN, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734950/. Acesso em: 09 Jun 2020
150. VANPUTTE, Cinnamon;REGAN, Jennifer; RUSSO, Andrew. Anatomia e Fisiologia de Seeley.10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. ISBN 9788580555899. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555899/. Acesso em: 23 May 2020
151. VANRELL, Jorge P. Odontologia Legal e Antropologia Forense. 3ª ed. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735223/. Acesso em: 09 Jun 2020
152. VIEIRA, Glauco Fionarelli. Atlas de Anatomia dos Dentes Permanentes - Coroa Dental, 3ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733731/. Acesso em: 07 Jun 2020
153. VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. Metodologia Científica para a Área da Saúde. Rio de Janeiro: Elsevier - Grupo GEN, 2015.. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150928/. Acesso em: 12 Jun 2020
154. VOET, Donald; VOET, Judith G.; PRATT, Charlotte W. Fundamentos de bioquímica. 4. ed. Porto Alegre, Artmed, 2002. ISBN 9788582710050. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710050/. Acesso em: 23 May 2020
155. VOLPATO, Cláudia Ângela Maziero. Próteses Odontológicas - Uma Visão Contemporânea - Fundamentos e Procedimentos. São Paulo: Santos, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0038-7/. Acesso em: 09 Jun 2020

156. WANNMACHER, Lenita; FERREIRA, Maria Beatriz C. Farmacologia Clínica para Dentistas. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan - Grupo GEN, 2007. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2052-6/. Acesso em: 09 Jun 2020
157. WATANABE, P. C. A.; ARITA, E. S. Imaginologia e Radiologia Odontológica. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan - Grupo GEN, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150829/. Acesso em: 07 Jun 2020
158. WHITE, S.; PHAROAH, Michael J. Radiologia Oral. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan - Grupo GEN, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595153899/. Acesso em: 07 Jun 2020
159. WIDMAIER, P. E.; RAFF, Hershel; STRANG, K. T.; VANDER, J., A. Vander - Fisiologia Humana, 14ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732345/. Acesso em: 23 May 2020
160. WOLF-HEIDEGGER, G. Atlas de Anatomia Humana, 6ª edição. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2006. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2162-2/. Acesso em: 22 May 2020
161. ZANGIACOMI, M. E. Bioestatística para os cursos de graduação da área da saúde. São Paulo: Blucher, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521209034/. Acesso em: 12 Jun 2020

Distribuição das disciplinas segundo o Capítulo V das DCNO

Ciências Humanas e Sociais	Ciências Biológicas e da Saúde	Ciências Odontológicas	Extensão	Estágio Supervisionado	TC/Optativa
Projeto de Extensão Institucional	Anatomia Humana	Anatomia e Escultura Dental	Reabilitação Bucal III	Estágio Clínica Odontopediátrica	TC
Deontologia e Ética Profissional	Introdução à Odontologia	Biomateriais Aplicados à Odontologia	Práticas em Saúde Bucal	Estágio em Saúde Coletiva	Optativa
Gestão e Orientação Profissional	Fisiologia Humana I	Semiologia e Diagnóstico por imagem I	Clínica Integrada	Estágio em Clínica Integrada I	
Metodologia Científica e Bioestatística	Fisiologia Humana II	Oclusão Dental		Estágio em Clínica Integrada I	
Deontologia e Ética Profissional	Bioquímica	Dentística Restauradora Pré-Clínica I		Estágio em Clínica Especializada I	
	Farmacologia	Semiologia e Diagnóstico por imagem II		Estágio em Clínica Integrada II	
	Mecanismos das Doenças	Dentística Restauradora Pré-Clínica II		Estágio em Clínica de Atenção Básica	
	Cariologia	Endodontia Pré-Clínica		Estágio em Clínica Especializada II	
	Saúde Coletiva	Periodontia Pré-Clínica		Estágio em Clínica Integrada III	
	Biologia Tecidual e do Desenvolvimento	Prótese Pré-Clínica			
		Diagnóstico e Cirurgia bucal I			
		Dentística Restauradora Clínica			
		Endodontia Clínica			

		Periodontia Clínica Prótese Laboratorial Diagnóstico e Cirurgia bucal II Reabilitação Bucal I Ortodontia Preventiva e Interceptadora Práticas em Saúde Bucal Diagnóstico e Cirurgia bucal III Reabilitação Bucal II Clínica Integrada Odontopediátrica Reabilitação Bucal III Odontologia Legal e Forense **Total: 26**			
Total: 08	**Total: 15**		**Total: 03**	**Total: 09**	**Total: 02**

1.5 Metodologias de ensino

Observando o estabelecido no PDI e no Regimento da Ugv, nas DCNO, na LDB e das determinações dos Ministérios da Saúde e da Educação para os cursos da área da saúde, o processo de construção da matriz curricular foi iniciado ainda em 2017, passando por várias atualizações em razão das mudanças ocorridas ao longo dos anos de existência do curso. A elaboração de uma proposta de matriz curricular procurou se situar dentro de princípios gerais como: integralidade da atenção em saúde, interdisciplinaridade, integração de conteúdos, aproximação da teoria e prática e do ciclo básico e clínico.

No processo de elaboração da proposta curricular surgiu a necessidade de uma mudança de paradigmas estabelecidos no panorama do ensino da Odontologia. Assim é mister a implementação de uma formação docente que viabilize a adoção de práticas inovadoras, a superação de uma estrutura compartimentalizada, fragmentada e disciplinar e a participação do SUS no processo. Para tanto é preciso que as disciplinas afins trabalharem de forma integrada, o fortalecendo as ações de saúde coletiva, distribuindo sua atuação de forma mais homogênea durante o curso, e a criação de disciplinas que interliguem o ciclo básico e clínico (LELES *et al.*, 2007).

O mundo contemporâneo passa por rápidas e profundas modificações que obrigam refletir sobre os processos de ensino-aprendizagem adotados na formação de profissionais da saúde. As verdades construídas no saber-fazer científico ao longo dos tempos vão se tornando fugazes frente a velocidade das transformações nas sociedades contemporâneas nas quais a produção do conhecimento acontece velozmente. O profissional de saúde colocado neste mundo novo enfrenta uma reconfiguração de valores antes sólidos e inalteráveis, o que exige reflexões sobre o papel das profissões de saúde neste contexto.

A formação profissional deve então contemplar o ensino interdisciplinar, com adoção de metodologias ativas; o educar pela pesquisa, fundamentado no atendimento integral ao indivíduo e a aplicação do conhecimento para o benefício da sociedade. A consecução desta triangulação se dará com ações de ensino, pesquisa e

extensão realizadas em consonância com o SUS e na observação apurada da realidade social aferida a partir do contexto loco-regional.

Nesta perspectiva vale compartilhar a visão de VASCONCELLOS (2002), que considera o planejamento uma ferramenta estratégica para favorecer a reorientação da formação:

> Nosso desejo é que a escola cumpra um papel social de humanização e emancipação, onde o aluno possa desabrochar, crescer como pessoa e cidadão, e onde o professor tenha um trabalho menos alienado e alienante, que possa repensar sua prática, refletir sobre ela, re-significá-la e buscar novas alternativas. Para isto, entendemos que o planejamento é um excelente caminho.

O respeito à autonomia e à dignidade de cada sujeito são inerentes ao ato de ensinar, notadamente numa abordagem que leva em consideração o indivíduo como um ser que constrói a sua própria história (COSTA, 2004). Tal situação é possível a partir de uma relação dialética de reconhecimento mútuo — docente e discente — de modo a não haver professor sem aluno, uma vez que docência e discência se explicam, e seus sujeitos, apesar das diferenças, não se reduzem à condição de objeto um do outro.

A problematização tem sido a principal estratégia de ensino- aprendizagem nas metodologias ativas, no interesse de alcançar e motivar o discente. Confrontado com o problema o aluno se detém, examina, reflete, relaciona a sua história e passa a ressignificar suas descobertas. A fim de solucionar um problema e assim encontrar maneiras de desenvolver a si mesmo, o sujeito entra em contato com as informações e à produção do conhecimento. O exercício da liberdade e da autonomia têm, assim, seu momento de expressão, uma vez que essa nova forma de aprender é o instrumento necessário e importante para consolidar o indivíduo como cidadão pleno e participativo, além de ser capaz de escolhas e decisões.

Zanolli (2004) propõe que novas práticas sejam adotadas no bojo das metodologias ativas, entendidas como uma nova concepção no planejamento e construção de conteúdos e objetivos educacionais. A transformação dessa práxis enseja as seguintes mudanças:

1. de orientada por conteúdos e objetivos mal definidos, para orientada para competências bem definidas e baseadas nas necessidades de saúde das pessoas;

2. da transmissão de informações e pura utilização da memória (decorar), para a construção do conhecimento e desenvolvimento de habilidades e atitudes para resolver problemas, considerando experiências anteriores de aprendizagem, culturais e de vida;

3. de professores capacitados somente em conteúdos para professores capacitados também em educação médica;

4. de ensinar-aprender com observação passiva dos estudantes, para ao aprender a aprender, com participação ativa dos aprendizes, ou seja, do centrado no professor para centrado no estudante;

5. de humilhação e intimidação dos estudantes pelos docentes, para o respeito mútuo;

6. de clássica inquisição do professor “como você ainda não sabe?”, para “o que você ainda não sabe?”, ajudando o estudante a identificar e superar hiatos de aprendizagem;

7. de primeiro a teoria e depois a prática (somente nos últimos anos do curso), para um processo integrado de ação-reflexão-ação, desde o princípio do curso;

8. de uma atenção episódica, centrada na doença, para uma atenção contínua, centrada no cuidado das pessoas, com o estabelecimento de vínculos afetivos com elas;

9. de uma abordagem puramente psicológica, para uma abordagem biológica, psicológica e sociocultural;

10. da utilização do paciente puramente como objeto de prática dos estudantes, para a participação consentida e informada do paciente no

processo de ensino-aprendizagem com respeito a sua dignidade e privacidade;

11. do uso de campos de prática predominantemente hospitalares, para cenários de ensino-aprendizagem-assistência em que os estudantes sejam inseridos como membros ativos;

12. de avaliação praticamente somativa/punitiva no final das unidades, estágios e disciplinas, para uma avaliação preferencialmente formativa, com constantes feedbacks.

O ensino pela problematização ou ensino baseado na investigação (Inquiry Based Learning) baseia-se no aumento da capacidade do discente em participar como agente de transformação social, durante o processo de detecção de problemas reais e de busca por soluções originais (BORDENAVE, 1999; 2005). Procura mobilizar o potencial social, político e ético do estudante a fim de que este se configure como um cidadão e profissional em formação, abrangendo a dimensão política da educação e da sociedade. O diagrama chamado por Charles Maguerez de Método do Arco, comentado por Bordenave (1999) e por Bordenave e Pereira (2005), representa esse ensino pela problematização.

Arco de Maguerez

Os principais aspectos da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) são: (1) a aprendizagem significativa; (2) a indissociabilidade entre teoria e prática; (3) o

respeito à autonomia do estudante; (4) o trabalho em pequeno grupo; (5) a educação permanente; (6) a avaliação formativa. A ABP permite formar um estudante capaz de construir o seu próprio conhecimento e de trabalhar em grupo de modo articulado e produtivo.

Na realidade tecnológica que vivenciamos é preciso lembrar que novas tecnologias por si só não oferecem garantias de ruptura dos velhos paradigmas. Para ressignificar conceitos do processo ensino-aprendizagem em uma perspectiva emancipadora da educação se faz necessário transformar tais conceitos (FREIRE, 1999;2006). Ao mesmo tempo em que se procura adotar novos instrumentos metodológicos, deve-se elaborar um currículo que trate de forma integrada e integral temas e conteúdos, valorizando a interdisciplinaridade e interrompendo o ciclo de fragmentação e reducionismo que caracteriza o ensino tradicional (OLIVEIRA e KOIFMAN, 2004; FEURWERKER, 2002; CECCIM e FEUERWERKER, 2004).

Assim, se por um lado o aluno deve ser reconhecido como um indivíduo capaz de construir, modificar e integrar ideias desde que se lhe oportunize interagir com outros atores, com objetos e situações que exijam o seu envolvimento, por outro lado é importante que o docente seja mediador e interventor no processo, compartilhando sua experiência com outros professores.

O diálogo é uma alternativa segura para eliminar as fronteiras entre os diferentes atores do processo-ensino aprendizagem de vez que busca a negociação de conflitos e permite o trabalho coletivo (FREIRE, 2006).

A construção e execução do projeto político pedagógico precisam ser sustentadas por um acompanhamento contínuo e sistemático do NDE - núcleo responsável pela condução e implantação do PPC. Para isso é necessário que ocorra uma avaliação de forma continuada do projeto do curso, de acordo com as determinações institucionais e as normas educacionais vigentes.

ATIVIDADE PRÁTICA SUPERVISIONADA (APS)

O processo de modernização do mundo, bem como a expansão da globalização trouxe à educação vários processos a serem assimilados, entre eles diferentes perfis

de estudantes, os quais estão focados em questões tecnológicos, principalmente de construção de conhecimento mediado por tecnologia, bem como buscam metodologias que os tornem sujeitos autônomos, capazes de aliar a teoria e a prática de forma clara e objetiva. Por esse motivo, a Ugv repensou o desenvolvimento de práticas e metodologias que sejam capazes de atender a essa necessidade dos estudantes, focando, também, na formação profissional de cada um dos estudantes, reiterando o compromisso com a educação de qualidade.

Para tanto, em 2019, a Ugv, em conformidade com o que prevê a legislação em vigor (Portaria MEC 1428/2018), bem como de acordo com a Resolução 28/2018, implementou as Atividades Práticas Supervisionadas (APS), em todos os seus cursos de graduação. APS são atividades desenvolvidas sob a orientação, supervisão e avaliação de docentes e realizadas pelos acadêmicos em horários diferentes daqueles destinados às atividades presenciais e equivale a uma disciplina do curso, com carga horária dentro do curso. Podem ser consideradas APS: estudos dirigidos, trabalhos individuais, trabalhos em grupo, desenvolvimento de projetos, atividades em laboratório, atividades de campo, oficinas, pesquisas, estudos de casos, seminários, desenvolvimento de trabalhos acadêmicos, dentre outras.

Para o desenvolvimento das atividades os acadêmicos têm acesso à uma plataforma exclusiva na qual os professores desenvolvem atividades relacionadas às aulas de algumas disciplinas, pré-selecionadas, realizam a postagem com prazos determinados. Assim, os acadêmicos deverão desenvolver essas atividades e postá-las na plataforma.

As metodologias ativas são parte integrante da proposta, a qual leva em consideração a construção de um acadêmico autônomo e capaz de desenvolver conhecimentos diversos, de forma plural, inter, multi e pluridisciplinar. A plataforma garante o processo de supervisão realizada pelos docentes, que são assessorados pela Equipe Multidisciplinar que é responsável pela análise, orientação, formação e acompanhamento das atividades.

Além da Equipe Multidisciplinar, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) de cada curso também desenvolve o processo de acompanhamento e auxílio aos professores.

A organização do Corpo de Docentes da Ugv segue os parâmetros apresentados pelo Regimento Interno do Programa de Contratação de Docentes e Pessoal Técnico Administrativo, considerando as necessidades dos cursos e das Atividades Práticas Supervisionadas, parametrizado, também, pelo que prevê o Ministério da Educação, iniciando com a titulação mínima de especialização. Outro ponto importante, dentro do processo de formação do corpo docente é a experiência profissional, que deverá ser levada em consideração para a formação do Corpo de Docentes, já que o desenvolvimento de um curso de excelência prevê processos teóricos e práticos que formem um profissional qualificado e atuante no mercado de trabalho.

As APS são realizadas uma vez por semana, em horário pré-definido, no qual os acadêmicos deverão focar nas atividades disponibilizadas na plataforma (Ambiente Virtual de Aprendizagem), essas atividades podem prever várias situações, desde uma visita técnica com posterior relatório, como atividades não presenciais, podendo os acadêmicos desenvolverem dentro dos espaços da instituição, ou em qualquer local com acesso à Internet.

CORPO DE PROFESSORES MEDIADORES DA TECNOLOGIA

O corpo de docentes será composto por:

a) O professor presencial: mantém contato com o aluno através de meios de comunicação e também diretamente ao realizar encontros presenciais obrigatórios com seu grupo de alunos. Atende também solicitações individuais, ou em grupos de alunos que se deslocarão até a instituição na procura de resolver dúvidas de conteúdo ou obter orientação para seus estudos. O professor presencial terá apoio dos professores da Ugv e da Equipe Multidisciplinar, para resolver dúvidas de conteúdos relacionados com as disciplinas do curso.
b) O professor do Ensino Mediado por Tecnologia (EMT): Esse docente deverá ter, preferencialmente formação na área do curso. Atua como supervisor de conteúdo de uma disciplina específica, no apoio direto ao professor de sala de aula. Esses professores realizarão seu trabalho sob a

orientação direta dos docentes da disciplina, sendo selecionados pelo coordenador do curso, com a participação dos professores da disciplina.

Obrigatoriamente, todos os professores deverão participar do programa de Capacitação Permanente da Instituição e exercer as atribuições que serão definidas em um plano específico do curso, tendo o Projeto Pedagógico de Curso e as Diretrizes Curriculares como documentos norteadores.

A APS NO CURSO DE ODONTOLOGIA

O curso de Odontologia tem a disciplina de Comunicação e Metodologia Científica (2º Período) com APS, com 80 horas, esse projeto é de caráter interdisciplinar entre todos os cursos da IES e das Coligadas UB.

A disciplina com APS conta com um professor, com características interdisciplinares, que faz as mediações, aplica às atividades, realiza as interações e correções. Ainda esse docente está fisicamente na instituição para dúvidas e conversas relacionadas à APS. O professor é apresentado aos acadêmicos, sendo as primeiras aulas da APS são totalmente presenciais para que haja a interação entre professor e estudantes.

Abaixo as disciplinas do Curso de Odontologia elencadas para serem ofertadas na modalidade APS.

1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período	9º Período
Biossegurança e Ergonomia	Comunicação e Metodologia Científica	Mecanismos das Doenças	Farmacologia	Prótese Pré-clínica	Gestão e Orientação Profissional	Deontologia e Ética Profissional	Optativa	TC

AVALIAÇÃO DA APS NO CURSO DE ODONTOLOGIA

Como uma atividade supervisionada, a APS passa ter uma avaliação diagnóstica, também por conta do ambiente virtual de aprendizagem, que gera relatórios específicos para o acompanhamento do aluno, bem como o acompanhamento pode

acontecer em tempo real. Assim, o processo avaliativo é objetivo e foca no desenvolvimento da autonomia do estudante, com base em atividades que proponham a resolução de problemas, transformando o estudante em um sujeito ativo perante sua própria aprendizagem.

O processo de aferição de notas, dentro do que propõe o Regimento Interno da Ugv, acontece tendo a nota de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero), sendo necessário para aprovação sem exame, em cada bimestre, nota 7,0 (sete vírgula zero), somando, pelo menos, em dois bimestres 14,0 (quatorze vírgula zero) pontos.

A presença também é parte integrante do processo, a qual, segundo o Regimento da Instituição, deve ser de 75% pelo menos. Sendo que a presença está relacionada à realização das atividades dentro do tempo estabelecido.

1.6 Estágio curricular supervisionado

O Estágio Supervisionado no Curso de Odontologia da Ugv será realizado em locais que assegurem a participação efetiva do aluno em atividades relacionadas diretamente com a orientação acadêmica do curso, em conformidade com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

O estágio é um período de prática em que o aluno se habilita a exercer a Odontologia com proficiência. A permanência em um local extraclasse onde o exercício profissional se dá sob supervisão tem efeito benéfico na aprendizagem, pois esta se faz através da vivência e aprimoramento dos conteúdos ensinados através da matriz curricular.

Para a ABENO (2003):

> O estágio supervisionado é o instrumento de integração e conhecimento do aluno com a realidade social e econômica de sua região e do trabalho de sua área. Ele deve, também, ser entendido como o atendimento integral ao paciente que o aluno de Odontologia presta à comunidade, intra e extramuros. O aluno pode cumpri-lo em atendimentos multidisciplinares e em serviços públicos e privados.

Na argumentação de Carvalho (2006), o Estágio Curricular Supervisionado objetiva fomentar a relação ensino e serviços, ampliando as relações da universidade com a sociedade e aproximando o aluno com as diversas realidades sociais.

O estágio é a etapa do ensino que deve ser entendida como uma experiência integradora dos conhecimentos adquiridos, contemplando os preceitos da ética e a construção da cidadania. Além disso, Werner (2006) considera que “o estágio como momento de reflexão sobre as práticas e políticas de saúde pública, a realidade do mercado de trabalho e sobre a própria formação do educando como agente transformador dessas realidades.”

A valorização da experiência extramuros deve ser vista como uma oportunidade de implementar a vinculação entre educação escolar, o trabalho e as práticas sociais. A vivência de situações diversas amplia a visão do educando capacitando-o a lidar com diferentes demandas da profissão.

O estabelecimento de novos cenários de prática, extrapolando o ambiente acadêmico otimiza o estreitamento das relações entre as instituições envolvidas neste processo de ensino-aprendizagem. Além disso, o educando tem também a oportunidade de conhecer o SUS, integrando-se com outras profissões da área de saúde.

A atuação clínica nos estágios possibilita o desenvolvimento da competência “tomada de decisões”, pois a diversificação do ambiente de ensino-aprendizagem, o conhecimento da realidade social e de saúde da população são indispensáveis para o desenvolvimento de atitudes resolutivas no exercício profissional.

O estágio no curso de graduação em odontologia tem como objetivo aproximar o aluno da realidade dos serviços de saúde e das necessidades da população, aprofundando seu conhecimento em determinada área e/ou complementar o conhecimento em outros cenários.

Neste sentido, as DCNO, no Artigo 7º, orientam que:

> Art. 27 A formação do cirurgião-dentista incluirá o estágio curricular obrigatório, entendido como ato educativo supervisionado, a ser realizado

obrigatoriamente em ambiente real de trabalho, no qual devem ser desenvolvidas atividades diretamente relacionadas às competências profissionais gerais e específicas, com vistas à formação social, humana e científica do aluno, preparando-o para o trabalho profissional da Odontologia na sociedade, de forma articulada e com complexidade crescente ao longo do processo de formação.

Parágrafo único. O estágio poderá ser desenvolvido em ambientes internos ou externos às IES,neste caso em clínicas integradas com atendimento ao público, e deve ser planejado em função do perfil do egresso almejado no Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 28 A carga horária do estágio curricular deve corresponder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, e não se confundirá com a carga horária das atividades práticas, exigida para o desenvolvimento das competências e habilidades clínicas específicas de cada componente curricular, mesmo que esta envolva o atendimento de pacientes.

Assim, a proposta de Estágio compreende as seguintes disciplinas com suas respectivas cargas horárias:

8º Período	CHT
Estágio em Saúde Coletiva	80
Estágio em Clínica Integrada I	80
9º Período	CHT
Estágio em Clínica Especializada I	80
Estágio em Clínica Integrada II	160
Estágio em Clínica de Atenção Básica I	160

10º Período	CHT
Estágio em Clínica Odontopediátrica	80
Estágio em Clínica Especializada II	80
Estágio em Clínica Integrada III	80
Estágio em Clínica de Atenção Básica II	160

O total geral da carga horária de estágio obrigatório é de 1.080 horas, o que corresponde a 22% da carga horária total de 4.800 horas do curso.

As disciplinas acima descritas têm natureza curricular obrigatória. O curso propõe facultar ainda ao aluno a participação em estágios curriculares não obrigatórios, a serem estabelecidos e desenvolvidos em parcerias diversas.

Werner (2006) quando pondera que: “As atividades de estágio curricular supervisionado, só terão significado a partir de um currículo que dialogue com um Projeto Pedagógico bem fundamentado.” O mesmo autor ainda considera:

> O critério e a medida das inovações de organização de estágio propostas são baseados no paradigma epistemológico que concebe a prática articulada com a teoria, sem dicotomizá-las, portanto, é parte do modelo dialético ‘prática-teoria- prática’, com privilégio inequívoco da realidade vivida, pesquisada, analisada, interpretada e transformada.

A LDB em seu Título II, Art. 3º, estabelece que o ensino será ministrado com base em princípios que valorizem a experiência extra-escolar e a vinculação entre educação escolar, o trabalho e as práticas sociais. Ainda, o Art. 82 do Título VIII

normatiza que os sistemas de ensino estabelecerão regulamentos para a realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados no ensino médio e superior em sua jurisdição (LDB, 1996).

O curso de Odontologia, disponibilizará as disciplinas de estágio elencadas no quadro anterior a partir do oitavo semestre do curso. O acompanhamento dos alunos estagiários será feito presencialmente por um Supervisor de Estágios que, segundo o REGULAMENTO DE ESTÁGIO DE ODONTOLOGIA, tem a obrigação de realizar pelo menos duas avaliações em cada módulo de estágio (em formulário específico). Esta avaliação é do conhecimento do estagiário, e é utilizada para nortear as atividades de estágio de forma diagnóstica e contínua, permitindo a implementação de modificações comportamentais e de cunho técnico, na busca constante pela melhoria da qualidade do estágio, considerando as diretrizes adotadas e o desempenho do estagiário.

Relatórios de atividades realizadas durante o estágio supervisionado – o andamento do estágio do curso de Odontologia segue as normas estabelecidas no REGULAMENTO DE ESTÁGIO DE ODONTOLOGIA, entretanto, cada Supervisor de Estágio tem liberdade para a execução dos relatórios que achar convenientes no sentido de demonstrar a fiel observação dos objetivos a que o estágio se propõe.

Os alunos realizam os relatórios periódicos que forem acordados ao início do módulo de estágio em realização, submetendo-os aos processos de avaliação determinados ao início do módulo.

Relação alunos/supervisor de estágio – cada Supervisor de Estágios terá a seu encargo para supervisão um máximo de 6 alunos estagiários.

Condições dos locais de estágio – as instituições cedentes de estágio conveniadas com a IES disponibilizam condições favoráveis à realização do estágio supervisionado de Odontologia.

1.6.1 Caracterização do Estágio Curricular do Curso de Odontologia

O Estágio de Estudantes é regulamentado pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

O Regimento Interno de Estágio Curricular Obrigatório da Ugv Centro Universitário estabelece as orientações básicas para os estágios da Ugv, e seu Capítulo I - Da Caracterização do Estágio:

> Art. 1º. O Estágio Curricular Obrigatório dos cursos de graduação da Ugv Centro Universitário tem caráter obrigatório nos cursos em que essa demanda é necessária dentro do que determinam as Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso, com carga horária e duração determinada por cada um dos cursos em suas áreas específicas de atuação o que passa a constar no Projeto Pedagógico do Curso, levando em consideração as competências e habilidades previstas no perfil do egresso, fazendo com que haja um diálogo muito próximo e aberto, no sentido de interação com todos os ambientes próprios e/ou conveniados para a realização do estágio. Sendo acompanhado pela Coordenação Central de Estágio e TCC (CCET) da Ugv Centro Universitário.

No Curso de Odontologia os Estágios Supervisionados terão a carga horária mínima de 960 horas. Esta carga horária será distribuída de forma a contemplar as principais áreas da Odontologia e os seus diferentes níveis de atuação.

O estágio estará sob a supervisão de uma Coordenação de Estágios composta da seguinte forma: pelos Supervisores de Estágio, professores do Curso, que serão os responsáveis diretos pela orientação e supervisão acadêmica dos estagiários. Os Supervisores de Estágio estarão vinculados à Coordenação de Estágios, na figura do seu Coordenador de Curso. Cada Supervisor de Estágio será responsável por um grupo de, no máximo, seis estagiários.

A Ugv, através da Coordenação do Curso de Odontologia, manterão convênios ou acordo de cooperação técnica com Instituições de reconhecida capacidade e seriedade.

Ao Supervisor de Estágios caberá o acompanhamento e avaliação do aluno-estagiário quanto às atividades desenvolvidas, elaboração do relatório, interação com as Instituições, complementação técnico-prática necessária, avaliação do cumprimento do estágio, correções de eventuais desvios.

Também caberá ao Supervisor de Estágios informar à Faculdade das necessidades apresentadas pelas Instituições cedentes de estágio e que eventualmente não estejam cobertas pelas disciplinas ou conteúdos ministrados, visando a constante atualização do currículo.

1.6.2 Fases do Estágio

1) Inscrição do aluno: o aluno deverá matricular-se regularmente no curso de Odontologia, o que lhe garantirá direito à realização do estágio curricular, atendendo às determinações do Regulamento do Estágio de Odontologia.

2) Elaboração do Projeto de Estágio: a Coordenação do Curso de Odontologia, juntamente com os Supervisores e as Instituições cedentes do Estágio, elaborará um Projeto de Estágio para cada período, em que constará as áreas de atuação, as principais atividades previstas em cada área e a distribuição de cargas horárias para cada área dentro do semestre de estágio. O supervisor de estágios indicará ao estagiário a forma de avaliação, mencionando os critérios institucionais. Esta avaliação será sistemática e contínua.

3) Avaliação do estágio: o estágio supervisionado será realizado em três períodos letivos, sendo necessário o cumprimento de todos com um percentual de aproveitamento mínimo de 70%, e o cumprimento do estágio de um período constitui-se em pré-requisito para o estágio no período seguinte.

O aluno deverá ser capaz de fazer uma análise ampla e crítica das entidades de saúde em que fez o estágio, do trabalho nela realizado.

As atividades e procedimentos, relativos ao estágio supervisionado, serão regidas pelo Regulamento do Estágio Supervisionado que será parte integrante do Manual de Estágio Supervisionado, que estará disponível ao corpo docente e discente. O Manual deve, a cada ano, ser aprovado pelo Coordenador do Curso e pelos Supervisores de Estágio.

O estágio não gera vínculo empregatício - a atividade de estágio não se confunde, seja em caráter temporário ou de duração indeterminada com a figura do emprego.

O estágio é regulado por legislação própria, não gerando vínculo empregatício, e sendo isento de encargos sociais.

Bolsa-auxílio - A Instituição Concedente do estágio poderá, a seu critério, oferecer ao estagiário uma bolsa de complementação educacional, para ajudá-lo, no todo ou em parte em suas despesas escolares, como matrícula, mensalidades e material escolar, ou despesas relacionadas com transporte, alimentação e vestuário. O valor da bolsa-auxílio ficará a critério da Instituição Cedente do estágio, e não se caracterizando como salário estará isenta de encargos sociais.

Seguro contra acidentes pessoais - a Ugv deverá proporcionar ao estagiário a inclusão numa apólice, coletiva ou individual, de seguro contra acidentes pessoais.

1.6.3 REGIMENTO INTERNO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

O Regimento interno de Estágio Curricular Obrigatório da Ugv encontra-se no link:

https://uniao.ugv.edu.br/content/uploads/2013/12/4-Regimento-Interno-de-Est%C3%A1gio-Curricular-Obrigat%C3%B3rio-13-03-2017.pdf

1.6.4 Regulamento de Estágio de Odontologia

REGIMENTO DE ESTÁGIO EM ODONTOLOGIA

I – DA CARACTERIZAÇÃO

Art.1º – Estágio Supervisionado é disciplina oferecida aos alunos regularmente matriculados no 8º, 9º e 10º períodos do Curso de Odontologia, a seguir referenciado como Curso, pela Ugv – Centro Universitário, a seguir referenciada como Ugv, vinculada à Coordenação do Curso, doravante Coordenação, e regida por esse Regulamento e pela Legislação Superior.

1 – Somente poderá matricular-se no Estágio Supervisionado o aluno que tiver cumprido integralmente todas as disciplinas clínicas de atendimento à pacientes (1º ao 7º período) do currículo pleno do curso de Odontologia.

2 - A carga horária total das disciplinas de estágio não poderá ser inferior a novecentas e sessenta (960) horas.

3 - O estágio supervisionado deve ser concluído com 100% de frequência. Toda ausência deverá ser compensada, de preferência, antecipadamente. Em casos especiais a compensação tardia deverá ocorrer ainda dentro do próprio bimestre em que ocorreu a ausência. A forma de compensação será estabelecida pelo Supervisor do módulo de estágio supervisionado, já que a compensação carece de supervisão. A falta que não foi devidamente compensada resultará em reprovação naquele módulo de estágio supervisionado em que ocorreu.

4 – Haverá em cada semestre letivo um Supervisor para cada local de estágio, que responderá pelas mesmas diante da Coordenação.

Art. 2º – O Estágio Supervisionado se realiza com atividades práticas supervisionadas por um Supervisor de Estágio, condizentes com a formação oferecida pelo Curso, a seguir designadas Estágio e discriminadas em um Plano de Estágio a ser elaborado pela Coordenação de Curso e pelos Supervisores de Estágio.

1 – O Estágio deverá ser realizado nas áreas previamente indicadas pela Coordenação de Curso, dentro do Plano de Estágio.

2 – As atividades do Estágio Supervisionado deverão ser realizadas em, no mínimo, três semestres do Curso.

II – DOS OBJETIVOS

Art.3º – O Estágio proporciona ao aluno a prática relacionada às disciplinas apresentadas durante o Curso. Favorece o conhecimento do trabalho multidisciplinar, o contato direto com o paciente e seus familiares e com a comunidade. Fornece o campo necessário à pesquisa e às diferentes práticas que devem ser adotadas em cada caso.

III – DO LOCAL DE ESTÁGIO

Art.4º – O Estágio será realizado nas Clínicas Odontológicas da Ugv, em edificação própria e exclusiva para este fim, bem como eventualmente em Unidades de Saúde dos Municípios das macros regiões abrangidas pela Ugv.

#1 O Estágio poderá realizado em Instituições de reconhecida capacidade e seriedade, conveniadas com a Ugv e indicadas pela Coordenação de Curso dentro do Plano de Estágio.

#2 – A disposição de qualquer instituição em oferecer estágio a alunos do Curso, uma vez aprovada pela Coordenação, será firmada em Termo de Convênio celebrado entre essa instituição, doravante denominada Instituição Concedente de Estágio, e a Ugv, onde poderão estar incluídas normas complementares a este Regulamento.

IV – DA ORGANIZAÇÃO

Art.5º - Cada grupo de estagiários contará com um Supervisor de Estágio, Cirurgião-Dentista, com experiência profissional comprovada, docente da Ugv indicado pela Instituição de Ensino Superior.

V – DAS COMPETÊNCIAS

Art. 6º – Compete à Ugv:

a) designar os Supervisores de Estágio.

b) firmar o Termo de Convênio com a Instituição Concedente de Estágio.

c) incluir o estagiário em uma apólice coletiva de seguro de acidentes de trabalho.

Art. 7º – Compete à Coordenação:

a) aprovar disposições complementares a este Regulamento para a realização semestral da disciplina Estágio Supervisionado;

b) aprovar o cronograma semestral de atividades da disciplina;

c) homologar o rol de Supervisores de Estágio e respectivos alunos-supervisionados;

d) homologar os Planos de Estágio e suas alterações, deliberando sobre os casos excepcionais;

e) homologar os resultados finais da Disciplina;

f) deliberar sobre os casos omissos neste Regulamento;

g) responder pelo Estágio Supervisionado junto à Secretaria da Ugv;

h) representar a Ugv junto à Instituição Concedente de Estágio;

i) cumprir e fazer cumprir o Cronograma de Atividades estabelecido, bem como este Regulamento e suas Normas Complementares;

j) elaborar os formulários e respectivas instruções de preenchimento, necessários à sistematização do Estágio, como o Termo de Compromisso, Proposta de Estágio, relatórios diversos, bem como outros documentos a serem preenchidos pelos Estagiários, pelos Supervisores de Estágio;

l) publicar os Editais referentes à organização e realização do Estágio Supervisionado;

m) convocar reuniões com os Supervisores sempre que necessário;

n) realizar reuniões com cada turma de estagiários, orientando-os sobre os critérios a serem observados e as condições necessárias à boa realização de suas atividades;

o) aprovar os Planos de Estágio e suas eventuais alterações;

p) receber os documentos e relatórios referentes a cada Estagiário e tomar as providências necessárias em cada caso;

q) manter atualizadas, através dos Supervisores e/ou Estagiários, as informações sobre o andamento dos trabalhos;

r) verificar o controle de frequência e das avaliações bimestrais dos Estagiários;

s) tomar outras providências e/ou deliberar sobre assuntos não previstos e que venham a se apresentar durante o andamento da Disciplina.

Art. 8º – Compete ao Supervisor de Estágio:

a) elaborar o Plano de Estágio e certificar-se de sua execução fiel;

b) efetuar o controle de frequência e das avaliações bimestrais dos Estagiários;

c) elaborar o Relatório Final de Estágio, contendo avaliação dos resultados observados e sugestões para a melhoria da Disciplina;

d) orientar o Estagiário no desenvolvimento de suas atividades;

e) fornecer ao Coordenador de Curso, sempre que lhe for solicitado, informações sobre o andamento dos estágios sob sua supervisão;

f) auxiliar o Coordenador de Curso nas atividades que lhe forem solicitadas;

g) acompanhar e supervisionar diretamente as atividades do estagiário na Instituição Concedente de estágio, orientando-o sempre que necessário, no âmbito da área que está sendo desenvolvida;

h) acompanhar a execução fiel do Plano de Estágio, comunicando ao Coordenador de Curso quando assim não ocorrer;

i) avaliar mensalmente, em formulário próprio, a atuação do estagiário, encaminhando ao Coordenador de Curso o documento correspondente, na época devida;

j) emitir pareceres sobre o trabalho que está sendo desenvolvido.

Art.9º – Compete a cada Estagiário:

a) cumprir fielmente todas as Normas e Disposições referentes à Disciplina;

b) comparecer às reuniões convocadas pelo Coordenador de Curso e aos encontros de supervisão com seu Supervisor de Estágio;

c) apresentar ao Coordenador de Curso ou ao seu Supervisor de Estágios, nos prazos estabelecidos, os documentos relativos ao Estágio que lhe forem solicitados, devidamente preenchidos ou elaborados;

d) cumprir fielmente as atividades previstas no seu Plano de Estágio, justificando as alterações impostas pelas circunstâncias;

e) buscar orientação junto ao seu Supervisor de Estágio, sempre que necessário;

f) submeter-se às avaliações bimestrais previstas e solicitar, se couber, revisão dos resultados obtidos.

Art.10º – Compete à Instituição Concedente de Estágio:

a) firmar o Termo de Convênio com a Ugv;

b) oferecer ao Estagiário as condições necessárias para a realização do estágio;

c) comunicar por escrito ao Supervisor de Estágio qualquer ocorrência referente à atuação do Estagiário ou qualquer modificação nas rotinas internas referentes ao Serviço de Odontologia.

VI – DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Art.11º – O acompanhamento das atividades do Estagiário será feito diretamente pelo Supervisor de Estágio e indiretamente pelo Coordenador de Curso.

Art.12º – O controle de frequência do aluno para fins de registro curricular, será feito pelo Supervisor de Estágio.

Art.13º – O critério de avaliação da disciplina Estágio Supervisionado consiste de notas bimestrais expressas na escala de 0 a 10, em intervalos de cinco décimos.

#1 - As formas de avaliação que irão compor a nota bimestral serão estabelecidas pelo Supervisor do Estágio.

#2 - Os estagiários são avaliados semanalmente pelos supervisores de estágio em formulário específico onde são observados itens de conduta de cada estagiário como; ética, comunicação, interesse e participação em atividades propostas, pontualidade, apresentação pessoal e conhecimento teórico e prático e manejo durante os atendimentos. Após o término de cada módulo as notas das avaliações semanais e escritas são somadas e divididas pelo número total de notas para assim obter a média final do estagiário, que será considerado aprovado o que obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete).

Art. 14º – Com os resultados bimestrais será calculada a nota média final de cada estagiário, que será expressa na escala de 0 a 10, apurada até a primeira casa decimal sem arredondamento. Será considerado aprovado na disciplina de Estágio todo aluno que obtiver média final igual ou superior a sete, e reprovado em caso contrário.

Art. 15º – O aluno reprovado em Estágio Supervisionado deverá cursar a disciplina integralmente no semestre seguinte no qual o Estágio Supervisionado respectivo seja oferecido.

VII- DA REVISÃO DAS NOTAS BIMESTRAIS

Art. 16º – O Estagiário poderá requerer revisão de nota atribuída somente nas avaliações teóricas, não cabendo este recurso para as avaliações práticas que eventualmente sejam realizadas.

VIII – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 17º – Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação em primeira instância e pelo Colegiado de Curso se necessário sempre ouvindo o Supervisor de Estágio e eventualmente o estagiário ou grupo de estagiários,

Art. 18º – O presente Regulamento entrará em vigor após aprovado pelo NDE, revisado pela Coordenação e homologado pelo Colegiado do Curso.

FICHA DE AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ODONTOLOGIA

Nome do(a) aluno(a):_____

Supervisor(a):_____

Tipo de Estágio:_____

Período do Estágio:

ITENS AVALIADOS		
I – Aspectos Gerais	**Pontuação**	
1 - Assiduidade	0 a 10	
2 - Pontualidade	0 a 10	
3 – Interesse na aprendizagem	0 a 10	
4 - Cumprimento de normas de biossegurança	0 a 10	
5 - Relacionamento interpessoal	0 a 10	
6 - Visão crítica construtiva do estágio	0 a 10	
7 - Comportamento psicomotor	0 a 10	
8 - Comportamento ético profissional	0 a 10	
9 – Iniciativa/proatividade	0 a 10	
10 - Aceitação positiva de críticas construtivas e intervenções do supervisor	0 a 10	
SUB – TOTAL I	0 a 100	

II – Atividades Desenvolvidas	**Pontuação**	
1 – Avaliação adequada da complexidade dos procedimentos - Planejamento	0 a 10	
2 - Habilidade manual	0 a 10	
3 - Habilidade de realização do tratamento planejado	0 a 10	
4 - Conhecimentos dos instrumentais e preparo da mesa clínica	0 a 10	

5 - Avaliação do tratamento concluído	0 a 10	
6 - Utilização e domínio de termos técnico-cientificos	0 a 10	
7 - Relação ciência-teoria-prática	0 a 10	
8 - Conhecimento da técnica planejada	0 a 10	
9 - Habilidade na realização de tratamento cirúrgico	0 a 10	
10 – Avaliação crítica do paciente e sua problemática	0 a 10	
SUB – TOTAL II	0 a 100	

SUB – TOTAL I	**SUB – TOTAL II**	**NOTA FINAL**

Obs.:

_____

_____

_____

_____ _____ _____

SUPERVISOR ESTAGIÁRIO COORDENADOR

Observações:

1. Esta avaliação será válida apenas com assinatura e carimbo do(a) Supervisor(a), não sendo permitido rasuras.

2. Obrigatória a rubrica do aluno nesta ficha de avaliação.

ORIENTAÇÕES PARA AVALIAÇÃO DO ALUNO

I – ASPECTOS GERAIS:

1. **Assiduidade:** Refere-se ao cumprimento da frequência do aluno (100%).

2. **Pontualidade:** Refere-se ao cumprimento do horário de funcionamento do estágio.
3. **Interesse na aprendizagem:** Verifica se o aluno possui interesse e investe em seu desenvolvimento e na construção de seu conhecimento técnico-científico.

4. **Cumprimento de normas de biossegurança:** O supervisor deve observar o uso de EPIs e cuidados de prevenção de acidentes pelos os alunos durante a assistência ao paciente, de acordo com o Manual de Biossegurança em Laboratórios de Saúde da Ugv.

5. **Relacionamento interpessoal:** Verifica a forma como o aluno interage com o paciente, família, comunidade e profissionais, na perspectiva de compreender e ser compreendido.

6. **Visão crítica construtiva do estágio:** Identifica as situações problemáticas no cotidiano da clínica, analisando as causas e consequências e propõe ações viáveis para a sua resolutividade.

7. **Comportamento psicomotor:** Capacidade do aluno em identificar e desenvolver suas capacidades motoras, intelectuais e afetivas.

8. **Comportamento ético profissional:** o aluno deve assumir postura compromisso ético-legal no exercício de suas atividades e no relacionamento interpessoal. Possuir discernimento quanto às competências que deve exercer no estágio.

9. **Iniciativa/proatividade:** aproveitamento pelo aluno das oportunidades proporcionadas no campo prático, com iniciativa própria e resolução dos problemas apresentados.

10. **Aceitação positiva de críticas construtivas e intervenções do supervisor:** o aluno aceita opiniões e instruções dos professores e supervisores diante de sua postura e atividades desenvolvidas.

II – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:

1. **Atuação em procedimento de odontologia - planejamento:** o aluno desenvolve suas atividades de acordo com a complexidade.
2. **Habilidade Manual:** o aluno possui domínio psicomotor para as atividades clínicas odontológicas

3. **Habilidade de realização do tratamento planejado:** o aluno possui perícia para realizar procedimentos restauradores básicos e procedimentos periodontais não-cirúrgicos

4. **Conhecimento dos instrumentais e preparo da mesa clínica:** o aluno demostra conhecimento sobre os instrumentais utilizados em odontologia e sua correta nomenclatura

5. **Avaliação do tratamento concluído:** o aluno atingiu os objetivos propostos para a realização do tratamento

6. **Utilização e domínio de termos técnico-científicos:** o aluno utiliza corretamente os termos técnicos para diagnóstico e tratamento

7. **Relação científico teórico-prático:** o aluno tem a sua atividade prática embasada na teoria e no domínio científico

8. **Conhecimento da teoria planejada:** o aluno realizar na prática o que foi proposto pelo planejamento teórico

9. **Habilidade na realização de tratamento cirúrgico:** o aluno está apto a realizar procedimentos básicos em cirurgia (anestesia, descolamento, exodontia e sutura)

10. **Avaliação crítica do paciente e sua problemática:** se o aluno desenvolve o procedimento adequado de acordo com a avaliação realizada.

PRÁTICAS DE ENSINO – Metodologias Ativas	
Modalidade	**Detalhes descritivos**
Simulado	Anualmente a IES realiza um teste simulado com a participação de todos os períodos de todos os cursos da instituição em seus respectivos turnos. O evento assumiu o nome de Dia e Noite de Avaliação (DNA) e, a partir dos resultados obtidos, é possível aferir o desempenho de cada um dos períodos em que o aluno se encontra. O DNA tornou-se importante ferramenta na gestão da qualidade do ensino uma vez que, aos moldes do Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (ENADE), permite descobrir potencialidades e vulnerabilidades em cada um dos cursos analisados, possibilitando assim a cada um dos coordenadores estabelecer estratégias e atitudes capazes de reorganizar a rotina didático-pedagógica no interesse de aumentar a eficácia do processo.
Classroom	O Google Sala de aula é um serviço da web gratuito desenvolvido pelo Google para escolas parceiras que visa simplificar a criação, a distribuição e a classificação de tarefas de maneira sem papel. O principal objetivo do Google Sala de aula é simplificar o processo de compartilhamento de arquivos entre professores e alunos.
Avaliação de eventos - Google Forms	Gerencia as inscrições em eventos, cria uma pesquisa de opinião rápida e muito mais. Com o Formulários Google, se pode criar e analisar pesquisas sem precisar de software especial. Os resultados são obtidos instantaneamente à medida que eles chegam e se pode ver uma síntese dos resultados da pesquisa como gráficos.
Modelagem de peças anatômicas	A prática de modelagem e escultura de peças anatômicas pelos próprios alunos motiva a revisão dos conteúdos de Anatomia e Anatomia Bucomaxilofacial possibilita aos alunos reconhecer suas habilidades manuais e espaciais, sedimentando conceitos e incentivando a busca de rupturas nos paradigmas do ensino.
Videoaulas	Videoaulas nos canais YouTube dos professores auxiliam a revisão de conteúdos e o mesmo oferece o passo a passo de rotinas de formatação de trabalhos acadêmicos.

1.7 Atividades complementares

As atividades complementares e sociais constantes na matriz curricular do Curso de Odontologia da IES devem integralizar uma carga horária total de 200 horas, sendo 60 horas referentes a atividades sociais e 140 horas de atividades complementares. As atividades complementares seguem resolução própria da IES, resolução 02/2013 de 25 de fevereiro de 2013 (Anexo A), podendo ser realizadas entre as seguintes modalidades:

a) **Monitoria de disciplina:** acompanhamento didático-pedagógico de disciplina da matriz curricular do Curso de Odontologia, sob orientação e supervisão do docente da disciplina, auxiliando o professor na orientação dos alunos e nos trabalhos de campo e de biblioteca;

b) **Iniciação científica**: execução de pesquisa empírica ou bibliográfica, orientada por um docente pesquisador, culminando com a publicação dos resultados em eventos científicos ou em revistas da área, com carga horária declarada pelo professor orientador;

c) **Cursos de extensão:** participação em cursos de extensão que tenham afinidade com a área, com certificado declarando a carga horária do respectivo curso;

d) **Disciplinas eletivas**: as disciplinas eletivas poderão ser escolhidas pelo aluno com a orientação da Coordenação do Curso, para melhor aproveitamento. A Coordenação disponibilizará ao longo do curso um elenco de disciplinas optativas que, por sua vez, são oferecidas em outros cursos existentes na IES e que tenham aproveitamento na formação do acadêmico;

e) **Participação em eventos científicos**: participações em congressos, seminários, simpósios, colóquios, encontros e outros eventos científicos na área e áreas afins, com carga horária e programação declaradas.

Entre as atividades sociais serão consideradas as seguintes: **Atividades de extensão:** participação de atividades sociais e de extensão realizadas pela IES, pelo Curso de Odontologia e/ou pelo próprio acadêmico com supervisão de profissional

da área e autorização da Coordenação do Curso e com documentação comprobatória da carga horária e relatório da atividade realizada.

1.8 Central de Estágio e Trabalhos de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é individual e realizado nos 9º e 10º períodos. Para o efetivo cumprimento do TCC, o aluno deverá, ao início do 9º período (até o término do 1º bimestre) entregar o projeto do seu TCC para análise e deliberação pela Banca de Análise de Projetos. Ao final do 9º período o aluno deve participar do Seminário de Qualificação dos TCC que, se aprovado, deve ser submetido à análise e deliberação pelo Núcleo de Ética e Bioética (NEB). Ao final do 10º período o aluno deverá defender seu TCC no formato de um artigo segundo as normas estabelecidas no Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso da Ugv. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é elemento obrigatório à formação dos alunos regularmente matriculados no último ano do Curso de Odontologia e deverá ser defendido (apresentação oral e pública) perante uma banca examinadora. O TCC deverá ser realizado na(s) área(s) previamente acordada(s) entre o aluno e o seu Professor Orientador, segundo as diretrizes divulgadas pela Coordenação do Curso. A realização do Trabalho de Conclusão de Curso tem por objetivo a aplicação dos conhecimentos adquiridos no Curso; o aperfeiçoamento e a complementação da aprendizagem; o desenvolvimento do aluno em âmbito social, profissional e cultural nas áreas de abrangência do Curso e a elaboração de um artigo, segundo as Normas para Apresentação de Trabalhos Acadêmico e Científicos da Instituição, com apresentação pública e oral, de forma similar ao exigido em eventos técnico-científicos da área quando da apresentação de trabalhos selecionados para tal. Os trabalhos deverão ser elaborados e apresentados por no mínimo um único aluno (o autor) e no máximo dois alunos (os autores). O aluno contará com um Professor Orientador, com experiência profissional na área de concentração do Trabalho, escolhido dentre aqueles que se disponibilizarem para a orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso. O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser apresentado ao final do décimo período. Compete ao aluno: a) cumprir fielmente todas as Normas e Disposições referentes à realização do Trabalho de Conclusão de Curso; b) elaborar o Plano de Trabalho observando as normas e critérios

divulgados pela Comissão Orientadora de Trabalho de Conclusão de Curso. c) comparecer às reuniões convocadas pelo seu Professor Orientador; d) apresentar ao seu Professor Orientador, nos prazos estabelecidos, os documentos, relativos ao Trabalho, que lhe forem solicitados, devidamente preenchidos ou elaborados; e) cumprir fielmente as atividades previstas no seu Plano de Trabalho, justificando em tempo as alterações impostas pelas circunstâncias; f) buscar orientação junto ao seu Professor Orientador, sempre que necessário; g) submeter-se às avaliações previstas; h) entregar à Comissão Orientadora de Trabalho de Conclusão de Curso, 20 (vinte) dias antes da data agendada para defesa, duas cópias impressas do seu Trabalho de Conclusão de Curso e a versão digital do trabalho; i) apresentar o seu trabalho de conclusão de curso em sessão pública, submetendo-a à Banca Examinadora estabelecida para avaliação; j) comprovar, até 15 dias após a defesa, o depósito eletrônico da cópia da versão definitiva de seu Trabalho junto à Secretaria. O sistema de avaliação do TCC abrangerá os itens: cumprimento dos prazos de entrega das atividades, submissão do trabalho escrito para avaliação ou aprovado em um evento ou revista da área do Curso e avaliação da Defesa. A nota final do TCC será obtida pela média da nota atribuída à avaliação da apresentação oral e da nota atribuída à avaliação da parte escrita. O aluno reprovado em Trabalho de Conclusão de Curso deverá realizar integralmente um novo trabalho no semestre seguinte com novo tema. Na época devida a Comissão Orientadora de Trabalho de Conclusão de Curso divulgará a composição das Bancas Examinadoras. Cada Banca será composta por três participantes, sendo um deles obrigatoriamente o Professor Orientador e este na qualidade de Presidente da Banca. O funcionamento de cada Banca Examinadora será organizado pela Comissão Orientadora de Trabalho de Conclusão de Curso, que definirá os procedimentos necessários com vistas a promover a imparcialidade e a uniformidade na atuação de seus integrantes quando da avaliação dos TCC's.

Nas páginas seguintes estão os documentos utilizados em todas as etapas do TCC, desde a orientação até a apresentação oral pública.

FORMULÁRIO PARA QUALIFICAÇÃO DE PROJETO DE

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - ODONTOLOGIA

Acadêmico(a)	**«Nome_do_Aluno»**
Curso	**Odontologia**
Orientador(a)	**«Orientador»**
Avaliador(a)	**«M_1º_Membro_da_Banca»**

Título do trabalho: «Título_do_Trabalho»

Data: «Data» Horário: «Horário»

AVALIAÇÃO DO TRABALHO ESCRITO			
Quesitos	**Descrição**	**Pontos**	**Pontos atribuídos**
Relevância	O trabalho tem relevância profissional	1,0	
Estrutura	A redação atende aos critérios científicos?	0,5	
	Apresentação do tema: título, introdução, objetivos, justificativa, problema de pesquisa.	1,0	
	Fundamentação teórica	1,0	
	Materiais e métodos	1,0	
	Referências	0,5	
Normatização	O trabalho está de acordo com as normas da ABNT?	1,0	
Organização	O trabalho está completo em todas as etapas?	1,0	
	Nota final do trabalho escrito		

AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO ORAL			
Quesito	**Descrição**	**Pontos**	**Pontos atribuídos**
Apresentação	Sequência lógica da apresentação	1,0	
	Domínio do conteúdo	1,0	

	Respostas à arguição	1,0	
		Nota final da apresentação oral	

AVALIAÇÃO FINAL		
Descrição	**Pontuação máxima**	**Pontos atribuídos**
Nota final do trabalho escrito	7,0	
Nota final da apresentação oral	3,0	
Média final	10,0	
Situação	< 7,0	Reprovado ( )
	≥ 7,0	Aprovado ( )

União da Vitória, «Data».

_____

Acadêmico (a)

_____

Membro da banca avaliadora

ATA Nº ___/_____ DA SESSÃO DE ANÁLISE DE DEFESA PÚBLICA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE _____.

Aos ____ dias do mês de _____ do ano de 2016, nas dependências da Ugv – Centro Universitário, às _____, em sessão pública, reuniu-se a Banca Examinadora, composta pelo Professor Orientador _____, na qualidade de Presidente da Banca Examinadora e os Prof. _____ e Prof. _____ para apreciação e análise do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: _____, elaborado e apresentado pela aluna autora: **_____,** RG: _____ CPF: _____ como requisito parcial para obtenção do grau de _____, dA Ugv. Aberta a sessão, o senhor Presidente concedeu a palavra à acadêmica para que no prazo de até 20 (vinte) minutos expusesse seu trabalho, o que foi feito regularmente e sem intercorrências. Aos professores componentes da Banca Examinadora foi concedido o tempo de até 5 (cinco) minutos para suas considerações e debate com a autora. Uma vez esgotado o prazo concedido aos professores e acadêmico(s), o senhor Presidente convocou a participação dos professores componentes da Banca Examinadora para avaliação final do Trabalho de Conclusão de Curso, atribuindo-lhe a NOTA: ___,___( ). A avaliação final levará em consideração o cumprimento das recomendações feitas pela Banca Examinadora apresentadas em folha anexa a essa ata e cumpridas em um prazo máximo de 30 (trinta) dias, contados da presente data. As modificações deverão ser de ciência do Professor Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso, que assinará, como responsável, a Folha de Aprovação constante da versão final deste Trabalho disponibilizado na biblioteca da Instituição. Agradecendo a presença de todos, o senhor Presidente deu por encerrada a sessão. Para constar, lavrou-se a presente ata que vai assinada pelos membros da Banca Examinadora e pela acadêmica autora.

Presidente:
_____

Professor:
_____

Professor:
_____

Acadêmica:

FORMULÁRIO PARA AVALIAÇÃO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Acadêmico(a) **«Nome_do_Aluno»**

Curso **Odontologia**

Orientador(a) **«Nome_do_Orientador»**

Avaliador(a) **«M_1º_Avaliador»**

Título do trabalho: «Título_do_trabalho»

Data:____/____/_____ Horário: _____

AVALIAÇÃO DO TRABALHO ESCRITO			
Quesitos	**Descrição**	**Pontos**	**Pontos atribuídos**
Relevância	O trabalho tem relevância profissional	1,0	
Estrutura	A redação atende aos critérios científicos?	0,5	
	Apresentação do tema: título, introdução, objetivos, justificativa, problema de pesquisa.	1,0	
	Fundamentação teórica	1,0	
	Materiais e métodos	1,0	
	Referências	0,5	
Normatização	O trabalho está de acordo com as normas da ABNT?	1,0	
Organização	O trabalho está completo em todas as etapas?	1,0	
		Nota final do trabalho escrito	

AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO ORAL			
Quesito	**Descrição**	**Pontos**	**Pontos atribuídos**
Apresentação	Sequência lógica da apresentação	1,0	

	Domínio do conteúdo	1,0	
	Respostas à arguição	1,0	
Nota final da apresentação oral			

AVALIAÇÃO FINAL		
Descrição	**Pontuação máxima**	**Pontos atribuídos**
Nota final do trabalho escrito	7,0	
Nota final da apresentação oral	3,0	
Média final	10,0	
Situação	< 7,0	Reprovado ( )
	≥ 7,0	Aprovado ( )

União da Vitória, DATA

_____

Acadêmico (a)

_____

Membro da banca avaliadora

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Por intermédio deste instrumento, **Nome do Aluno** (RG e C.P.F.), autoriza, para todos os fins de direito, a Ugv - Centro Universitário, inscrita no CNPJ nº 03.564.489.0001-12, situadas à Rua Padre Saporiti, 717, Bairro Rio D'Areia, União da Vitória - Paraná, a utilizar e disponibilizar, por qualquer meio de difusão ou comunicação o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: **Título do Trabalho**, para que terceiros, interessados em conhecer ou analisar o referido trabalho acadêmico, possam imprimir para leitura e pesquisa, bem como reproduzir total ou parcialmente e utilizar como lhes convier, respeitando o direito do Autor, sem prejuízo ao que determina a Lei nº. 9.610/98 (Direitos Autorais) e a Constituição Federal, art. 5° inciso XXVII e XXVIII, alínea b. Assim, uma vez cumpridas as exigências acima, nada terei a reclamar sobre os direitos inerentes ao conteúdo do referido Trabalho de Conclusão de Curso.

União da Vitória-PR, DATA.

Assinatura do Acadêmico(a):

_____

DECLARAÇÃO DE CONCLUSÃO DE ORIENTAÇÃO (TCC)

A coordenação do curso de Escolher um curso., declara que o(a) professor(a) Nome do Orientador finalizou o processo de orientação do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Clique aqui para digitar texto., na modalidade de monografia, do acadêmico(a) Nome do Aluno. matriculado no Escolher um período. período do referido curso.

União da Vitória, Data.

Assinaturas:

_____

Prof(a). Orientador(a)

_____

Central de Estágio – CCET

_____	_____
Acadêmico(a)	Coordenador(a) do Curso de Odontologia

REGIMENTO INTERNO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DA UGV

08.2022-atualizacao-tcc.pdf (ugv.edu.br)

1.9 Apoio ao discente

A IES implementa várias ações de apoio aos discentes do curso de Odontologia.

1.9.1 Apoio à participação em eventos

Focando o ideal estabelecido nas diretrizes institucionais da Ugv e atendendo as expectativas de aprendizagem para a formação do egresso do curso, mantém-se em atualização constante o processo de atenção aos discentes.

Para tanto, a coordenação do curso e a direção da IES dão suporte ao corpo discente na aquisição e promoção do saber, além dos processos educacionais desenvolvidos em salas de aula, através de apoio financeiro (subsidiando transporte para eventos correlatos, patrocinando materiais de divulgação de eventos, entre outras) e apresentação de trabalhos de iniciação científica. A Instituição disponibiliza transporte e assegura o acompanhamento dos alunos a congressos, visitas técnicas, seminários, simpósios, bem como os incentiva a participarem de programas de iniciação científica.

1.9.2 Apoio pedagógico aos discentes

Os processos de apoio pedagógico aos discentes iniciam-se em sala de aula. A percepção do professor, aliado ao trabalho dos coordenadores, é base para o apoio pedagógico do acadêmico. Por meio desta identificação e interação, os discentes que apresentarem algum tipo de problema relacionado à aprendizagem, comunicação, conduta ou sociabilização serão encaminhados, em um primeiro momento, para a coordenação do curso. De posse das informações pertinentes, os coordenadores avaliam os fatos e discutem com a coordenação pedagógica os procedimentos a serem adotados.

A Ugv contam com o NÚCLEO DE APOIO AO DISCENTE DA UGV (NADU) sendo uma central de apoio que tem por premissa acompanhar o discente em conformidade com as diversas atividades desenvolvidas pelos cursos de graduação dA Ugv (Uniguaçu), contribuindo para a melhoria do processo de aprendizagem e a

interação entre a formação acadêmica com o mundo do trabalho e a realidade social.

REGIMENTO INTERNO

DO NÚCLEO DE APOIO AO DISCENTE DA UGV – NADU

https://uniao.ugv.edu.br/content/uploads/2019/05/REGIMENTO-INTERNO-DO-N%C3%9ACLEO-DE-APOIO-AO-DISCENTE-DA-UNIGUA%C3%87U-NADU.pdf

1.9.3 Acompanhamento Psicopedagógico

Seguindo a estrutura do Regimento Institucional, a IES conta com a Coordenação Acadêmica e Pedagógica. A ela, está vinculado o CAA - Centro de Apoio ao Acadêmico, criado para aprimorar as condições pedagógicas e psicológicas que interferem diretamente no ensino e aprendizagem. O CAA tem por finalidade assessorar alunos no que diz respeito à melhoria da ação pedagógica e relacional. Em parceria com a Coordenação acadêmica e pedagógica e em consonância com a Coordenação do Curso, o CAA adota um trabalho democrático, oportunizando diálogos permanentes com alunos estabelecendo uma práxis inovadora.

A Coordenação Acadêmica e Pedagógica por sua vez, em permanente contato com o CAA, tem como finalidade apoiar as Coordenações de cursos na orientação pedagógica dos docentes e promover a capacitação docente continuada, auxiliando para uma melhor qualidade no ensino-aprendizagem.

O atendimento psicopedagógico é realizado pelo Centro de Apoio ao Acadêmico (CAA). O acadêmico, após entrevista preliminar com o responsável pelo CAA, recebe orientações ou é encaminhado ao profissional competente, de acordo com a necessidade. O objetivo é proporcionar aos acadêmicos da IES, um espaço terapêutico para orientação, clarificação de entendimento e busca de possíveis soluções às situações de conflito que, naquele momento, possam interferir no processo de aprendizagem. O CAA foi criado em 24 de abril de 2002, com o objetivo

de atender, orientar e encaminhar os acadêmicos com algum conflito comprometedor do processo de aprendizagem, aos setores de competência dos profissionais que compõem o quadro de docentes desta instituição. Os atendimentos e orientações prestados aos acadêmicos não implicam em soluções diretas e imediatas para os problemas apresentados, podendo gerar reencaminhamentos a profissionais competentes para os casos específicos. Os acadêmicos são atendidos nas dependências da instituição de ensino, em horários pré-determinados, agendados com a Coordenação Acadêmica em entrevistas individuais. Estas entrevistas são realizadas de segunda-feira a sexta-feira em horários pré-determinados e num segundo momento, os acadêmicos são encaminhados para o atendimento psicológico, médico, nutricional, advocatício e pedagógico.

1.9.4 Mecanismos de Nivelamento

Desde o primeiro semestre de 2005 são oferecidos cursos de nivelamento em química, matemática, comunicação e expressão com o objetivo de aparar discrepâncias oriundas do ensino médio. Os cursos de nivelamento são oferecidos sempre que novas turmas são formadas para os semestres letivos. Adicionalmente, a coordenação do curso, com o apoio da direção da IES, oferece cursos de extensão com base nas avaliações realizadas nas reuniões de colegiado sobre o andamento do Curso ou a partir das necessidades expressadas pelos acadêmicos junto à coordenação ou ao corpo docente. Nas atividades culturais, como a Semana Acadêmica (Semana que comemora o dia do profissional), Semana da Saúde e o Encontro de Iniciação Científica, são oferecidos cursos de curta duração direcionados para a complementação do conteúdo e o estímulo à pesquisa. Ainda, segundo a disponibilidade, o corpo docente ministra atividades extraordinárias abordando temas específicos relacionados às disciplinas.

1.9.5 Programa de Iniciação Científica

Toda Instituição de Ensino Superior deve estimular e promover a pesquisa nos domínios dos conhecimentos nela ministrados, assim como proporcionar

oportunidades para que os profissionais atualizem constantemente suas competências dentro do seu campo de atuação.

Neste sentido, cabe às Ugv - Centro Universitário a divulgação na comunidade dos progressos relativos às suas áreas de ensino. Instalar um projeto que fomente e desperte o interesse para a investigação científica é, portanto, importante para o próprio desenvolvimento da região.

Para o estabelecimento de um programa de iniciação científica, é necessário definir linhas orientadoras das atividades científicas, coerentes com os objetivos da Instituição, assim como mecanismos de seleção e de avaliação sistemáticas, com a finalidade de assegurar a execução, qualidade e pertinência dos projetos.

O desenvolvimento dos projetos de iniciação científica e estágios buscam:

a) Adquirir suporte científico para realização do diagnóstico, compreensão e análise dos processos de transformação da sociedade, visando um desenvolvimento sustentável que considere as dimensões socioculturais, econômicas, ambientais, políticas e éticas;

b) Gerar, a partir dos projetos de iniciação científica propostos, o desenvolvimento de uma nova mentalidade produtiva voltada à sustentabilidade e à autossuficiência da atividade econômica local e regional;

c) Propiciar a produção de conhecimentos científicos que permitam otimizar a utilização dos recursos naturais com o mínimo impacto ambiental e promoção do desenvolvimento econômico e social.

A iniciação científica pode realizar-se com a execução de projetos de pesquisa sob orientação de professores com qualificação acadêmica e prática de pesquisa; ou ainda com planos de trabalho, em que a pesquisa do acadêmico se integre a um projeto mais amplo desenvolvido por professores.

Segundo a resolução normativa nº 006/96 CNPQ/PIBIC, os programas de iniciação científica visam:

a) incentivar a participação dos estudantes de graduação em projetos de pesquisa, para que desenvolvam o pensamento e a prática científica com a orientação de pesquisadores qualificados;

b) estimular pesquisadores produtivos a engajarem estudantes de graduação no processo acadêmico, utilizando a capacidade de orientação à pesquisa;

c) qualificar recursos humanos para os programas de pós-graduação e aprimorar o processo de formação de profissionais para o setor produtivo;

d) contribuir para reduzir o tempo médio de titulação de mestres e doutores.

O Programa de Iniciação Científica poderá contribuir significativamente para o aumento da qualificação docente da própria Instituição em que se insere.

As atividades complementares na modalidade de programas ou projetos de iniciação científica e prática de investigação são regulamentadas pela Resolução 02/2003 – CONSEPE, alterada pela Resolução 004/2016, especificamente nos artigos 16 a 44. As atividades de iniciação científica do curso de Odontologia acontecerão no decorrer do período acadêmico por iniciativa dos professores e dos acadêmicos, bem como no Estágio Supervisionado.

Regulamento do programa disponível no link:

https://uniao.ugv.edu.br/content/uploads/2019/05/REGULAMENTO-DO-PROGRAMA-DE-INICIA%C3%87%C3%83O-CIENT%C3%8DFICA-DO-CENTRO-UNIVERSIT%C3%81RIO-VALE-DO-IGUA%C3%87U-UNIGUA%C3%87U.pdf

1.9.6 Incentivos à Iniciação Científica

O curso de Odontologia, juntamente com a IES, incentivará periodicamente a apresentação de trabalhos de iniciação científica em mostras realizadas na IES e fora dela, onde os acadêmicos podem divulgar seus trabalhos. Além disso, a IES

edita a Revista de Estudos Científicos do Vale do Iguaçu – REVI destinada a publicar trabalhos oriundos da comunidade acadêmica.

A IES insere atenção especial em:

a) identificar linhas prioritárias, baseadas no perfil dos cursos da Instituição e da necessidade de desenvolvimento econômico e social;

b) interagir com a sociedade, permitindo que as contribuições relacionadas a cada pesquisa possam ser percebidas, utilizadas e aplicadas no meio social;

c) fomentar a criação de grupos de pesquisa apoiados às linhas de pesquisa prioritárias da Instituição;

d) criar canais de divulgação dos resultados das pesquisas, notadamente a criação e a manutenção de uma revista de divulgação científica;

e) estabelecer convênios, associações e contratos com instituições de pesquisa, órgãos de fomento e quaisquer outros organismos institucionais que possam gerar recursos (financeiros ou não) que facilitem a conclusão de pesquisas e/ou que fortaleçam grupos de pesquisa da Instituição;

f) prover condições de infraestrutura física para que os grupos de pesquisa sejam consolidados.

1.9.7 Programas de Extensão

Seguindo o que dispõe a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 (em anexo), que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/201, incorpora à Matriz Curricular os Projetos de Extensão para o Curso de Odontologia da Ugv. Foram alocadas 20% da carga horária total do curso para tais projetos, perfazendo um total de 480 horas/aula. Assim, reconfigurou-se a Matriz Curricular alocando o 8º período do curso para conter três projetos de extensão, cada um com 160 horas/aula, nomeados de princípio e genericamente como ilustra o quadro abaixo:

8º Período	CHT
PEX	80
Extensão - Reabilitação Bucal III	160
9º Período	CHT
Extensão - Práticas em Saúde Bucal	160
Estágio em Clínica Especializada I	80
Estágio em Clínica Integrada II	160
Estágio em Clínica de Atenção Básica I	160
TOTAL	640
10º Período	CHT
Extensão - Práticas em Saúde Bucal	160

O regimento Interno do Programa de extensão da Ugv pode ser acessado pelo link:

https://uniao.ugv.edu.br/content/uploads/2020/02/PROEX-REGIMENTO-INTERNO-DO-PROGRAMA-DE-EXTENS%C3%83O-DO-CENTRO-UNIVERSIT%C3%81RIO-VALE-DO-IGUA%C3%87U.pdf

1.9.8 Política de incentivo e concessão de bolsas

A Ugv, mantidas pela Unidade de Ensino Superior Vale do Iguaçu, contam com a Política Institucional, cujo objetivo é incentivar a continuidade dos estudos dos acadêmicos, visando a inclusão social e neste caso, minimizar as dificuldades financeiras encontradas pelos acadêmicos devidamente matriculados.

A Política Institucional estabelece critérios para a concessão de bolsa de estudo e abatimentos nas mensalidades dos acadêmicos. Está vigorando desde 2001 (ano de início das atividades da IES) e abrange, desde então, aproximadamente metade do efetivo discente em todos os semestres.

As formas de concessão de bolsas de estudo são as seguintes:

a) a IES e empresas da região celebram um convênio de cooperação mútua, por intermédio do qual a instituição, além de inserir a empresa em seus projetos sociais, concede bolsa parcial ao acadêmico/funcionário e em contrapartida, a empresa concede bolsa de estudo parcial para seu funcionário/acadêmico;

b) a IES conta acadêmicos participando da Política Institucional que concede bolsas parciais especiais, como incentivo ao acadêmico interessado em cursar duas graduações concomitantemente; a IES concede bolsa parcial de 35% (trinta e cinco por cento) sobre o valor da mensalidade do curso que já se encontra em andamento.;

c) para garantir o ingresso de pessoas do mesmo grupo familiar em instituições privadas, a IES proporciona bolsa parcial para cada membro da família que estiver devidamente matriculado;

d) para funcionários, professores e respectivos familiares é concedida bolsa no percentual de 50% e 30%, respectivamente, sobre o valor da mensalidade;

e) com o intuito de incentivar e valorizar o acadêmico, a IES instituiu o prêmio “Melhor Aluno”, que consiste em bolsa parcial de 20% (vinte por cento) sobre a semestralidade seguinte à obtenção do prêmio;

f) outra forma de minimizar as dificuldades financeiras e proporcionar a permanência do acadêmico na IES é a concessão de bolsa de até 100% (cem por cento) sobre o valor da mensalidade, da seguinte forma: a cada novo acadêmico matriculado por indicação do acadêmico, este fará jus a 5% (cinco por cento) de desconto.

1.9.9 Bolsas de trabalho ou de administração

A IES oferece algumas bolsas de trabalho aos discentes. O programa se intitula Bolsa Universitária e atende uma considerável parcela dos estudantes que as recebem mediante realização de estágios em vários setores da IES. A concessão de Bolsas-estágio se dá por processo de seleção que contempla a condição sócio-econômica, a necessidade de manutenção do estudante no ensino superior e o desempenho acadêmico. A instituição proporciona aos acadêmicos a oportunidade de realizar estágio não-obrigatório na respectiva área de conhecimento. O Programa Institucional de bolsas de estudo foi implementado no primeiro semestre de 2002 e o número de acadêmicos participantes vem crescendo semestralmente.

Além de contribuir para a formação profissional, para a manutenção e complementação educacional, mediante oferta de vaga de estágio, o programa prepara o acadêmico para o ingresso no mercado de trabalho com mais experiência em sua área de atuação.

O Programa Institucional de Bolsas-estudo é ofertado ao acadêmico que celebra com a instituição um Acordo de Cooperação e Termo de Compromisso de Estágio, que é desenvolvido de acordo com o regulamento e um Plano de Estágio, sempre sob a supervisão de um orientador comprovadamente qualificado e capacitado na área de conhecimento afim. Também prevê incentivo para monitorias a acadêmicos dentro da Instituição.

1.9.10 Programa de Incentivo Social Solidário

Trata-se de parceria entre a IES e a Prefeitura Municipal de União da Vitória, pelo qual são concedidas bolsas parciais com recursos provenientes do ISS (Imposto Sobre Serviços), cujo público principal são os acadêmicos de baixa renda os quais, recebendo o auxílio financeiro, fazem a contrapartida, desenvolvendo projetos de extensão e iniciação à pesquisa.

1.9.11 Bolsa “Melhor Aluno”

É um programa que premia os alunos com melhor desempenho acadêmico, concedendo bolsas parciais para o semestre seguinte.

1.9.12 Bolsa Esporte

É concedida bolsa parcial aos acadêmicos atletas que possuem pontuação no ranking estadual e/ou nacional.

1.9.13 Prouni

A Instituição está vinculada ao PROUNI – Programa Universidade para Todos, do Governo Federal, que concede bolsas parciais e integrais para acadêmicos economicamente carentes.

1.9.14 Programa Estude

Este programa prevê o aumento do prazo de pagamento do curso, diminuindo-se os valores das parcelas em até 50%, sendo a diferença ressarcida à Instituição depois que o acadêmico estiver formado, respeitando o valor percentual concedido e o valor atual da mensalidade.

1.9.15 FIES

O Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES) é um programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação na educação superior de estudantes matriculados em instituições não gratuitas. Podem recorrer ao

financiamento os estudantes matriculados em cursos superiores que tenham avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação.

Em 2010 o FIES passou a funcionar em um novo formato. O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) passou a ser o Agente Operador do Programa e os juros caíram para 3,4% ao ano. Além disso, passou a ser permitido ao estudante solicitar o financiamento em qualquer período do ano.

1.9.16 Mensalidade Flex

Processo de financiamento próprio da IES em que o aluno financia até 50% do valor do curso para pagar após formado, totalmente sem juros e sem instituição financeira.

1.10 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

1.10.1 Avaliações Institucionais

A Ugv conta com um plano de avaliação institucional no qual o curso de Odontologia também se insere. A Comissão Própria de Avaliação – CPA, foi instituída por Ato do Reitor da Ugv, de acordo com o art. 11, da Lei nº 10.861/2004, como órgão de coordenação, condução e articulação do processo interno de avaliação institucional, de orientação, de sistematização e de prestação de informações às unidades universitárias e ao SINAES – Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior. O plano foi implementado em 2003 e em 2005 foi reformulado de acordo com os princípios do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

A CPA é uma instância com autonomia assegurada pela Lei nº 10.861/2004 e pelo seu Regulamento próprio.

O foco da CPA é o processo de avaliação que abrange toda a realidade institucional, considerando-se as diferentes dimensões institucionais que constituem um todo orgânico expresso no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

A CPA tem mandato de dois anos. Segundo o documento de criação, disponibilizado na página da CPA (www.ugv.edu.br/cpa), a avaliação permanente de todas as atividades desenvolvidas pela IES, sejam estas realizadas pelos docentes, discentes ou técnico-administrativos, emerge como uma atividade de co-responsabilidade. Uma ação pedagógica integrada, que contribuirá para o redirecionamento das ações desenvolvidas por todos, na intenção de minimizar fragilidades e descobrir potencialidades.

CPA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

1.10.2 SImulado DNA

A avaliação é realizada semestralmente e, além do corpo docente e atuação da coordenação do curso, avalia-se as condições estruturais, instalações, serviços e pessoal técnico de apoio, condições de ensino, envolvimento da IES com a comunidade, cumprimento do regimento e as propostas PDI, PPI e PPC. As informações obtidas na autoavaliação institucional são empregadas para melhoria das condições dos serviços ofertados, orientação das coordenações dos cursos e docentes quanto à condução do processo ensino-aprendizagem, bem como balizam importantes decisões como melhoria dos PDI, PPI e PPC's. O conjunto de informações da autoavaliação é suplementado por avaliações de acadêmicos em reuniões de colegiado.

Tais informações são disponibilizadas para a comunidade acadêmica e externa por intermédio do Informativo da CPA, editado semestralmente. A CPA é atuante e promove a interlocução entre os atores da comunidade acadêmica.

Na perspectiva da avaliação do processo didático-pedagógico a CPA busca ferramentas para análise contínua da ação educativa buscando vê-la com clareza, profundidade e abrangência, contribuindo na elaboração de uma política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, de monitoria e demais modalidades, respeitando o Regulamento da Iniciação Científica da IES.

Anualmente a IES realiza um teste simulado com a participação de todos os períodos de todos os cursos da instituição em seus respectivos turnos. O evento assumiu o nome de Dia e Noite de Avaliação (DNA) e, a partir dos resultados obtidos, é possível aferir o desempenho de cada um dos períodos em que o aluno se encontra. O DNA tornou-se importante ferramenta na gestão da qualidade do ensino uma vez que, aos moldes do Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (ENADE), permite descobrir potencialidades e vulnerabilidades em cada

um dos cursos analisados, possibilitando assim a cada um dos coordenadores estabelecer estratégias e atitudes capazes de reorganizar a rotina didático-pedagógica no interesse de aumentar a eficácia do processo.

As questões de prova são elaboradas pelos docentes de cada curso da IES e contemplarão todas as disciplinas da matriz curricular do curso de Odontologia, divididas entre questões de conhecimento geral e específico, discursivas e objetivas elaboradas com o método teoria de resposta ao item (TRI). As questões têm o seguinte grau de dificuldade: fáceis (25%); médias (50%); e difíceis (25%) a partir de uma matriz de prova elaborada pelo colegiado de curso. O simulado acontece uma vez ao ano, no mês de maio, portanto no 1° semestre e envolve todos os cursos da IES.

Os resultados são analisados pela coordenação de curso e docentes para a verificação das fragilidades e potencialidades, alteração de ementas e conteúdo se for necessário. Os resultados são apresentados a todos os acadêmicos em seminário realizado no auditório da IES ainda no primeiro semestre letivo de cada ano.

1.10.3 Desafio Integrador

O desafio integrador será uma avaliação contínua, que ocorrerá semestralmente no primeiro dia da semana das avaliações bimestrais do segundo bimestre, de forma acumulativa ao longo do curso, representando 30% da nota bimestral, e servirá como uma ferramenta de diagnóstico dos processos de ensino e aprendizagem a serem promovidos pela Instituição. Ao acadêmico, essa avaliação deve fornecer informações sobre seu próprio processo de aprendizagem, permitindo-lhe melhorar suas habilidades e competências ao longo do curso, mas também oferecer subsídios para que possa refletir sobre seu desempenho, dando condições para melhorá-lo.

Outro aspecto que deve nortear este processo avaliativo é o de destacá-lo como instrumento de apoio ao desenvolvimento acadêmico, visto que seus resultados serão tratados de forma a promoverem melhorias nos cursos, identificando possíveis deficiências curriculares, corrigindo-as, e potencializando os aspectos positivos de cada curso, contribuindo para a formação do perfil do nosso egresso.

Na elaboração do Desafio Integrador, o professor deve, não apenas dominar as suas técnicas de construção, mas também considerar que é de suma importância que o educando perceba a avaliação como um instrumento de desenvolvimento e crescimento próprio e não meramente classificatório. Por isso, tal avaliação privilegiará tanto os aspectos qualitativos, como quantitativos, trabalhando com questões objetivas, dissertativas, estudos de caso, cases de sucessos profissionais, análises críticas, participação em projetos, ou seja, gerando compromisso do acadêmico com sua formação e com a consciência de sua atuação.

Desse modo, a consideração conjunta do processo e do resultado permitirá ao coordenador do curso estabelecer interpretações adequadas sobre o seu desempenho, dos alunos e do próprio curso, permitindo-lhe identificar e sanar as deficiências curriculares, eventualmente com uma mudança na matriz curricular ou com a adaptação no ementário das disciplinas.

Por fim, destaca-se que ao privilegiar o caráter predominante da avaliação diagnóstica e formativa, tem-se como decorrência uma avaliação processual. De um lado, a avaliação diagnóstica ocorre conforme a necessidade de obtenção de informações acerca do educando e do curso, segundo a percepção do educador, de outro, os benefícios trazidos ao educando pelo acompanhamento gradativo do seu conhecimento adquirido.

O Regimento Interno da Comissão Própria de Avaliação encontra-se no link:

https://uniao.ugv.edu.br/content/uploads/2022/08/01-Regimento-da-Comissao-Propria-de-Avaliacao.pdf

1.11 Tecnologias de Informação e comunicação (TIC) no processo ensino- aprendizagem

A IES conta com um sistema informatizado de disponibilização de materiais didáticos aos alunos através do portal RM. O acesso ao portal do professor e do aluno é feito através de login e senhas individuais. O aluno também tem acesso a informações acadêmicas e financeiras através desse portal. O professor pode, também, agendar recursos audiovisuais, laboratórios e outros espaços da IES, informando antecipadamente quais atividades serão realizadas e quais os materiais necessários para a atividade proposta. Assim, é possível realizar adequadamente as atividades de ensino-aprendizagem necessárias ao desenvolvimento do currículo.

Para tornar concreta a proposta de instrumentalizar alunos e professores de tecnologias modernas existe o Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI), que obedece ao REGULAMENTO INTERNO DO NÚCLEO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO DA UGV, e é organizado com estrutura e método de funcionamento que preserva a unidade de suas funções junto às Faculdades Integradas do Vale do Iguaçu (Uniguaçu), levando em consideração o processo de ensino, pesquisa e extensão, assegurando a plena utilização de seus recursos materiais e humanos, por meio da tecnologia de informação.

As informações que seguem são recortadas do Regulamento Interno do Núcleo de Tecnologia da Informação da Ugv.

O Núcleo de Tecnologia da Informação é o órgão responsável pela coordenação dos laboratórios de informática, laboratórios de consulta e Internet, tendo um Coordenador designado pelo Diretor Geral da Instituição.

São objetivos do NTI:

a) Desenvolver e normatizar procedimentos para o uso dos laboratórios que são de sua competência, bem como demais espaços em que se faça necessário o uso de recursos tecnológicos, de acordo com as premissas presentes nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação e pós-graduação da Ugv;

b) Manter as rotinas de manutenção, realizando avaliações periódicas das demandas e serviços;

c) Garantir o conforto, a segurança e o apoio técnico necessários ao desenvolvimento das aulas, pesquisas e demais demandas a serem realizadas nos espaços de responsabilidade do NTI;

d) Disponibilizar os recursos e tecnologias da informação adequadas, conforme normatização presente nas leis em vigor, principalmente ao que tange aos direitos de software e hardware;

e) Oferecer cursos de formação na área de tecnologia aos docentes, discentes e técnicos-administrativos como medida de desenvolvimento tecnológico e informatizacional;

f) Fomentar e ampliar, continuamente, os recursos inovadores que promovam a diferenciação entre as atividades de praxe;

g) Assegurar, plenamente, todas as atividades em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional, buscando o pleno desenvolvimento da Instituição e de seus cursos;

h) Possibilitar, amplamente, o desenvolvimento das atividades de todos setores e órgãos da Instituição ao que tange à execução de suas atividades cotidianas ou eventuais;

i) Promover a acessibilidade de comunicação entre todos os setores, órgãos, acadêmicos, professores e comunidade externa;

j) Apresentar um Plano semestral de segurança informacional, juntamente com um plano de contingência que garanta estabilidade funcional por 24 (vinte e quatro) horas diárias em todos os dias da semana;

k) Propiciar o acesso dos docentes, discentes e setores ao portal específico para os fins documentais e demais demandas acadêmicas-administrativas.

O NTI, como um setor estruturado e mantido pelA Ugv (Uniguaçu), em conformidade com as demandas apresentadas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), integrado aos Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação e

pós-graduação, ao que tange o desenvolvimento e aprimoramento tecnológico inovador, será composto por um Coordenador, analistas de sistemas, técnicos-administrativos, estagiários e monitores, quando for o caso.

São funções do Coordenador de NTI:

a) Cumprir e fazer cumprir o presente Regulamento Interno;

b) Gerir o setor conforme as prerrogativas legais em vigor, valorizando o desenvolvimento sustentável dos setores e órgãos da Instituição, promovendo a gestão dos membros do setor de forma inteligente e eficaz;

c) Promover processos de inclusão digital e tecnológica, visando a integração e garantindo processos de aprendizagem e interação;

d) Desenvolver as normativas de funcionamento dos espaços de responsabilidade do NTI e das demandas tecnológicas necessárias;

e) Construir e manter rotinas de manutenção preventiva, em primeira instância, mas também as manutenções corretivas, quando necessário;

f) Desenvolver um Plano de Ação e Execução das atividades no NTI em conformidade com os calendários acadêmico e administrativo;

g) Pesquisar e propor novas tecnologias de informação em todos os seus âmbitos;

h) Dar suporte aos setores, coordenadores de curso e demais órgãos ao que se refere à tecnologia da informação, bem como demais demandas direcionadas ao NTI;

i) Promover ações de inovações tecnológicas na Instituição, promovendo o que se prevê no Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Projeto Pedagógico dos cursos de graduação e pós-graduação;

j) Representar a Instituição em eventos relativos às políticas de desenvolvimento presentes no PDI;

k) Realizar reuniões semanais do setor para a discussão da pauta semanal de trabalho;

l) Propor e desenvolver eventos de integração tecnológica e de inovação em parceria com o Setor de Recursos Humanos e coordenações de cursos, visando a integralização do Programa de Capacitação Permanente da Ugv.

São funções do analista de sistemas:

a) Cumprir e fazer cumprir o presente Regulamento Interno;

b) Auxiliar o Coordenador no desempenho de suas funções;

c) Implementar processos de utilização e ampliação dos programas institucionais de finalidade acadêmica e administrativa;

d) Assegurar o funcionamento pleno das redes de dados e demais tecnologias de informação e comunicação;

e) Analisar o desenvolvimento tecnológico da Instituição em consonância com o PDI e os PPCs dos cursos de graduação e pós-graduação;

f) Implantar sistemas, serviços e equipamentos conforme a legislação vigente e as demandas necessárias;

g) Organizar o Plano de Aprimoramento e Ampliação dos equipamentos de hardware e software;

h) Controlar o uso da rede de internet de acordo com as políticas da Instituição;

i) Auxiliar docentes, discentes e setores no acesso ao portal e demais serviços específicos ligados à página da Instituição;

j) Garantir a atualização periódica dos softwares em consonância com a legalidade e o uso de licenças padrões de cada sistema operacional.

São funções dos técnicos-administrativos:

a) Cumprir e fazer cumprir o presente Regulamento Interno;

b) Auxiliar o Coordenador e o analista de sistemas no desempenho de suas funções;

c) Realizar o atendimento aos acadêmicos, professores, setores, órgãos e demais pessoas que necessitem do setor de NTI;

d) Manter e zelar a documentação do NTI: agendas, cronogramas, execuções de manutenção, relatórios, estatísticas e demais documentos pertinentes ao setor;

e) Executar a manutenção necessárias em equipamentos;

f) Controlar o uso de equipamentos, empréstimos e demais utilizações que demandam de cuidados;

g) Manter o funcionamento dos programas e equipamentos tecnológicos e o controle da sua disponibilidade.

As funções dos estagiários e monitores:

a) Cumprir e fazer cumprir o presente Regulamento Interno;

b) Auxiliar os demais membros do setor no desenvolvimento de suas atividades;

c) Aprimorar o conhecimento técnico a ser desenvolvimento durante o estágio/monitoria;

d) Manter e zelar pelo bom uso dos equipamentos de responsabilidade do NTI;

e) Conciliar os conhecimentos apreendidos com os trabalhos desenvolvidos dentro do setor.

Serão tratados como **laboratórios** os espaços destinados ao processo de ensino, pesquisa e extensão, que visem o desenvolvimento tecnológico de forma eficaz e que promovam a inovação de forma simples e agregadora.

Os **laboratórios de informática** estão destinados ao desenvolvimento pleno da aprendizagem, em todas suas vertentes, visando a inclusão, a integração e relação com os processos de ensino, pesquisa e extensão, focalizando os seguintes objetivos:

a) Prover a formação de pessoas habilitadas ao exercício profissional; ao ensino, a pesquisa e extensão em informática com a supervisão de um professor;

b) Promover o desenvolvimento da pesquisa aplicada à área de informática demais áreas afins;

c) Integrar-se com a comunidade universitária nas atividades de ensino e pesquisa que lhe são inerentes;

d) Propiciar condições de plena integração dos benefícios da informática e das potencialidades das modernas redes de comunicação de dados ao processo de ensino da Instituição;

e) Dar apoio à formação avançada ao que tange à aprendizagem;

f) Disponibilizar ao Corpo Discente dA Ugv (Uniguaçu) equipamentos de informática que possam auxiliar na realização de trabalhos acadêmicos;

g) Fornecer meios informatizados para o ensino de disciplinas usando os recursos da informática;

h) Auxiliar nas atividades de pesquisa, oferecendo o acesso à rede internacional de computadores;

i) Beneficiar as atividades de extensão com os recursos da computação.

O Coordenador do NTI, atendendo pedidos formalizados pela Direção Geral e coordenações de cursos, ou ainda por iniciativa própria nos limites de sua autonomia, poderá determinar exclusividade de um laboratório de informática a determinado curso mediante a necessidade de algum software ou equipamento específico da utilização do curso em questão, ou das necessidades especiais apresentadas por algum discente, nas conformidades legais e das previsões presentes no Núcleo de Acessibilidade da Ugv.

Os laboratórios de informática funcionarão no decorrer das aulas do período matutino e noturno, sempre com acompanhamento e supervisão do professor, podendo ser utilizado no período vespertino, desde que ocorra o agendamento para tal fim.

Os dirigentes do NTI se reservam o direito de bloquear o acesso a arquivos e páginas que exponham a rede em riscos de segurança, bem como comprometam o desempenho dos equipamentos de informática, ou infrinjam os direitos legais

previstos em nas normatizações presentes no Marco Civil da Internet, Lei N° 12.965/14.

Os **laboratórios de consulta** são destinados para o desenvolvimento pleno e eficaz do aprendizado, oferecendo aos usuários possibilidades de utilização dos recursos básicos, diferentes do que se apresenta no laboratório de informática, pois a utilização está focada em atividades rápidas e de fácil demanda.

Os laboratórios e computadores destinados à consulta deverão estar sempre à disposição dos alunos e funcionarão durante o período de funcionamento da Instituição, com os softwares básicos de edição de texto, imagem e busca na Internet devidamente instalados e com registros e licenças em dia, conforme previsto na legislação em vigor.

Os demais espaços do NTI são considerados os locais de estoque e reserva de materiais, contendo uma sala em cada um dos prédios da Instituição, servindo como local de orientação, suporte e atendimento a docentes, discentes, técnicos-administrativos e demais pessoas interessadas nos recursos geridos pelo NTI.

As normas gerais para utilização dos laboratórios de informática e de consulta são:

a) É proibido comer, beber e fumar dentro das salas dos laboratórios de informática e de consulta;

b) É vedada aos professores e acadêmicos a instalação de qualquer software nos computadores das salas dos laboratórios de informática sem a devida autorização do NTIs;

c) Só é permitido o acesso às salas dos laboratórios de informática aos discentes regularmente matriculados;

d) Quaisquer atividades extras que envolvam diretamente os laboratórios de informática devem ser agendados previamente, exceto os laboratórios e computadores destinados à consulta;

e) Todo o aluno, devidamente matriculado, tem o direito a utilização da Internet mediante o horário em que o laboratório estiver livre ou durante a aula quando o professor assim permitir;

f) É permitido a utilização dos laboratórios de consulta por parte da comunidade externa desde que solicitada ao NTI e acompanhada de um de seus membros;

g) Os laboratórios terão um controle de entrada e saída dos alunos, sendo que no horário marcado, o usuário será responsabilizado por quaisquer danos aos recursos tecnológicos.

Os computadores destinados aos acadêmicos possuem um dispositivo que ao ser reiniciado, retorna toda à configuração original, desta forma, todos os programas instalados, documentos, arquivos salvos, vírus e demais programas maliciosos serão removidos automaticamente. Para isto foi criada a unidade T: destinada ao armazenamento de arquivos que não sofrem esta limpeza automática.

As normas gerais para utilização da Internet são, levando em consideração o Marco Civil da Internet, Lei N° 12.965/14:

a) O uso da internet é restrito somente ao acesso de fins acadêmicos e de pesquisa;

b) É proibido o uso para quaisquer outros fins;

c) As reservas para a utilização como sendo atividades extras, devem ser feitas com antecedência e diretamente no NTI, por meio de formulário próprio;

d) O acesso a páginas de redes sociais digitais, mensagens instantâneas e/ou de relacionamento, que não sejam de aspecto acadêmico é permitido, porém não priorizado, podendo ser bloqueado a pedido da Direção Geral ou a critério da Coordenação do NTI.

O não cumprimento destas normas implicará em penalidades a serem aplicadas ao responsável, em conformidade com o Regimento Interno da Instituição, podendo ser aplicado, também, em casos mais graves, a legislação civil vigente para esse fim.

Os **Recursos Multimeios** são responsáveis por auxiliar e facilitar a condução das aulas, por meio da socialização mais clara dos conteúdos preparados pelos professores, bem como a apresentação de trabalhos das mais diversas instâncias, categorias e abrangências, objetivando favorecer o aprendizado através do uso de recursos audiovisuais.

Os Recursos Multimeios fazem parte da estrutura do Núcleo da Tecnologia da Informação que é responsável pelos recursos tecnológicos, da Ugv (Uniguaçu).

Os Recursos Multimeios poderão ser solicitados pelos professores, coordenadores de curso e funcionários em geral, mediante agendamento em programa específico para tal fim.

Os responsáveis por disponibilizar os recursos Multimeios solicitados, são os funcionários ou estagiários do Núcleo de Tecnologia da Informação nomeados pelos responsáveis no intervalo estabelecido.

O Coordenador do Núcleo de Tecnologia da Informação ou o Coordenador do setor ao qual o recurso faz parte, poderá determinar exclusividade de algum multimeio a um curso qualquer, mediante critérios por ele estabelecidos, ou mediante necessidade especial, previsto pelo Núcleo de Acessibilidade da Ugv.

Os Recursos Multimeios serão utilizados como mecanismos da Tecnologia da Informação e Comunicação, buscando o desenvolvimento pleno da aprendizagem em todas as suas vertentes, promovendo inclusão e acessibilidade em todas as suas frentes.

As normas para utilização dos Recursos Multimeios são:

a) Os Recursos apenas serão preparados para a atividade no horário de funcionamento das aulas na Instituição, ou a qualquer momento quando for necessário e estiver em agenda;

b) As solicitações dos recursos ou agendas, poderão ser efetuadas com antecedência máxima de 24 (vinte e quatro) horas, através do sistema de

agendamento automatizado, que se encontra na página da Instituição junto ao Portal do Professor; salvo o recurso de data show que poderá ser reservado até 2 (duas) horas antes do uso, desde que disponível;

c) Quando um recurso for danificado a ponto de que impossibilite sua utilização após ter sido agendado, não será possível a substituição, salvo quando outro recurso similar estiver disponível.

d) Os funcionários ou estagiários/monitores do NTI nomeados responsáveis no intervalo da agenda, deverão disponibilizar o recurso antes do início da aula;

e) Os responsáveis pelos Recursos Multimeios não se comprometem a disponibilizar antes do início da aula, um recurso que não foi agendado com antecedência e somente o fará, caso haja recurso similar disponível, ouvida a Coordenação Acadêmica;

f) Em caso de um recurso danificado, deverá ser comunicado imediatamente ao responsável, para que este registre a ocorrência e retire o recurso danificado da agenda e o encaminhe para manutenção;

g) Os responsáveis pela entrega do multimeios não poderão deixar o setor para atendimento dos usuários dos recursos em horários de maior fluxo que compreendem 30 (trinta) minutos antes e 30 (trinta) minutos depois do início e do término das aulas, salvo quando houver mais de um responsável no momento.

O objetivo do **Portal do Aluno** é informar e interagir com as atividades acadêmicas desenvolvidas pela instituição e professores. Sendo que seu menu principal disponibiliza as seguintes opções:

a) Quadro de aviso;
b) Dados pessoais;
c) Cursos da Instituição;
d) Histórico;
e) Movimentação acadêmica;

f) Notas de avaliações;
g) Faltas;
h) Entrega de trabalhos;
i) Frequência diária;
j) Quadro de horários;
k) Período de matrícula;
l) Matrícula online
m) Ocorrências
n) Solicitações
o) Matriz Curricular
p) Plano de aula
q) Documentos obrigatórios.

O acesso é feito através da página institucional no endereço_www.ugv.edu.br em SERVIÇOS ON-LINE, através do link identificado como PORTAL DO ALUNO – GRADUAÇÃO.

No primeiro acesso ao portal do aluno, é solicitada a alteração da senha para uma nova senha de escolha do acadêmico.

O portal do aluno de pós-graduação contém informações referentes às atividades acadêmicas de Pós-Graduação, conforme o seguinte menu:

a) Dados acadêmicos;
b) Dados pessoais;
c) Financeiro;
d) Conteúdo dos professores;
e) Opção para troca de senha.

O acesso é feito através da página institucional no endereço www.ugv.edu.br em SERVIÇOS ON-LINE, através do link identificado como PORTAL DO ALUNO – PÓS GRADUAÇÃO.

Alunos, professores e funcionários da Ugv que estão regularmente cadastrados junto ao NTI podem acessar o e-mail institucional através de um identificador de usuário (login) e senha. Para facilitar a memorização e agrupamento destes identificadores, foram criadas padronizações que identificam a categoria do usuário pelas primeiras 4 (quatro) letras, seguidas do primeiro nome. Quando existem dois nomes iguais na mesma categoria, o identificador do usuário é definido pelo nome seguido do último sobrenome.

A senha de qualquer categoria do usuário é criada automaticamente com os 4 últimos dígitos do login seguido do ano em que foi criado. No primeiro acesso a troca de senha é obrigatória. A senha deve conter 6 dígitos e destes, no mínimo dois numéricos.

A redefinição de senha poderá ser feita em qualquer sala de multimeios onde estão presentes os funcionários do NTI.

O acesso às rotinas administrativas só pode ser configurado pelo administrador de TI e Analista de Sistemas.

O e-mail institucional está disponível para utilização através do link “Webmail” disponível no endereço www.ugv.edu.br.

Google Classroom

O conteúdo dos professores pode ser acessado de qualquer lugar com acesso à internet pelo site do **Google Classroom®** (Sala de Aula) que é disponibilizado a partir de uma parceria entre a Instituição e o Google®, ou pelo e-mail institucional. Esta ferramenta permite a comunicação dos

professores com os alunos e suas turmas e também o compartilhamento de materiais e tarefas.

A **Biblioteca Online** permite ao acadêmico e ao professor acessar o sistema de gestão da biblioteca. Através deste sistema pode-se efetuar reserva de livros, renovações de empréstimos, busca de títulos, entre outros, desde que em conformidade com o Regulamento Interno da Biblioteca e a Lei nº 9.610, de 1998 regula os direitos autorais.

Compete ao NTI manter o processo de aquisição, atualização e manutenção dos recursos tecnológicos a partir das necessidades a serem apresentadas e comprovadas pelos setores e órgãos competentes.

O processo de manutenção dos recursos tecnológicos deverá ser permanente, efetivo e preditivo sempre que possível.

Toda a aquisição de equipamento computacional e informacional deve incluir a aquisição da licença do software básico apropriado para o seu uso, salvo softwares livres.

As licenças permanentes de software adquiridas deverão ser obrigatoriamente registradas como rege a letra da lei em vigor.

As instalações de softwares nos equipamentos computacionais da Instituição somente serão autorizadas mediante registro e arquivamento da licença de uso no sistema centralizado do NTI. O mesmo procedimento precisa acontecer com os softwares livres.

A aquisição de recursos tecnológicos seguirá este procedimento:

a) Preenchimento de formulário específico, on-line, para este fim, por parte do responsável pelo setor, ou órgão;

b) Análise e aval da Direção Geral, ouvido a Coordenação do NTI e levando em consideração o que é previsto no PDI, em conformidade com dotações orçamentárias para a compra de recursos;

c) Após aprovação, ou recusa, encaminhamento ao NTI, em caso de aprovação segue o processo de cotação de preço;

d) Cotação realizada é encaminhado o pedido ao setor de compras para efetivação da compra.

1.12 Sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem e Metodologias de Ensino

Entende-se avaliação como um processo de diagnóstico contínuo e sistemático. Dessa forma, como decisão institucional, o ponto de partida é entender que todo momento de avaliação não deverá ocorrer isoladamente, mas de maneira gradativa.

Com isso, pretende-se tornar mais eficiente a assimilação e, se necessário, a recuperação de conteúdos.

Outros aspectos que devem nortear o processo de avaliação são o de destacá-lo como instrumento de apoio ao desenvolvimento acadêmico. É conveniente ressaltar que o aluno executa aquilo que entende e não a interpretação que o professor dá às coisas. Ao acadêmico, a avaliação deve fornecer informações sobre seu próprio processo de aprendizagem. Deve permitir-lhe, não só demonstrar a aquisição dos conteúdos trabalhados através de estratégias variadas, como também oferecer subsídios para que possa refletir sobre seu próprio processo de aprendizagem. Por isso, necessariamente, ocorrerá em vários momentos e privilegia os aspectos qualitativos (capacidade de análise, síntese crítica e elaboração pessoal do aluno) sobre os quantitativos e favorece a compreensão dos processos mentais envolvidos na aprendizagem. Dessa forma, é imprescindível que o aluno conheça:

a) no que está sendo avaliado;

b) que parâmetros estão sendo avaliados;
c) que valores ele está recebendo pela sua avaliação e o mais importante,
d) o porquê da nota que lhe foi atribuída.

Há, a cada bimestre, mais de um instrumento de avaliação, obedecendo ao plano de ensino das disciplinas. Ao final de cada bimestre é aferida uma média do desempenho do graduando, resultante do conjunto das atividades realizadas.

O sistema e os critérios de avaliação obedecem, primariamente, às determinações estabelecidas pelo Regimento Geral da IES e fundamentalmente, à coerência que deve caracterizar qualquer processo avaliativo e permitir a detecção do ensino adequado do conteúdo estabelecido pelo currículo do curso.

A avaliação deverá, ainda, oferecer subsídios para o professor. Será compreendida como processo de acompanhamento e compreensão dos avanços, dos limites e das dificuldades dos alunos para atingirem os objetivos propostos. A IES por meio da coordenação do curso orientará para que a avaliação ocorra no sentido de, além de diagnosticar a realidade, determinar os fatores de insucesso e orientar as ações para sanar ou minimizar as causas e promover a aprendizagem do aluno. Para isso, deve estabelecer sempre uma relação de coerência com o processo ensino-aprendizagem e com a concepção do curso. Em reuniões de colegiado e de coordenação acadêmica, os professores são motivados a diversificar os critérios de avaliação, com vistas a reorientar o processo de ensino quando necessário. Discute-se a forma de administração dos conteúdos aos acadêmicos, a forma de organização e construção das avaliações e atribuição de notas. Esse procedimento permite que os procedimentos de ensino não se distanciam dos pressupostos do projeto pedagógico do curso.

Na avaliação da aprendizagem os professores têm utilizado instrumentos formais, tais como testes e provas, no final de um período determinado de tempo. Porém isso se constitui em um momento de culminância de todo um processo de avaliação e não no único momento avaliado. Reconhece-se a importância de instrumentos

formais de avaliação, porém não se focaliza a avaliação apenas no desempenho cognitivo do aluno.

A avaliação do desempenho escolar é realizada por intermédio de acompanhamento contínuo do acadêmico, é feita por disciplina, incidindo sobre frequência e aproveitamento. Dá-se por meio de provas (discursivas e de múltipla escolha), seminários, estudos de caso, trabalhos (individuais e em grupo), exercícios dirigidos, participação em projetos, compromisso do acadêmico com sua formação e com a consciência de sua atuação. O aproveitamento é expresso em notas, demonstradas em grau numérico de zero (0,0) a dez (10,0). Por recomendação da IES os professores realizam pelo menos duas avaliações a cada bimestre, uma em data determinada pelo professor (normalmente ao fim do primeiro mês do bimestre) e outra realizada em data pré-determinada em calendário escolar durante uma semana de provas.

A avaliação na Ugv, está voltada para o compromisso com o questionamento, com a crítica, com a expressão do pensamento divergente e com os próprios métodos de investigação, que devem ser coerentes. Nesse sentido, é concebida como uma atividade séria e complexa, um processo sistemático de identificação da aprendizagem que atribui valor e por isso deve envolver diferentes momentos e diversos métodos e diferentes agentes.

O acadêmico do curso de Odontologia tem a oportunidade de ampliar seus conhecimentos através das experiências do estágio de vivência, estágio supervisionado, participação em congressos, eventos especiais e palestras, desenvolvendo atividades complementares e cursos de extensão. A IES conta com convênios com hospitais, secretarias de saúde, associações diversas, clubes, instituições de ensino e empresas, buscando, continuamente, estabelecer parcerias que permitam o desenvolvimento da pesquisa e projetos de extensão que envolvam a comunidade em suas diferentes classes. Essas ações também são avaliadas.

RECORTE DO REGIMENTO ESCOLAR

Art. 52º - A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e aproveitamento.

Art. 53º - A frequência às aulas e demais atividades programadas, permitida apenas aos matriculados, é obrigatória, vedado o abono de faltas não previstas em lei.

Art. 54º - O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nos exercícios escolares.

Art. 55º - As verificações de aprendizagem, de acordo com a natureza da disciplina, poderão compreender:

I. provas práticas, escritas, gráficas, orais, seminários e arguições;

II. trabalhos práticos, inclusive extraclasse;

III. pesquisa ou estágio, desde que sob orientação, supervisão e controle do professor;

IV. relatórios de aulas práticas ou trabalhos equivalentes;

V. elaboração de projetos, monografias, dissertações e de tese e sua defesa;

VI. outras formas que atendam às peculiaridades didático-pedagógicas de cada disciplina.

§ 1º - Será obrigatória a atribuição de notas bimestrais.

§ 2º - Será assegurado ao aluno, desde que devidamente fundamentado, o direito de requerer a revisão de provas, no prazo de 3 (três) dias úteis a contar da data da divulgação da nota da respectiva prova.

§ 3º - Poderá ser concedida segunda chamada ao aluno que, não tendo comparecido às provas ou demais verificações de aprendizagem, com exceção do exame final, comprove impedimento legal, motivo de doença, atestado médico ou motivo de força maior devidamente comprovado e venha requerê-la, no prazo de 2 (dois) dias úteis a contar da data de sua realização.

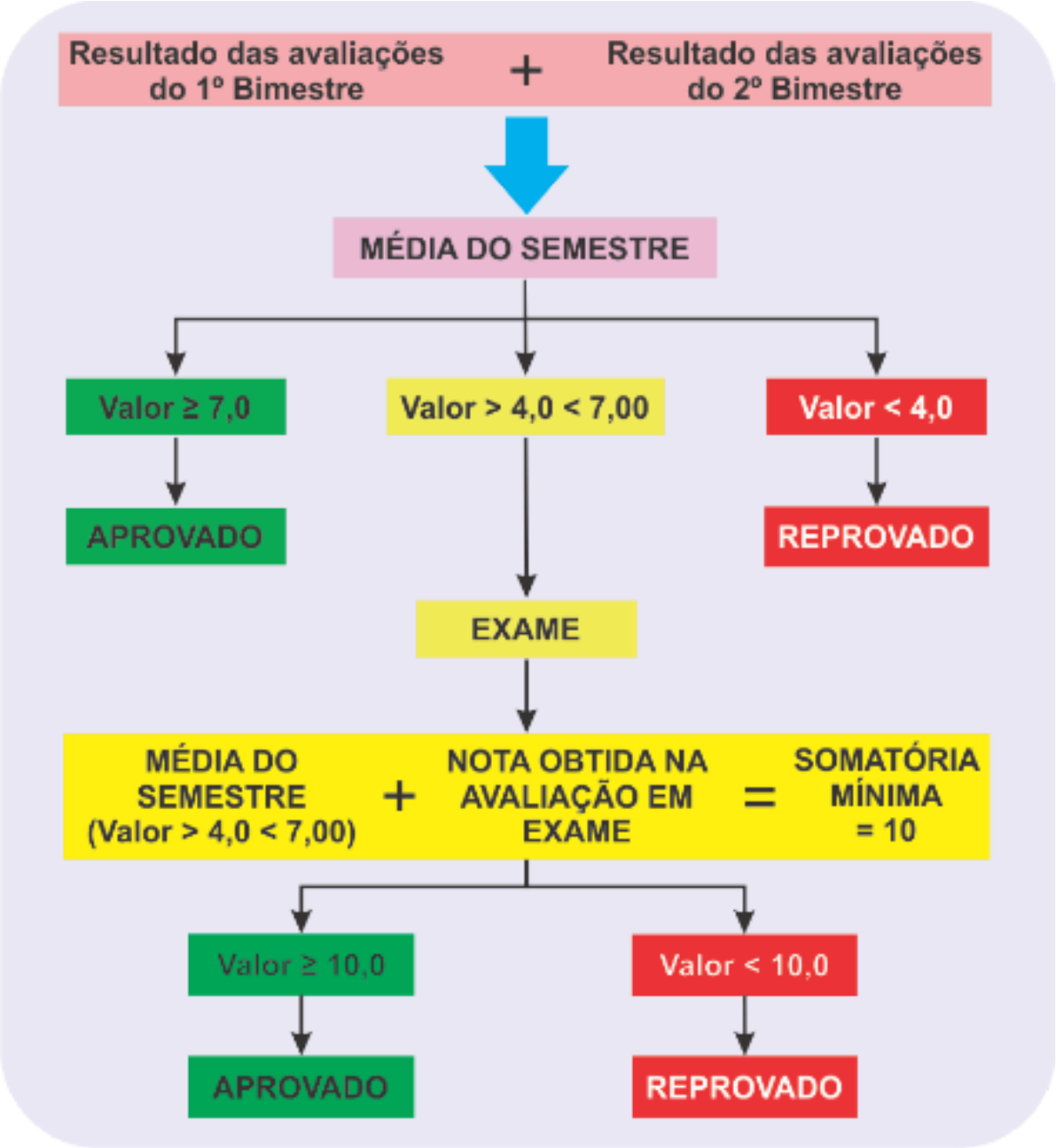
§ 4º - As provas de segunda chamada de provas bimestrais serão realizadas no final de cada semestre letivo, sendo o conteúdo das mesmas abrangendo toda matéria lecionada durante aquele semestre.

Art. 56º - As notas bimestrais e de exame final serão graduadas de 0 (zero) a 10 (dez), sendo que para as notas bimestrais é permitida apenas a fração de 0,5 (meio) ponto.

Art. 57º - Será considerado promovido por média o aluno que obtiver, em qualquer disciplina, média das notas bimestrais igual ou superior a 7 (sete) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades escolares.

Art. 58º - Ficará sujeito ao exame final o aluno que obtiver, em qualquer disciplina, média semestral igual ou superior a 4 (quatro) e inferior a 7 (sete) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades escolares.

Art. 59º - Quando o aluno realizar exame final, a média de aprovação resultante da média aritmética entre a nota dessa prova e a média das notas bimestrais, será 5 (cinco).



1.13 Número de vagas

O curso de Odontologia oferece 80 vagas a cada ano letivo. A infraestrutura da IES atende adequadamente essa demanda, sendo que as turmas com aulas práticas possuem, no máximo, 40 alunos.

O número de vagas está dimensionado de acordo com a demanda observada ao longo do tempo de existência da IES por outros cursos da área da saúde, e considerando a expectativa da comunidade acadêmica.

Para adequação da infraestrutura foi planejada e executada a montagem de um Laboratório de Anatomia Bucomaxilofacial exclusivo para uso do Curso de Odontologia, além do Laboratório de Anatomia Humana já existente e que serve aos demais cursos da IES.

Ainda dentro da adequação do espaço físico, foi planejado e montado um Laboratório de Pré-clínica, com equipamentos limitados a 30 alunos, o que pretende garantir atendimento individual adequado às turmas de alunos. Este laboratório deve ser gerenciado de forma a atender até quatro turmas de 20 alunos. O Laboratório de Pré-clínica é de uso exclusivo da Odontologia para poder atender à demanda.

Analisando a Estrutura Curricular e a necessidade do uso do Laboratório Pré-clínico pelas disciplinas pré-clínicas com suas respectivas horas/aula semanais, verifica-se que a infraestrutura planejada atende às necessidades para o número de vagas pretendidas até os dois primeiros anos do curso em andamento. O preenchimento da totalidade das vagas impõe a abertura de duas turmas para aulas teóricas, subdivididas em quatro turmas para aulas práticas.

1.14 Integração do curso com o sistema local e regional de saúde (SUS)

O município de União da Vitória não possui hospitais públicos, somente hospitais privados com leitos destinados ao SUS e conta com a seguinte rede de atendimento:

1. APMI Associação de Proteção à Maternidade e Infância: Especialidades: cirurgia geral, clínica médica, ginecologia, obstetrícia, pediatria, ortopedia, traumatologia e urologia.

2. Hospital Regional: Especialidades: cirurgia geral, obstetrícia, clínica geral, pediatria, otorrinolaringologia, neurocirurgia, gastroenterologia,

oftalmologia, ginecologia, ortopedia, cirurgia toráxica, cardiologia, neurologia, psiquiatria.

3. HJ: Hospital Psiquiátrico: Especialidades: alcoólicos, drogados e pessoas com distúrbios mentais.

4. CISVALI: Consórcio Intermunicipal de Saúde do Vale do Iguaçu: composto por 9 municípios que pagam taxas por habitantes das consultas especializadas. Conta com 20 médicos e as seguintes especialidades: cirurgia geral, cirurgia plástica, endocrinologia, dermatologia, cardiologia, tisiologia, oftalmologia, otorrinolaringologia, pneumologia, urologia, ortopedia, psiquiatria.

5. Hospital São Braz (em Porto União – SC): com 99 leitos e 02 UTI's.

Segundo relatório do IPARDES de União da Vitória, citadas as fontes, tem-se um resultado quantitativo de diversos dados sobre a saúde da cidade. Tem-se que a atenção básica à saúde para crianças menores de 2 anos, com último dado recolhido em 2015, foram pesadas 7.611 crianças, no qual mostrou-se desnutridas 14, com 0,18% de desnutrição na amostra. O número de estabelecimentos de saúde segundo a esfera jurídica, citando fonte MS/CNES, em 2017, são 29 de administração pública, 75 entidades empresariais, 6 entidades sem fins lucrativos e 74 pessoas jurídicas, totalizando 184 estabelecimentos, ainda sobre o tipo de estabelecimentos, tem-se a descrição de: 1 acadêmica de saúde, 1 Centro de atenção psicossocial (CAPS), 12 centros de saúde/unidade básica, 3 clínicas especializadas/ambulatórios especializados, 117 consultórios, 2 hospitais gerais, 15 policlínicas, 9 postos de saúde, 1 unidade de pronto atendimento (UPA), 15 unidades de serviços de apoio de diagnose e terapia, 1 unidade móvel de nível pré-hospitalar de urgência/emergência e 7 de demais tipos, sendo esta a distribuição dos 184 estabelecimentos.

O Curso de Odontologia da Ugv em seu perfil metodológico propõe nas disciplinas de Saúde Coletiva, Práticas em Saúde Bucal e Estágio em Saúde Coletiva atender

ao contido nas DCN e aos princípios de compromisso social da IES investir em aprendizagem que objetive vivenciar a realidade e a prática do SUS. A integração do curso com o sistema de saúde local e regional faz o estudante pensar o trabalho odontológico na perspectiva da superação da centralidade da prática no profissional, na clínica odontológica privada, na prática curativista e na sofisticação tecnológica. Outros atores podem ser incorporados no processo de formação enquanto permite o exercício pedagógico multiprofisisonal.

A Ugv mantém há bastante tempo convênios com órgãos gestores do sistema de saúde local e regional em várias áreas. O curso de Odontologia vem ampliar o leque de inserções da IES neste setor.

1.15 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O curso de Odontologia disponibilizará, para seus egressos, um cadastro, realizado próximo ao período de formatura, que permitirá o contato posterior para elaboração de um acompanhamento adequado do egresso e levantamento do perfil sócio-econômico-profissional estabelecido após a formatura, permitindo a reorientação dos aspectos acadêmicos que se mostrarem desajustados à formação de um profissional atualizado e participante do ambiente de trabalho.

A realização de encontros de egressos, promovidos pela IES, poderá, também, proporcionar a troca de informações de maneira prestigiada e direcionada ao curso em questão.

O acompanhamento dos egressos é um instrumento que possibilita uma contínua avaliação da Instituição, através do desempenho profissional dos ex-alunos, podendo contribuir para reorganização do processo ensino/aprendizagem, considerando elementos da realidade externa à Instituição que apenas o diplomado está em condições de perceber, visto que passa a atuar e experimentar as consequências dos aspectos vivenciados durante sua graduação.

O acompanhamento de egressos objetiva:

a) avaliar o desempenho da Instituição pelo acompanhamento do desenvolvimento profissional dos ex-alunos;

b) manter registros atualizados de alunos egressos;

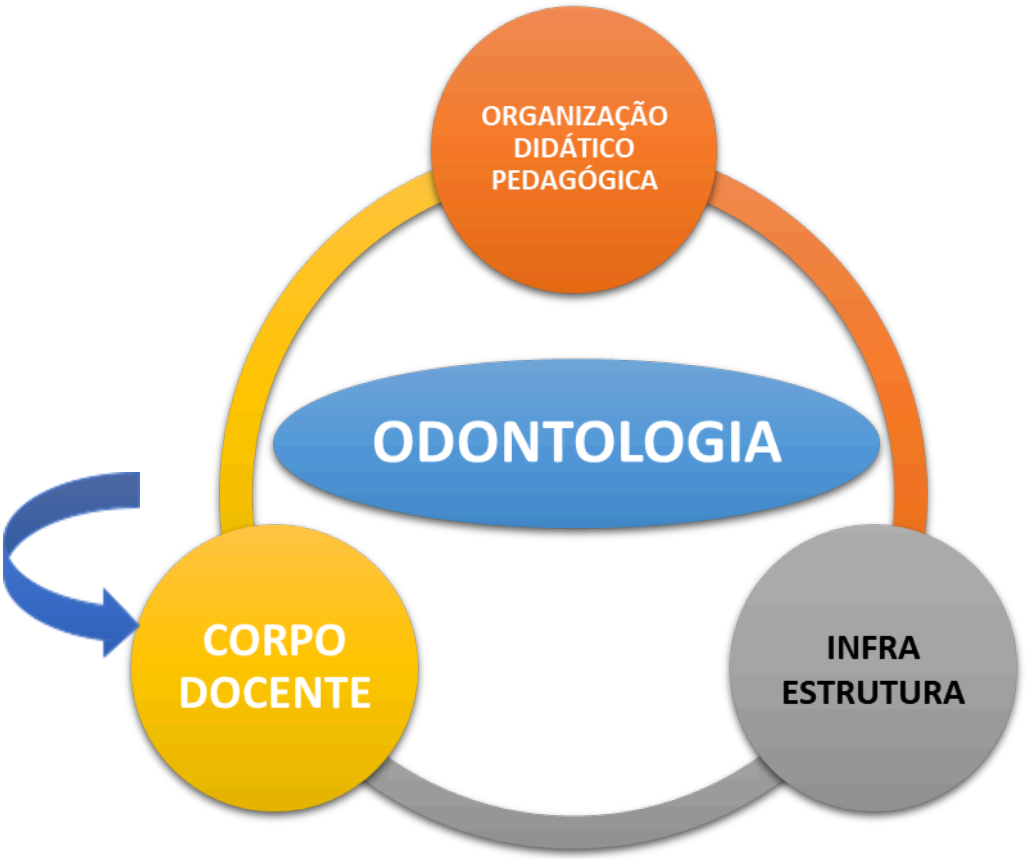
c) promover intercâmbio entre ex-alunos;

d) promover a realização de atividades extracurriculares (estágios e /ou participação em projetos de iniciação à pesquisa ou extensão), de cunho técnico-profissional, como complemento à sua formação prática, e que, pela própria natureza do mundo moderno, estão em constante aperfeiçoamento e palestras direcionadas a profissionais formados pela Instituição;

e) valorizar egressos que se destacam nas atividades profissionais;

f) identificar junto às empresas seus critérios de seleção e contratação dando ênfase às capacitações dos profissionais da área buscados pela mesma.

g) incentivar a integração de ex-alunos com a Instituição.



DIMENSÃO 2 – CORPO DOCENTE

Os docentes do Curso de Odontologia devem possuir excelência técnica e didática, demonstrada perante processo seletivo que envolve pontuação por critérios acadêmicos, prova de títulos e prova didática perante banca examinadora, conforme Plano de Carreira, Cargos e Salários da IES. O docente deve demonstrar excelente capacidade de comunicação escrita, oral e gráfica, além de humildade e integridade. O papel do professor é contribuir para a formação técnica dos alunos, mas sobretudo, propiciar condições para a formação de um ser integral através de exemplos positivos de caráter e conduta.

O Curso de Odontologia conta com docentes contratados em regime integral, parcial e horistas de acordo com os critérios do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes, evidenciados através do Instrumento de Avaliação de

Cursos de Graduação – Bacharelados, Licenciaturas e Cursos Superiores de Tecnologia (presencial e a distância) de maio de 2011. O Curso é conduzido pelo Coordenador do Curso auxiliado pelos professores que fazem parte do Núcleo Docente Estruturante – NDE.

2.1 Núcleo docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante – NDE, no âmbito dos cursos de graduação em especial no curso de Odontologia da Ugv, tem função consultiva, propositiva e de assessoramento do Colegiado de Curso sobre matéria de natureza acadêmica.

O NDE integra a estrutura de gestão acadêmica do curso sendo corresponsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso. A sua constituição segue orientações do Ministério de Educação (MEC/INEP) e foi implantado em 04 de março de 2017 conforme Resolução 03/2013. As reuniões ordinárias acontecem mensalmente, ou de acordo com a necessidade levantada pelo corpo docente e direção da IES.

O NDE do Curso de Odontologia estabeleceu um processo sistemático de discussão, partindo de um profundo trabalho de entendimento dos princípios norteadores da implantação de um Curso de Odontologia na Ugv. Elaborou-se um documento preliminar contendo as bases da organização do currículo: distribuição de disciplinas e conteúdos e fluxograma geral. As discussões subsequentes envolveram grupos nas diversas unidades do currículo: Formação Básica Geral, Formação Específica Profissional, Estágio Supervisionado e Optativas. A partir da lista dos conteúdos a serem abordados, foram estabelecidos pontos de inter-relação que originaram novas disciplinas com reorganização do fluxo curricular,

redistribuição de carga horária e abordagem de novos conteúdos direcionados às habilidades e competências exigidas pelas DCNO. Os atores envolvidos no processo participaram democraticamente das discussões, identificando as potencialidades a serem desenvolvidas e encontrando soluções para as eventuais fragilidades a serem enfrentadas como restrição de recursos humanos qualificados e titulados, disponibilidade de recursos financeiros e de espaço físico.

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do curso de graduação em Odontologia dA Ugv vem sendo pensado e construído desde o início de 2017. Neste processo, foi designado o NDE tendo em vista a necessidade de adequar esse curso às exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDB), do Regimento Geral da Ugv e, por fim, às Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Odontologia (DCNO) aprovadas em 2021. O NDE inicialmente foi composto por professores da Ugv da forma como se expõe abaixo:

Professor	Graduação	Maior titulação
Adilson Veiga e Souza	Odontologia	Mestre
Atílio Augustinho Matozzo	Linguista	Mestre
Janaína Ângela Túrmina	Biomedicina	Mestre
Luiz Fernando Ribas	Odontologia	Especialista
Ester Farah Saliba de Paula	Odontologia	Especialista

Em 2018, em razão da necessidade de adequações administrativas, reconfigurou-se o NDE da forma como se expõe abaixo, composição ratificada pela Resolução nº 014/2019.

Professor	Graduação	Maior titulação
Adilson Veiga e Souza	Odontologia	Mestre
Giovana Simas de Melo Ilkiu	Fisioterapia	Mestre

Janaína Ângela Túrmina	Biomedicina	Mestre
Luiz Fernando Ribas	Odontologia	Especialista
Ester Farah Saliba de Paula	Odontologia	Especialista

A partir de janeiro de 2023 o NDE passou a ter a seguinte composição:

Professor	Graduação	Maior titulação
Adilson Veiga e Souza	Odontologia	Mestre
Camila Machado Costa	Odontologia	Mestre
Melissa G. Schwartz	Lic em Química	Mestre
Solange S. C. Gubert	Odontologia	Especialista
Flávia Brittes	Odontologia	Especialista

Todos os docentes que compõem o NDE possuem pós-graduação, sendo três *Stricto sensu*. Além disso, todos são ou serão contratados em regime de trabalho parcial ou integral.

As atribuições do núcleo docente estruturante são:

a) Criar, implantar, atualizar e consolidar o Projeto Pedagógico do curso, definindo sua concepção e fundamentos;

b) Estabelecer e consolidar o perfil profissional do egresso do curso;

c) Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;

d) Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;

e) Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;

f) Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;

g) Discutir e propor mecanismos de interdisciplinaridade; acompanhar e propor formas de integralização das atividades complementares do curso;

h) Acompanhar as atividades do corpo docente;

i) Acompanhar e supervisionar alunos em estágios curriculares não obrigatórios.

A construção do PPC será um processo contínuo, vinculado ao cotidiano das salas de aula, laboratórios, ambulatórios, nas intervenções junto aos serviços de saúde, à comunidade, nos estágios, na extensão e nas pesquisas, atividades realizadas pelos diferentes atores que compõem essa unidade de ensino.

O registro das reuniões do NDE é feito em ata própria para este fim, devidamente registrada em cartório, e mantida na IES para consulta.

O PPC do Curso de Odontologia foi elaborado respeitando os princípios que norteiam A Ugv, com ênfase ao respeito à pluralidade de ideias; a qualidade do ensino; a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão; o incentivo à interdisciplinaridade; o compromisso social e político, com a paz e com os direitos humanos.

As discussões sobre o PPC buscam sempre o consenso a partir de uma reflexão coletiva, integrando práticas e saberes dos professores, do corpo técnico-administrativo da Faculdades Integradas do Vale do Iguaçu, dos trabalhadores e gestores do Sistema Único de Saúde – SUS, das entidades de classe (CFO, CRO, ABO, ABENO) e dos estudantes, na busca de um ensino de qualidade e do compromisso social que baliza a missão institucional.

O regimento dos Núcleos Docentes Estruturantes dos Cursos de Graduação da Ugv pode ser acessado pelo link:

https://uniao.ugv.edu.br/content/uploads/2019/05/REGIMENTO-DOS-N%C3%9ACLEOS-DOCENTES-ESTRUTURANTES-DOS-CURSOS-DE-GRADUA%C3%87%C3%83O-DO-CENTRO-UNIVERSIT%C3%81RIO-VALE-DO-IGUA%C3%87U.pdf

2.2 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO

A coordenação do curso está a cargo do Prof. Me. Adilson Veiga e Souza, graduado em Odontologia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (1986) Mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade do Contestado - Unc, especialista em Didática e Docência no Ensino Superior pela Unidade de Ensino Superior Vale do Iguaçu (2005), especialista em Acupuntura pelas Faculdades CBES-Centro Brasileiro de Estudos Sistêmicos.

O Coordenador do curso atua em regime integral com 40 (quarenta) horas semanais na IES, divididos entre coordenação do curso – 20 horas, docência, coordenação do Núcleo de Ética e Bioética da Ugv, presidência da Comissão de Biossegurança da Ugv.

2.2.1 Atuação do Coordenador de Curso

A Coordenação do curso do curso, amparada nas Diretrizes definidas pela Instituição e apoiada pela Coordenação Acadêmica, tem como compromisso principal a responsabilidade do ensino-aprendizagem no curso. Este compromisso deve ser cumprido continuamente através do envolvimento com o corpo docente, com a instituição e com os acadêmicos, mantendo assim a excelência do ensino. A coordenação deve exercer suas funções num formato em que essa “transformação” seja acolhedora e continuamente educativa.

A coordenação do curso é atribuição do Coordenador do curso, indicado pelo Reitor, dentre os professores do curso. O Coordenador do curso de Odontologia atua intensamente na gestão do curso, promovendo a integração entre coordenação,

direção e acadêmicos, por meio de atendimentos individuais ou em grupos e mesmo coletivamente. Promove, estimula e participa de atividades acadêmicas e sociais, possibilitando a interlocução entre coordenação e acadêmicos, comunidade interna e comunidade externa.

O Coordenador tem as seguintes atribuições:

a) fiscalizar o cumprimento do regime escolar e a execução dos programas e horários estabelecidos;

b) distribuir encargos de ensino, iniciação à pesquisa e extensão entre os professores do curso, respeitadas as especialidades, coordenando-lhes as atividades;

c) pronunciar-se sobre o aproveitamento de estudos de adaptação de acadêmicos transferidos e diplomados;

d) propor a admissão de monitores;

e) elaborar o currículo pleno do curso de graduação, bem como suas modificações, submetendo-os ao Colegiado do curso, ao Conselho Superior e ao Conselho Nacional de Educação;

f) propor normas de funcionamento dos estágios curriculares e encaminhá-los ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão para apreciação;

g) exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e no Regimento da IES.

Outras atribuições, de cunho didático-pedagógico, são descritas a seguir:

a) Coordenar, orientar e acompanhar as atividades docentes e discentes, proporcionado apoio pedagógico para a realização das mesmas;

b) Participar dos projetos da instituição, visando a interdisciplinaridade;

c) Executar atividades técnicas e administrativas pertinentes ao curso;

d) Prestar apoio e orientação às equipes que atuam na instituição em assuntos pertinente ao curso;

e) Estabelecer contatos com os setores de serviços relacionados ao curso, voltados para o fortalecimento do mesmo;

f) Buscar parcerias, intensificando a integração entre docentes e discentes, desenvolvendo-se atividades de aprendizagem nas salas de aula, laboratórios, estágios e bibliotecas.

A Coordenação do curso contribui com a forma de planejamento, execução e validação das atividades realizadas pelos docentes e discentes oferecendo apoio didático pedagógico segurado pela assistência contínua da instituição. Mudanças práticas positivas advindas deste apoio tendem a refletir nos ambientes da comunidade acadêmica.

Um dos compromissos técnico-administrativos mais importantes da coordenação é a realização das reuniões que acontecem bimestralmente ou extraordinariamente com o corpo docente/Colegiado e reuniões do Núcleo Docente Estruturante – NDE. Este núcleo de docentes (NDE) tem o compromisso de trazer para discussão as necessidades do curso desde a elaboração dos planos de ensino, ajustes nas ementas até o formato e composição das avaliações escritas e práticas, enquanto as reuniões de colegiado estão voltadas para o aspecto administrativo e o monitoramento das atividades intra e extras classes dos acadêmicos. Todas as reuniões são registradas em ata.

No processo de ensino aprendizagem, a coordenação busca estimular o aluno ao ensino, através da leitura e interação com consultas bibliográficas e buscas nas páginas de portais de artigos/periódicos relacionados ao curso. Dentro desta proposta, também está a inserção do aluno nos projetos da IES de cunho social. Projetos estes articulados através de parcerias com instituições interessadas na

transformação educativa da comunidade. A participação em seminários, eventos e iniciativas ligadas à área de conhecimento do curso tem sido um incentivo ao aluno para o reconhecimento do mercado de trabalho. A busca de alternativas, tais como concursos, estágios voluntários e/ou remunerados, tem motivado o corpo discente na realização dos mesmos. Estas e outras alternativas tem se mostrado como acréscimo pessoal e profissional fortalecendo as potencialidades do estudante.

A Coordenação também executa atividades voltadas diretamente ao aluno, tais como atendimento individual, monitoramento de tarefas, participação em reuniões por eles articuladas, o que tem sido um instrumento pedagógico de imenso valor, pois é percebido que tal envolvimento faz com que eles se sintam seguros nas suas buscas, refletindo com bons resultados nas práticas realizadas.

2.2.2 Participação efetiva da coordenação de curso e órgãos colegiados acadêmicos da IES

A Coordenação do Curso de Odontologia da Ugv participa efetivamente dos órgãos colegiados acadêmicos da instituição. Esta participação se dá por meio de reuniões e discussões referentes ao andamento do curso em particular e da IES como um todo.

O Conselho Superior (CONSU), órgão máximo de deliberação da Instituição é composto pelo Reitor, seu presidente; pelos coordenadores de curso; por representantes da Mantenedora; por professores em exercício, eleitos por seus pares, com mandato de dois anos, podendo ser reconduzidos; por um representante discente, indicado pelo respectivo órgão de representação para mandato de um ano, permitida a recondução.

O Conselho de Ensino e Pesquisa (CONSEPE), órgão técnico de coordenação e assessoramento, em matéria de ensino, pesquisa, é constituído pelo Diretor Geral, seu presidente; pelos coordenadores dos cursos; por professores em exercício, eleitos por seus pares, com mandato de um ano, permitido a recondução; por

representante discente, indicado pelo respectivo órgão de representação, com mandato de um ano, permitida a recondução.

A coordenadoria do curso é integrada pelo Colegiado, para as funções deliberativas e pelo Coordenador do curso, para as tarefas executivas. O colegiado do curso é constituído pelos professores das disciplinas que ministram aulas no curso e um representante do corpo discente. O colegiado é dirigido pelo coordenador, substituído em suas faltas e impedimentos pelo professor decano do curso. O colegiado do curso reúne-se ordinariamente em datas fixadas no calendário escolar e extraordinariamente quando for necessário.

2.2.3 Experiência profissional de magistério superior e de gestão acadêmica do coordenador

Experiência acadêmica - O Coordenador do Curso possui 21 anos de experiência acadêmica em educação superior como docente na Ugv. Sua atuação, portanto, é desde dezembro de 2003 até a atualidade.

Experiência profissional não acadêmica - O Coordenador atua como cirurgião-dentista autônomo em consultório desde 1987 até o presente, totalizando trinta e seis (38) anos de experiência como profissional cirurgião-dentista.

2.3 Titulação do corpo docente

Dos 15 docentes vinculados ao curso, 33,3% são doutores, 26,6% são mestres e 40% são especialistas. Assim, o percentual de docentes com titulação obtida em programas de pós-graduação *Strictu Sensu* é de 60 %. O quadro abaixo apresenta a relação do corpo docente do Curso de Odontologia, juntamente com a maior titulação.

Professor	Titulação
Adilson Veiga e Souza	Mestrado completo
Camila Machado Costa	Mestrado completo
Daniele Fernanda Renzi	Doutorado completo

Danielle Carneiro Bazzo	Pós Grad. completo
Eider Luiz Padilha	Pós Grad. completo
Fabiana Kalichak	Doutorado completo
Flavia Muller Brittes de Lemos	Pós Grad. completo
Gonzalo Ogliari Dal Forno	Doutorado completo
Iago Vinicios Geller	Mestrado completo
João Vitor Passuello Smaniotto	Doutorado completo
Julia Caroline Flissak	Doutorado completo
Melissa Geórgia Schwartz	Mestrado completo
Solange Schroeder Correa Gubert	Pós Grad. completo
Thabata Schlosser	Pós Grad. completo
Thuani Cordeiro Afonso Franzoi	Pós Grad. completo

2.4 Regime de trabalho do corpo docente do curso

Dos 15 docentes vinculados ao curso, 33,3% são contratados em regime de trabalho de tempo parcial e 53,3% são contratados em regime de trabalho de tempo integral. Assim, o percentual de docentes contratados em regime de trabalho de tempo parcial ou integral é de 86,6%, Conforme quadros abaixo:

Regime de Trabalho	Qtde.	%
Integral	8	53,3%
Parcial	5	33,3%
Parcial/Integral	13	86,6%
Horista	2	13,3%

Docente	Regime de Trabalho
Adilson Veiga e Souza	Integral DE
Camila Machado Costa	Integral DE
Daniele Fernanda Renzi	Horista
Danielle Carneiro Bazzo	Parcial
Eider Luiz Padilha	Parcial
Fabiana Kalichak	Integral S/D
Flavia Muller Brittes de Lemos	Parcial
Gonzalo Ogliari Dal Forno	Horista
Iago Vinicios Geller	Integral DE
João Vitor Passuello Smaniotto	Integral DE
Julia Caroline Flissak	Integral DE
Melissa Geórgia Schwartz	Parcial
Solange Schroeder Correa Gubert	Integral S/D
Thabata Schlosser	Integral S/D
Thuani Cordeiro Afonso Franzoi	Parcial

2.5 Experiência profissional do corpo docente

Dos 15 docentes vinculados ao curso, 9 possuem experiência profissional (excluída as atividades no magistério superior) de, pelo menos, 10 anos, perfazendo um total de 53,3% do corpo docente. A distribuição do tempo de experiência profissional por docente encontra-se no quadro a seguir:

Docente	Experiência profissional
Adilson Veiga e Souza	38
Camila Machado Costa	12
Daniele Fernanda Renzi	7
Danielle Carneiro Bazzo	20

Eider Luiz Padilha	31
Fabiana Kalichak	5
Flavia Muller Brittes de Lemos	22
Gonzalo Ogliari Dal Forno	11
Iago Vinicios Geller	0
João Vitor Passuello Smaniotto	13
Julia Caroline Flissak	5
Melissa Geórgia Schwartz	23
Solange Schroeder Correa Gubert	10
Thabata Schlosser	6
Thuani Cordeiro Afonso Franzoi	5

Experiência	Média
Exp. Profissional	13,8 anos

2.6 Experiência de magistério superior do corpo docente

Dos 15 docentes vinculados ao curso, 4 possuem experiência de magistério superior de, pelo menos, 10 anos, perfazendo um total de 26,6% do corpo docente. A distribuição do tempo de experiência no magistério superior por docente encontra-se no quadro a seguir:

Docente	Experiência profissional
Adilson Veiga e Souza	21
Camila Machado Costa	4
Daniele Fernanda Renzi	4
Danielle Carneiro Bazzo	1

Eider Luiz Padilha	1
Fabiana Kalichak	5
Flavia Muller Brittes de Lemos	4
Gonzalo Ogliari Dal Forno	11
Iago Vinicios Geller	3
João Vitor Passuello Smaniotto	15
Julia Caroline Flissak	5
Melissa Geórgia Schwartz	19
Solange Schroeder Correa Gubert	2
Thabata Schlosser	1
Thuani Cordeiro Afonso Franzoi	1

Experiência	Média
Exp. Profissional	6,4 anos

2.7 FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

Conforme Regimento Interno da IES, constituem o Colegiado do Curso o coordenador, os professores que ministram aulas no curso e 1 (um) representante do corpo discente. O Colegiado de Curso reúne-se ordinariamente, em datas fixadas no calendário escolar, e, extraordinariamente, quando convocado pelo coordenador ou a requerimento de 1/3 (um terço) de seus membros. Compete ao Colegiado de Curso: aprovar os programas e planos de ensino dos professores que atuam no curso respectivo; elaborar os projetos de ensino, iniciação à pesquisa e extensão e executá-los depois de aprovados pelo Conselho de Ensino e Pesquisa e/ou pelo Conselho Superior; Apreciar o plano e o calendário anual de atividades da Instituição; Exercer as demais competências que lhe sejam previstas no Regimento.

2.8 POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO DA IES

Para a implementação das propostas expressas neste documento é necessário construir uma agenda, de comum acordo entre as partes, de capacitação de docentes e técnicos administrativos. Os pontos básicos desta agenda perpassam prioritariamente a sensibilização sobre os processos de mudança e a discussão sobre metodologias ativas de aprendizagem, avaliação formativa, informatização dos processos de trabalho, inter-relação ensino/serviços/comunidade e integração ensino/pesquisa/extensão. De forma a concretizar ações no campo da qualificação, serão criadas comissões com o objetivo de definir metas e estratégias para haver um fluxo coerente de saída de pessoal técnico-administrativo e docente. A unidade participará dos programas de capacitação da universidade, que objetivam manter os servidores atualizados em temas contemporâneos, de acordo com as necessidades da unidade e da universidade. Além disso, a unidade pretende sedimentar projetos de capacitação permanente de todos os segmentos.

O regulamento interno do Programa de Capacitação Permanente de Docentes e Técnicos-Administrativos da Ugv encontra-se no link:

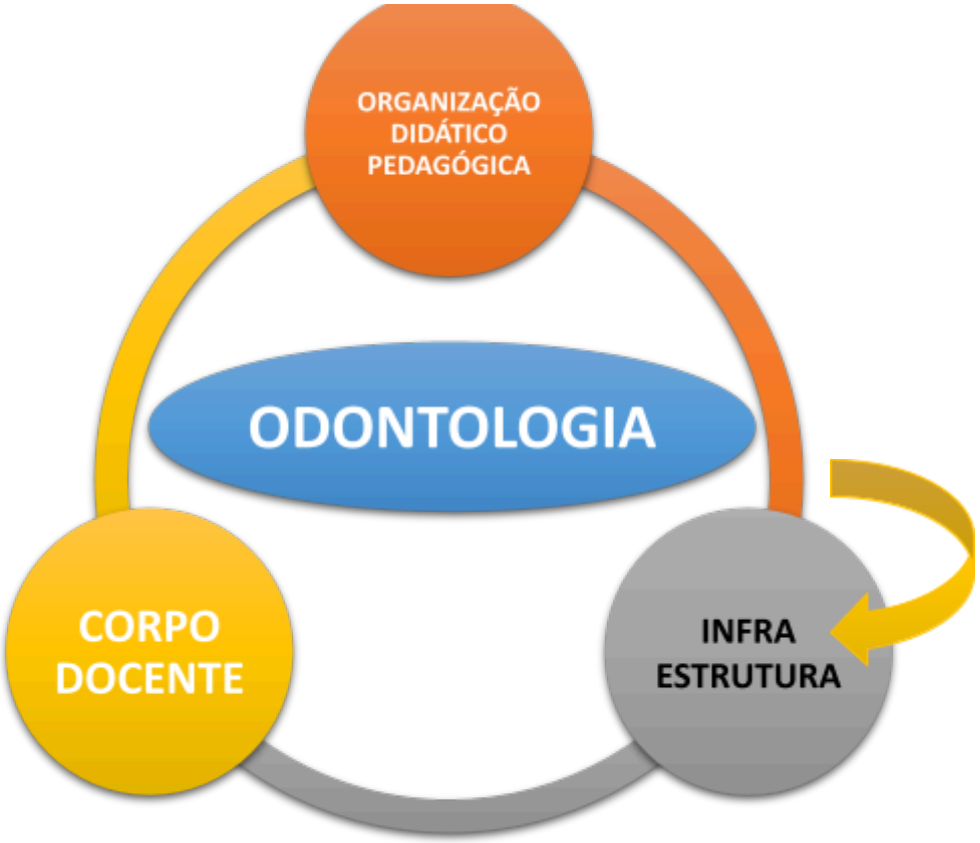
https://uniao.ugv.edu.br/content/uploads/2019/05/REGULAMENTO-INTERNO-DO-PROGRAMA-DE-CAPACITA%C3%87%C3%83O-PERMANENTE-DE-DOCENTES-E-T%C3%89CNICOS-ADMINISTRATIVOS-DO-CENTRO-UNIVERSIT%C3%81RO-VALE-DO-IGUA%C3%87U.pdf

2.9 Programa de Contratação de Docentes

O Regulamento Interno do Programa de capacitação Permanente de Docentes e Técnicos-Administrativos da Ugv encontra-se no link:
https://uniao.ugv.edu.br/content/uploads/2019/05/REGIMENTO-INTERNO-DO-PROGRAMA-DE-CONTRATA%C3%87%C3%83O-DE-DOCENTES-E-PESSOAL-TECNICO-ADMINISTRATIVO-DO-CENTRO-UNIVERSIT%C3%81RIO-VALE-DO-IGUA%C3%87U.pdf

DO AUXÍLIO E INCENTIVO

O Regulamento Interno do Programa de incentivo à Produção Docente e Discente da Ugv encontra-se no link:
https://uniao.ugv.edu.br/content/uploads/2019/05/REGULAMENTO-INTERNO-DO-PROGRAMA-DE-INCENTIVO-%C3%80-PRODU%C3%87%C3%83O-DOCENTE-E-DISCENTE-DO-CENTRO-UNIVERSIT%C3%81RIO-VALE-DO-IGUA%C3%87U.pdf



DIMENSÃO 3 – INFRAESTRUTURA FÍSICA E DE APOIO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

3.1 GABINETES PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

Todos os docentes contratados em regime de trabalho de tempo integral possuem salas/gabinetes com disponibilidade de equipamentos de informática (computador/notebook/acesso wireless) com dimensões adequadas e condições de limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade extremamente satisfatórias.

3.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DE CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS

A coordenação do curso está instalada em uma sala individual, com computador com acesso à internet e acesso a rede sem fio, mesa, telefone, armário para a guarda de documentos e demais acessórios pertinentes à sua atividade. Tem

também apoio técnico-administrativo. Os integrantes do NDE e os docentes em tempo integral e parcial, dos cursos existentes na IES, atualmente, possuem uma sala específica com 73,0 m^2, localizada no edifício Sede, também com computadores com acesso à internet, ramal telefônico, acesso a rede sem fio e apoio técnico-administrativo.

3.3 SALA DOS PROFESSORES

A IES possui três salas de professores, equipadas com computadores com acesso à internet e também com rede sem fio. As três salas dispõem de poltronas, cadeiras e mesas para que o trabalho do docente tenha a comodidade necessária às atividades desenvolvidas. São disponibilizadas ainda salas de reuniões junto às salas dos professores, na Sede, são duas salas (30,0 m^2 e 8,0 m^2), sala de reuniões na SEDE (23,0 m^2) e uma no CTU (10 m^2), amplas e arejadas para as atividades a que se propõem, cujo uso depende de agendamento prévio.

3.4 SALAS DE AULA

Todas as salas de aula estão equipadas com carteiras em excelente estado de conservação e cadeiras estofadas. Possuem cortinas para isolamento de iluminação externa, quadro branco, tomadas para a instalação de equipamentos didático-pedagógicos (TV, DVD, Datashow, Retroprojetor, etc.). Possuem ventiladores e iluminação com lâmpadas fluorescentes em quantidade adequada para garantir o conforto dos alunos. Existem salas para turmas de 25 a 50 alunos, procurando manter uma média de 1,50 m^2 por aluno.

3.5 ACESSOS DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

A IES possui atualmente 248 computadores para o acesso dos alunos, todos com acesso à internet, distribuídos em doze laboratórios de informática, biblioteca e sala de orientação de TCC. No turno de funcionamento do curso de Odontologia (matutino) a IES possui 1464 alunos, resultando numa proporção de um terminal para 5,8 alunos. Se considerarmos o total de matrículas dos cursos em funcionamento na IES, incluindo o período noturno, o total de alunos será de 3772 e

a relação fica em um terminal para cada 15,2 alunos. Os laboratórios, quando não utilizados em aulas, são disponibilizados aos alunos mediante solicitação ao setor de Tecnologia da Informação da IES. Na biblioteca, que também funciona das 7h30min até as 22h30min, há 10 computadores, também com acesso livre.

3.6 BIBLIOTECA

A Biblioteca Wilhelm Heinrichs está localizada no 3° piso do Edifício Francisco Cléve, estruturada conforme os quadros a seguir.

ESPAÇO FÍSICO	
Biblioteca Central (área total)	882,92 m²
Salão do Acervo	455,14 m²
Salão de Estudos	374,12 m²
Sala de Administração Biblioteca	27,36 m²
INSTALAÇÕES	
Espaço para estudo individual	2
Sala para estudo em grupo	6
Sala de leitura e vídeo	1
Número total de mesas para estudo individual	15
Número total de mesas para estudo em grupo	23
Número total de assentos	115
Número total de computadores	27
Televisão 24”	1
Aparelho de Vídeo Cassete	1
Aparelho de DVD	1

3.6.1 Acervo

O acervo encontra-se informatizado, permitindo acesso rápido e fácil ao conteúdo dos diferentes tipos de material bibliográfico (livros, multimídia, normas técnicas, teses e dissertações, trabalhos de Graduação e trabalhos de Pós-Graduação). A biblioteca mantém-se interligada a outras bibliotecas brasileiras, podendo solicitar, a pedido do acadêmico, empréstimo de obras raras e outros suportes. Disponibiliza reserva “on-line” por meio da página institucional www.ugv.edu.br.

As normas específicas para uso do acervo e dos serviços encontram-se à disposição dos consulentes no regulamento da Biblioteca. A atualização do acervo é feita com base nas sugestões encaminhadas pela comunidade acadêmica.

O acervo é constituído por:

a) Livros: 22.139 (títulos); 57.215 (exemplares);

b) Periódicos: 597 (títulos); 7.185 (exemplares);

c) Multimeios: 5.147 (títulos); 6.035 (exemplares).

3.6.2 Política institucional de atualização do acervo

A implantação da política de seleção e aquisição serve à constante atualização e manutenção da qualidade do acervo, e esta deve ser incorporada como filosofia e metodologia no trabalho da equipe responsável pelo desenvolvimento de coleções da Biblioteca.

O processo de seleção das obras a serem adquiridas parte da indicação dos docentes e passa por uma comissão, composta pela direção, bibliotecário e coordenação dos cursos.

É primordial que se estabeleça uma política de seleção para evitar que a coleção se transforme em um agrupamento desajustado de documentos, por este motivo foram estabelecidos alguns critérios com o objetivo de:

a) Permitir o crescimento racional e equilibrado do acervo nas áreas de atuação da Instituição;

b) Identificar os elementos adequados à formação da coleção;

c) Desenvolver programas cooperativos;

d) Estabelecer prioridade de aquisição de material;

e) Traçar diretrizes para o descarte de material.

A formação do acervo deve ser constituída através de uma política de aquisição que prevê a aquisição de diferentes tipos de materiais, tais como: Obras de Referência, Livros, Periódicos, Fitas de Vídeos, DVD entre outros. Os materiais adquiridos devem atender às seguintes finalidades:

a) suprir os programas de ensino dos cursos da Graduação e Pós Graduação da IES;

b) dar apoio aos programas de iniciação à pesquisa e extensão da Instituição;

c) fornecer obras que elevem o nível de conhecimento geral e específico de seus acadêmicos e colaboradores;

d) resguardar materiais que resgatem a história da Instituição, como publicações e materiais sobre a mesma.

3.6.3 Corpo técnico da biblioteca

O corpo técnico-administrativo da biblioteca é constituído por uma bibliotecária, uma encarregada, uma auxiliar de biblioteca, duas menores aprendizes e dez estagiários. Os treinamentos para o pessoal da biblioteca são realizados e organizados pelos Recursos Humanos da IES; o treinamento na operacionalização do sistema bibliotecário ocorre a cada atualização e entrada de novos atendentes. Os

colaboradores da Biblioteca reúnem-se mensalmente para discutir assuntos pertinentes às rotinas e melhorias dos processos internos.

BIBLIOTECA DIGITAL

Em 2019, a Ugv (Uniguaçu) contratou uma biblioteca digital (Minha Biblioteca), com mais de 9 mil obras, com o objetivo de atender as demandas dos acadêmicos, professores e funcionários, aumentando o acesso a livros, facilitando a pesquisa e demais atividades. O acesso se dá via site da Instituição https://www.uniguacu.edu.br/institucional/biblioteca/.

A Instituição sabe que mesmo com a chegada de tecnologias e novas opções, o crescimento das mídias digitais e mecanismos de buscas e, em muitos casos, o declínio no número de visitantes, as bibliotecas continuam desempenhando um papel importante na disseminação do conhecimento e da informação. Porém, muitas bibliotecas estão se reinventando e atraindo antigos e novos visitantes, além de, em muitos casos, tornando-se centro de referência sociocultural. É dessa maneira que a Biblioteca física da Ugv se mantém. O investimento continua. Sempre sendo levado em consideração o Plano de Reposição/Contingência de Acervo, bem como o Regulamento de uso da Biblioteca.

Além da Biblioteca física se manter como umas das principais fontes de informação, alguns fatores que vieram à tona com a era digital reforçam ainda mais a importância das bibliotecas na atualidade. Por isso, há fatos que justificam a permanência da biblioteca física na Ugv:

- **Os usuários continuam necessitando das bibliotecas:** por mais que os preços dos livros tenham caído e as versões digitais tenham angariado parte do mercado, nem sempre os usuários conseguirão comprar todos os livros e conteúdos que necessitam, logo, continuarão precisando das bibliotecas da mesma forma.

- **A dificuldade dos usuários em utilizar a tecnologia:** por mais corriqueiro que possa parecer, nem todos têm a facilidade em manusear os meios eletrônicos onde podem ser encontradas informações e as mais diversas publicações. Por isso, as bibliotecas continuarão sendo um dos principais locais de pesquisa, onde os usuários poderão encontrar a orientação precisa e segura dos bibliotecários.

- **As bibliotecas continuam atendendo as necessidades dos usuários:** um dos pontos cruciais para que qualquer tipo de estabelecimento se mantenha aberto é atender as necessidades básicas dos usuários que os procuram. Nesse quesito, as bibliotecas continuam alcançando seu objetivo, visto que têm se esforçado para atendê-los de forma mais eficiente, disponibilizando ferramentas que possam facilitar e otimizar o tempo que os usuários dispõem para estar nestes locais, bem como oferecem tecnologias que necessitam de menor esforço para que o acervo seja consultado e as informações sejam localizadas de forma mais rápida. As publicações digitais são exemplo disso, pois facilitam e dão agilidade a todo o processo de pesquisa dos usuários.

Mesmo com esses fatos e com a reputação de que as bibliotecas irão continuar sendo vistas como centrais de conhecimento, já existem novos modelos que oferecem experiências únicas e inovadoras aos seus visitantes e usuários. A extensão do acervo digital, a criação de programas de identificação e a digitalização de acervos e plataformas de visualização de objetos e publicações, bem como a criação de um espaço colaborativo para pesquisadores devem tornar-se realidade no mundo da biblioteconomia atual.

Assim, a manutenção de uma biblioteca digital serve como expansão e processo de alcance para todos que necessitam de livros para suas atividades.

3.6.4 Bibliografia básica

Corresponde ao material bibliográfico indispensável para o desenvolvimento das disciplinas e considerado de consulta obrigatória. É adquirida em processo contínuo, segunda indicação de professores e coordenação de curso, visando sua

composição, com no mínimo três títulos, sendo que o número mínimo de exemplares de cada título é calculado na base de 01 (um) para cada 10 (dez) vagas ofertadas.

O quadro abaixo relaciona a bibliografia básica específica referendada pelo NDE para o Curso de Odontologia e sugere o número de exemplares por título.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA ESPECÍFICA PARA ODONTOLOGIA	
Título	**Quant**
1. ALVARES, Luiz Casati;TAVANO, Orivaldo. **Curso de radiologia em odontologia**. 5.ed. São Paulo, Santos, 2017.	9
ANUSAVICE, Kenneth J.; SHEN, Chiayi; RAWLS, H. Ralph. **Phillips Materiais Dentários**. 12 ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2013.	9
ARANA, Victor; BRADASCHIA, Vivian. **Biologia Celular e Tecidual para Odontologia**- Moleculas, Celulas e Tecidos. 1ª ed. Rio de janeiro: Elsevier. 2012	9
BAKER, Eric W. (edit). **Anatomia de cabeça e pescoço para odontologia**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2012.	9
BERKOVITZ, B. K. B.; HOLLAND, G. R.; MOXHAM, B. J. **Anatomia, embriologia e histologia bucal**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 378p.	9
BORAKS, S. **Semiotécnica, diagnóstico e tratamento das doenças da boca**. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 160p. (Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica).	9
CARDOSO, Antonio Carlos. **Oclusão** para você e para mim. 1ª ed. São Paulo: Santos. 2003. ISBN: 9788572883641	9
CHAIN, M. C. **Materiais dentários**. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 160p. (Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica).	9
CHEN, M. Y. M.; POPE, T. L.; OTT, D. J. **Radiologia básica**. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. 428p. (Lange).	9
ESTRELA, C. **Endodontia laboratorial e clínica**. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 160p. (Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica).	9
ESTRELA, Carlos; ESTRELA, Cyntia R. A. **Controle de Infecção em Odontologia** - Artes Médicas	9

FERNANDES NETO, A. J.; NEVES, F. D. das; SIMAMOTO JUNIOR, P. C. **Oclusão**. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 160p. (Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica).	9
HARGREAVES, Kenneth M; BERMAN, Louis H. **Cohen Caminhos da Polpa**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2017. ISBN-13: 978-85-352-6891-1	9
HEYMANN, Harald O. JR; Edward J. Swift; RITTER, André V. Studervant Arte e Ciência da Dentística Operatória - 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2013. ISBN-13: 978-85-352-6325-1	9
JORGE, Antonio Olavo Cardoso. **Microbiologia e Imunologia Oral.** 1ª Ed. Rio de Janeiro, Elsevier. 2012. ISBN-13: 978-85-352-5944-5	9
LEONARDO, M. R.; LEONARDO, R. T. (Org.). **Tratamento de canais radiculares**: avanços técnicos e biológicos de uma endodontia minimamente invasiva em nível aplical e periapical. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2017.	9
LINDHE, Jan; LANG, Niklaus P. **Tratado de Periodontia Clínica e Implantologia Oral**. 6ª ed. São Paulo, GEN/Guanabara Koogan, 2018. 1312 p.	9
LOGAN, Bari M.; REYNOLDS, Patrícia;RICE, Scott; HUTCHINGS Ralph T. **McMinn Atlas Colorido de Anatomia da Cabeça e do Pescoço**. 5 ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2017. ISBN: 9788535287578	9
MADEIRA, M. C.; RIZZOLO – **Anatomia do Dente. 8ª ed. São Paulo: Sarvier. 2016. 169 p.**	9
MALAMED, Stanley F. **Manual de Anestesia Local**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2013. ISBN-13: 978-85-352-6154-7	9
MARCUCCI, Gilberto. **Estomatologia** - Série Fundamentos de Odontologia. 2 ed. São Paulo, Editora Santos, 2014. 340 p. ISBN: 9788527725484	9
MOEDDER, U. *et al.* **Cabeça e pescoço**: direto ao ponto. Porto Alegre: Artmed, 2009. 268 p. (Série Diagnóstico por Imagem).	9
MONDELLI, José. **Fundamentos de Dentística Operatória**. 2ª ed. São Paulo: Santos. 2017.ISBN: 9788527730938	9
NARESSI, W. G.; ORENHA, E. S.; NARESSI, S. C. M. **Ergonomia e biossegurança em odontologia**. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 128 p. (Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica).	9
NEWMANN, Michael G. **Carranza Periodontia Clínica**. 12ª ed	9
PEREIRA, J. C.; ANAUATE-NETTO, C.; GONÇALVES, S. A. (Org.). **Dentística**: uma abordagem multidisciplinar. São Paulo: Artes Médicas, 2014. 344p.	9

PURICELLI, E. **Técnica anestésica, exodontia e cirurgia dentoalveolar**. São Paulo: Artes Médicas, 2014. 160p. (Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica)	9
RIQUIERI, Hilton. **Anatomia e Escultura dental**. 2ª Ed. Nova Odessa-SP: Napoleão. 2017. 376 p. ISBN 978-85-480-0013-3	9
SANTOS, Amara Eulalia Chagas. **Odontologia Integrada no Adulto**. São Paulo, Editora Santos ISBN: 9788572889919 2015	9
TOMMASI, Maria Helena Martins. **Diagnóstico em Patologia Bucal.** 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2014	9
TREVILATTO, P. C.; WERNECK, R. I. **Genética odontológica**. São Paulo: Artes Médicas, 2014. 160 p. (Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Básica).	9
WOLF, H. F.; RATEITSCHAK, E. M.; RATEITSCHAK, K. H. **Periodontia**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 532 p. (Coleção Artmed de Atlas Coloridos de Odontologia).	9

3.6.5 Bibliografia complementar

A literatura complementar compõe-se de livros nacionais ou importados necessários à complementação e atualização de bibliografias, seja em nível de pesquisa ou conteúdo programático das disciplinas oferecidas na Instituição, bem como para o desenvolvimento de atividades administrativas. É adquirida em processo contínuo, segundo indicação de professores e coordenação de curso, visando sua composição, com no mínimo três títulos, sendo que o número mínimo de exemplares de cada título é igual a dois.

O quadro abaixo relaciona a bibliografia complementar específica referendada pelo NDE para o Curso de Odontologia e sugere o número de exemplares por título.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ESPECÍFICA PARA ODONTOLOGIA	
Título	**Quant**
ANDRADE, E. D. **Terapêutica medicamentosa em odontologia**. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 256p.	2
BALDO, Marcos Vinícius; REGATÃO, Milene Camargo. **Fundamentos de Odontologia: Fisiologia Oral**	2

BEER, R. BAUMANN, M. A.; KIELBASSA, A. M. **Endodontia**: texto e atlas. Porto Alegre: Artmed, 2006. 246p.	2
GROSS, Martin. **A Ciência e a Arte da Oclusão e da Reabilitação Oral**. 1ª ed. Nova Odessa-SP: Napoleão. 2017. ISBN 978-85-480-0016-4	2
JIMÉNEZ-LÉPEZ, Vicente. **Ajuste Oclusal em Implantes e Dentes Naturais**: Oclusão em 3D. 1ª ed. Nova Odessa-SP: Napoleão. 2017. ISBN 978-85-480-0010-2	2
LOPES, Hélio Pereira; SIQUEIRA, José Freitas. **Endodontia**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2015. 848 p. ISBN-13: 978-85-352-7967-2	2
MASIOLI, Marco Antônio e Cols. **Odontologia Restauradora de A a Z**	2
MAYER-LUECKEL, Hendrik. **Cariologia**: Ciência e Prática Clínica. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2016. 456 p. ISBN 978-85-352-8265-8	2
OPPERMANN, R. V.; RÖSING, C. K. **Periodontia laboratorial e clínica**. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 160 p. (Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica).	2
ORÉFICE, Rodrigo Lambert; PEREIRA, Marivalda de Magalhães; MANSUR, Herman Sander. **Biomateriais** - Fundamentos & Aplicações. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2012. ISBN: 9788570065063	2
REIS, Alessandra; LOGUERCIO, Alessandro D. **Materiais Dentários Diretos - dos fundamentos à aplicação clínica**. 1ª ed. São Paulo: Santos. 2007. ISBN: 9788572886116	2
TEIXEIRA, Lucília M. S.; REHER, Peter; REHER, Vanessa G. S. **Anatomia Aplicada à Odontologia**	2

3.6.6 Periódicos especializados

Além dos periódicos impressos, também são disponibilizados os seguintes periódicos, na forma virtual:

1. **Jornal ABO Nacional**
https://www.abo.org.br/revista/revista
2. **Jornal do CRO – MA**
https://www.croma.org.br/author/croma/
3. **Jornal do CRO – RS**
http://www.crors.org.br/detalhe.php?t=lista_jornal/lista_jornal_old.php
4. **Jornal do CFO**
http://cfo.org.br/jornal/
5. **Revista de Odontologia da UNESP**
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0103-0663&lng=pt&nrm=iso

6. **Revista Periodontia – SOBRAPE**
https://sobrape.com.br/
7. **Revista ABENO On line**
http://www.abeno.org.br/index.php?option=com_content&view=category&id=40&Itemid=59
8. **Revista ABO Nacional**
http://www.abo.org.br/revista/revista97.php
9. **Revista Dental Press de Ortodontia e Ortopedia Facial**
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1415-5419&lng=pt&nrm=iso
10 **Revista Clínica de Ortodontia**
http://www.dentalpress.com.br/revistas/revistas.php?revista=clinica-revista
11. **Revista Dentística On line UFSM**
https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lis-12420
12. **Periódicos CAPES acesso livre**
https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php
13. **Arquivos em Odontologia – UFMG**
https://periodicos.ufmg.br/index.php/arquivosemodontologia/index
14. **Revista Gaúcha de Odontologia**
http://www.revistargo.com.br/archive.php
15. **Revista Brasileira de Odontologia – ABORJ**
https://revista.aborj.org.br/index.php/rbo
16. **Acta Stomatologica Croatica**
http://hrcak.srce.hr/index.php?lang=en&show=casopis&id_casopis=6
17. **Acta Odontológica Venezuelana**
http://www.actaodontologica.com
18. **Angle Orthodontist**
https://ascro.hr/
19. **Advances in Dental Research**
http://adr.sagepub.com/
20. **Avances en Odontoestomatología**
http://scielo.isciii.es/scielo.php/script_sci_serial/lng_es/pid_0213-1285/nrm_iso
21. **Brazilian Dental Journal**
https://doaj.org/toc/1806-4760
22. **Dentistry On-Line**
http://www.priory.com/dent.htm
23. **European Journal of Orthodontics**
http://www.biomedcentral.com/bmcoralhealth/
24. **Journal of Contemporary Dental Practice**
http://www.thejcdp.com/
25. **Journal of Dental Education**
http://www.jdentaled.org/
26. **Journal of Dental Research**
http://jdr.sagepub.com/

27. **Medicina Oral, Patología Oral y Cirugía Bucal**
http://www.medicinaoral.com/indexe.htm
28. **Pediatric Dental Journal**
http://www.jstage.jst.go.jp/browse/pdj/
29. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**
http://revista.uepb.edu.br/index.php/pboci/index
30. **Pesquisa Odontológica Brasileira**
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1517-7491&lng=pt&nrm=iso
31. **Revista ADM**
http://www.medigraphic.com/espanol/e-htms/e-adm/em-od.htm
32. **Revista Brasileira de Patología Oral**
https://sigarra.up.pt/fmup/pt/pub_geral.revista_view?pi_revista_id=2553
33. **Revista Dentística Online**
https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lis-12420
34. **The Internet Journal of Dental Science**
http://www.ispub.com/journal/the_internet_journal_of_dental_science.html
35. **The Journal of the American Dental Association**
http://jada.ada.org/
36. **The New York State Dental**
http://www.nysdental.org/publications/
37. **Tite Saudi Dental Journal**
https://www.sciencedirect.com/journal/the-saudi-dental-journal/publish/guide-for-authors

3.6.6.1 Periódicos

O acervo de periódicos conta com 716 títulos periódicos, 10.868 exemplares sendo entre assinaturas correntes, permutas com a revista REVI editada pela Ugv e doações.

3.6.6.2 Multimídia

A Biblioteca tem um acervo de fontes variadas de multimídia: Vídeos, DVD´s e CD´s – 4.790 títulos (5.443 exemplares).

3.6.6.3 Trabalhos de Conclusão de Cursos de Graduação e Pós-Graduação

No Banco de Dados estão armazenados os registros de todos os trabalhos apresentados por alunos de Graduação.

3.6.6.4 Intercâmbio

Com o objetivo de ampliar as oportunidades de acesso dos seus usuários ao acervo de outras instituições, a Biblioteca participa de redes e grupo de bibliotecas em níveis estadual e nacional.

Em âmbito nacional, participa da COMUT Online – Programa de Comutação Bibliográfica, coordenado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Participa na categoria de Biblioteca Solicitante, o que permite obter cópia de artigos publicados em periódicos nacionais e estrangeiros armazenados em cerca de 1 000 bibliotecas brasileiras e na categoria de Biblioteca Base, atendendo aos pedidos de cópias feitos pelas demais bibliotecas solicitantes de nosso acervo de periódicos;

3.6.6.5 Internet

Para ampliar as oportunidades de acesso à informação, os usuários podem fazer uso da internet para acessar acervos de outras bibliotecas, bases de dados disponíveis gratuitamente e demais informações de interesse. Estão disponíveis 26 terminais de uso exclusivo para a internet na biblioteca.

3.6.6.6 Bases de Dados

A Biblioteca conta com acesso a Bases de Dados, sendo que os usuários podem ser auxiliados pelo corpo técnico-administrativo da biblioteca constituído por: uma bibliotecária, uma assistente, um funcionário e estagiários.

A Biblioteca Virtual é um acervo digital composto por milhares de títulos, que abordam diversas áreas de conhecimento. A Ugv tem um planejamento de assinatura de uma Biblioteca Virtual a partir do ano de 2019.

3.7. Outras Estruturas Físicas

3.7.1 Sala de Multimeios

Apoio didático aos docentes com Data Show, retroprojetores, DVD players, etc.

3.7.2 Academia de Musculação

Usada pelos acadêmicos para práticas de condicionamento físico.

3.7.3 Quadra de Esporte

Possibilita práticas desportivas extra horário de aula.

3.7.4 Clínica de Fisioterapia

Possibilita atendimento aos acadêmicos encaminhados por médicos e que necessitam destes procedimentos.

3.7.5 Centro Esportivo Universitário

Possibilita práticas desportivas extra horário de aula.

3.7.6 Estacionamento para Bicicletas, carros, motos, vans e ônibus.

Vagas para 30 ônibus e 20 vans, 1.000 automóveis, 150 motocicletas e 100 bicicletas.

3.7 Órgãos de apoio técnico e administrativo

3.7.1 Secretaria Acadêmica

A Secretaria Acadêmica é o órgão concentrador das atividades administrativas acadêmicas da Ugv e obedece às normas estabelecidas no regimento da IES, emanadas de órgãos superiores e ainda, da legislação vigente no que concerne à sua atividade. A função da Secretaria Acadêmica é dar suporte aos setores a ela vinculados, providenciar arquivamento ordenado e seguro da documentação gerada pela administração acadêmica, atendimento aos acadêmicos (prestando informações, agilizando consultas e informando do andamento de processos

acadêmico-administrativos de interesse do acadêmico). A secretaria atende de segunda-feira a sexta-feira das 7h45min às 22h30min. e aos sábados das 7h 45min. às 12h.

3.7.1.1 Organização do controle acadêmico

Os registros de notas e frequências são lançados no sistema acadêmico pelos professores e arquivados, em meio físico, pela secretaria em local apropriado, separados por ano/semestre, turmas e disciplinas. Da mesma forma, a documentação dos alunos e as solicitações protocoladas, são registradas no sistema e os documentos físicos arquivados em pastas individuais.

O acompanhamento do currículo do aluno é feito através de relatório expedido pela secretaria, através do sistema RM, que emite uma cópia ao acadêmico, sempre, na renovação da matrícula ou a qualquer momento, pela consulta on-line no site da faculdade. As coordenações também recebem uma via deste documento no final de cada período.

O sistema de trabalho adotado na Secretaria Acadêmica é o de divisão de tarefas, coordenadas pela Secretaria Geral que as distribui de acordo com as necessidades. As atividades realizadas são: montagem e acompanhamento dos processos protocolados, elaboração de documentos, suporte aos professores na época de registro de notas e frequências, matrícula de alunos de primeiro ingresso (calouros) e cursantes (veteranos) no início do semestre, atendimento de telefone em assuntos pertinentes à secretaria, atendimento de alunos no balcão, atendimento de solicitações de professores e coordenadores, arquivamento de documentos nas pastas individuais dos alunos, controle de documentação e emissão de aditamento do FIES, emissão de documentos oficiais da IES, emissão de certificados e encaminhamento de diplomação, inscrições e controle de eventos da instituição.

3.7.1.2 Corpo técnico da secretaria acadêmica

O corpo técnico-administrativo da Secretaria é constituído por quatro funcionários (sendo dois com curso superior), dois menores aprendizes e cinco estagiários. Existem duas formas de treinamento para o pessoal técnico-administrativo: 1. Treinamento realizado semestralmente pelo departamento de Recursos Humanos da IES; 2. Treinamento na operacionalização do sistema acadêmico, que ocorre a cada atualização. O corpo técnico-administrativo também é parte avaliada no processo de avaliação institucional.

Os colaboradores da Secretaria reúnem-se mensalmente para discutir assuntos pertinentes às rotinas e melhorias dos processos internos.

3.8 Comissão de Biossegurança

A Ugv - Centro Universitário, entendendo que a biossegurança compreende um conjunto de ações destinadas a prevenir, controlar, mitigar ou eliminar riscos inerentes às atividades que possam interferir ou comprometer a qualidade de vida, a saúde humana e o meio ambiente, criou sua Comissão de Biossegurança. A Biossegurança é um campo complexo, teleológico, transdisciplinar, dinâmico e requer recursos humanos com disposição e experiência para atuar num processo contínuo de ações que sejam capazes de promover transformações nos serviços de saúde, bem como, em instituições de ensino e pesquisa, indústrias, entre outras. Seu objetivo básico é prevenir, dimensionar e mitigar os riscos gerados, em especial, por agentes biológicos, ou mesmo pela incorporação de novas tecnologias e insumos que afetem diretamente os aspectos de saúde.

Na atividade da área da saúde, há exposição a uma multiplicidade de riscos, como os riscos físicos, químicos, biológicos, psicossociais, ergonômicos, mecânicos e de acidentes.

O Glossário em biossegurança da FIOCRUZ traz as seguintes definições de Biossegurança:

1. É a condição de segurança alcançada por um conjunto de ações destinadas a prevenir, controlar, reduzir ou eliminar riscos inerentes às atividades que possam comprometer a saúde humana, animal e vegetal e o meio ambiente.
2. Conjunto de medidas voltadas para prevenção, minimização ou eliminação de riscos inerentes às atividades de pesquisa, produção, ensino, desenvolvimento tecnológico e prestação de serviços, que podem comprometer a saúde do homem, dos animais, do meio ambiente ou a qualidade dos trabalhos desenvolvidos.
3. Normas e mecanismos controladores do impacto de possíveis efeitos negativos de novas espécies ou produtos originados por espécies geneticamente modificadas.
4. A manutenção de condições seguras nas atividades de pesquisa biológica, de modo a impedir danos aos trabalhadores, a organismos externos ao laboratório e ao ambiente.

REGIMENTO DA COMISSÃO DE BIOSSEGURANÇA DA UGV - UNIGUAÇU

https://uniao.ugv.edu.br/content/uploads/2019/05/PROPOSTA-DE-REGIMENTO-DA-COMISS%C3%83O-DE-BIOSSEGURAN%C3%87A-DO-CENTRO-UNIVERSIT%C3%81RIO-VALE-DO-IGUA%C3%87U.pdf

3.9 LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS PARA FORMAÇÃO BÁSICA

3.9.1 Laboratório de Anatomia Humana e Neuroanatomia

O Laboratório de anatomia humana e neuroanatomia é utilizado por todos os cursos da área de saúde, com o intuito de promover conhecimento sobre a localização e

funcionamento de órgãos e tecidos humanos, por meio da manipulação e estudo de peças sintéticas e naturais. As aulas ou estudos realizados neste laboratório, obrigatoriamente, devem ser orientadas ou monitoradas.

Área total do Laboratório de Anatomia e Neuroanatomia = 95m2

Material disponível:

1 Ap. genito urinário fem
1 Articulação do cotovelo
1 Articulação do quadril
1 Bases nitrogenadas
1 Figura musculada c/ sexo dual
2 Cabeça em corte sagital
1 Coluna vertebral clássica
1 Coração clássico
2 Corações grande
1 Crânio
1 Encéfalo em 4 partes
1 Encéfalo em 2 partes
1 Esqueleto da Mão
2 Esqueletos do pé
1 Esqueleto pequeno 85cm
1 Esqueleto simples
2 Esqueletos c/ origens e inserções
1 Estômago e pâncreas
1 Fígado / pâncreas
1 Laringe (7 partes)
1 Mini articulação do cotovelo
1 Mini articulação do quadril
1 Modelo mão
1 Modelo mão gigante
1 Modelo olho
1 Modelo pé
2 Modelo pele (aumento de 70x)
1 Osso maxila
1 Pé chato
1 Pé normal
1 Pelve c/ ap. genital fem.
1 Rim c/ glândula supra renal
1 Ap. genito urinário masc.
1 Ap. genito urinário fem.
1 Articulação do joelho
2 Pulmão 5 partes

2 Articulação do cotovelo

2 Articulação do joelho

2 Articulação do ombro

2 Osso fêmur

2 Osso Sacro e Cóccix

2 Sistema Vascular

3 Articulação Atlanto-axial

3 Coluna cervical

3 Coluna lombar

3 Coluna torácica

3 Osso Escapula

3 Osso Axis

3 Osso esterno c/ cartilagens costais

3 Osso Fíbula

3 Osso Rádio

3 Osso Tíbia

3 Osso Ulna

3 Osso Úmero

3 Ossos Pelve

3 Patela

3 Osso clavícula

1 Pôster Audição e equilíbrio

1 Pôster Sistema nervoso

1 Pôster Sist. Linfático

1 Pôster Sist. Respiratório

1 Pôster Coluna Vertebral

1 Pôster Esqueleto humano

1 Pôster Sist. Vascular

1 Pôster Musculatura humana

1 Pôster Sist. Sensorial

1 Pôster Sist. Tegumentar

1 Furadeira

Diversas peças de instrumental cirúrgico (pinças, bisturis, etc)

Peças Humanas do Lab. Anatomia

15 fêmur

2 Fêmur c/ prótese

25 Úmeros

10 Pelve

2 Pelve com prótese de acetábulo

15 Escápulas

15 Tíbias

12 Fíbulas

4 Crânios

16 Rádios

13 Ulna

85 Ossos pequenos (falanges, metacarpos,etc.)

21 Vértebras Cervicais

34 Vértebras Torácicas

15 Vértebras lombares

4 Mandíbulas

2 Sacros

2 Esternos

3 Manúbrios do esterno

6 Clavículas

5 Patelas

56 Costelas

1 Dedo

1 Estomago/Útero/Ovário

2 Placenta

9 Fetos de diversos tamanhos

2 Cadáveres

3.9.2 Laboratório de Bioquímica e Fisiologia

Nesse laboratório, observa-se o comportamento dos esquemas corporais em testes utilizando cobaias de pequeno porte, tomando os resultados como suporte para administração de fármacos, ou seja, remédios nessas cobaias.

O laboratório de bioquímica auxilia na aprendizagem prática da “química da vida”, ou seja, o grande emaranhado de reações químicas que ocorrem dentro da célula, de forma a minimizar as perdas energéticas e maximizar o benefício biológico. Nesse laboratório, simulam-se as reações químicas ocorridas no corpo humano por meio da utilização de cobaias e experimentos *in vitro.* São observados processos como degradação enzimática, digestão de proteínas, lipídios e carboidratos.

Área total do Laboratório de Bioquímica e Fisiologia = 70m^2

Material disponível

2 peagâmetros

1 capela de exaustão de gases

1 Estufa

1 Banho Maria grande

1 banho Maria pequeno (sorológico)

1 Balança de precisão

02 agitadores magnéticos	1 chuveiro lava olhos
1 espectrofotômetro	Vidraria em geral
1 centrífuga de tubos	01 agitador vortex
1 destilador de água	01 lavador de pipetas
	10 suporte universal

3.9.3 Laboratório Práticas de Enfermagem

O Laboratório de Práticas de Enfermagem situado no Edifício SEDE com 85,4m² atende aos diversos cursos da área da saúde como: Enfermagem, Farmácia, Odontologia, Biomedicina, quanto ao desenvolvimento de habilidades específicas de cada curso. O Laboratório tem como objetivo proporcionar aos acadêmicos de todas as áreas um aprendizado técnico-científico de forma clara, objetiva, progressiva e participativa, capacitando-os a desenvolver ações que visam à assistência integral ao ser humano. Conta com o apoio dos professores e monitores, mantendo as atividades nos períodos matutino, vespertino e noturno.

A utilização do Laboratório como estratégia de complemento das atividades teóricas, permite aos acadêmicos uma maior vivência da realidade clínica, possibilitando assim, maior segurança quanto aos procedimentos a serem realizados e também conhecimentos sobre biossegurança. O Laboratório mantém constante inovação, disponibilizando de manequins, adaptando-se às tecnologias utilizadas no mercado, bem como materiais para procedimentos técnicos aproximando o acadêmico da realidade hospitalar e dos serviços de saúde da região, melhorando o processo ensino aprendizagem.

Consideramos, dessa forma, que o Laboratório de Práticas de Enfermagem de fundamental importância para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, pois propiciam ao graduando a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos em

sala de aula (o conhecer), desenvolvendo habilidades (o fazer) e aprendendo a ser e a conviver (a atitude).

3.9.4 Laboratório de Microscopia

Utilizado nas disciplinas de histologia, citologia, microbiologia, parasitologia e outras em que a observação microscópica dos elementos se faz necessária. Nesse laboratório também é realizado o cultivo de fungos e bactérias para posterior análise.

Área total do laboratório = 70 m^2

Material disponível:

15 Microscópios binoculares

1 Microscópio trinocular com câmera anexa

1 TV 20 polegadas

03 estereoscópios (lupas)

18 Conjuntos de laminas histológicas preparadas

10 Conjuntos de Lâminas de parasitologia

01 Conjunto variado de lâminas de Histologia Animal

01 armário de entomologia

Sala anexa (Sala de preparos) (12,8m^2)

01 geladeiras

02 estufas bacteriológicas

01 autoclave c/ secagem

01 autoclave simples

01 balança analítica digital

01 estufa de esterilização e secagem

Vidraria em geral

3.9.5 Laboratório de Bromatologia e Química (58m^2)

Material disponível:

02 capelas de exaustão

01 mufla

01 estufa de esterilização e secagem

02 peagâmetros

01 agitador magnético com termometro

01 agitador magnético simples

01 centrífuga de tubos (capacidade de 12 tubos)

01 centrífuga de butirômetro (capacidade de 24 butirômetros)

01 bomba de vácuo

01 conjunto Emília com manômetro

01 banho-maria grande

01 banho-maria pequeno (sorológico)

02 dessecadores à vácuo

01 destilador de proteínas

01 digestor

03 mantas aquecedoras

02 conjuntos aquecedor de porcelana

01 destilador

01 balança de analítica

01 balança semi-analítica

02 bancadas com 8 bico de bunsen cada

01 chuveiro lava-olhos

10 suportes universal

Vidrarias em geral

Reagentes em geral

3.9.6 Laboratório de Farmacobotânica (62 m^2)

09 microscópios binocular

03 estereoscópio

01 banho-maria grande

01 banho-maria pequeno

02 capela de exaustão

01 estufa de esterilização e secagem

01 ultravioleta

Material disponível:

01 rota-vapor

01 balança semi-analítica

01 agitador magnético simples

01 agitador magnético com temperatura

Vidrarias em geral

Reagentes em geral

3.9.7 Laboratório de Farmacotécnica (58 m^2)

Material disponível:

SALA DE PESAGEM:

06 balanças de precisão

02 piquinômetros

Vidrarias em geral

SALA DE ARMAZENAMENTO DE DIVERSOS:

10 tamis

10 encapsuladoras manuais

01 encapsuladorasemi-manual

01 ponto de fusão

02 viscosímetro de Ostwald

01 viscosímetro de copo Ford

01 misturador

05 moldes para supositórios infantis

05 moldes para supositórios adulto

ÁREA DE PROCEDIMENTO:

01 capela de exaustão

01 estufa de esterilização e secagem

01 deionizador

01 seladora

01 chuveiro lava-olhos

03 placas aquecedoras

03 alcoômetro

01 lavador de pipetas

02 bancadas de granito com 06 divisórias

01 dissolutor de comprimidos

01 desintegrador de comprimidos

3.9.8 Laboratório de Tecnologia da Saúde (64 m^2)

Material disponível:

01 purificador de água

01 misturador

01 desumidificador

01 moinho

01 dissolutor

01 desintegrador

01 deionizador

01 Karl Fischer

01 capela de fluxo laminar

Vidrarias diversas

01 chuveiro com lava-olhos

3.9.9 Laboratório de Análises Clínicas (58 m^2)

15 microscópios binocular

01 analisador bioquímico

01 centrífuga de tubos (capacidade de 12 tubos)

01 analisador hematológico

01 centrífuga de micro-hematócrito (capacidade de 24 micro-hematócritos)

01 espectrofotômetro

01 fotômetro de chamas

01 suporte para VHS

01 homogeneizador

02 geladeiras

Material disponível:

01 banho-maria sorológico

Micro-pipetas automáticas diversas

Kit diversos

Reagentes diversos

Vidrarias em geral

Leitor de Elisa

25 câmaras de Neubauer

18 câmaras de fusch Rosenthal

01 deionizador

01 destilador

01 lavador de pipetas

01 estufa de esterilização e secagem

3.9.10 Laboratório de Biologia Molecular (34m^2)

Material disponível:

1 Transluminador e 5 microscópios

1 cuba de Eletroferese e reagentes para eletroforese

2 Centrífugas (1 sorológica e 1 refrigerada)

1 termocilcador e 1 agitador magnético

16 micropipetas e 1 lavadora de microcavidades

1 Refrigerador e 1 forno microondas

3.10 LABORATÓRIOS PARA FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE ESPECÍFICA E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE

3.10.1 Laboratório de Anatomia Bucomaxilofacial

O Laboratório de Anatomia Bucomaxilofacial compartilha o material existente no Laboratório de Anatomia Humana e ainda se lhe acrescenta:

02 Crânios c/ músculos faciais

02 Séries clássicas de modelos de dentes

02 Desenvolvimento da dentição

02 Doença dental

Diversos modelos em gesso de arcadas dentárias

3.10.2 Laboratório de Odontologia Pré-clínica

O Laboratório de Disciplinas Pré-clínicas, com 133 m^2 de área, está equipado com:

a) 31 equipos odontológicos, tipo modular, marca SAEVO - modelo MINI IV, com: seringa tríplice autoclavável, com botões de acionamento para água, ar e simultaneamente Spray; terminais para acoplamento das pontas tipo bórden, para alta rotação e micromotor; suctor saliva/sangue com filtro intermediário de fácil acesso; seleção automática das pontas através de sensíveis válvulas pneumáticas; pedal único de acionamento das pontas que pode ser acionado em qualquer posição; mangueiras lisas e arredondadas, sem ranhuras ou estrias; reservatório de água translúcido com localização de fácil acesso e pressurização automática. Os equipamentos seguem a resolução RDC 59 - Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA, que garante o cumprimento à legislação sanitária quanto às Boas Práticas de Fabricação e Controle - BPF, exigidas pelas autoridades sanitárias do Mercosul.

b) 31 refletores odontológicos, marca SAEVO - modelo Persus Led Duplo Bancada.

c) 35 mochos odontológicos, marca SAEVO, modelo S2, com encosto anatômico, assento com elevação central, rebaixamento das bordas anteriores, base com 5 rodízios, estofamento em material rígido e resistente, com revestimento sem costura, densidade adequada e antideformante, para mais conforto para o estudante e fácil limpeza e assepsia.

d) 31 simuladores de paciente para o treinamento de diversos procedimentos com sistema de encaixe para diversos manequins.

e) 01 COMPRESSOR PARAFUSO, marca AIR ZAP, modelo A15M. Este equipamento serve exclusivamente o Laboratório Pré-clínico.

f) 03 Box com aparelho de raios-x, marca SAEVO/Parede.

O Laboratório Pré-clínico possui kit de peças de mão de alta e baixa rotação, fotopolimerizador, conjuntos de brocas, instrumentais e material de consumo usados para demonstração pelos respectivos professores das disciplinas que utilizam o Laboratório Pré-clínico. Para exercício prático das técnicas abordadas, cada aluno deverá possuir seu próprio equipamento (kit de peças de mão, fotopolimerizador, etc.), materiais e instrumentais, solicitados em listas específicas disponibilizadas pelos professores e conhecidas da coordenação.

Neste laboratório o aluno pratica individualmente em sua bancada, de modo que a ocupação das bancadas será otimizada pela divisão em turmas.

3.10.3 Laboratório de Prótese Odontológica

Este laboratório, anexo ao Laboratório Pré-clínico, está equipado com

03 Motores Chicote de Bancada

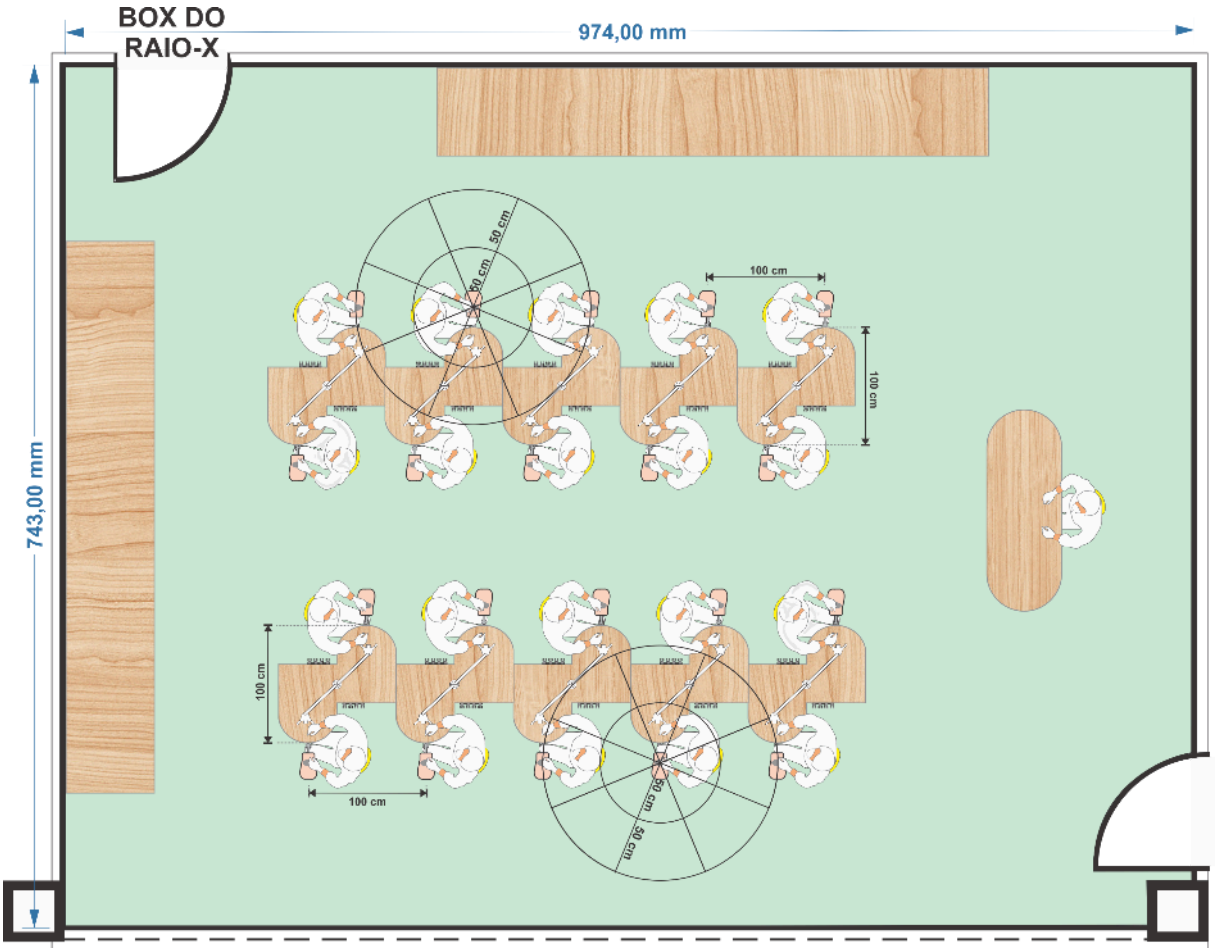
02 Recortadores de gesso ortodôntico - DCL

01 Plastificadora a Vácuo com Motor P7 Bio-art

01 Delineador B2 (Paralelômetro) Bio-art

01 Panela Polimerizadora

01 Vibrador de gesso



3.10.4 Clínica Odontológica

28 CONSULTÓRIOS ODONTOLÓGICOS, marca SAEVO, modelo S 200 Next SF

Cadeira

Estrutura construída em aço maciço, com tratamento anticorrosivo e revestida em poliestireno alto impacto,

proporciona maior segurança, resistência e durabilidade ao conjunto.

Base com debrum antiderrapante; dispensa fixação no piso.

Caixa de ligação integrada otimizando espaço dentro do consultório.

Apresenta o botão on/off localizado na lateral da base da cadeira facilitando o acesso do profissional.

Altura mínima de 45 cm e altura máxima de 90 cm do assento ao chão.

Braço de apoio para o paciente fixos com estrutura interna de metal.

Três programações de trabalho com volta automática à posição zero.

Sistema de elevação eletromecânico acionado por moto-redutor BOSCH de baixa

tensão com 24 volts.

Sistema eletrônico integrado e de baixa voltagem: 24 volts.

Tensão de alimentação 127 ou 220V ~ 50/60Hz.

Encosto de cabeça anatômico, removível, bi-articulável e com regulagem de altura, com movimentos anterior, posterior e

longitudinal e sistema de trava por alavanca.

Ambidestro

Equipo

Composição:

01 Seringa tríplice.

01 terminal com spray para alta rotação.

01 terminal sem spray para micromotor pneumático.

Braço Mecânico. Movimentação horizontal com ajuste de nível.

Pedal progressivo para o acionamento das peças de mão nos terminais do equipo, o que possibilita o controle da velocidade e

com acionamento em qualquer ponto do pedal.

Seringa tríplice com bico giratório, removível e autoclavável.

Mangueiras arredondadas, leves e flexíveis.

Suporte das pontas com acionamento pneumático individual.

Tampo de inox removível. Fácil de limpar. Garante mais praticidade e resistência à corrosão.

Pintura na cor gelo, com tratamento anticorrosivo.

Puxador Bilateral

Unidade de Água

Cuba profunda, removível e com ralo para retenção de sólidos e cobertura para evitar respingos.

Sistema de regulagem da vazão da água que permite a regulagem fina do fluxo de água.

01 Suctor de saliva a ar (Sistema Venturi).

Unidade de água e cuba rebatível em 90º, possibilitando uma ampla mobilidade que permite aproximação do auxiliar ao campo

operatório.

Reservatórios translúcidos de 800 ml para: Água das peças de mão, seringa tríplice e Bio-System* (*item opcional).

Refletor

- Luz halógena

- Espelho multifacetado com tratamento multicoating.

- Dupla proteção do espelho, em material resistente, transparente.

- Puxadores bilaterais em forma de alça que possibilitam isolamento, evitando o risco de contaminação cruzada.

- Cabeçote produzido em material resistente, com giro de 620º.

- Intensidade: 8.000 a 25.000 LUX (tolerância +/- 20%).

Especificações Técnicas:

Classificação do Produto: Segundo a norma NBR IEC 60601-1

Alimentação: 127/220 V~ Selecionável

Frequência: 50/60 Hz

Tipo de proteção contra choque elétrico: Equipamento de Classe I

Grau de proteção contra choque elétrico: Parte aplicada de Tipo B

Modo de operação: Contínua, com carga intermitente - 1min. trabalho e 4 min. descanso

Proteção contra penetração nociva de água:

IPX 0 - Toda a cadeira para exames, com exceção do pedal de comando

IPX1 - Pedal de comando

Potência de entrada: 200VA

Fusíveis de Proteção: F1 e F2 (127 ou 220V~) = 5A - ação retardada.

Capacidade de levantamento: Carga distribuída de 200 Kg (massa do paciente + acessórios e equipamentos)

Peso Líquido: 120 Kg

Capacidade máxima de carga aplicada nas bandejas dos equipos: 2Kgf

60 MOCHOS ODONTOLÓGICOS, marca SAEVO, modelo S2, com encosto anatômico, assento com elevação central, rebaixamento das bordas anteriores, base com 5 rodízios, estofamento em material rígido e resistente, com revestimento sem costura, densidade adequada e antideformante, para mais conforto para o estudante e fácil limpeza e assepsia.

3.10.5 Espaço físico

A Clínica Odontológica da Ugv ocupa uma área total de 476 m^2. Será utilizada, nos três períodos matutino/vespertino/noturno, para aulas práticas de diversas disciplinas e para a realização dos estágios supervisionados do curso de Odontologia.

28 cadeiras

56 mochos

03 aparelhos de raios-x

05 aparelhos de jato de bicarbonato/ultrassom

03 fotopolimerizadores

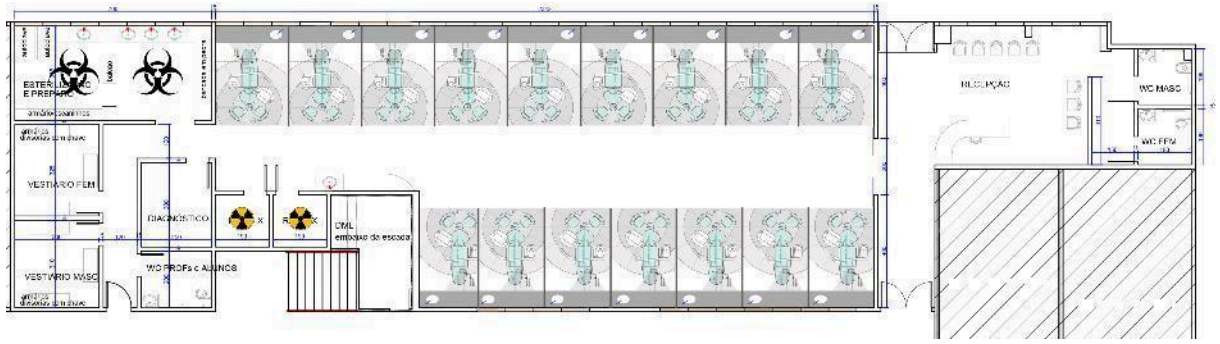
17 negatoscópios

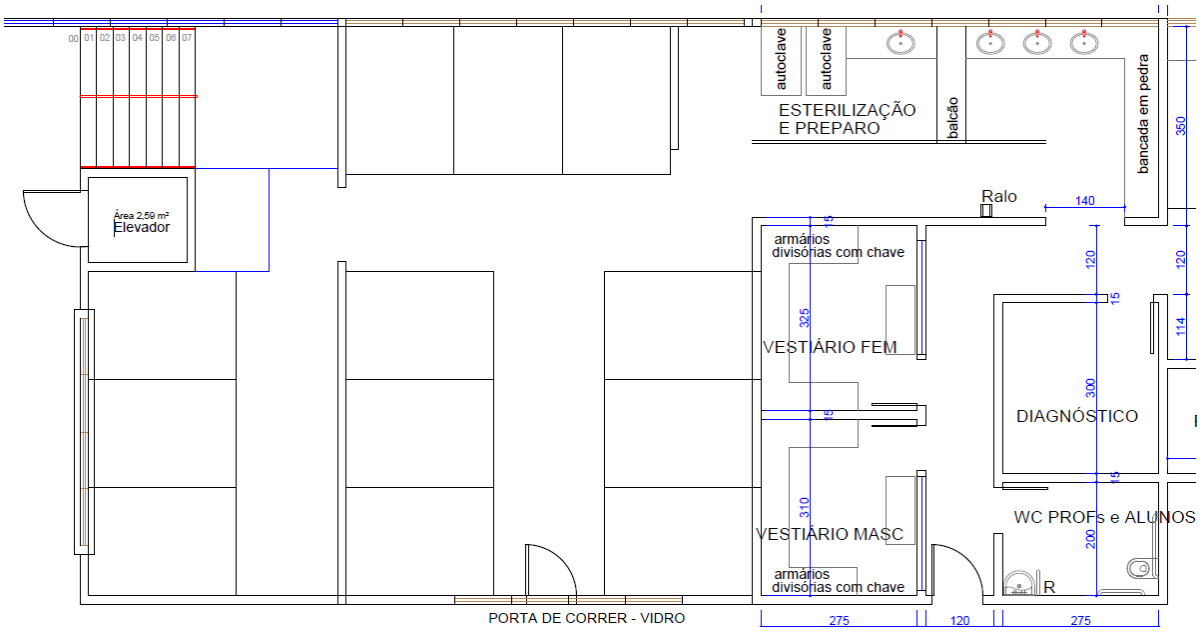
04 autoclaves

07 bombas à vácuo

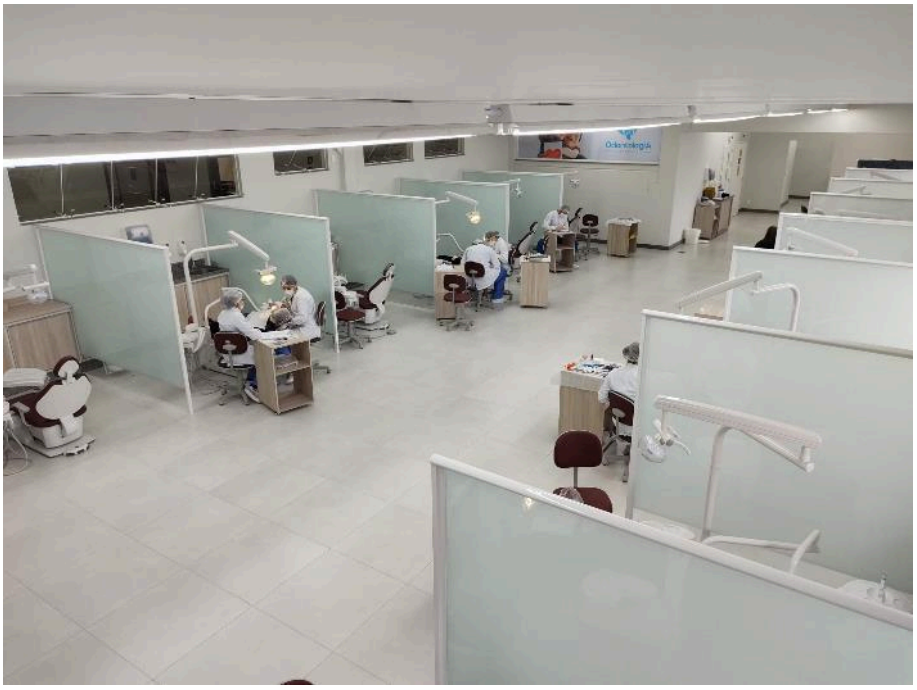
03 cubas de ultrassom para limpeza de instrumental

01 mini incubadora para controle de biossegurança/esterilização


VESTIÁRIO FEM
DIAGNÓSTICO
DML
WC PROFs e ALUNOS
VESTIÁRIO MASC
RECEPÇÃO
WC MASC
WC FEM



Rua Padre Saporiti 717- CEP 84600-000 – União da Vitória-PR
(42) 35226192 – www.ugv.edu.br



Referências

ABENO. Associação Brasileira de Ensino Odontológico. **Estágios supervisionados**. Reunião Paralela da ABENO, 2003. Disponível em: http://www.abeno .org.br. Acesso em 07/mar/2017.

BALDANI, Márcia Helena; NARVAI, Paulo Capel; ANTUNES, José Leopoldo Ferreira. Cárie dentária e condições sócio-econômicas no Estado do Paraná, Brasil, 1996. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p.755-763, maio/jun. 2002.

BARATA, Rita Barradas. Epidemiologia e saber científico. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 1, n. 1, p.14-27, 1998.

BATISTELLA, Carlos. Abordagens contemporâneas do conceito de saúde. In: FONSECA, Angélica Ferreira; CORBO, Anamaria D'andrea. **O Território e o Processo Saúde-Doença.** Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2007. p. 31-86.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **RESOLUÇÃO CNE/CES 4**, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002: Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES042002.pdf>. Acesso em: 07 mar. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **3ª Conferência Nacional de Saúde Bucal:** Relatório Final. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 84 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **8ª Conferência Nacional de Saúde:** Relatório Final. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/biblioteca/Relatorios/relatorio_8.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. **Conceito de Epidemiologia.** Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/php/level.php?lang=pt&component=51&item=56>. Acesso em: 31 maio 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Diretrizes nacionais para o processo de educação permanente no controle social.** Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 40 p. (Série A. Normas e Manuais técnicos).

BRASIL. Ministério da Saúde. Divisão Nacional de Saúde Bucal. **Levantamento epidemiológico em saúde bucal.** Série C: Estudos e Projetos, 137 p. Disponível em: <http://dtr2004.saúde.gov.br/dab/saudebucal/vigilânia.php>. Acesso em: 20 dez. 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Programas e Relatórios. **Saúde e Desenvolvimento Nacional:** Diretrizes Estratégicas. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/bvs>. Acesso em: 12 jan. 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção À Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Projeto SB Brasil 2003: Condições de Saúde Bucal da População Brasileira 2002-2003:** Resultados Principais. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 68 p. (Série C. Projetos, Programas e Relatórios).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção À Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde Bucal:** Cadernos de Atenção Básica nº 17. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 96 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção À Saúde. Departamento De Atenção Básica. Coordenação Nacional de Saúde Bucal. **Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal.** Brasilia: Ministério da Saúde, 2004. 16 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção À Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica.** Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Série Pactos pela Saúde 2006, v. 4).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. **A construção do SUS: histórias da Reforma Sanitária e do Processo Participativo.** Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, 2006. 300 p. (Série I História da Saúde no Brasil).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-executiva. **Mais Saúde:** Direito de todos 2008-2011. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. 100 p. (Projetos, Programas e Relatórios).

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Saúde na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad98/saude/analise.shtm>. Acesso em: 02 jan. 2009.

BRASIL. Organização Pan-americana da Saúde. José Felipe Riani Costa / Luciana de Deus Chagas / Rosa Maria Silvestre (orgs.). **A política nacional de saúde bucal do Brasil:** Registro de uma conquista histórica. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 67 p. (Série Técnica Desenvolvimento de Sistemas e Serviços de Saúde, 11).

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC nº 306, de 07 de dezembro de 2004**. Dispõe sobre o Regulamento técnico

para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Diário Oficial [da União da República Federativa do Brasil]; 2004; Brasília, DF, Brasil.

CECCIM RB; FEUERWERKER LCM. Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade. **Cad Saúde Pública**, 20(5):1400-1410, 2004

Conselho Federal de Odontologia. **O que esperamos do próximo Presidente do Brasil**: 2015-2108. Conselho Federal de Odontologia. Brasília, 2014. 64p.

CORDIOLI, Otavio Genta; BATISTA, Nildo Alves. A graduação em Odontologia na visão de egressos: propostas de mudanças. **Revista da ABENO**, São Paulo,v. 7, n. 1, p. 88-95, 2007

COSTA, CRBSF; SIQUEIRA-BATISTA, R. As teorias do desenvolvimento moral e o ensino médico: uma reflexão pedagógica centrada na autonomia do educando. **Rev. Bras. Edu. Méd.** 28(3):242-250, 2004.

DAIN, Sulamis. Os vários mundos do financiamento da saúde no Brasil: Uma tentativa de integração. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, Suplemento , n. 12, p.1851-1864, 2007.

DEMO, P. **Professor do futuro e reconstrução do conhecimento**. Petrópolis: Vozes; 2004.

CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO IGUAÇU. **Regimento do núcleo de apoio ao discente da Ugv (NADU).** União da Vitória, Pr.

CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO IGUAÇU. **Regulamento interno do núcleo de tecnologia da informação da Ugv.** União da Vitória, Pr.

CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO IGUAÇU. **Plano de Desenvolvimento Institucional da Ugv.** União da Vitória, 2013/2017.

CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO IGUAÇU**. Projeto Pedagógico Institucional – PPI**. União da Vitória. 2013 – 2017.

CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO IGUAÇU**. Regimento da comissão de biossegurança da Ugv.** União da Vitória, Pr.

CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO IGUAÇU. **Regimento do núcleo de acessibilidade da Ugv (NAU).** União da Vitória, Pr.

CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO IGUAÇU. **Regimento do programa de acompanhamento de egressos da Ugv.** União da Vitória, Pr.

CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO IGUAÇU. **Regimento do programa de egressos da Ugv.** União da Vitória, Pr.

CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO IGUAÇU**. Regimento interno de trabalho de conclusão de curso (TCC) da Ugv.** União da Vitória, Pr.

CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO IGUAÇU**. Regulamento do programa de incentivos financeiros, bolsas e financiamentos da Ugv.** União da Vitória, Pr.

CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO IGUAÇU. **Regulamento do programa de apoio à realização de eventos internos e externos da Ugv.** União da Vitória, Pr.

CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO IGUAÇU**. Regulamento interno do processo de comunicação interna e externa da Ugv.** União da Vitória, Pr.

CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO IGUAÇU. **Regulamento interno do programa de capacitação permanente de docentes e técnicos-administrativos da Ugv.** União da Vitória, Pr.

CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO IGUAÇU**. Resolução 02/2013 atividades complementares.** União da Vitória, Pr.

CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO IGUAÇU**. Resolução 04/2016 atividades complementares.** União da Vitória, Pr.

FEURWERKER LCM; SENA RR. A contribuição ao movimento de mudança na formação profissional em saúde: uma avaliação das experiências UNI. **Interface - Comunic., Saúde, Educ**. 6(10):37-50, 2002.

FRAZÃO, Paulo. **Epidemiologia da oclusão dentária na infância e os sistemas de saúde.** 1999. 209 f. Tese (Doutorado) - Curso de Saúde Pública, Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, 1999.

FREIRE P. **Educação como prática de liberdade**. 29ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2006.

FREIRE P. **Educação e mudança**. São Paulo: Paz e Terra; 1999.

FREIRE P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 33ª ed. São Paulo: Paz e Terra; 2006.

FREITAS, JFS. **Odontologia Sustentável**: O papel da classe odontológica na problemática ambiental com ênfase na cidade de São Luís - MA. [Monografia]. São Luís - MA: Universidade Federal do Maranhão; 2010.

FRIAS, Antônio Carlos *et al.* Determinantes individuais e contextuais da prevalência de cárie dentária não tratada no Brasil. **Revista Panamerincana de Salud Pública**, Washington, v. 22, n. 4, p.279-285, out. 2007.

GARRAFA, Volnei. Saúde bucal e cidadania. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, n. 41, p.50-57, 1993.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Doris; ROS, Marco Aurélio da. A etiologia da cárie no estilo de pensamento da ciência odontológica. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p.1081-1090, maio/jun. 2008.

MACHADO, Jorge Mesquita Huet; PORTO, Marcelo Firpo. Promoção da saúde e intersetorialidade: A experiência da vigilância em saúde do trabalhador na construção de redes. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p.121-130, 2003.

MARINHO, Alexandre; FAÇANHA, Luís Otávio. **Programas Sociais:** Efetividade, eficiência e eficácia como dimensões operacionais da avaliação. Rio de Janeiro: Ipea, 2001. 27 p. (Texto para discussão nº 758).

MEDEIROS, M. **Princípios de justiça na alocação de recursos em saúde**. Texto para discussão nº 687. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, dez. 1989

MEHRY, Emerson Elias. O SUS e um dos seus dilemas: Mudar a gestão e a lógica do processo de trabalho em saúde (um ensaio sobre a micropolítica do trabalho vivo). In: FLEURY, Sonia. **Saúde e democracia:** A luta do CEBES. São Paulo: Lemos Editorial, 1997. p. 125-141.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Enfoque ecossistêmico de saúde e qualidade de vida. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza; CARVALHO, Ary Miranda de. **Saúde e ambiente sustentável:** estreitando nós. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002. p. 174.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; HARTZ, Zulmira Maria de Araújo; BUSS, Paulo Marchiori. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p.7-18, 2000.

MITRE, Sandra Minardi *et al.* Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro ,v. 13, supl. 2, p. 2133-2144, Dec. 2008. Disponível em: <http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000900018&lng=en&nrm=iso>. access on 11 Sept. 2017. http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232008000900018.

MOREIRA, Rafael da Silveira *et al.* A saúde bucal do idoso brasileiro: Revisão sistemática sobre o quadro epidemiológico e acesso aos serviços de saúde bucal.

Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 21, n. 6, p.1665-1675, nov./dez. 2005.

MOYSÉS, Samuel Jorge. **Desigualdades em saúde bucal e desenvolvimento humano**: um ensaio em preto, branco e alguns tonz de cinza. Revista Brasileira de Odontologia em Saúde Coletiva, Brasília, Vol. I, nº 1, p. 7-17, jan-jun 2000.

MOYSÉS, Samuel Jorge; GEVAERD, Sylvio Palermo. A Superação do Sistema Incremental de Anteção a Escolares em Curitiba. In: SILVEIRA FILHO, Antônio Dercy *et al.*. **Os dizeres da boca em Curitiba:** boca maldita, boqueirão, bocas saudáveis. Rio de Janeiro: Cebes, 2002. Cap. 2, p. 17-26.

NARVAI, Paulo Capel *et al.* Cárie dentária no Brasil: declínio, iniquidade e exclusão social. **Revista Panamericana de Salud Publica**, Washington, v. 6, n. 19, p.385-393, 2006.

NARVAI, Paulo Capel. Cárie dentária e flúor: Uma relação do século XX. Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p.381-392, 2000.

NARVAI, Paulo Capel. Epidemiologia, política, e saúde bucal coletiva. In: ANTUNES, José Leopoldo Ferreira; PERES, Marco Aurélio. **Epidemiologia da Saúde Bucal.** Rio de Janeiro: Guanabara-koogan, 2006. p. 346-362.

NARVAI, Paulo Capel. Saúde bucal coletiva: Caminhos da odontologia sanitária à bucalidade.**Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 40, n. Especial, p.141-147, ago. 2006

NICKEL, Daniela Alba. **Modelo de avaliação da efetividade da Atenção em Saúde Bucal.** 2008. 89 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Saúde Pública, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=115130>. Acesso em: 20 mar. 2009.

OLIVEIRA, GS; KOIFMAN L. **Integralidade do currículo de medicina**: inovar/transformar, um desafio para o processo de formação. In: Marins JJN, Rego S, Lampert JB, Araújo JGC, organizadores. Educação médica em transformação: instrumentos para a construção de novas realidades. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Educação Médica; 2004. p. 143-164.

OMS/OPAS. **Indicadores básicos para a saúde no Brasil:** conceitos e aplicações. 2. ed. Brasília: Organização Pan-americana da Saúde, 2008.

OPAS (Brasil). Organização Pan-americana da Saúde. **Carta de Otawa.** Disponível em: <http://www.opas.org.br/coletiva/carta.cfm?idcarta=15>. Acesso em: 21 abr. 2009.

PINTO, Vitor Gomes. **Saúde Bucal Coletiva.** São Paulo: Livraria Editora Santos, 1989. 415 p.

PIOLA, Francisco Sérgio; VIANNA, Solon Magalhães (Org.). **Economia da saúde:** Conceito e contribuição para a gestão da saúde. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 1995. 298 p.

PRATA, Pedro Reginaldo. Desenvolvimento Econômico, Desigualdade e Saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p.387-391, jul./set. 1994.

QUEIROZ, Marcos de Souza; CANESQUI, Ana Maria. Antropologia da medicina: Uma revisão teórica. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 20, n. , p.152-164, 1986.

RADIS. Rio de Janeiro: Fiocruz, n. 50, out. 2006.

RADIS. Rio de Janeiro: Fiocruz, n. 65, jan. 2008.

RAMIRES, Irene; BUZALAF, Marília Afonso Rabelo. A fluoretação da água de abastecimento público e seus benefícios no controle da cárie dentária: cinquenta anos no Brasil. Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 12, n. 4, p.1057-1065, jun./ago. 2007.

RIBEIRO, Patrícia Tavares. Direito à saúde: integridade, diversidade e territorialidade. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 6, p.1525-1532, dez. 2007.

SCARATTI, Dirceu. **Um modelo para avaliar a qualidade da gestão municipal da atenção básica à saúde no Brasil:** uma aplicação a municípios catarinenses. 2007. 315 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

SOUZA, Elza Maria de; GRUNDY, Emily. Promoção da saúde, epidemiologia social e capital social: inter-relações e perspectivas para a saúde pública. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, p.1354-1360, out. 2004.

SOUZA, Tatyana Maria Silva de; RONCALLI, Angelo Giuseppe. Saúde bucal no Progragrama Saúde da Família: uma avaliação do modelo assistencial. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 11, p.2727-2739, nov. 2007.

TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti *et al.*. Heterocontrole da fluoretação da água de abastecimento público de Lages, Santa Catarina, Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p.727-732, maio/jun. 2007.

VIANA, Ana Luiza D'ávila; ELIAS, Paulo Eduardo M.. Saúde e desenvolvimento. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, Suplemento, n. 12, p.1765-1777, nov. 2007.

ZANETTI, Carlos Henrique Goretti. **Opinião: a inclusão da saúde bucal no PACS/PSF e as novas possibilidades de avanços no SUS.** Documento para discussão. Disponível em: <http://www.saudebucalcoletiva.unb.br/oficina/estado/coletivo_amplo/1coletivo_amplo.htm>. Acesso em: 15 out. 2008.

ZANOLLI M. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na área clínica**. In: Marins JJN, Rego S, Lampert JB, Araújo JGC, organizadores. Educação médica em transformação: instrumentos para a construção de novas realidades. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Educação Médica. p. 40-61, 2004.